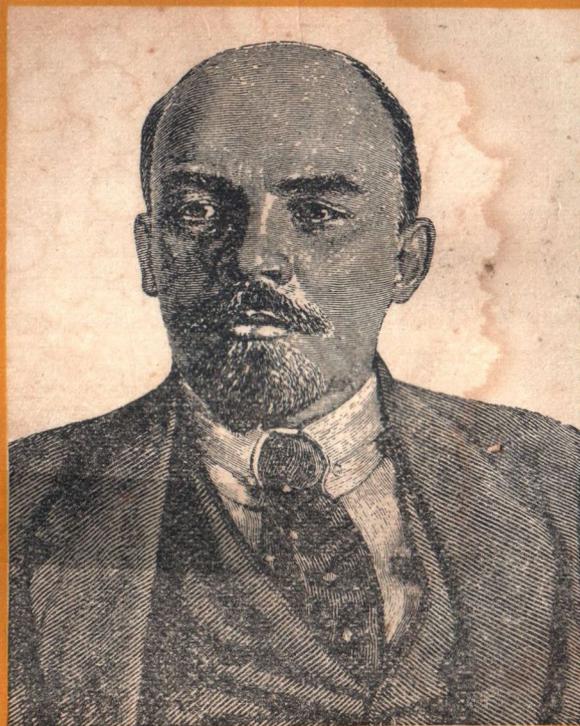


INSTITUTO MARX - ENGELS - LÊNIN - STÁLIN



LÊNIN

(biografia)

VITÓRIA

L Ê N I N
(SUA VIDA E SUA OBRA)

A presente edição brasileira foi traduzida da edição em francês, publicada pelas Edições em Línguas Estrangeiras (Moscou, 1946), segundo o texto russo preparado pelo Instituto Marx-Engels-Lênin-Stálin, correspondente à edição russa de 1945.

VLADIMIR ILITCH

LÊNIN

(SUA VIDA E SUA OBRA)

EDITORIAL VITÓRIA LIMITADA
RIO DE JANEIRO—1955

I

VLADIMIR ILITCH ULIANOV (Lênin), o fundador do bolchevismo e do primeiro Estado socialista do mundo, nasceu a 9 (22) de abril de 1870 na cidade de Simbirsk (hoje Uliánovsk), sôbre o Volga.

Seu pai, Iliá Nicolaevitch, pertencia à pequena burguesia da cidade de Astracan. Após cursar o ginásio e a Universidade de Kazan, durante quatorze anos ensinou matemática e física em Penza e em Nijni-Novgórod (hoje Gorki); a partir de 1869, foi inspetor e depois diretor das escolas públicas da província de Simbirsk. Por direito de antiguidade, foram-lhe conferidos títulos de nobreza. Homem instruído, profundamente russo, professando idéias avançadas, dedicara-se inteiramente à obra da educação das massas populares. Trabalhador e perseverante, mostrava-se exigente para consigo mesmo e para com os outros, colocando os interesses do trabalho acima de tudo. I. Uliánov procurou cultivar em seus filhos tôdas essas qualidades. Faleceu a 12 de janeiro de 1886.

A mãe de Lênin, Maria Alexândrovna Blank, era filha de um médico. Mulher notável, instruída, de elevada cultura e de grande inteligência, distinguia-se por sua fôrça de vontade e pela firmeza de caráter. Era versada na literatura russa e universal, sabia muito bem o francês, o alemão e o inglês, e cultivava bastante a música. Tendo-se consagrado inteiramente à família, cuidou de fazer dos filhos pessoas honestas, instruídas, devotadas ao serviço de uma idéia.

Todos os filhos dos Uliánov foram revolucionários: o filho mais velho, Alexandre, membro da *Naródniaia Vólia* (*) (Vontade do Povo); os outros, — exceto Olga, que faleceu em tenra idade — Ana, Vladimir, Dmitri, Maria, foram bolcheviques.

Natureza viva e ricamente dotada, Lênin aos cinco anos já sabia ler. Aos nove, foi aluno do primeiro ano ginasial no colégio de Simbirsk. Graças à sua capacidade excepcional e à sua aplicação, realizou brilhantes estudos: todos os anos obtinha o primeiro prêmio. Ao sair do ginásio, conhecia bem o latim, o grego, o francês e o alemão. Lênin era igualmente versado em história e literatura. Apreciava principalmente as obras literárias cujos heróis eram dotados de um caráter firme, inabalável.

Lênin passou sua infância e adolescência na região do Volga, nas províncias de Simbirsk, Kazan e Samara, que eram províncias essencialmente camponesas. Ali, observa de perto a vida dos camponeses, a miséria e a ignorância, a servidão desumana e a exploração feroz que reinavam no campo; estabelece contato estreito com os trabalhadores. Vê que a par das massas trabalhadoras russas, são oprimidas as numerosas nacionalidades: os tchuvachos, os mordvos, os tártaros, etc. Adolescente ainda, toma ódio pela opressão das massas trabalhadoras e pela opressão nacional.

Os anos de estudos e a juventude de Lênin coincidiram com um dos períodos mais sombrios da História russa. Lênin dirá mais tarde que foi uma época de "reação desenfreada, incrivelmente insensata e feroz". (**). O tzarismo triunfa após haver esmagado o movimento revolucionário da década de 70. Após o assassinio de Alexandre II, em 1881, pelos narodo-

(*) Sociedade revolucionária secreta, fundada em Petersburgo em 1879. Apresentava-se com o objetivo de derrubar o regime político da Rússia, através do terror individual, com a liquidação das personalidades destacadas do regime autocrático e do próprio tzar. Após o assassinio de Alexandre II (1881), a «N.V.» foi esmagada pelo governo do tzar. Por mais de uma vez, grupos isolados de adeptos da «N.V.» renovaram sua ação terrorista. A. Uliánov foi um dos organizadores da «seção terrorista» do partido da «N.V.», que preparou, em 1887, o atentado frustrado contra Alexandre III.

(**) Lênin, t. I, pág. 267, 4ª ed. russa.

vóltzi, o govêrno autocrático apressava-se a anular mesmo as reformas espúrias da década de 60. Os camponeses estavam inteiramente entregues ao poder dos *zêmskie natchálnik* (*) da nobreza. Fôra proibida não sômente a imprensa democrática, mas quase tôda a imprensa liberal. A reação campeava igualmente no ensino; o Ministério da Instrução Pública, ou, como chamá-lo-á mais tarde Lênin, o "ministério do obscurecimento público", empenhava-se em fazer dos jovens estudantes fiéis lacaios da autocracia. O desenfreado arbítrio do govêrno do tzar, a servidão absoluta e a opressão inaudita que pesavam sôbre os operários e os camponeses, a monstruosa opressão nacional, a covardia e o baixo servilismo dos liberais diante dos reacionários: tal é a imagem da vida russa dêsse tempo.

Desde cedo, Lênin começa a refletir sôbre a vida ambiente, a prestar atentamente ouvidos às conversas políticas dos adultos. Apaixonado pela leitura, travara conhecimento, desde o verdor de sua juventude, com tudo quanto os publicistas democratas revolucionários haviam dado de melhor na Rússia. Com a idade de 14 ou 15 anos, Lênin leu o romance de Tchernichevski *Que Fazer?*, que produziu nêle uma grande impressão. Lera igualmente as obras de Dobroliúbov, de Pissariiev e outros livros "proibidos" na época. Conhecia a fundo os poetas democratas da época de Nékrássov.

Seu irmão mais velho, Alexandre Uliânov, com o qual estava ligado por sólida amizade, exerceu sôbre o jovem Lênin uma influência considerável. Alexandre era um jovem sério, refletido, muito severo para consigo próprio e para com seus deveres. Quando veio passar as férias em casa, no verão de 1885 e 1886, trouxe de Petersburgo, onde fazia seus estudos na Faculdade de Física e Matemática, *O Capital* de Marx. Desde essa época, Lênin empreende o estudo dessa obra.

Bem cedo Lênin concebera um sentimento de hostilidade contra o regime político e social da Rússia tzarista. Desde os últimos anos do ginásio, estava penetrado de espírito revolu-

(*) Representantes do poder no campo, escolhidos entre a nobreza latifundiária local. Exerciam os poderes de administração, polícia e justiça sôbre a população camponesa. Funções instituídas em 1889 e exercidas até a queda do tzarismo russo, em fevereiro de 1917.

cionário. E êsse estado de espírito revelou-se em suas composições escolares. Por isso, o diretor do colégio, devolvendo-lhe o caderno de composição, disse-lhe certo dia com um tom zangado: "Que classes oprimidas são essas de que você fala? E que é que elas têm que ver aqui?"

O ano de 1887 assinala uma reviravolta na vida de Lênin, que toma definitivamente o caminho revolucionário.

Nesse ano uma grande dor se abate sôbre os Uliânov. Em 1º de março, o irmão de Vladimir Ilitch, Alexandre Uliânov, é prêso em Petersburgo por haver participado dos preparativos de um atentado contra o tzar Alexandre III. Ao mesmo tempo, é prêsa a irmã mais velha, Ana, que também fazia seus estudos em Petersburgo.

Amiga íntima dos Uliânov, V. Kachkadâmova relata que, tendo recebido de Petersburgo a notícia da prisão de Alexandre, foi encontrar Lênin no colégio (êle estava então no oitavo ano, último do curso ginásial) para decidir com êle como preparar Maria Alexândrovna para essa dolorosa notícia. Tendo corrido os olhos pela carta, Lênin, de sobrecenho carregado, manteve-se em prolongado silêncio. "Não tinha mais diante de mim — escreve ela em suas memórias — o jovem de outrora, cheio de despreocupação e transbordante da alegria de viver, mas um adulto meditando sôbre um problema de importância.

"— É grave de fato, — disse êle — isso pode acabar mal para Sacha".

Todos os esforços de Maria Alexândrovna para salvar da morte o filho mais velho foram em vão. Foi executado na fortaleza de Schlüsselburg a 8 de maio de 1887.

Assim que soube da prisão de Alexandre Uliânov, tôda a "sociedade" liberal de Simbirsk afastou-se dos Uliânov; foram abandonados mesmo pelos conhecidos mais íntimos. Essa pusilanimidade geral causou forte impressão no jovem Lênin. Sabia agora o quanto valia a tagarelice dos liberais.

A morte do irmão influiu consideravelmente na decisão que Lênin tomaria de enveredar pelo caminho da revolução. Entretanto, por maior que fôsse sua admiração pelo heroísmo do irmão, Lênin, já nessa época, considerava o terrorismo na

luta contra a autocracia como um caminho errado, que não atingia o alvo. Ao saber que Alexandre fizera parte de uma organização terrorista, Lênin disse: "Não, seguiremos outro caminho. Não é esse caminho que se deve tomar".

Saindo do ginásio com medalha de ouro, Lênin matriculou-se na Faculdade de Direito da Universidade de Kazan, a 13 de agosto de 1887.

Pouco depois, estabelecia contatos com os revolucionários de Kazan e tomava parte num círculo de estudantes "de tendência muito nociva", segundo a definição da Ocrana czarista. Nesse meio estudantil Lênin destacou-se a todos os respeito: tinha espírito revolucionário, muita energia, vastas leituras, e sabia defender com convicção sua maneira de ver. Durante sua permanência na Universidade, foi objeto de estreita vigilância por parte da polícia e das autoridades universitárias.

O governo do czar tomara o cuidado de só confiar a professores reacionários as cátedras universitárias, e perseguia todas as organizações dos estudantes, sobre as quais se exercia uma vigilância particularmente rigorosa. Círculos e sociedades, mesmo que se propusessem prestar uma ajuda material, eram suspeitos de desígnios antigovernamentais. Os estudantes eram encarcerados por delitos de opinião. A política das perseguições policiais provocava entre os estudantes protestos veementes. Em 1887, a entrada em vigor do reacionário "estatuto universitário de 1884" foi o impulso direto que contribuiu para acentuar a agitação entre os estudantes. Em fins de novembro, irromperam tumultos entre os estudantes de Moscou, tumultos esses que logo se estenderam à província. A 4 de dezembro de 1887, um movimento de efervescência estala também na Universidade de Kazan. Lênin toma parte das mais ativas, tanto nas conferências que prepararam a ação dos estudantes, quanto na própria ação. As autoridades administrativas czaristas não tardam a desencadear contra os estudantes repressões sobre repressões. Na noite de 4 para 5 de dezembro, Lênin é preso em seu domicílio; são detidos ao mesmo tempo vários outros participantes e organizadores ativos do movimento revolucionário dos estudantes.

“— Você se revolta, jovem, mas tem um muro diante de você” — disse a Lênin o comissário de polícia que o conduzia à prisão.

“— Um muro, sim, mas podre. Um pequeno empurrão, e ei-lo por terra” — respondeu Lênin.

Encontrando-se um dia reunidos na prisão, os estudantes debatiam a questão do que faria cada qual quando estivessem em liberdade. Quando chegou a vez de Lênin e lhe formularam a pergunta: “E você, Uliânov, que pensa fazer depois?” — ele respondeu que não via senão um caminho diante dele, o da luta revolucionária.

A 5 de dezembro, Lênin é expulso da Universidade, e, dois dias depois, em 7 de dezembro de 1887, deportado para a aldeia de Kokúchkino, província de Kazan, sob a vigilância secreta da polícia. Foi ali que veio instalar-se sua irmã, Ana Ilinitchna, cuja deportação para a Sibéria fora substituída pela vigilância oficial da polícia.

Assim é que com a idade de dezessete anos Lênin recebia o batismo da revolução num primeiro conflito com a autocracia czarista. A partir de então, Lênin consagra sua vida inteiramente à luta contra a autocracia e o capitalismo, à obra de libertação dos trabalhadores do regime de opressão e de exploração.

A Ocrana czarista marcou, à sua maneira, o início da atividade revolucionária do jovem Lênin. Os gendarmes informaram o Governador de Kazan de que o deportado de Kokúchkino, Lênin, tomara “parte ativa na organização de círculos revolucionários entre a juventude estudantil de Kazan”. A 27 de dezembro de 1887, os beaguins da polícia foram encarregados de exercer sobre ele uma vigilância diária. Desde esse momento, o olho da gendarmaria espiona incessantemente Lênin e toda a família Uliânov. O menor gesto de Lênin é objeto de um relatório que voa ao Departamento da Polícia.

Lênin passa cerca de um ano nessa aldeiazinha perdida. Lê muito e aplica-se na formação de seu espírito. Já nessa época, revela o dom de trabalhar metódicamente, de acordo com um plano rigorosamente estabelecido. Desde jovem, obs-

tina-se em desenvolver em si próprio uma grande capacidade de trabalho.

Em princípios de outubro de 1888, Lênin foi autorizado a fixar residência em Kazan, onde se encontrava sua mãe com os filhos mais moços. Mas recusam-lhe o acesso à Universidade. Havendo Lênin solicitado autorização para ir continuar seus estudos no estrangeiro, o Departamento da Polícia recomendou ao Governador "não lhe conceder passaporte para o estrangeiro".

Em Kazan, Lênin travou conhecimento com os membros dos diferentes círculos revolucionários ilegais. As obras de Marx, originais ou traduzidas, do mesmo modo que os livros de Plecânov dirigidos contra o populismo — em particular *Nossas Divergências* — eram lidos e vivamente discutidos nesses círculos. Os relatórios de polícia, redigidos de acôrdô com as informações fornecidas pela vigilância secreta de que Lênin era objeto, assinalavam que êle tinha "uma tendência nociva" e mantinha "relações com indivíduos suspeitos".

No outono de 1888, Lênin pôs-se a estudar sèriamente *O Capital* de Karl Marx. Esse livro produziu nêle uma impressão indelével. "Foi com um ardor e uma animação extremos — conta A. Uliânova-Elizárova — que êle me expôs os princípios da teoria de Marx, bem como o horizonte novo que ela entreabria... Ele transpirava serena confiança que se comunicava a seus interlocutores. Já nesse momento conhecia a arte de convencer e de empolgar o espírito por sua palavra. Entregando-se a alguma análise ou descobrindo um caminho novo, seria incapaz de não participá-lo aos outros, de não aliciar partidários. Esses adeptos, jovens de espírito revolucionário que também estudavam o marxismo, êle logo os encontrou em Kazan". (*)

Na mesma época, Lênin ingressava num dos círculos marxistas de Kazan, organizados por N. Fedosseiev, morto tràgicamente no exílio, na Sibéria (1898). Durante os meses que passou no círculo de Fedosseiev, Lênin trabalhou obstinadamente para realizar sua própria educação, para assimilar a teoria marxista.

(*) A. Uliânova-Elizárova: *Recordações de Lênin*, pág. 31, 1934, ed. russa.

O marxismo, na época, abria caminho com grande dificuldade através da Rússia. O populismo continuava a manter sob sua tenaz influência os intelectuais de espírito revolucionário, constituindo o principal obstáculo à difusão do marxismo. Caracterizando a geração dos revolucionários da década de 80, Lênin escrevia: "Muitos dentre eles haviam começado sua evolução revolucionária como *narodovóltzi*. Quase todos, desde adolescentes ainda, haviam-se entusiasmado pelos heróis do terrorismo. Para se subtraírem à sedução dessa tradição heróica, tiveram de lutar, de romper com homens que queriam a todo preço permanecer fiéis à *Naródniaia Vólia*, e que êsses jovens social-democratas muito estimavam. Essa luta obrigou-os a se instruírem, a lerem obras ilegais de tôdas as tendências..." (*).

O número dos partidários da doutrina marxista na Rússia era ínfimo. Lênin foi um desses primeiros marxistas russos. Desde a adolescência compreendera a falsidade do caminho populista, e percebera que os métodos terroristas de luta contra o tzarismo eram vãos e nocivos. Seu espírito penetrante, agudo e lúcido, enxergou na teoria marxista uma arma poderosa, destinada a assegurar a vitória na luta contra o regime de opressão política e de exploração selvagem das massas populares.

A ação revolucionária, animando-se em Kazan, inquietava os gendarmes. Em julho de 1889, Fedosseiev era prôso. Foi igualmente dissolvido o círculo de que Lênin fazia parte. Dessa feita, Lênin escapou a uma nova prisão, que poderia ter para êle conseqüências bem mais graves que a primeira. Isso porque dois meses antes da prisão em massa dos membros dos círculos dirigidos por Fedosseiev, tôda a família Uliânov, a 3 de maio de 1889, fôra fixar residência na província de Samara. De início, Lênin viveu com tôda a família numa granja perto da aldeia de Alakaievka, a 50 verstas de Samara e, a partir do outono de 1889, na própria cidade de Samara. Lá também os gendarmes e o curador do distrito escolar de Kazan organizaram uma rigorosa vigilância em tôrno de Lênin e de sua família.

(*) Lênin: *Obras Escolhidas*, t. I, 1ª parte, pag. 306, ed. francesa, 1941.

Lênin chegou a Samara como marxista convicto.

Samara era, nessa época, um dos baluartes do populismo. Entre os vigiados e os deportados (dos documentos da polícia depreende-se que havia uns quarenta) dominavam completamente os partidários da tendência populista, os inimigos do marxismo, que não compreendiam as leis do desenvolvimento social. Os populistas julgavam que o capitalismo na Rússia era um fenômeno "acidental", e negavam a possibilidade de seu desenvolvimento. Negavam o papel de vanguarda da classe operária no movimento revolucionário e esperavam que o advento do socialismo resultasse da comunidade camponesa.

Na data da chegada de Lênin a Samara, havia ali vários círculos da juventude estudantil de espírito revolucionário. Um desses círculos mais em evidência era o de A. Sklarenko. Nêle eram abordados problemas de história, de economia e de filosofia, e estudava-se a questão camponesa. A orientação geral era populista. Sklarenko também mantinha relações com os operários, e principalmente com os ferroviários. Sob a influência de Lênin, que iniciara os membros desse círculo na doutrina marxista, Sklarenko logo abandonou suas concepções populistas, para tornar-se marxista.

No círculo de Sklarenko, como nos outros círculos ilegais da juventude revolucionária, Lênin fez propaganda do marxismo e criticou o populismo. Fêz explanações sobre o livro do conhecido populista V. V. (V. Vorontzov) *Os Destinos do Capitalismo na Rússia*, sobre os escritos dos populistas Micaïlovski e Iujákov, sobre os *Esboços de Nossa Economia Social Após a Reforma* (*) do populista Nicolau-on (N. Danielson). Fêz também uma exposição sobre o livro de K. Marx, *A Miséria da Filosofia*. Nessas conferências, debates e palestras, Lênin, já nessa época, assombrava por seu conhecimento profundo do marxismo. Os membros dos círculos de Samara diziam em suas cartas que havia nessa cidade, sob a vigilância da polícia, um estudante chamado Uliânov, homem notável por seu espírito e sua erudição.

(*) Isto é, após a «reforma agrária» de 1861, que abolla a servidão na Rússia, e as reformas realizadas posteriormente no domínio da administração, da justiça, etc.

Em Samara, Lênin prosseguiu com ardor no estudo das obras de Marx e Engels, principalmente em alemão e francês, pois havia muito poucos escritos deles traduzidos para o russo. O próprio Lênin traduziu para o russo *O Manifesto do Partido Comunista* de Marx e Engels. O manuscrito da tradução, que se lera nos círculos de Samara, foi destruído por ocasião de batidas policiais.

Lênin estudou o passado do movimento revolucionário russo; discutiu esse assunto com os populistas mais em evidência que, de volta do exílio, haviam fixado residência em Samara.

Lênin não concebia a teoria marxista de maneira livresca e abstrata. O marxismo para ele nunca foi um dogma morto, mas um guia vivo para a ação revolucionária. Fazendo a propaganda da doutrina de Marx-Engels, Lênin, então, com vinte anos de idade, empreendeu um estudo aprofundado do desenvolvimento econômico e político da Rússia.

Estudou a fundo as obras econômicas dos populistas. Controlou e analisou ele próprio todos os fatos sobre os quais os populistas baseavam suas falsas deduções. Entregou-se à análise da estatística, assimilou uma imensa documentação sobre a situação econômica da Rússia, notadamente os dados da estatística dos zemstvos sobre a economia camponesa. "As estatísticas dos zemstvos (*) — escrevia ele na época — fornecem uma documentação abundante e muito pormenorizada sobre a situação econômica do campesinato." (**)

Era estudando do ponto de vista teórico a economia camponesa que Lênin controlava as deduções que extraía da prática, do contato direto com a vida camponesa. Durante os cinco verões (1889-1893) que passou em Alakaievka, Lênin manteve palestras freqüentes com os camponeses; estudou atentamente suas condições de existência. A pedido de Lênin, Sklarensko procedeu a um levantamento estatístico em três cantões de

(*) Serviço de estatística instituído pelos zemstvos, órgãos do que se chamava autonomia administrativa local da Rússia de antes da Revolução.

(**) Lênin, t. I, pág. 3, 4ª ed. russa.

um distrito de Samara. O próprio Lênin preparou a ficha desse levantamento por moradia.

As conclusões que emanavam desse estudo profundo e minucioso do sistema econômico russo foram expostas por Lênin em seu notável artigo: "Os Novos Movimentos Econômicos na Vida Camponesa" (escrito na primavera de 1893), o primeiro de seus trabalhos de publicista que chegou até nós. Nesse artigo, ele submete a uma análise crítica o livro de V. Postníkov: *A Economia Camponesa da Rússia Meridional*, escrito à base da estatística dos zemstvos e das observações pessoais do autor nas províncias de Iekaterinoslav, de Kerson e de Táurida. Lênin apreciava grandemente essa obra na parte em que Postníkov demonstrava, com o auxílio de uma documentação abundante e precisa, a existência de uma diferenciação no seio do campesinato russo. Mas Lênin repelia suas deduções e proposições liberal-populistas. O artigo mostra com que profundidade e independência de espírito o jovem Lênin aplicava o método marxista na análise dos mais complexos problemas da vida russa.

Em sua correspondência desse período, Lênin formulou nestes termos as conclusões que decorriam de seu artigo:

"As teses que aí estão expostas, permitem-me tirar conclusões bem mais importantes e que vão muito mais longe do que foi feito no próprio artigo. A diferenciação de nossos pequenos produtores (camponeses e pequenos artesãos) parece-me ser um fato fundamental, essencial, que explica nosso capitalismo das cidades e nosso grande capitalismo, destrói o mito do caráter particular da formação econômica camponesa (ali existe, aliás, a mesma formação burguesa, com a única diferença de que ela é ainda mais cercada de barreiras feudais) e obriga a ver nos pretensos "operários", não um pequeno punhado de pessoas colocadas em condições especiais, mas somente as camadas superiores dessa massa enorme de camponeses que já estão vivendo muito mais da venda de sua força de trabalho que de sua própria economia." (*)

(*) *Coletânea Lênin*, t. XXXIII, págs. 15-16, ed. russa.

Lênin propunha-se mandar publicar seu artigo numa revista liberal-populista legal. Mas a redação da revista recusou-se a inserir um trabalho dirigido contra o populismo. O artigo de Lênin permaneceu nos arquivos durante trinta anos, e só em 1923 é que foi reencontrado e publicado.

No outono de 1889, Lênin deseja obter autorização para prestar como externo seus exames de Direito num estabelecimento de ensino superior. No pedido apresentado por Lênin, o Ministro da Instrução Pública, Deliánov, exarou o seguinte despacho: "Informar-se a seu respeito junto ao curador e ao Departamento da Polícia." E o diretor do Departamento da Polícia, Durnovo, informou em resposta: "Por ocasião de sua permanência em Kazan, Uliánov destacou-se por suas relações com indivíduos politicamente pouco seguros, alguns dos quais são atualmente objeto de um inquérito judiciário e são acusados de crime contra o Estado." E Lênin teve pela frente uma recusa. O govêrno do tzar proibira-lhe o acesso à Universidade como elemento "politicamente pouco seguro". Sòmente na primavera de 1890 é que Lênin foi, enfim, autorizado a prestar, como externo, seus exames de Direito na Universidade de Petersburgo.

Em fins de agòsto de 1890, Lênin dirige-se a Petersburgo para informar-se das condições em que teria de prestar seus exames. De volta a Samara, ao mesmo tempo que se entrega a um estudo aprofundado de Marx, trabalha obstinadamente no sentido de assimilar a jurisprudência, prepara-se com afinco para os exames.

O jovem Lênin — êle tinha vinte anos de idade — devia assimilar num lapso de tempo muito curto, um ano sòmente, sem nenhuma ajuda, todo o programa universitário de quatro anos. Além disso, tinha, ao apresentar seu pedido à banca examinadora, de juntar uma composição sòbre matéria de Direito Criminal, feita em casa. Durante as provas perante a banca, era preciso redigir uma dissertação sòbre um tema indicado, e prestar em seguida exames de Teoria e História do Direito Romano, Direito Civil e seu Processo, Direito Comercial e seu Processo, Direito Criminal e seu Processo, História do Direito Russo, Direito Canônico, Direito Público, Direito

Internacional, Direito Policial, Economia Política, Estatística, Direito Financeiro, Ciência do Direito e História da Filosofia do Direito. Para tudo isso, era preciso estudar a fundo uma quantidade enorme de literatura especializada.

Ana Ilinitchna Uliánova-Elizárova relata como Lênin se preparava para os exames. "Muitos se espantavam então — escreveu ela — que, expulso da Universidade, ele tivesse se preparado tão bem num ano apenas, — sem nenhuma ajuda, sem submeter-se a nenhuma das provas de fim de ano ou de semestre — que ele prestasse seus exames ao mesmo tempo que os outros estudantes de sua classe. Isso, Vladimir Ilitch devia a seus dotes excepcionais, mas também a sua grande capacidade de trabalho."(*)

Durante o inverno em Samara e no verão na aldeia de Alakaievka, Lênin trabalhou sem descanso. Em Alakaievka, conta Ana Ilinitchna, "ele construiu para si um gabinete de trabalho isolado, no fundo de uma espessa aléia de tílias... Dirigia-se para lá carregado de livros, após o chá da manhã, com uma pontualidade tão rigorosa, que se poderia acreditar que um professor severo o esperava. Ali, passava o tempo numa solidão completa, até as 3 horas da tarde, hora do almoço. Nenhum de nós arriscava-se a penetrar nessa aléia, de medo de perturbá-lo.

Tendo terminado seus estudos da manhã, retornava à tarde ao seu retiro, com um livro sobre as questões sociais. Assim, lembro-me de que ele lia em alemão, *A Situação das Classes Trabalhadoras na Inglaterra*, de Engels. Depois, dava um passeio, banhava-se, e após o chá da noite... de novo Vladimir debruçava-se sobre um livro." (**)

Em duas vezes — na primavera e no outono de 1891 — Lênin prestou brilhantemente seus exames na Universidade de Petersburgo. Dos 33 candidatos, só ele recebeu a menção de "ótimo" em todas as matérias. A banca examinadora de Direito concedeu-lhe o diploma com distinção.

(*) A. Uliánova-Elizárova: *Recordações de Lênin*, pág. 36, ed. russa.

(**) *Ibid.*

Quando se realizavam os exames de primavera, uma grande dor abateu-se de novo sobre Lênin: sua irmã caçula, Olga, estudante dos Cursos Superiores para M^oças, em Petersburgo, morria de tifo. Lênin era muito ligado a Olga, mais nova que êle ano e meio. Pouco antes da morte da irmã, êle chamara a mãe a Petersburgo. Depois da morte de Olga, êle e sua mãe regressaram a Samara.

Em Petersburgo, durante os exames, Lênin encontrara-se com certos marxistas. Estes lhe forneceram publicações marxistas em russo e em alemão, que êle levou para Samara.

Em janeiro de 1892, Lênin foi inscrito como advogado.

Ao mesmo tempo que se entregava a um trabalho teórico intenso, dirigia círculos social-democratas marxistas, redigia e fazia informes, passa a atuar, a partir de março de 1892, como advogado de defesa no tribunal de distrito de Samara. Seus clientes eram sobretudo camponeses pobres, russos e tártaros, que haviam conhecido na região do Volga um ano de fome terrível. Seu primeiro cliente, um camponês, era acusado de haver "ofendido Deus, a Virgem, a Santíssima Trindade, Sua Majestade o Imperador e seu herdeiro, dizendo que o tzar não fazia bem as coisas".

Lênin permaneceu em Samara mais de quatro anos. Foi ali que elaborou definitivamente suas concepções marxistas e travou seus primeiros combates contra os populistas. O estudo do sistema econômico e da História da Rússia, as conferências que realizou nos círculos de Samara, formarão mais tarde a base de algumas de suas obras, inclusive o livro célebre: *O Que São os "Amigos do Povo" e Como Lutam Contra os Social-Democratas*. Em t^orno de Lênin constituiu-se o primeiro círculo dos marxistas de Samara, que exerceu influência considerável sobre a juventude revolucionária. Lênin estabeleceu contatos com os marxistas de Níjni-Novgórod, Vladimir, Petersburgo; correspondeu-se com Fedosseiev, que se encontrava na prisão de Vladimir. Nesses anos longínquos, quando o movimento marxista na Rússia estava apenas em seu início, a região do Volga, graças a Lênin e a Fedosseiev, tornara-se um dos principais centros de difusão do marxismo.

Entretanto, a propaganda das idéias do marxismo nos círculos de Samara e as controvérsias com os populistas, não eram de molde a satisfazer Lênin. A vida era-lhe enfadonha nessa cidade provinciana, distante dos centros do movimento proletário e da luta política. Ele queria penetrar no âmago do proletariado industrial. O estado de espírito de Lênin na época foi perfeitamente ilustrado por A. Uliánova-Elizárova, ao evocar a impressão que produziu nêle o conto de Tchécov *A Cela nº 6*, que êle tinha lido no inverno de 1892-1893: "Quando ontem à noite acabei de ler êsse conto, experimentei um sentimento como que de espanto. Não podendo ficar no meu quarto, levantei-me e saí. Tinha a sensação de estar eu mesmo encerrado na cela nº 6." (*)

Lênin tinha pressa em ingressar na arena de uma vasta luta revolucionária.

Em meados de agosto de 1893, deixou Samara. No caminho, deteve-se em Níjni-Novgórod: ali, num círculo marxista, realizou uma conferência contra o populismo.

A 31 de agosto de 1893, Lênin chegava a Petersburgo, centro político da Rússia.

(*) A. Uliánova-Elizárova: *Recordações de Lênin*, pág. 45, ed. russa.

II

LÊNIN chegara a Petersburgo nas vésperas de um ascenso do movimento operário de massa.

Dez anos haviam-se passado desde que o grupo *Libertação do Trabalho*, dirigido por Plecânov, começara a propaganda das idéias marxistas na Rússia, dando um primeiro passo ao encontro do movimento operário. Durante esse período, graças ao desenvolvimento do capitalismo, a classe operária crescera na Rússia, o movimento operário adquirira amplitude. A propaganda do marxismo, por mais fraca que fôsse nesse momento, produzia frutos: viu-se surgirem na Rússia os primeiros operários marxistas. Contudo, os círculos marxistas não estavam senão muito fracamente ligados ao movimento operário de massa. Lênin escreverá mais tarde, falando do fim da década de 80 e do início da década de 90, que esse foi um período de "crescimento difícil" do movimento social-democrata. Nem todos podiam discernir que as condições estavam maduras para um novo e grande passo à frente: a fusão do socialismo com o movimento operário. Nem todos compreendim que na ordem do dia se inscrevia daí por diante esta tarefa: reunir os círculos marxistas esparsos numa organização cimentada pela unidade de objetivo e de meios de luta, dotá-la de um programa marxista e fazer dela o guia político da classe operária.

Desde sua chegada a Petersburgo, Lênin pôs-se a executar essa tarefa histórica. Só tinha então 23 anos, mas já era um revolucionário marxista perfeitamente formado, muito instruído, profundamente devotado à classe operária.

Havia então em Petersburgo diversos círculos de jovens de espírito revolucionário ou de oposição. Lênin logo estabeleceu contato com um desses círculos; êsse último remanescente da organização social-democrata de Brúsnev, (*) que escapou à batida da polícia em 1892, era um grupo de marxistas voltado para si próprio. Os membros desse círculo estavam ligados a certos operários avançados, entre os quais realizavam uma ação de propaganda; mas a doutrina marxista era apresentada aos operários sob uma forma abstrata, sem ligação com a vida política do país. De maneira não menos abstrata, sem conexão com a realidade viva, procediam ao estudo do marxismo no seio do próprio círculo social-democrata de Petersburgo. A chegada de Lênin, no outono de 1893, foi comparada com razão pelos membros do círculo a "uma descarga de eletricidade atmosférica, vivificante quanto às suas conseqüências". Lênin tinha-se traçado o objetivo de orientar o grupo dos social-democratas de Petersburgo no sentido da ação política prática entre as massas. Papel decisivo a êsse respeito desempenhou a conhecida conferência *A Propósito da Chamada Questão dos Mercados*, feita por êle no outono de 1893 e dirigida contra Hermann Krássin, membro do grupo dos social-democratas de Petersburgo. Acreditava-se que essa conferência estivesse extraviciada para sempre. Só 44 anos mais tarde, em 1937, foi encontrada e publicada.

Por que os círculos marxistas davam tanta atenção à questão dos mercados? É que os populistas afirmavam que o capitalismo, arruinando o campo, reduz o mercado interno. Daí concluíam que para o capitalismo não há nem poderá haver mercado no interior da Rússia. Por conseguinte, o capitalismo na Rússia não pode desenvolver-se; seu advento é coisa acidental, e eis porque o advento do proletariado também deve ser considerado como um fenômeno fortuito.

As controvérsias relativas aos mercados estavam estreitamente ligadas ao problema do destino do capitalismo na Rússia. O exame dessa questão nos círculos marxistas tinha por objeto,

(*) Do nome do social-democrata N. Brúsnev, que militou de 1888 a 1892, em Petersburgo.

antes de mais nada, preparar os marxistas para a luta contra os populistas.

Em sua exposição, Lênin estabelecia seu célebre esquema do desenvolvimento do capitalismo, esquema que ilustra o processo histórico de transformação da economia natural em economia mercantil, o processo de decomposição da economia mercantil simples e de sua transformação em economia capitalista.

Lênin criticou severamente Krássin por haver-se limitado, em seu informe sobre os mercados, a dissertações esquemáticas sobre o desenvolvimento do capitalismo "em geral", fora de toda ligação com as formas concretas e o caráter do desenvolvimento do capitalismo na Rússia. Lênin criticava Krássin, também, por ter frisado unicamente o caráter progressista do capitalismo, sem levar em conta as contradições capitalistas, o aumento da miséria e a ruína das massas trabalhadoras no regime capitalista, os interesses de classe do proletariado. Lênin indicava que os marxistas devem preocupar-se não com os mercados para a burguesia, mas com a organização da classe operária, com o desenvolvimento e a consolidação do movimento operário de massas na Rússia. Discernira de improviso nas concepções de Krássin o embrião do "marxismo legal" que acabava de aparecer, isto é, uma tentativa dos intelectuais burgueses para utilizar o marxismo na luta contra o populismo, a fim de glorificar e fortalecer o capitalismo.

Fazendo em pedaços as teorias do populismo sobre a impossibilidade de o capitalismo desenvolver-se na Rússia, pela pretensa razão de não existirem mercados, Lênin insiste em que se "tire a questão dos mercados da esfera das especulações estéreis sobre o que "pode" e o que "deve" acontecer, e que se a transfira para o terreno da realidade". Explicou do ponto de vista marxista a "questão de como se constitui na Rússia o regime econômico, por que ele se constitui assim e não de outro modo". Baseando-se em fatos concretos e em diversas estatísticas, concernentes a numerosas províncias russas, Lênin mostrou que tanto os camponeses ricos como os pobres recorrem cada vez mais ao mercado. Daí Lênin concluía que "estamos em presença de um processo orgânico vivo, do processo

de desenvolvimento da economia mercantil e do ascenso do capitalismo". Lênin mostrou que o capitalismo já constitui "essencialmente o fundo do quadro da vida econômica da Rússia". (*)

A intervenção de Lênin produziu viva impressão nos marxistas de Petersburgo. Ele fornecia uma arma eficaz para lutar contra o populismo, e mostrava como se deve travar essa luta.

N. Krupskaja relata quanto ficaram admirados os marxistas dessa época com essa notável intervenção de Lênin. A questão dos mercados era tratada pelo "marxista vindo da província" de maneira arquiconcreta; ela era "ligada aos interesses das massas; na maneira de encarar as coisas, percebia-se um marxismo vivo, que considera os fatos em sua ambiência concreta e em seu desenvolvimento."(**) Os membros do círculo onde Lênin tomara a palavra evocaram depois disso com que arte Lênin sabia aplicar o marxismo às questões candentes da realidade russa.

Lênin assumiu a direção dos social-democratas petersburgueses. "Um conhecimento profundo de Marx, a aptidão de aplicar o marxismo à situação econômica e política da Rússia contemporânea, uma fé ardente, indestrutível, na vitória da causa operária, notável talento de organizador: tudo isso fez de Lênin o dirigente reconhecido dos marxistas de Petersburgo". (***)

O populismo levantava-se sempre no caminho da criação do partido social-democrata. Plecânov e seu grupo *Libertação do Trabalho* muito haviam feito pela difusão do marxismo; deram um golpe fulminante nas concepções errôneas do populismo, arruinando-lhes a influência entre os intelectuais revolucionários. Mas a derrota ideológica do populismo estava longe de haver-se consumado. Essa tarefa — acabar com o populismo como inimigo do marxismo — estava reservada a Lênin.

(*) Lênin, t. I, págs. 94, 107, 93, 4ª ed. russa.

(**) N. Krupskaja: *Recordações de Lênin*, 1933, pág. 12, ed. russa.

(***) *História do P.C. (b) da U.R.S.S.*, 2ª ed., pág. 10, Edições Horizonte Ltda., Rio, 1947.

Em janeiro de 1894, Lênin veio passar duas ou três semanas em casa de parentes, em Moscou. Na mesma época, realizava-se nessa cidade um congresso de médicos, ao qual assistiam muitos intelectuais liberais e radicais. Os populistas, aproveitando-se desse congresso, organizaram em princípios de janeiro de 1894 uma reunião ilegal, na qual o então conhecido escritor populista liberal, V. V. (Vorontzov) apresentou um informe. Lênin se encontrava ali por acaso. Tomando a palavra contra esse populista, submeteu seu informe a uma crítica tão arrasadora que se tornou claro para todos que a vitória cabia ao jovem marxista.

Eis o que conta a respeito dessa intervenção de Lênin sua irmã A. Uliânova-Elizárova, que assistia à reunião: "Com coragem e resolução, com todo o ardor próprio da juventude e toda a sua força de convicção, mas também armado de um saber extenso, ele se pôs a demolir a doutrina dos populistas, sem deixar dela pedra sobre pedra. E a hostilidade contra essa "audácia de garoto" cedeu lugar, pouco a pouco, a uma atitude senão menos hostil, pelo menos mais respeitosa. A maioria passou a considerá-lo como um sério adversário. Indulgência, objeções científicas... não perturbaram absolutamente meu irmão. Por sua vez, ele se pôs a corroborar seu ponto de vista com argumentos tomados da ciência, com estatísticas; e atacou seu adversário com mais violência e sarcasmo ainda... Era com o mais vivo interesse que o observavam, os jovens sobretudo. O populista baixava de tom, articulava as palavras com mais dificuldade e acabou por ser eclipsado.

A parte marxista da juventude cantava vitória". (*)

Um espião da polícia insinuara-se nessa reunião; fez um relatório aos seus superiores hierárquicos sobre a marcha da discussão. Como ressalta desse relatório policial, um dos marxistas locais tomara a palavra antes de Lênin. Escudado nesse "serviço" de delação o chefe de polícia de Moscou comunicava ao Departamento de Polícia que Vorontzov, "por sua argumentação reduziu esse marxista ao silêncio, de modo que a defesa das concepções deste último foi assumida por um tal

(*) A. Elizárova: «Página de Lembranças». *Proletarskaia Revoliútsia*, nº 2 (14), págs. 58-59, 2923, ed. russa.

de Uliânov (o irmão do enforcado, parece), o qual sustentou essa defesa com um perfeito conhecimento de causa”.

Na pessoa do jovem Lênin, a nova orientação marxista acabava de travar combate aberto com a corrente populista envelhecida, superada. Dêsse combate, o marxismo saíra vencedor. Falou-se da intervenção de Lênin nos círculos revolucionários.

Contudo, as intervenções orais, apenas, e os informes contra êste ou aquêle populista, não bastavam. Era preciso destruir no terreno das idéias o populismo como tendência. Essa tarefa era tanto mais premente quanto os populistas, notadamente um escritor tão influente na época como Micaïlovski, tinham aberto uma campanha contra o marxismo, em fins de 1893, em sua revista legal, *Rússkoie Bogatstvo*.

Na primavera e no verão de 1894, Lênin escreveu sua célebre obra: *O Que São os “Amigos do Povo” e Como Lutam Contra os Social-Democratas*.

Nesse livro, Lênin arrancava a máscara dos populistas liberais, punha a descoberto a verdadeira face desses falsos “amigos do povo” que, de fato, são contra o povo, renunciaram há muito tempo à luta revolucionária e pregam a reconciliação com o govêrno do tzar. Lênin demonstrava como coisa lógica a degenerescência do populismo e revelava a natureza de classe dos populistas liberais, êsses intérpretes dos interesses do culaque. Denunciava a natureza reacionária das concepções teóricas dos populistas e o caráter anti-revolucionário de sua plataforma política.

Lênin mostrava que os verdadeiros amigos do povo são os marxistas, que estabelecem para si a tarefa de suprimir o jugo dos latifundiários e dos capitalistas, de suprimir o tzarismo.

O alcance histórico da obra *O Que São os “Amigos do Povo...”* está longe de limitar-se à crítica do populismo. É um verdadeiro manifesto do partido marxista revolucionário em vias de formação na Rússia. Nessa obra, Lênin expunha os fundamentos da concepção marxista. E é com uma precisão surpreendente que êle justificava teóricamente o caminho histórico que seguirá a classe operária da Rússia, e definia as tarefas essenciais dos marxistas russos.

A classe operária, diz Lênin, luta contra o capitalismo, como o único representante de toda a população trabalhadora e explorada da Rússia. Sua tarefa imediata, no caminho que conduz ao objetivo final — supressão do regime capitalista e criação de uma sociedade comunista — é derrubar a autocracia. Na luta contra a autocracia, o proletariado não pode contar com a burguesia, que não deixará de aliar-se com a reação, contra o movimento operário. O aliado da classe operária será o campesinato. Assim, já na década de 90, num de seus primeiros trabalhos, Lênin formulava a idéia da aliança revolucionária dos operários e camponeses como principal meio de derrubar o *tzarismo*, os latifundiários, a burguesia.

A luta da classe operária em aliança com o campesinato não pode obter êxito, dizia Lênin, se não se resolver um dos problemas essenciais dos marxistas russos: organizar os círculos marxistas dispersos num partido operário socialista único. Precisamos, escrevia Lênin, “*elaborar a forma de organização mais apropriada às nossas condições para difundir o social-democratismo e agrupar os operários numa força política*”.(*)

A obra de Lênin termina por uma definição profética do caminho histórico que seguirá a classe operária da Rússia:

“É na classe operária que os social-democratas concentram toda a sua atenção e toda a sua atividade. Quando os representantes avançados dessa classe tiverem assimilado as idéias do socialismo científico, a idéia do papel histórico do operário russo; quando essas idéias estiverem amplamente difundidas e, entre os operários, forem criadas organizações sólidas, suscetíveis de transformar a atual guerra econômica dividida dos operários numa luta de classe consciente, o *OPERÁRIO* russo, colocado à testa de todos os elementos democráticos, abaterá o absolutismo e conduzirá o *PROLETARIADO RUSSO* (lado a lado com o proletariado *DE TODOS OS PAISES*) pelo caminho direto da luta política aberta, rumo à *VITÓRIA DA REVOLUÇÃO COMUNISTA*”.(**)

Essas palavras proféticas verificaram-se inteiramente, ainda em vida de Lênin.

(*) Lênin t. I, pág. 302, 4ª ed. russa.

(**) Ibid., pág. 282.

O alcance histórico da obra *O Que São os "Amigos do Povo..."* consiste em que Lênin, após haver desbaratado com ela o populismo e traçado as tarefas dos marxistas russos, "mostrou de maneira justa o caminho que devia seguir a luta da classe operária, definiu seu papel de força revolucionária de vanguarda na sociedade e definiu o papel do campesinato como aliado da classe operária". (*)

A obra genial de Lênin foi reproduzida numa edição de apenas algumas dezenas de exemplares. E, contudo, tornou-se conhecida da maioria dos social-democratas que militavam nessa época na Rússia. Foi lida igualmente em Tiflis pelo jovem Stálin, que acabava de aderir ao movimento revolucionário.

Combatendo o populismo, Lênin ao mesmo tempo atacou esses intrusos do marxismo que eram os "companheiros de viagem" temporários, os chamados "marxistas legais", e que não eram no fundo senão liberais burgueses. Procuravam utilizar a luta contra o populismo para subordinar o movimento operário aos interesses da burguesia; queriam esvaziar o marxismo de sua substância revolucionária, transformá-lo em reformismo burguês. Muitos desses "companheiros de viagem" tornaram-se mais tarde cadetes, e, durante a guerra civil, guardas-brancos.

Foi necessária a grande sagacidade de Lênin para discernir nos representantes do "marxismo legal", desde que apareceu, liberais burgueses. Lênin abriu a luta contra os "marxistas legais", atacando seu principal representante, Pedro Struve. Este conclamava a "confessarmos nossa falta de cultura e a entrarmos para a escola do capitalismo". No outono de 1894, numa reunião restrita de marxistas petersburgueses, na presença dos representantes do chamado "marxismo legal", Lênin fez uma apreciação crítica do livro de Struve. Nessa apreciação, intitulada *Como o Marxismo se Refletiu na Literatura Burguesa*, Lênin denunciava em termos vivos e resolutos as concepções de Struve, a natureza liberal-burguesa dos "marxistas legais".

Dizia dos "marxistas legais" que eram democratas burgueses que, tendo rompido com o populismo e combatendo-o,

(*) História do P.C. (b) da U.R.S.S., 2ª ed., pág. 11, Edições Horizonte Ltda., Rio, 1947.

passaram do socialismo populista, pequeno-burguês (ou camponês), não ao socialismo proletário, mas ao liberalismo burguês.

Todavia, Lênin admitia, então, acordos provisórios (ou alianças) com os "marxistas legais", a fim de utilizá-los contra os populistas. Essa aliança revelou nitidamente os traços principais da linha de Lênin a respeito das alianças e acordos políticos de toda espécie: independência completa do proletariado no terreno ideológico, político e orgânico, liberdade completa de criticar seu aliado temporário e pouco seguro. Em consequência desse acordo, surgiu, na primavera de 1895, uma coletânea legal intitulada *Materiais Para Caracterizar Nosso Desenvolvimento Econômico*, com artigos de Lênin, Plecânov, Struve e outros. A censura czarista autorizara de início o aparecimento da coletânea sob esse título "inofensivo", e o livro foi impresso. Mas o governo do czar logo deu acordo de si. Por decreto especial do Comitê de Ministros, a coletânea foi confiscada e queimada (medida rara e extrema naquela época). Só se puderam salvar uns cem exemplares, que foram distribuídos nos círculos e grupos social-democratas. Essa coletânea foi lida também por Stálin, em quem o artigo de Lênin, assinado K. Túlin — "O Conteúdo Econômico do Populismo e a Crítica Que Dêle Faz em Seu Livro o Sr. Struve" — produziu uma impressão considerável.

"É preciso que eu o veja, custe o que custar", disse Stálin, após haver lido a obra de Túlin (Lênin) — relembra um dos camaradas que conhecia Stálin de perto.

O artigo de Lênin era o documento mais importante da coletânea. Logo de início, o autor criticava a fundo o populismo, suas concepções sociológicas e econômicas² e expunha o ponto de vista de Lênin sobre o desenvolvimento econômico da Rússia. Esse trabalho é, sob vários aspectos, um esboço de seus trabalhos econômicos ulteriores, notadamente de sua obra *Desenvolvimento do Capitalismo na Rússia*. Criticando o populismo, Lênin assinalava no programa populista os elementos democráticos que traduziam os interesses da pequena burguesia da cidade e do campo na época da revolução democrático-burguesa. Essa indicação de Lênin continha a justifi-

cação teórica da tática bolchevique a respeito das camadas e partidos democráticos na primeira revolução russa.

Lênin fazia nessa obra uma ampla crítica do "marxismo legal"; frisava em especial o abandono por Struve da tese mais importante do marxismo — a teoria da revolução socialista e da ditadura do proletariado. O vício principal de Struve e dos outros "marxistas legais", Lênin percebia-o no objetivismo burguês, que leva a justificar e exaltar o capitalismo, a ocultar as contradições de classes, ao passo que o verdadeiro marxista-materialista mostra-as corajosamente e enfileira-se ao lado da classe revolucionária, o proletariado. "O materialismo — escrevia Lênin — supõe de certa maneira o espírito de partido; obriga-nos, em qualquer apreciação de acontecimentos, a colocar-nos abertamente e sem equívoco no ponto de vista de um grupo social determinado". (*)

Assim, alguns anos antes da entrada na liça dos revisionistas do Ocidente, antes do surgimento da "bersteiniada", (**) Lênin replicou resolutamente às primeiras tentativas feitas na Rússia para falsificar o marxismo. Na luta contra os populistas e os "marxistas legais", Lênin educou os quadros marxistas da Rússia; elaborou tradições de intransigência ideológica a respeito das menores falsificações do marxismo.

Paralelamente à elaboração de um programa revolucionário dos marxistas russos e à luta contra o populismo e o "marxismo legal", Lênin realizou um vasto trabalho de organização tendo em vista fundar um partido. Estabeleceu contato com os operários avançados de Petersburgo. Aplicou-se em fazer deles os quadros de organizadores do futuro partido. Palestrou com os operários; fez para alguns dentre eles a leitura de *O Capital*. A partir do outono de 1894, começou a fazer propaganda nos círculos operários da zona situada além da Porta Nevskaja, e onde se encontravam várias grandes usinas e fábricas. Na mesma data, Lênin principiou a militar no círculo operário

(*) Lênin, t. I, págs. 380-381, 4ª ed. russa.

(**) Corrente oportunista hostil ao marxismo, que em fins do século XIX surgiu dentro da social-democracia internacional e cujo nome provém do social-democrata alemão Bernstein. Bernstein preconizava a revisão da doutrina revolucionária de Marx no espírito do liberalismo burguês.

do bairro chamado de Petersburgo, e mais tarde no círculo do pôrto, na ilha Vassili.

No inverno de 1894, Lênin travou conhecimento com Nadiejda Konstantinovna Krupskaja, professora da escola noturna dominical, perto da Porta Nevskaja. A partir de então, N. Krupskaja torna-se, para Lênin, até o fim da vida, sua fiel amiga e companheira na ação revolucionária.

A alma do círculo dos operários da fábrica Semiannikov (hoje fábrica V. Lênin) era I. Babúchkin, fiel leninista, um dos militantes mais destacados do Partido Social-Democrata, selvagemmente fuzilado em 1906, na Sibéria, por uma expedição punitiva. Babúchkin ligou-se intimamente a Lênin, que o considerava "o orgulho do Partido", um de seus melhores filhos, de um devotamento sem reservas e de uma firmeza a toda prova.

Eis como Babúchkin relembra a propaganda do marxismo por Lênin em seu círculo:

"O conferencista nos expunha essa ciência de viva voz, sem consultar nenhum caderno, empenhando-se freqüentes vezes em provocar ou nossas objeções ou o desejo de entrar no debate; então ele nos estimulava, obrigando um de nós a demonstrar ao outro a justeza de seu ponto de vista a respeito de uma questão determinada. Assim, nossas lições adquiriam um caráter de vivo interêsse... Ficávamos todos muito satisfeitos com essas conferências, e admirávamos constantemente a inteligência de nosso conferencista". (*)

Lênin era muito amado pelos operários de vanguarda, aos quais ensinava nos círculos. Todos os operários com os quais Lênin podia estar em contato, em Petersburgo, constatavam unânimemente que ele era "dos seus". Falava uma linguagem simples e inteligível sobre as matérias mais sérias: sobre a teoria de Marx, sobre os fundamentos do regime burguês, sobre a situação econômica e política da Rússia. O que de ordinário parecia inacessível ao entendimento, os operários que escutavam Lênin assimilavam com facilidade e correntemente,

(*) Memórias de I. Babúchkin (1893-1900), pág. 51, 1925, ed. russa.

como coisa conhecida de há muito, que eles compreendiam bastante bem, porém não podiam formular.

A arte de falar uma linguagem clara e simples sobre as questões teóricas mais complexas, tal era o traço distinto de Lênin.

Lênin trazia para o trabalho dos círculos um conteúdo novo. Ligava a propaganda do marxismo ao estudo da realidade russa. "O conferencista — relatava Babúchkin — distribuía-nos questionários pormenorizados que exigiam de nós um estudo e uma observação atentos da vida de fábrica". (*) Educando os operários de vanguarda, Lênin dedicou-se a estudar a situação dos operários na fábrica, o sistema dos salários e das multas, a técnica da remuneração, informando-se do regime aplicado nas emprêsas, procurando conhecer as causas de descontentamento entre os operários. "Vladimir Ilitch — relata N. Krupskaja — interessava-se pela mais ínfima das coisas que pintava as condições de existência, a vida dos operários; traço por traço, êle se dedicava a reconstituir a vida do operário em seu conjunto, a encontrar o ponto sensível para que a propaganda revolucionária atingisse o operário com mais eficiência". (**)

Desde o início de sua atividade em Petersburgo, Lênin julgava que não era possível limitar-se unicamente a fazer propaganda nos círculos, entre o reduzido contingente dos operários avançados; que se devia fazer um trabalho de agitação junto às grandes massas operárias. Essa questão êle a levantou expressamente desde seus primeiros contatos com os social-democratas de Petersburgo.

A experiência de seu próprio trabalho de propaganda nos círculos tinha convencido Lênin, mais ainda, da necessidade de passar dêsse gênero de propaganda a uma ampla agitação política de atualidade, pela defesa das reivindicações imediatas da classe operária. Eis o que foi realizado pela primeira vez, por ocasião dos distúrbios na fábrica Semianníkov, em fins de 1894. Os atrasos sistemáticos no pagamento dos salários

(*) Memórias de I. Babúchkin (1893-1900), pág. 51, 1925, ed. russa.

(**) N. Krupskaja: Recordações de Lênin, pág. 16, ed. russa.

havam provocado a indignação dos operários. Sua reivindicação perfeitamente legítima foi atendida, mas alguns deles foram presos e expulsos de Petersburgo.

Lênin julgou inútil reagir imediatamente aos acontecimentos da fábrica Semianníkov. Redigiu um volante que foi discutido no círculo operário, copiado à mão em diversos exemplares e distribuído na fábrica. Babúchkin tomou parte ativa em sua redação e difusão. O volante teve um grande êxito. Esse primeiro volante de agitação dos social-democratas de Petersburgo marcou o início de uma reviravolta em toda a sua atividade.

A reviravolta verificada no sentido da agitação política de massas teve importância decisiva não só para Petersburgo, como também para o desenvolvimento ulterior do movimento operário russo.

Em fevereiro de 1895, processou-se um movimento de efervescência entre os operários do Pôrto Novo. Os social-democratas petersburguenses dirigidos por Lênin lançaram um volante intitulado "O Que os Operários do Pôrto Devem Reclamar", e onde eles formulavam as reivindicações dos mesmos. O volante produziu forte impressão nos operários. A Administração teve de ceder. Essa vitória operária foi de importância considerável. A autoridade moral e a influência dos social-democratas aumentaram sensivelmente com isso. Os volantes adquiriram grande popularidade, eram esperados e levados em conta.

Não menor foi a popularidade do opúsculo de Lênin *Explicação da Lei das Multas Aplicadas Contra os Operários nas Fábricas e nas Oficinas*, opúsculo editado numa tipografia clandestina, mas apresentado sob aparências legais. Lênin trabalhou com afinco nesse opúsculo, que se destinava ao grande público operário.

"Meu maior desejo, meu maior sonho, seria poder escrever para os operários", (*) escreverá ele mais tarde, do fundo de seu exílio. O opúsculo, redigido num estilo acessível aos operários, mostrava como o governo czarista e os fabricantes

(*) Lênin, t. XXVIII. pág. 17, ed. russa.

exploraram os operários e por que meios os proletários, guiados pelo partido operário, devem lutar contra os opressores.

Assim, sob a direção de Lênin, operou-se uma *reviravolta* histórica: da propaganda do marxismo em pequenos círculos de operários avançados passou-se à agitação política entre as grandes massas operárias. Graças ao trabalho de agitação realizado pelos social-democratas revolucionários dirigidos por Lênin, houve um vasto movimento dos operários petersburgueses, que marcou o início de um novo período na história da classe operária da Rússia.

Dez anos apenas haviam decorrido desde a famosa greve de 1885, na fábrica Morózov, que teve grande importância para a história do movimento operário. O movimento operário iniciado em Petersburgo e notadamente as famosas greves de 1896, dirigidas pelos marxistas revolucionários, "inauguravam a época de ascenso contínuo do movimento operário — o fator mais poderoso de toda a nossa revolução". (*)

Nesse período de reviravolta, Lênin lançou-se impiedosamente contra os que procuravam limitar a agitação unicamente aos problemas econômicos, contra os que desejavam reduzir a luta dos operários unicamente à luta econômica contra os patrões. Lênin teve de combater as primeiras manifestações do "economismo" já em princípios de 1895, na conferência dos delegados dos grupos social-democratas de diferentes cidades da Rússia (Petersburgo, Moscou, Kíev, Vilna) — conferência realizada em Petersburgo e onde se tinha em vista passar ao trabalho de agitação e estabelecer estreita ligação com o grupo *Libertação do Trabalho*. Duas linhas definiram-se nessa conferência: a linha revolucionária e a linha oportunista. Resultado: não foi possível chegar-se a um acôrdo para enviar ao estrangeiro um representante comum de todos os grupos, a fim de assegurar a ligação com o grupo *Libertação do Trabalho*. Dois delegados partiram para o estrangeiro. Os social-democratas de Petersburgo resolveram delegar poderes a Lênin.

A partida de Lênin foi retardada por mais de um mês. Ele fora acometido de uma congestão pulmonar. Ainda mal

(*) Lênin, t. XII, pág. 57, ed. russa.

restabelecido, entrega-se ao estudo do tomo III de *O Capital*, recentemente publicado em alemão.

A 25 de abril de 1895, Lênin partiu para o estrangeiro. Na Suíça, encontrou pela primeira vez Plecânov. Lênin pôs-se de acôrdo com êste último e com os outros membros do grupo *Libertação do Trabalho* para uma ação comum, discutiu com êles inúmeras questões de princípio, políticas e de organização. O grupo *Libertação do Trabalho* aceitou a proposta de Lênin no sentido de se publicar coletâneas populares destinadas aos operários. Fundou-se uma coletânea não periódica, *Rabótnik* ("O Trabalhador"). Lênin organizou o envio, para a coletânea, de artigos e correspondência vindos da Rússia.

Por ocasião das conversações, fizeram-se notar divergências entre Lênin e Plecânov sôbre certas questões de princípio. Após haver tomado conhecimento do artigo de Lênin contra Struve, Plecânov pronunciou-se contra a tática de Lênin a respeito dos liberais. Declarou êle: "Você vira as costas aos liberais, e nós voltamos o rosto para êles". Plecânov subestimava o papel e a importância do campesinato como aliado do proletariado; considerava a burguesia liberal como a força motriz da futura revolução democrático-burguesa na Rússia. Manifestaram-se também divergências teóricas sôbre certos problemas do materialismo histórico.

Lênin permaneceu na Suíça cêrca de mês e meio, e mais de dois meses em Paris e em Berlim, onde estudou atentamente o movimento operário, assistiu às reuniões operárias, iniciou-se na vida e nos costumes do operário da Europa Ocidental. "Visito sem animação as *Sehenswürdigkeiten* (*) de Berlim, — escrevia êle à sua mãe; — em geral, mostro-me bastante indiferente a seu respeito e, na maioria das vêzes, entro nelas por acaso. Em princípio, prefiro percorrer as festas e folguedos populares a visitar os museus, teatros, galerias, etc." (**)

Engels estava gravemente enfêrmo quando Lênin chegou ao estrangeiro, de modo que não pôde vê-lo. Em Paris, Lênin travou conhecimento com um socialista francês em evidência — o genro de Marx — Paul Lafargue.

(*) Curiosidades. (N. da Red.)

(**) Cartas de Lênin à Família, pág. 9, 1934, ed. russa.

No fim dessa estada de Lênin no estrangeiro, no mês de agosto de 1895, falecia Engels. Lênin escreveu um necrológio intitulado *Friedrich Engels*, que foi publicado sem assinatura no nº 1-2 da coletânea *Rabótnik*. Esse pequeno artigo é o que há de melhor na literatura mundial sobre a vida e a atividade do companheiro de lutas de Marx, um dos fundadores do marxismo revolucionário, Friedrich Engels.

Lênin aproveitou também sua estada no estrangeiro para estudar as obras de Marx e Engels, que não se podia obter na Rússia. Trabalhou muito e aplicadamente nas bibliotecas.

Regressou à Rússia em 7 de setembro de 1895. Na fronteira, os gendarmes haviam recebido uma ordem severa: revistar minuciosamente a bagagem de Lênin. Mas essa revista foi sem resultado. Lênin pôde atravessar a fronteira com sua mala de fundo falso, cheia de literatura marxista. Foi com habilidade extrema que ele escapou à vigilância da polícia e, antes de chegar a Petersburgo, fez uma viagem de 22 dias através da Rússia: visitou Vilna, onde entrou em entendimentos a respeito do transporte da literatura marxista vinda do estrangeiro; depois dirigiu-se a Moscou, a Orécovo-Zuévo, onde estabeleceu ligações com os social-democratas locais.

Lênin tomava vivamente a peito o fato da desproporção que existia entre a magnitude das tarefas históricas colocadas perante a classe operária russa, e o estado de dispersão, os métodos artesanais do trabalho das organizações social-democratas da época. O partido marxista operário não existia ainda. Esse seu estado de espírito nesse momento, ele o evocará mais tarde, em 1902, no *Que Fazer?*: "Trabalhei num círculo (*) que se traçava tarefas muito vastas e variadas; todos nós, membros desse círculo, sofríamos até experimentar uma verdadeira dor física ao sentir que não passávamos de tarefeiros nesse momento histórico em que se poderia dizer, modificando uma frase célebre: Dêem-nos uma organização de revolucionários e levantaremos a Rússia". (**)

(*) Lênin alude à atividade da «União de Luta Pela Libertação da Classe Operária», de Petersburgo (1895), União que ele mesmo fundara.

(**) Lênin: *Obras Escolhidas*, t. I, 1ª parte, pág. 261, ed. francesa, 1941.

Lênin dedicou-se a essa tarefa desde o início de sua atividade em Petersburgo. De volta de sua viagem ao estrangeiro, êle se pôs, com uma energia nova, decuplicada, a consolidar e estender a organização social-democrata. Dirige-se quase todos os dias para os quarteirões operários, organiza reuniões e conferências, palestra com os operários, fornece indicações aos membros da organização social-democrata. Lênin reuniu todos os círculos operários marxistas que atuavam em Petersburgo (havia cêrca de 20) numa única organização, que se chamou *União de Luta Pela Libertação da Classe Operária*. Era assim que êle preparava a formação de um partido marxista revolucionário.

Lênin fêz repousar o trabalho da *União de Luta* nos princípios do centralismo e de uma disciplina rigorosa. À frente da *União* estava um grupo central; todo o trabalho era dirigido de perto por cinco membros dêsse grupo, encabeçados por Lênin. Lênin era ao mesmo tempo redator-chefe das publicações da *União*. A organização era dividida por bairros. Os grupos de bairro compreendiam organizadores escolhidos entre os operários esclarecidos, os mais conscientes, e que ligavam êsses grupos às fábricas. Estas possuíam, igualmente, organizadores encarregados de prestar as informações e de difundir as publicações. Nas fábricas mais importantes foram criados círculos operários, no seio dos quais, a par da propaganda da teoria marxista, discutiam-se questões correntes da vida política. Na verdade, êsses círculos nada mais eram do que células social-democratas nas emprêsas.

A *União de Luta* dirigida por Lênin estava estreitamente ligada ao movimento operário de massa. Lênin interessava-se de perto pela situação nas usinas e fábricas, conhecia o estado de espírito dos operários. Quando estourou um movimento de efervescência na fábrica Thornton, Lênin colheu cuidadosamente todos os materiais ilustrativos da situação dos operários, das multas; conhecia pormenorizadamente tôdas as escolas salariais, estudara inclusive a nomenclatura da produção. Êsse conhecimento profundo da situação e do estado de espírito dos operários permitia-lhe dirigir de maneira concreta a luta grevista.

A *União de Luta* organizara muito bem a greve na fábrica Thornton. A 5 de novembro ela editava e difundia um volante: "O Que Querem os Tecelões". Esse volante produziu viva impressão nos operários das tecelagens, que no dia seguinte declaravam-se em greve. Alguns dias depois, um segundo volante, redigido por Lênin, foi lançado aos operários e operárias em greve da fábrica Thornton. O volante denunciava a política de Thornton, que diminuía os salários, não de todos os operários ao mesmo tempo, mas gradualmente. O volante explicava que os operários não podiam melhorar sua situação senão de comum acôrdo, por um esforço de conjunto. A greve terminou com a vitória dos operários. Ela marcou o início de um novo ascenso do movimento grevista em Petersburgo.

Cada um desses volantes, aliando as reivindicações económicas dos operários a reivindicações políticas adequadas, elevava o moral dos operários. Aumentara consideravelmente a autoridade da *União de Luta* entre as massas operárias. Foi sob sua direção, também, que se realizaram outras greves. Sua atividade manifestou-se particularmente no verão de 1896, data em que se verificou a famosa greve dos têxteis, em Petersburgo.

Sob a direção de Lênin, a *União de Luta Pela Libertação da Classe Operária* de Petersburgo, foi a primeira a realizar na Rússia a *fusão do socialismo com o movimento operário*, aliando a luta dos operários em prol das reivindicações económicas à luta política contra o tzarismo. Lênin escreverá mais tarde: "Sòmente a agitação de 1894-1895 e as greves de 1895-1896 asseguraram uma ligação sólida e contínua entre a social-democracia e o movimento operário de massa". (*) A *União de Luta* de Petersburgo contribuiu poderosamente para reunir os círculos operários em Uniões análogas nas outras cidades e regiões da Rússia.

Lênin achava que a atividade da *União de Luta*, restringindo-se à cidade de Petersburgo, estava longe de ser suficiente. Traçava para si tarefas mais amplas: a *União de Luta* devia servir de base para a criação de um partido. Lênin atribuía especial importância ao estabelecimento de ligações entre os

(*) Lênin, t. XVII, pág. 353, ed. russa.

social-democratas das diferentes cidades. Em dois anos, foi envidado um esforço considerável nesse sentido. A *União* já estava ligada às organizações social-democratas de Moscou, Kiev, Vladimir, Iaroslavl, Ivanovo-Voznessensk, Orécovo-Zuévo, Níjni-Novgórod, Samara, Sarátov, Orel, Tver, Minsk, Vilna. Tornava-se necessário estender e consolidar êsses laços. Essa missão devia caber a um jornal que formularia as tarefas imediatas e o objetivo final da luta da classe operária. O primeiro número dêsse jornal, tendo por título *Rabótcheie Diélo* ("A Causa Operária"), já estava pronto para ser impresso.

Lênin escrevera para o primeiro número três artigos: o editorial "Aos Operários Russos", um artigo sobre Friedrich Engels por ocasião de sua morte, e "Em Que Pensam Nossos Ministros?". O editorial lembrava as tarefas históricas da classe operária russa e, antes de tudo, a luta pela liberdade política. Além dos artigos, haviam sido coligidas correspondências vindas de Iaroslavl, de Ivanovo-Voznessensk, de Vilna, de Bielostok, e fôra preparado um balanço do movimento grevista em Petersburgo.

Contudo, o plano de Lênin não pôde ser executado na época. O govêrno do tzar vigiava de perto a atividade revolucionária de Lênin, que êle tinha na conta de inimigo muito perigoso. Na noite de 8 para 9 de dezembro de 1895, os gendarmes varejavam a *União de Luta*, prendendo uma grande parte de seus membros, inclusive o organizador e chefe da *União*, Lênin.

Em resposta à prisão de Lênin e dos outros militantes da *União*, os operários redigiram por si mesmos um volante em que formulavam reivindicações políticas explícitas. Esse volante foi impresso e difundido nas fábricas.

O período de Petersburgo desempenhou um papel imenso na vida e na atividade de Lênin, que passou mais de dois anos em Petersburgo, entre os operários dessa cidade. Foi uma escola de ação revolucionária, uma escola de mestria revolucionária. Ali é que Lênin realizou pela primeira vez na Rússia a fusão do socialismo com o movimento operário; fundou a *União de Luta Pela Libertação da Classe Operária*,

o primeiro embrião sério de um partido revolucionário apoiado no movimento operário. Foi na experiência revolucionária da *União de Luta* de Petersburgo que Lênin se inspirou ao trabalhar mais tarde na criação do partido marxista da Rússia. Em Petersburgo, Lênin dirigiu as primeiras escaramuças revolucionárias do proletariado com os seus inimigos de classe, educou a classe operária, preparando-a para o assalto decisivo contra a autocracia e a burguesia. Foi ali que Lênin travou uma luta enérgica, intransigente, contra o populismo, o "marxismo legal" e as primeiras manifestações do "economismo". Durante essa luta, Lênin reuniu e educou um grupo compacto de seus partidários e companheiros de armas, construtores do Partido bolchevique.

Em fins do século XIX, modificações consideráveis se tinham operado em toda a vida social.

O mundo capitalista entrava em uma nova fase, a fase do imperialismo. Colocavam-se de modo inteiramente diverso os problemas de organização do partido proletário, os problemas estratégicos e táticos da luta da classe operária. O centro do movimento revolucionário deslocava-se para a Rússia. Lá se assistia à eclosão de uma gigantesca revolução popular.

Nesse momento histórico entrou em cena Vladimir Ilitch Lênin, que erguia alto, para levá-la mais longe, a bandeira de luta de Marx e Engels, a bandeira do marxismo revolucionário.

III

LÊNIN passou 14 meses na prisão. Mesmo ali, sua atividade febricitante prosseguiu, porém. Seus dias eram rigorosamente planejados e plenos de trabalho. Encontrara os meios e modos de dirigir, por detrás das grades da prisão, a organização que havia criado: expedía cartas, volantes, e até escreveu um folheto *A Propósito das Greves* e um *Projeto de Programa e Explicações Sobre o Programa do Partido Social-Democrata*. Nesse primeiro esboço do programa, Lênin formula as tarefas e os objetivos essenciais da luta de classe do proletariado: derrubada da autocracia, conquista da liberdade política, tomada do poder pelo proletariado, organização da produção socialista. Nesse programa, Lênin dedica grande atenção à questão agrária.

Para não se denunciar, Lênin escrevia suas cartas e folhetos com leite nas entrelinhas de um livro. E para não deixar-se surpreender por seus carcereiros, modelava pequenos tinteiros de pão que, em caso de perigo, engolia rapidamente. "Comi hoje seis tinteiros", gracejava ele numa de suas cartas.

O folheto *A Propósito das Greves* foi apreendido pelos gendarmes por ocasião do confisco da tipografia clandestina onde era editado. Não foi encontrado até agora. O *Projeto de Programa e Explicações Sobre o Programa do Partido Social-Democrata* só foram impressos, pela primeira vez, em 1924.

Lênin não só se comunicava com o mundo exterior, como também se correspondia com os detentos. Nas suas cartas transluzia-se o otimismo, estão cheias de solicitude pelos camaradas presos.

Três semanas após sua prisão, escrevia do cárcere: "Tenho um plano que muito me preocupa desde minha prisão. E quanto mais passa o tempo, mais êle me preocupa. Há muito tempo que estudo um problema econômico (sôbre o escoamento das mercadorias da indústria de transformação para o interior do país); coligi certos materiais, organizei um plano para estudar êsse problema; escrevi mesmo alguma coisa, propondo-me fazer aparecer essa obra em volume, no caso de que excedesse o tamanho de um artigo de revista. Não gostaria de abandonar êsse trabalho; e agora, eis-me colocado, sem dúvida, diante desta alternativa: ou realizar êsse trabalho aqui, ou então renunciar a êle completamente". (*)

Em suas cartas à família, Lênin dá a lista dos livros, coleções e materiais de que necessita para seu trabalho. O envio de livros à prisão fôra organizado pela irmã de Lênin, Ana Ilinitchna. Lênin estuda com afincos grande quantidade de materiais, toma um número enorme de notas. Foi assim que começou a trabalhar em sua obra genial, *O Desenvolvimento do Capitalismo na Rússia*.

No verão de 1896, Lênin soube com alegria que a atividade da *União de Luta Pela Libertação da Classe Operária*, criada por êle, produzia frutos: em Petersburgo, 30.000 têxteis estavam em greve. Era, como o escrevia Lênin em 1905, "um movimento de massa com um comêço de agitação de ruas, de que já participava tôda uma organização social-democrata". (**)

A 29 de janeiro de 1897, soube-se do resultado do processo da *União de Luta*. Lênin ia ser deportado para a Sibéria Oriental por três anos.

Do mesmo modo que os outros condenados no processo da *União de Luta*, conseguiu, antes de sua partida para a Sibéria, permanecer três dias em Petersburgo, para pôr em ordem seus assuntos pessoais. Nesse intervalo, teve tempo de promover várias conferências de social-democratas petersburguenses. Em seu livro *Que Fazer?*, Lênin relata que êle, como os outros "veteranos", "tiveram ocasião de participar, antes de sua par-

(*) Cartas de Lênin à Família, pág. 14, ed. russa.

(**) Lênin, t. VII, pág. 105, ed. russa.

tida para o exílio, de uma reunião privada onde se encontraram os "velhos" e os "novos" membros da *União de Luta Pela Libertação da Classe Operária*, que "entre os "velhos" (os "decebristas", (*) como os chamavam por gracêjo os social-democratas petersburguenses), e alguns dos "novos"... manifestou-se logo uma divergência muito nítida, e uma polémica ardente teve início". (**)

Os "novos", diferentemente dos "velhos", achavam que sua tarefa essencial era organizar as "caixas operárias" para socorrer os grevistas e prover as obras de educação. Ao invés de lutar pela liberdade política e pelo socialismo, ao invés de trabalhar pela criação de uma organização de revolucionários para dirigir a classe operária, os "novos" preconizavam a idéia de uma associação puramente sindical dos operários. Lênin imediatamente replicou com energia a essas tendências, percebendo nelas o embrião do futuro "economismo".

A 17 de fevereiro de 1897, Lênin partia para seu longínquo exílio, na Sibéria. A pedido de sua mãe, foi autorizado a dirigir-se para lá individualmente, às suas próprias custas.

Em 4 de março, Lênin chegou a Krasnoiarsk, onde permaneceu cerca de dois meses, à espera de que lhe designassem o lugar de seu exílio. Utilizou a fundo esse intervalo de tempo, trabalhando todos os dias na rica biblioteca de G. Iúdin, comerciante bibliófilo de Krasnoiarsk, e tomando notas para sua obra *O Desenvolvimento do Capitalismo na Rússia*. Em Krasnoiarsk, trabalhou também no seu artigo "Para Caracterizar o Romantismo Econômico", onde demonstrava que as concepções econômicas dos populistas liberais, que dissertavam tanto sobre os "caminhos particulares" do desenvolvimento da Rússia, eram na realidade uma variedade russa das concepções pequeno-burguesas, utópicas e reacionárias do economista suíço Sismondí, do começo do século XIX. Lênin aproveitou igualmente sua estada em Krasnoiarsk para encontrar-se com os marxistas para lá deportados. Disfarçado de carroceiro que

(*) Lênin e seus companheiros de armas da «União de Luta» de Petersburgo foram detidos em dezembro de 1895; daí o nome de «decebristas».

(**) Lênin: *Obras Escolhidas*, t. I, 1ª parte, pág. 183, ed. francesa, 1941.

trouxe a bagagem dos presos, conseguiu penetrar na prisão e palestrar com Fedosseiev, que ali se encontrava encerrado.

Enquanto Lênin prosseguia em seus trabalhos científicos na biblioteca e mantinha correspondência ativa com a família e com os amigos, o pânico apoderou-se do Departamento de Polícia. O inspetor das prisões da província de Ienisseisk, não tendo descoberto entre as levas de deportados o "criminoso político V. Uliânov", deu o alarme. Isto deu lugar a aflitos pedidos de informação, pelo telégrafo. A Administração da Penitenciária Central, o Departamento de Polícia, o Governador da província de Ienisseisk, o chefe de polícia de Krasnoiarsk e o Governador-Geral de Irkutsk envolveram-se no assunto. Por fim, Lênin foi "descoberto" em seu domicílio, na casa de Popova, onde se instalara assim que chegou a Krasnoiarsk.

Como lugar de exílio, designaram a Lênin a aldeia de Chuchenskoie — distrito de Minussinsk, província de Ienisseisk — distando mais de 500 verstas da estrada de ferro. Em 8 de maio, chegou a essa aldeia, onde devia passar cêrca de três anos.

"É uma aldeia grande, que consiste de várias ruas bastante sujas, poeirentas, — tudo como deve ser — escrevia Lênin à irmã. — Situada na estepe, não possui jardins nem vegetação alguma em geral. Está cercada de... estêrco. Em vez de levá-lo para o campo, jogam-no simplesmente em volta da aldeia, de modo que para sair de lá é preciso quase sempre atravessar certa quantidade de estêrco".^(*)

Era duro viver no exílio, afastado do trabalho revolucionário direto. "Sim, invejo-te — escrevia Lênin, em fins de 1898, a sua irmã Maria Ilinitchna, que partira para a Bélgica. — Nos primeiros tempos de meu exílio, tinha até resolvido não pegar no mapa da Rússia nem no da Europa: um amargor pungente invadia-me às vêzes quando, com os mapas desdobrados, eu me punha a examinar inúmeros pontos pretos. No momento, vai-se indo, suporto a coisa com paciência e consulto o mapa com mais calma; muitas vêzes, chego a sonhar em qual dêsses "pontos" seria interessante estar um dia. Durante

(*) Cartas de Lênin à Família, pág. 56. ed. russa.

a primeira metade de meu exílio, eu olhava de preferência para trás, mas agora olho para a frente. Enfim, quem viver, verá".(*)

Nada, porém, podia quebrantar o otimismo e a alegria de viver de Lênin. Nesse buraco perdido e inculto, Lênin realiza um grande trabalho teórico; reparte rigorosamente seu tempo para uma série de escritos literários e, antes de mais nada, para terminar seu livro *O Desenvolvimento do Capitalismo na Rússia*. Relê as obras de Marx e Engels, toma conhecimento das novidades da literatura marxista em línguas estrangeiras que êle conseguia obter; lê muitas obras pertencentes a vários ramos do saber, revistas e jornais russos e estrangeiros, aperfeiçoa-se no conhecimento das línguas estrangeiras, faz traduções. Em princípios de maio de 1898, N. Krupskaja, igualmente prêsã por causa da *União de Luta*, chegou a Chuchenskoie. Fôra autorizada a passar seus anos de exílio com Lênin. Lênin, auxiliado por Krupskaja, traduziu do inglês os dois volumes da obra de S. e B. Webb: *A Teoria e a Prática do Sindicalismo Inglês*.

Trabalhando com intensidade, Lênin sabia também aproveitar seus instantes de repouso. Comprazia-se em dar longos passeios, gostava apaixonadamente da caça, jogava xadrez com afinco e patinava. Relia Púchkin, Lermontov, Nekrássov e outros clássicos da literatura russa, que êle conhecia perfeitamente e amava muito.

Estudou assiduamente o campo siberiano, suas condições de existência, a situação do campesinato. Soube igualmente aproveitar seus conhecimentos de Direito. Lênin depressa adquiriu autoridade entre os camponeses, que ajudava a defenderem seus direitos contra o arbítrio das autoridades locais e dos ricos.

Naqueles anos, havia nesse exílio da Sibéria um grande número de social-democratas. Em Chuchenskoie prôpriamente, além de Lênin, não havia senão dois deportados; mas no distrito a que pertencia, o de Minussinsk, cumpriam pena seus camaradas que, implicados no mesmo processo, haviam sido condenados pelo trabalho revolucionário em Petersburgo. Sob

(*) Cartas de Lênin à Família, págs. 144-145, ed. russa.

este ou aquêle pretexto plausível, organizavam-se às vêzes encontros e conferências comuns, que eram, aliás, muito animados. Lênin estabeleceu contato com os social-democratas deportados, dispersos pelos rincões perdidos do Norte e da Sibéria.

A despeito das dificuldades, Lênin conseguiu pôr-se em ligação com o grupo *Libertação do Trabalho* no estrangeiro e com os centros da vida revolucionária na Rússia; conseguiu receber literatura clandestina. Ele próprio escreveu artigos e folhetos para a imprensa ilegal.

Certo dia, irrompendo em casa de Lênin, os gendarmes procederam a uma busca. Graças à circunspeção e à presença de espírito de Lênin, a busca não deu resultado.

Lênin mantinha uma correspondência bastante vasta com sua família, com camaradas exilados, o grupo *Libertação do Trabalho*, os social-democratas da Rússia. As cartas eram para êle o meio mais importante de ligação, de informação e de direção. Só uma parte dessas cartas foi conservada. As mais diversas questões ali eram tratadas: a filosofia marxista e a política, o trabalho do Partido, os fatos novos no movimento operário, os novos livros, os planos de futuro, etc.

Reveste-se de particular interêsse a correspondência de Lênin com Lêngnik sôbre questões de filosofia. Lêngnik, que fôra implicado no processo da *União de Luta*, passava seu exílio na aldeia de Kazatchenskoie, na província de Ienisseisk, e entusiasmava-se com Kant e Hume. Lênin soube do fato, e entabulou-se uma correspondência muito animada (até agora não foram encontradas as cartas de Lênin). "Em suas cartas de respostas às minhas, Vladimir Ilitch — diz-nos Lêngnik — ... afirmou muito delicadamente, mas também de maneira bastante explícita e resoluta, ser contra o ceticismo de Hume e o idealismo de Kant, opondo-lhes a filosofia otimista de Marx e Engels. Demonstrava com ardor *que não pode haver nenhum limite à ciência humana, a qual deve progredir e desfazer-se da escória idealista burguesa à medida que cresce o movimento operário revolucionário*. Este deve não só determinar a conduta e a concepção do mundo da própria classe operária — concepção inteiramente clara, transbordante da alegria de viver e que

seduz por sua beleza simples — mas também “determinar da maneira mais precisa a conduta e a concepção de seus inimigos de classe e obrigá-los, em vez das teorias e sonhos abstratos e nebulosos, a servirem-se da linguagem dos fatos e do fogo das barricadas”.^(*)

A atividade teórica e literária de Lênin, apesar de muito dificultada pelas duras condições do exílio, atingira um grau de desenvolvimento sem precedentes. No decurso dos três anos de exílio escreveu mais de trinta trabalhos, entre os quais: *O Desenvolvimento do Capitalismo na Rússia; As Tarefas dos Social-Democratas Russos; Para Caracterizar o Romantismo Econômico; Que Herança Renegamos Nós?; O Capitalismo na Economia Rural; O Protesto dos Social-Democratas da Rússia; O Projeto de Programa de Nosso Partido*. Nesses escritos, Lênin levanta e resolve os problemas essenciais do movimento operário: elabora o programa e a tática do Partido, continua resolutamente o combate ao populismo, conduz a ação contra os “marxistas legais”, ergue a bandeira de luta contra o “economismo”.

A primeira tarefa que Lênin realizou no exílio foi dar um balanço no trabalho efetuado para poder, nessa base, traçar as novas tarefas. Isso era tanto mais necessário por quanto, dentro em breve, reunir-se-ia o I Congresso do Partido.

Para esse fim, Lênin escreveu em fins de 1897 seu folheto histórico *As Tarefas dos Social-Democratas Russos*, no qual generalizava a experiência da *União de Luta* de Petersburgo e fundamentava teoricamente o programa político e a tática da social-democracia revolucionária da Rússia. Lênin mostrava o liame indestrutível que une a atividade socialista e a democrática do Partido marxista; explicava a atitude da classe operária a respeito dos partidos de oposição e dos partidos revolucionários na revolução democrático-burguesa; mostrava o papel de vanguarda do proletariado nessa revolução; apresentava a insurreição armada como meio de derrubar a autocracia; frisava a importância decisiva da teoria marxista para o partido operário. É precisamente nessa obra que foi

(*) Coletânea Lênin, t. I, págs. 204-205 ed. russa.

dada pela primeira vez a conhecida fórmula de Lênin: "sem teoria revolucionária, não há movimento revolucionário". O folheto serviu de plataforma tática para todos os social-democratas que militavam então na Rússia.

Constantemente preocupado com a tarefa imensa que cabia à social-democracia russa, Lênin, apoiando-se na análise da vida econômica do país, já nessa época previra a crise inevitável que iria seguir-se ao "progresso" da indústria.

Escrevia: "Os social-democratas russos devem cuidar de que essa bancarrota encontre o proletariado russo mais consciente, mais unido, com a compreensão das tarefas da classe operária russa, com capacidade de dar uma réplica à classe capitalista que, em nossos dias, auferi lucros exorbitantes e procura constantemente descarregar seus prejuízos nas costas dos operários, com capacidade de pôr-se à frente da democracia russa numa luta decisiva contra o absolutismo policial, que ata de pés e mãos os operários russos e todo o povo russo." (*)

Nesse folheto, Lênin dirige um apêlo vibrante a todos os círculos operários e grupos social-democratas dispersos pela Rússia, no sentido de unirem-se num Partido social-democrata único.

O folheto foi editado em Genebra, pelo grupo *Libertação do Trabalho*, em 1898, mas não a tempo de ser publicado na data do I Congresso do Partido. O projeto de programa do Partido, redigido por Lênin na prisão, também não foi apresentado no Congresso.

Lênin consagrou os dois primeiros anos de seu exílio a terminar sua importante obra científica *O Desenvolvimento do Capitalismo na Rússia*, que consumava a derrota ideológica do populismo.

Com extremo escrupulo e precisão científica, que pareceriam impossíveis na prisão e no exílio, Lênin estudou toda a literatura relativa ao sistema econômico da Rússia; verificou com o maior rigor, elaborou com espírito crítico e classificou de maneira nova a imensa quantidade dos materiais estatísticos oficiais e dos zemstvos. Em princípio de agosto de 1898, o

(*) Lênin: *Obras Escolhidas*, t. I, pág. 208, Editorial Vitória, Rio, 1965.

manuscrito estava praticamente pronto. A partir de então, Lênin pôs-se a dar os últimos retoques nos capítulos que ia enviando à tipografia. A 30 de janeiro de 1899 esse livro histórico estava terminado, e em fins de março apareceu sob a assinatura de "Vladimir Ilin".

Em seu livro, Lênin persegue o adversário, passo a passo, inflige-lhe golpes fulminantes, até derrotá-lo definitivamente. Em primeiro lugar, Lênin denuncia a pobreza das concepções teóricas dos populistas na questão dos mercados, e dá logo depois um rápido e brilhante resumo da teoria marxista da reprodução. Aborda em seguida o ponto central, a economia camponesa, demonstrando de maneira irrefutável que o capitalismo desenvolve-se na comunidade camponesa. Sem se deter aí, Lênin analisa a penetração do capitalismo na economia dos latifundiários e observa de perto o desenvolvimento do capitalismo na indústria (os pequenos ofícios camponeses, a manufatura, a grande indústria mecânica). O livro termina com um apanhado sobre a formação do mercado interno na Rússia.

O Desenvolvimento do Capitalismo na Rússia foi a culminação de um imenso trabalho de longos anos, dedicado ao estudo do sistema econômico russo, que Lênin já iniciara em Samara. Em 1894, em seu livro *O Que São os "Amigos do Povo..."*, Lênin havia colocado diante dos marxistas russos esta tarefa teórica: "traçar um quadro completo de nossa realidade como sistema determinado das relações de produção, mostrar a necessidade da exploração e da expropriação dos trabalhadores com esse sistema, indicar a saída que o desenvolvimento econômico sugere".(*) Dessa tarefa Lênin desincumbiu-se no livro *O Desenvolvimento do Capitalismo na Rússia*.

Essa obra de Lênin teve como resultado destruir a base essencial, os fundamentos das concepções pseudocientíficas do populismo. Lênin demonstrou em seu livro que "o desenvolvimento das relações agrárias na Rússia segue o caminho capitalista, tanto na economia dos latifundiários como na economia camponesa, tanto fora como dentro da "comunidade". Eis um primeiro fato. Que esse desenvolvimento já determinou,

(*) Lênin, t. I, pág. 278, 4ª ed. russa.*

sem regressão, não qualquer outro caminho de desenvolvimento, mas o caminho capitalista, *não* qualquer outro agrupamento de classe, mas um agrupamento capitalista. Eis outro fato. Nisso residia o objeto da discussão com os populistas. Isso tinha que ser demonstrado. E foi demonstrado". (*)

Mas o alcance do livro não se limita absolutamente a isso. Lênin expôs nele a situação e o papel das diferentes classes na Rússia de fins do século XIX, e notadamente do proletariado e do campesinato.

Em 1907, em seu prefácio à segunda edição de *O Desenvolvimento do Capitalismo na Rússia*, Lênin escrevia: "A análise que, neste trabalho, fazemos do regime econômico e social e, portanto, da estrutura de classe da Rússia, de acordo com as pesquisas econômicas e o estudo crítico dos dados estatísticos, encontrou agora sua confirmação na ação política aberta de todas as classes durante a revolução. O papel dirigente do proletariado manifestou-se em toda a sua amplitude, bem como o fato de que a força do proletariado no movimento histórico é infinitamente maior que seu peso numérico no conjunto da população. A base econômica desses dois fatos foi demonstrada na presente obra". (**)

Lênin indica em seguida que a revolução revelou com toda a precisão desejada a dualidade da situação e a dualidade do papel do campesinato. Tornaram-se visíveis as hesitações do campesinato entre o proletariado e a burguesia, bem como as raízes profundas do espírito revolucionário do campesinato considerado em sua massa. "A base econômica dessas duas correntes no campesinato foi demonstrada na presente obra", (***) escrevia Lênin.

Foi nessa análise científica que se baseou a tática dos bolcheviques na revolução de 1905-1907.

Terminado o livro, Lênin continuou a tratar de diversos temas econômicos: escreveu um grande artigo intitulado "O Capitalismo na Economia Rural" e diversas críticas publicadas

(*) Lênin, t. XIV, pág. 213, ed. russa.

(**) Lênin, t. III, pág. 9, 4ª ed. russa.

(***) Ibid., pág. 10.

em revistas editadas pelos "marxistas legais". Pelo verão de 1899, deixa de colaborar nessas revistas. Lênin está inteiramente absorvido pela luta contra o revisionismo, pela elaboração de um plano de trabalho ulterior.

Estava em seu último ano de exílio. Por essa época, o movimento social-democrata internacional presenciou o surgimento de fenômenos novos: o revisionismo entrava em cena abertamente, agressivamente. Em princípios de 1899, na Alemanha, surgia o famoso livro de Bernstein: *As Premissas do Socialismo*, no qual a teoria marxista era revista; em junho, o "socialista" francês Millerand entrava para o governo burguês.

Achando-se embora a milhares de quilômetros dos centros do movimento operário, Lênin acompanha vigilante os processos que nêle se operam. Constata que os bernsteinianos surgidos na Alemanha não recebem ali uma resposta decidida, que a ofensiva dos oportunistas adquiriu caráter internacional. Lênin constata que os "marxistas legais" russos, que haviam começado por fazer, como se disse, ligeiros "retoques" em Marx, acabariam alterando completamente o marxismo num sentido burguês. Em suas cartas do exílio, êle escrevia que o que o inquietava era Plecânov não se declarar abertamente contra a revisão da filosofia do marxismo por Bernstein, Struve e outros; afirmava que era necessário romper a aliança entre os marxistas revolucionários e os "marxistas legais". Ser-nos-á preciso, escreveu Lênin, declarar uma guerra verdadeira, séria, aos críticos de Marx.

Os ataques dos revisionistas contra a filosofia marxista incitaram Lênin a ocupar-se com filosofia. "Vladimir lê muitíssimo tôda espécie de filosofia (é agora sua ocupação oficial): Holbach, Helvétius, etc.

Divirto-me repetindo-lhe que logo terei medo de falar-lhe, de tanto que êle acabará penetrado dessa filosofia", (*) escrevia Krupskaja à mãe de Lênin, no verão de 1899.

Exigente ao mais alto grau para consigo mesmo, Lênin não se contentava com os conhecimentos que possuía. Pôs-se a ler a literatura filosófica. "Reconheço muito bem minha

(*) Cartas de Lênin à Família, pág. 217 ed. russa.

ignorância em filosofia, e não tenho intenção de tratar dessa matéria enquanto não tiver completado meus conhecimentos — escrevia ele em 1899. — E é justamente o que estou fazendo, tendo começado por Holbach e Helvétius, e propondo-me abordar Kant." (*)

Lênin aguardava com impaciência o livro de Bernstein. Foi-lhe entregue, afinal. Após ter lido somente a metade dele, Lênin escreveu, cheio de cólera e de indignação: "O conteúdo deste livro choca-nos cada vez mais. Teoricamente, é de uma fraqueza incrível; repete as idéias de outros. Frases sobre a crítica, e nem sequer a menor tentativa de criticar de maneira séria e independente. Praticamente, é oportunismo (ou melhor, fabianismo: o original de uma série de afirmativas e de idéias de Bernstein encontra-se nos últimos livros do casal Webb), um oportunismo e um possibilismo sem limites, e ademais um oportunismo *pusilânime*, pois Bernstein não quer tocar diretamente no programa." (**)

O que inquietava sobretudo Lênin, eram as notícias que recebia sobre a atividade dos "economistas". Lênin pronunciara-se violenta e resolutamente contra as primeiras manifestações do "economismo" já na *União de Luta Pela Libertação da Classe Operária*, em Petersburgo. No decorrer desses anos, o "economismo" havia-se espalhado, se transformado numa tendência oportunista especial, submetendo à sua influência, uma após outra, as organizações social-democratas locais.

Em março de 1898, realizou-se em Minsk o I Congresso do P.O.S.D.R. O Congresso proclamou a fundação do Partido Operário Social-Democrata da Rússia. Mas não conseguiu agrupar num só partido os círculos e organizações marxistas dispersos. Como no passado, reinavam os métodos artesanais. Após o Congresso, a confusão ideológica nas organizações locais continuou a aumentar; era assim que se criavam condições favoráveis ao fortalecimento do "economismo" no movimento operário.

Lênin compreendia melhor que ninguém que os "economistas" constituíam o principal grupo oportunista no movimento

(*) Lênin, t. XXVIII, pág. 40, ed. russa.

(**) Cartas de Lênin à Família, pág. 230, ed. russa.

operário da Rússia. Avaliava perfeitamente o grave perigo que os "economistas", passariam a representar, se não se travasse contra eles uma luta enérgica, intransigente. E assim que em 1899 recebeu o manifesto dos "economistas", chamado *O Credo*, Lênin reagiu resolutamente, tomando a iniciativa da luta contra eles. Para esse fim, Lênin redigiu o "Protesto dos Social-Democratas da Rússia", que, por sua iniciativa, foi discutido e adotado, no verão de 1899, numa conferência dos social-democratas deportados do distrito de Minussinsk. Lênin fulmina os "economistas" porque renegam o marxismo, contestam a necessidade de um partido político independente para a classe operária, porque querem fazer da classe operária um apêndice político da burguesia. "Estamos certos — escrevia Lênin — de que tôdas as tentativas no sentido de introduzir as concepções oportunistas na Rússia encontrarão uma réplica tão resoluta por parte da imensa maioria dos social-democratas russos." ^(*)

O "Protesto" convidava os social-democratas a concentrarem tôdas as suas forças na organização do Partido. Foi difundido entre as organizações marxistas de tôda a Rússia, bem como nas colônias dos deportados políticos marxistas. O "Protesto" desempenhou um papel considerável na luta contra os "economistas", do mesmo modo que para a reunião dos social-democratas revolucionários no terreno da organização. Teve uma "importância enorme para o desenvolvimento do pensamento marxista e do partido marxista na Rússia". ^(**)

Os "economistas" russos pregavam as mesmas concepções que os inimigos do marxismo nos partidos social-democratas no estrangeiro, onde eram chamados de bernsteinianos. Por isso, a luta de Lênin contra os "economistas" foi ao mesmo tempo uma luta contra o oportunismo internacional.

Quanto mais próximo estava o fim do exílio, tanto mais Lênin concentrava sua atenção nas tarefas da ação revolucionária ulterior. Em seu exílio, Lênin meditara e esboçara um plano

(*) Lênin, t. II, pág. 481, ed. russa.

(**) *História do P.C. (b) da U.R.S.S.*, 2ª ed., pág. 12, Edições Horizonte Ltda., Rio, 1947.

para fundar um partido proletário revolucionário. Esse plano foi exposto em seus notáveis artigos "Nosso Programa", "Nossa Tarefa Imediata", "Questão Premente", que êle destinava à *Rabótchaia Gazeta*, proclamado órgão central do Partido no I Congresso do P.O.S.D.R.

Lênin formula essa tarefa importante da social-democracia revolucionária: luta implacável contra os "críticos" do marxismo, defesa constante da pureza da teoria revolucionária. Ao mesmo tempo, afirma da maneira mais enérgica a necessidade de uma fecunda e constante elaboração do marxismo, a necessidade de enriquecer a teoria marxista com a experiência prática do movimento operário.

"Não consideramos em absoluto a teoria de Marx — escrevia êle em seu artigo "Nosso Programa" — como algo de acabado, de imutável; estamos convencidos, pelo contrário, de que essa teoria sòmente colocou as pedras angulares da ciência que os socialistas *devem* desenvolver em tôdas as direções, se não quiserem ficar atrasados em relação à vida. Pensamos que a elaboração *independente* da teoria de Marx é particularmente necessária para os socialistas russos." (*)

Lênin mostra que para cumprir essas tarefas históricas a classe operária russa deve suprimir os métodos artesanais do trabalho e criar um partido proletário revolucionário. Por outro lado, frisa Lênin, os marxistas russos não devem copiar mecânicamente os partidos operários da Europa Ocidental; precisam elaborar, com espírito crítico, a experiência do movimento operário internacional e russo; precisam seguir um caminho próprio, independente, para construir seu partido.

"A história do socialismo e da democracia na Europa Ocidental, — escrevia Lênin em seu artigo "Nossa Tarefa Imediata" — a história do movimento revolucionário russo, a experiência de nosso movimento operário, tal é a *matéria* que devemos assimilar para elaborar princípios de organização e uma tática racionais de nosso Partido. A "elaboração" dessa matéria deve, entretanto, ser feita de maneira independente,

(*) Lênin, t. II, pág. 492, ed. russa.

pois não se poderia encontrar em parte alguma modelos já prontos." (*)

Segundo Lênin, a arma essencial da reunião dos social-democratas no terreno ideológico e orgânico, a arma destinada a criar um partido, é um jornal político para toda a Rússia. "Pensamos — escrevia Lênin nesse mesmo artigo — que atualmente a tarefa mais urgente é proceder à solução desses problemas e que para esse fim devemos traçar-nos este objetivo imediato: *fundar um órgão do Partido que apareça com regularidade e seja estreitamente ligado a todos os grupos locais*. Pensamos que *toda* a atividade dos social-democratas deve visar, durante o futuro próximo, ao cumprimento dessa tarefa."(**)

Um dos últimos escritos de Lênin, datando do exílio, foi o "Projeto de Programa de Nosso Partido" (1899). Lênin julgava necessário introduzir retificações e acréscimos essenciais no projeto de programa do grupo *Libertação do Trabalho* (1887).

Em seu "Projeto de Programa de Nosso Partido", Lênin frisava a tendência fundamental do capitalismo: a divisão do povo em burguesia e proletariado. "O crescimento da miséria, da opressão, da servidão, da humilhação, da exploração", (***) essas célebres palavras de Marx — dizia Lênin — precisam ser introduzidas no projeto de programa do Partido, principalmente agora que os bernsteinianos e outros "revisionistas" e "críticos" de Marx pronunciam-se contra a teoria marxista da pauperização". Lênin propôs, igualmente, definir mais nitidamente a luta de classe do proletariado, indicar os objetivos dessa luta, o caráter internacional do movimento operário. Acreditava dever frisar-se particularmente no programa do Partido o sentido político da luta de classe do proletariado e sua tarefa imediata: a conquista da liberdade política.

Lênin achava que se devia caracterizar mais precisamente a natureza de classe do absolutismo russo e demonstrar a necessidade de sua derrubada pela violência, no interesse de

(*) Lênin, t. II, pág. 497, ed. russa.

(**) Ibid., pág. 408.

(***) Ibid., pág. 518.

todo o desenvolvimento social. Lênin exigia que se indicasse no programa as particularidades do desenvolvimento do capitalismo na Rússia, as tarefas políticas particulares e os meios de luta da classe operária que delas decorrem. Formulou os princípios do programa agrário dos marxistas russos, desenvolvendo esta idéia: o partido do proletariado deve apoiar o campesinato, que tende a derrubar a autocracia e a liquidar tôdas as sobrevivências da servidão.

O exílio de Lênin chegava ao fim. "Vladimir Ilitch, — escreveu Krupskaja em suas recordações sôbre os últimos meses dêsse exílio — perdera o sono e emagrecera muito. No decorrer dessas noites em claro, meditou seu plano em todos os detalhes... Quanto mais a coisa andava, tanto mais a impaciência se apoderava de Vladimir Ilitch, tanto mais êle ficava ávido de trabalho." (*)

A 29 de janeiro de 1900, terminava o exílio de Lênin. No mesmo dia, deixou a aldeia de Chuchenskoie, a fim de proceder, sem demora, à aplicação de seu plano de luta para fundar um partido marxista: criar um jornal marxista para tôda a Rússia. Esse jornal foi a *Iskra* ("A Centelha"), cujo primeiro número circulou em dezembro de 1900.

Durante todo o ano de 1900, Lênin desenvolveu um trabalho imenso para organizar êsse jornal. Este devia ser editado no estrangeiro, fora do alcance da polícia czarista. Mas era preciso primeiro estabelecer ligações com um certo número de social-democratas na Rússia, assegurar seu apoio, designar os futuros agentes da *Iskra*, combinar seu trabalho, levantar os fundos necessários ao jornal.

Tinha sido proibida a Lênin a permanência nas duas capitais e em todos os centros industriais. Por isso, êle foi fixar residência em Pskov, mais perto de Petersburgo. De volta do exílio, êle se deteve, de passagem, em Ufá, Moscou e Petersburgo, onde se encontrou e se entrevistou com os social-democratas locais. A 26 de fevereiro, Lênin chegava a Pskov, que ia tornar-se o centro de atividade dos social-democratas revolucionários, seu quartel-general. Foi lá que,

(*) N. Krupskaja: Recordações de Lênin, pág. 35. ed. russa.

em abril, se realizou uma conferência onde foi discutido o projeto redigido por Lênin de uma declaração-programa da futura redação do jornal. Era lá que militantes do Partido, chegados de diferentes lugares, vinham ter com Lênin para pedir um conselho, uma indicação, para entrevistar-se com êle. Era de lá que Lênin emprendia viagens pelas outras cidades da Rússia. Durante êsse período, visitou Riga, Podolsk, Nijni-Novgórod, Ufá, Kazan e Samara, estabelecendo por tôda parte ligações e recrutando partidários de seu plano de criação de um jornal político para tôda a Rússia. Duas vêzes, Lênin visitou ilegalmente Petersburgo. Por um triz, sua segunda viagem não fêz malograr o plano de criação de um jornal, pois Lênin foi prêso na rua.

Lênin evocará mais tarde essa prisão: "Agarraram-me pura e simplesmente pelos cotovelos, de modo que me foi absolutamente impossível tirar fôsse o que fôsse do bôlso para jogar fora. E no carro que me levava embora, seguraram-me durante todo o trajeto pelos cotovelos". (*) Ele tinha consigo a lista das ligações com o estrangeiro, escrita com tinta simpática sôbre uma fatura. Por felicidade, os gendarmes não prestaram atenção a essa fatura, e, depois de haverem detido Lênin por dez dias, puseram-no de novo em liberdade. Se os policiais houvessem ficado de posse dessa lista, o govêrno do tzar não o teria libertado.

O tzarismo via em Lênin seu inimigo mais perigoso. Em 1900, o coronel da gendarmaria Zubátov, da Ocrana tzarista, em sua correspondência secreta com as autoridades superiores, indicava que "hoje não existe ninguém maior que Uliánov (Lênin) na revolução". Eis porque exigia que se organizasse imediatamente o assassinio de Lênin. É preciso "cortar a cabeça dêsse corpo revolucionário", escrevia êsse carrasco.

Tendo conhecimento pessoal da situação, da confusão que reinava nas idéias e do estado de dispersão no domínio orgânico, Lênin convencera-se ainda mais da justeza do caminho escolhido para construir o Partido. Informado da tentativa de

(*) A. Uliánova-Elizárova: *Recordações de Lênin*, pág. 99, ed. russa.

certos comitês no sentido de convocar imediatamente um congresso tendo em vista fundar o Partido, achou que isso era um erro. A seu ver, importava primeiro realizar a unidade ideológica e orgânica do Partido; o congresso devia ser não o início, mas o coroamento do trabalho de construção do Partido.

Lênin afirmou-se de fato como o criador do Partido, seu chefe autêntico. Em torno d'êle começavam a agrupar-se os melhores elementos da classe operária.

Após haver estabelecido uma base para o jornal na Rússia, Lênin partiu para o estrangeiro em 16 de julho de 1900.

Foi a primeira emigração de Lênin, que durou mais de cinco anos.

IV

AO PARTIR para o estrangeiro, Lênin tinha um claro e bem imediato plano de luta para a construção de um partido marxista na Rússia. Ninguém conhecia tão perfeitamente quanto Lênin o estado do Partido, suas precisões e suas necessidades prementes. Ninguém compreendia com tanta lucidez quanto Lênin quão imperiosa era a necessidade de fundar um partido proletário revolucionário na Rússia.

Na aurora do imperialismo, êle compreendia os processos que se operaram nas profundezas da sociedade capitalista e do movimento operário. Foi o primeiro a constatar que à época do desenvolvimento orgânico "pacífico" do capitalismo seguia-se a época das tempestades e das convulsões revolucionárias. Comparando a segunda metade do século XIX com o início do século XX, ressaltava a diferença fundamental que separava as duas épocas. "Aquêle tempo e hoje, — escrevia êle na *Iskra* ("A Centelha") — a época dos últimos movimentos revolucionários burgueses e a época de uma reação desenfreada, de uma tensão extrema de tôdas as forças nas vésperas da revolução proletária, distinguem-se da maneira mais evidente". (*)

Desde seus trabalhos iniciais, Lênin previra genialmente que a Rússia seria a primeira a inaugurar uma série de revoluções na nova época histórica. Verificava que, devido a toda a marcha da História, a classe operária russa encontrava-se.

(*) Lênin, t. V, pág. 340, ed. russa.

colocada na vanguarda do movimento operário internacional; que o centro do movimento revolucionário deslocara-se para a Rússia. Escrevia profeticamente: " A História nos determina agora uma tarefa imediata, a mais revolucionária de todas as tarefas *imediatas* do proletariado de qualquer outro país. O cumprimento dessa tarefa, a destruição do baluarte mais poderoso, não só da reação européia, como também (podemos dizê-lo agora) da reação asiática, faria do proletariado russo a vanguarda do proletariado revolucionário internacional". (*)

Essa compreensão da época nova e das tarefas particulares que dela decorriam para a classe operária da Rússia, constituía a base do plano de construção do Partido, preconizado por Lênin.

Chegando ao estrangeiro, Lênin lançou-se enérgicamente à aplicação desse plano, à organização de um jornal político para toda a Rússia, a *Iskra*. A partir de então, teve de chocar-se com uma série de dificuldades, uma das quais era um desacórdio acentuado com Plecânov.

Em agosto de 1900, em Corsier (perto de Genebra), Lênin, Potréssov, Plecânov, Axelrod e Zassulitch deliberaram sobre a organização e o programa da *Iskra*. A discussão foi muito acalorada. Por um triz não terminou num rompimento completo entre Lênin e Plecânov, e no abandono da publicação imediata da *Iskra*. "Como a *Iskra* quase se apagou", foi assim que Lênin chamou as notas que escrevera a respeito dessa conferência.

Lênin temia acima de tudo a possibilidade de um malôgro do plano de editar o jornal. "Era um verdadeiro drama, — escrevia ele — um rompimento completo com o sonho que eu acariciava há longos anos, como um filho querido, e ao qual eu ligava intimamente toda a obra de minha vida." (**)

Conseguiram entender-se com grande dificuldade. Decidiu-se que a *Iskra* seria publicada não na Suíça (como propunham Plecânov e Axelrod), mas na Alemanha. Lênin dirigiu-se para Munich, onde se fixara o núcleo da redação. Ao

(*) Lênin: **Obras Escolhidas**, t. I, 1ª parte, pág. 178, ed. francesa, 1941.

(**) Lênin, t. IV, pág. 25, ed. russa.

lado da *Iskra*, organizou-se a edição de uma revista científica e política, a *Zariá* ("A Aurora").

A atividade incansável de Lênin, sua vontade de ferro que despedaçava todos os obstáculos no caminho que conduzia ao objetivo fixado, resultaram na publicação de um jornal político para toda a Rússia. Em outubro de 1900, aparecia a "Nota da Redação da *Iskra*", redigida por Lênin, sobre os objetivos que o jornal perseguia. Forjar a unidade ideológica e orgânica da social-democracia, fundar um partido — tais eram as tarefas. Estas só podiam ser cumpridas numa luta decidida contra a confusão ideológica e os métodos de trabalho artesanais em matéria de organização, na luta contra os "economistas", os bernsteinianos e outros oportunistas.

"Antes de nos unirmos e para nos unirmos, é preciso que nos delimitemos primeiro resoluta e deliberadamente",^(*) escrevia Lênin nesse primeiro documento-programa da *Iskra*.

A 11 de dezembro de 1900, apareceu o primeiro número da *Iskra*. O editorial "As Tarefas Imediatas de Nosso Movimento" pertence à pena de Lênin. É em termos simples, precisos e de um vigor irresistível, que Lênin expõe nesse primeiro artigo da *Iskra* o objetivo essencial do jornal: fundar um partido forte, organizado, sem o qual a classe operária não poderá cumprir sua grande missão histórica: libertar-se e libertar o povo da escravidão política e econômica.

A *Iskra* desenvolvia seu trabalho quando o movimento revolucionário estava em ascenso no país inteiro. Em presença da grave crise econômica de princípios do século XX, a classe operária começava a passar das greves econômicas para as greves e manifestações políticas, levantando-se para a luta revolucionária contra a autocracia czarista.

Na primavera de 1901, verificaram-se manifestações políticas em numerosas cidades importantes. Em 1902, as greves combinavam-se com as manifestações. Entre as greves-manifestações mais importantes, contam-se a de Batum, realizada sob a direção de Stálin, e a de Róstov. Em 1903, em todo o Sul da Rússia — na Transcaucásia e na Ucrânia — desen-

(*) Lênin: *Obras Escolhidas*, t. I. 1ª parte, pág. 173, ed. francesa, 1941.

cadeou-se uma poderosa onda de greves políticas. Sob a influência do movimento operário levantavam-se para a luta os camponeses que, na primavera e no verão de 1902, talaram os domínios dos latifundiários na Ucrânia, na região do Volga e na Geórgia.

No princípio do século XX, a iminência evidente da revolução na Rússia exigia imperiosamente a criação de um partido único e centralizado do proletariado, partido capaz de dirigir o movimento revolucionário e de conduzir os operários e os camponeses ao assalto contra o tzarismo. Mas a fundação de tal partido comportava dificuldades inauditas. Era forçoso construí-lo sob o fogo das ferozes perseguições do tzarismo. Ao mesmo tempo, era preciso vencer o atraso, a rotina e o praticismo estreito das organizações locais. Era preciso derrotar os "economistas", que resistiam com tôdas as suas fôrças à criação de um partido. Evocando a situação do movimento social-democrata naquele tempo, Stálin escrevia que "o trabalho à moda artesanal e por círculos isolados, corroía o Partido de alto a baixo"; e que "a confusão ideológica era o traço característico da vida interna do Partido". (*)

Lênin empreendeu essa tarefa histórica: fundar o Partido, e levou as coisas até ao fim. Em seu livro *Que Fazer?*, êle deu uma imagem impressionante da situação na qual se desenvolvia a atividade dos iskristas. "Pequeno grupo compacto, caminhamos por uma estrada escarpada e difícil, segurando-nos fortemente pela mão. De todos os lados estamos rodeados de inimigos, e temos de marchar quase constantemente sob seu fogo." (**)

Lênin foi o iniciador e o organizador da *Iskra*, seu inspirador ideológico e seu dirigente prático. A *Iskra* era uma verdadeira criação de Lênin. Êle revia minuciosamente cada número, de um extremo a outro, escrevia muito êle próprio, previa os assuntos a tratar nos artigos, encontrava os autores, estabelecia contato com os correspondentes, fazia meticolosa-

(*) J. Stálin: *Problemas do Leninismo*, pág. 75, ed. francesa, 1940.

(**) Lênin: *Obras Escolhidas*, t. I, 1ª parte, pág. 162, ed. francesa, 1941.

mente a correção das provas, inventava processos de entrega ilegal do jornal na Rússia, buscava os fundos necessários. Lênin conseguiu editar regularmente a *Iskra*, o que, nas condições de ilegalidade da Rússia daquele tempo, era coisa pouco crível.

A *Iskra* de Lênin era um modelo de órgão marxista revolucionário. Um jornal verdadeiramente bolchevique, jornal de tipo novo, sem precedente na história do movimento operário. A *Iskra* preparava a futura revolução na Rússia. Os iskristas levavam suas palavras de ordem às massas operárias, organizavam e dirigiam sua luta. A *Iskra* de Lênin erguia bem alto a bandeira da luta pela teoria revolucionária do marxismo. Lênin educou os proletários de vanguarda no espírito da fidelidade à teoria revolucionária; cultivou com cuidado as tradições da intransigência ideológica a respeito das menores falsificações do marxismo. Em sua luta contra os numerosos inimigos do marxismo, a *Iskra* mostrava-se implacável. Não era sem razão que Lênin escrevia: "a velha *Iskra* mereceu a desafeição honrosa dos oportunistas russos e ocidentais". (*)

Raramente um número da *Iskra* circulava sem um artigo de Lênin. É a ele que pertence a maioria dos artigos de fundo da *Iskra*. Não existe uma única questão mais ou menos importante da vida do Partido e da classe operária, ou da política internacional e interna, que Lênin não tenha tratado em seus artigos.

Estes eram modelos clássicos do jornalismo revolucionário. Certos dentre eles são brilhantes requisitos políticos contra o czarismo, contra sua política de conquista, de banditismo e de guerras de rapina no exterior, de exploração feroz das massas populares e de esmagamento selvagem de tudo o que há de vivo dentro do país. Outros contêm uma crítica fulminante aos "economistas", desmascaram o espírito de aventura

(*) Lênin, t. VI. pág. 327, ed. russa.

dos social-revolucionários, (*) vibram golpes certos contra o nacionalismo do Bund, (**) denunciam a política inspirada nos métodos policiaescos à Zubátov, (***) fulminam os liberais. Nos artigos de Lênin os proletários de vanguarda, os militantes do Partido, encontravam resposta clara às questões que os preocupavam, indicações precisas sobre o que era preciso fazer e sobre como fazê-lo.

Tôda a atividade de Lênin, naqueles anos, foi consagrada a uma só coisa: criar o Partido. Decidia-se a questão do caminho que devia seguir o movimento operário. Era preciso afastar desse caminho o obstáculo principal: o "economismo". Era preciso resolver o problema da relação entre o movimento espontâneo da classe operária e a ideologia socialista, a do papel da consciência, da teoria, do Partido no movimento operário, a questão relativa ao caráter, aos objetivos e às tarefas do partido marxista, aos caminhos e meios para fundar esse partido.

Em maio de 1901, no número 4 da *Iskra*, aparecia o célebre artigo de Lênin "Por Onde Começar?", breve exposição do plano de construção do partido marxista, preconizado por Lênin.

Todos aqueles que se mostravam verdadeiramente preocupados com o estado do movimento social-democrata; que procuravam uma saída para a confusão ideológica e para, a

(*) Membros de um partido pequeno-burguês antimarxista, surgido em 1902. Por sua tática de terrorismo individual contra os representantes isolados do regime autocrático, os social-revolucionários freavam a atividade revolucionária das massas operárias e camponesas, travando-lhes a luta contra o czarismo e o capitalismo na Rússia. Mais tarde passaram, com os mencheviques, ao campo da burguesia contra-revolucionária e lançaram-se à luta encarniçada contra os bolcheviques durante o período de preparação, e principalmente após a vitória da Revolução Socialista na Rússia.

(**) «União dos operários judeus da Lituânia, da Polônia e da Rússia» (fundada em 1897), organização social-democrata que assumia uma posição nacionalista e traduzia as tendências pequeno-burguesas no movimento operário. O Bund preconizava particularmente a reestruturação do P.O.S.D.R. em bases federativas — segundo a origem nacional — e pleiteava ser reconhecido como o único representante do proletariado judeu.

(***) Chefe da Ocrana de Moscou, animador do «socialismo policial», Zubátov criava pseudo-organizações operárias sob a tutela dos gendarmes e da polícia a fim de afastar os operários do movimento revolucionário.

incoerência orgânica, recebiam uma resposta genial em sua simplicidade. É preciso começar por fundar um jornal político para toda a Rússia, dizia Lênin. Esse jornal assegurará a derrota ideológica dos inimigos no seio do movimento operário e salvaguardará a pureza da teoria revolucionária; estabelecerá uma compreensão única dos objetivos do programa e das tarefas táticas do Partido, das modalidades de ação prática. O jornal forjará a unidade ideológica do Partido. Será ao mesmo tempo um poderoso meio de reunir as organizações locais no Partido. É em torno desse jornal que se organizarão seus partidários, seus agentes e correspondentes, os quais lhe fornecerão materiais, difundir-lo-ão e ligá-lo-ão aos operários. Pois, dizia Lênin, "um jornal não é somente um propagandista, um agitador coletivo, é também um organizador coletivo". Essa rede de agentes ligados ao jornal e entre si, será a ossatura do Partido. O trabalho em comum, no seio do Partido, porá fim ao estado de dispersão das organizações locais, realizará sua união. É assim que se fará a unidade orgânica do Partido.

O artigo de Lênin produziu forte impressão nos operários social-democratas. Um operário de Petersburgo escrevia à *Iskra*: "No domingo passado, reuni onze pessoas e li para elas o artigo "Por Onde Começar?". Só nos separamos à noite. Como tudo ali está bem expresso, como tudo ali está bem pensado". (*)

Em seu artigo "Por Onde Começar?", Lênin indicava que não fazia senão esboçar o plano que ia ser desenvolvido pormenorizadamente num futuro folheto. Mas, absorvido por seu trabalho de redação e de organização, Lênin só pôde dedicar-se ao folheto no outono de 1901. Foi publicado em março de 1902. Era a obra genial de Lênin *Que Fazer?*

Lênin ali mostrava que na base do "economismo" estava a submissão à espontaneidade do movimento operário e o rebaixamento do papel da consciência socialista nesse movimento, do papel dirigente da vanguarda da classe operária ~~em~~ Partido. Contrariamente ao que pretendiam os "econo-

~~_____~~ *Iskra*, no 7, agosto de 1901.

mistas”, a ideologia socialista não pode surgir do movimento espontâneo; ela surge da ciência. Negando a necessidade de introduzir na classe operária a consciência socialista, os “economistas” aplainavam com isso a estrada para a ideologia burguesa. Inclinar-se diante da espontaneidade significa renunciar ao Partido como vanguarda do proletariado; ora, toda negação ou subestimação do papel do Partido reforça a influência da ideologia burguesa sobre os operários. É preciso, por conseguinte, uma luta ininterrupta, sistemática e tenaz contra as influências burguesas que penetram na classe operária; é preciso levar a consciência socialista para o movimento operário.

Lênin mostrou que rebaixar o papel do elemento consciente é diminuir aos olhos do Partido a importância da teoria. É assim que o Partido perde sua arma principal, sem a qual é impossível vencer na luta. “Sem teoria revolucionária, dizia Lênin, não há movimento revolucionário... *Só um partido guiado por uma teoria de vanguarda pode desempenhar o papel de combatente de vanguarda*.”(*)

Lênin mostrou que à “teoria” da espontaneidade, esposada pelos “economistas”, acha-se estreitamente ligado o “seguidismo” em política. Glorificando o processo espontâneo do movimento operário, os “economistas” condenam o Partido a seguir a reboque desse movimento, transformam o Partido numa força passiva; ora, de fato, isso equivale a destruir o Partido. Com isso eles deixam a classe operária desarmada, entregando-a de pés e mãos atados aos piores inimigos do proletariado, o tzarismo e a burguesia.

Em termos mordazes, Lênin arrasa os “economistas” por sua adaptação oportunista à realidade. O marxismo, dizia Lênin, ensina justamente o contrário; conclama a transformar revolucionariamente a realidade; mostra o papel decisivo do Partido na luta da classe operária, a importância considerável atribuída à tática consciente e bem refletida, à iniciativa e à energia dos operários conscientes.

Lênin mostrou que os “economistas” rebaixam as tarefas políticas do Partido e da classe operária, desviam o proleta-

(*) Lênin, t. IV, pág. 380 ed. russa.

riado da luta política geral contra o tzarismo, limitam suas tarefas à "luta econômica contra os patrões e o govêrno"; com isso votam os operários a uma escravidão perpétua. Os operários não querem lutar unicamente por uma insignificante melhora de sua situação no regime capitalista; querem suprimir o sistema capitalista e a exploração. Mas não podem desenvolver a luta contra o capitalismo enquanto o tzarismo barra o caminho ao movimento operário. Por isso a classe operária deve primeiro suprimir o tzarismo e abrir dêsse modo caminho para o socialismo. A classe operária deve ser o combatente de vanguarda na luta contra o tzarismo.

Lênin mostrou que o culto do espontaneísmo, a subestimação do papel do Partido, o rebaixamento das tarefas políticas do proletariado, como querem os "economistas", acham-se estreitamente ligados ao rebaixamento das tarefas de organização do movimento operário. Os "economistas" justificam o trabalho à moda artesanal, o praticismo estreito e a dispersão das organizações locais. Para que a classe operária possa desincumbir-se de sua missão histórica, necessita de uma organização revolucionária, de um partido.

Segundo o plano de Lênin, o Partido deve ser formado de dois elementos: um quadro restrito de militantes fixos, composto principalmente de revolucionários profissionais, e uma vasta rêde de organizações partidárias periféricas, compreendendo uma grande massa de adeptos e cercadas da simpatia e do apoio de centenas de milhares de trabalhadores.

Lênin mostrou que seguir o caminho preconizado pelos "economistas", é criar não um partido revolucionário que leve a classe operária ao assalto contra o capitalismo, mas um partido de "reformas sociais", que contribui para perpetuar a dominação dos capitalistas. Por conseguinte, os "economistas" são reformistas que traem os interesses fundamentais do proletariado.

Lênin mostrou que o "economismo" não é um fenômeno acidental na Rússia; que os "economistas" serviam de veículo à influência burguesa sôbre a classe operária, que êles são uma variedade russa do oportunismo internacional que se pronuncia

contra o marxismo, contra a revolução, contra o socialismo, contra a ditadura do proletariado.

A influência do livro de Lênin *Que Fazer?* foi considerável. "Por toda parte eu ponho a funcionar — escrevia um dos agentes da *Iskra* — o arado de Lênin como o melhor, o mais produtivo instrumento de cultivo do solo. Ele tira maravilhosamente a crosta da rotina, destorroa o solo que promete uma colheita abundante. Ao encontrar pelo caminho o joio semeado pelo *Rabótcheie Diélo*, destrói-o até às raízes". (*)

O Comitê de Petersburgo, em sua declaração de adesão à *Iskra*, dizia que "chegou à convicção de que é preciso levar a termo, para empregar as palavras do autor do livro *Que Fazer?*, a liquidação do período de trabalho à maneira artesanal, de dispersão das organizações locais, de caos em matéria de organização e de confusão em matéria de programa". (**) O Comitê de Moscou resolveu exprimir sua gratidão ao autor de *Que Fazer?*. O Comitê de Tula informava que somente após o aparecimento do livro de Lênin "a posição e o objetivo verdadeiros da *Iskra* foram compreendidos pelo comitê e pelos operários mais conscientes". A União da Sibéria escrevia: "O livro de Lênin *Que Fazer?* produz forte impressão nos social-democratas militantes e consuma a vitória das concepções iskristas nas questões de organização e de tática". A organização da *Iskra*, em seu Informe ao II Congresso do P.O.S.D.R., caracterizava nestes termos a influência da obra de Lênin: "*Que Fazer?* exerce contudo uma influência considerável sobre os militantes russos. Inúmeras pessoas, segundo sua própria confissão, tornam-se partidárias da *Iskra* graças à influência desse livro".

Isso representou uma derrota ideológica completa do "economismo".

"O alcance histórico de *Que Fazer?* consiste em que, nessa obra célebre, Lênin:

1º) — pela primeira vez na história do pensamento marxista, pôs a nu até às raízes as origens ideológicas do oportunismo, mostrando que elas se reduzem antes de mais nada

(*) Arquivos do Instituto Marx-Engels-Lênin-Stálin.

(**) *Iskra*, nº 26, 15 de outubro de 1902.

a inclinar-se diante da espontaneidade do movimento operário e a subestimar a importância da consciência socialista nesse movimento;

2º) — elevou muito alto a importância da teoria, do elemento consciente, do Partido como força que dirige o movimento operário espontâneo e o impregna do espírito revolucionário;

3º) — justificou brilhantemente o princípio marxista fundamental de que o Partido marxista é a fusão do movimento operário com o socialismo;

4º) — fez uma análise genial dos fundamentos ideológicos do Partido marxista". (*)

Com uma solicitude atenta, com paciência e tenacidade, Lênin escolhia e forjava os quadros dirigentes do Partido, educava e formava os revolucionários profissionais que se dedicavam inteiramente à revolução. Esforçava-se por fazer com que todas as forças, todos os meios e toda a atenção dos *iskristas* se concentrassem na *Iskra*, obra comum do Partido. Lênin ensinava aos *iskristas* a jamais desdenhar as pequenezas no trabalho, pois, dizia ele, das pequenas coisas nascem as grandes.

Nas condições do regime policial, era muito complexo e difícil organizar a difusão da *Iskra* na Rússia. Fazer o jornal transpor a fronteira e difundir-lo na Rússia, tal era a tarefa assumida por agentes experimentados e cheios de abnegação que, em caso de prisão, arriscavam-se a ser deportados, encarcerados ou condenados a trabalhos forçados. Sua atividade não se limitava unicamente a difundir o jornal. Tinha também por objeto reunir os Comitês locais em torno da *Iskra*.

Lênin atribuía importância considerável ao trabalho dos agentes da *Iskra*; orientava e organizava sua atividade. Dirigia de perto a criação da organização *iskrista* na Rússia.

Toda a correspondência da *Iskra* com os agentes e as organizações na Rússia achava-se nas mãos de Lênin. Era ativamente secundado por N. Krupskaja que, ao chegar ao estrangeiro na primavera de 1901, tornara-se secretária da redação

(*) História do P.C. (b) da U.R.S.S., 2ª ed., pág. 18, Edições Horizonte Ltda., Rio, 1947.

da *Iskra*. "Sabíamos com muita exatidão — relata Krupskaja — o que fazia cada um dos agentes da *Iskra*, e discutíamos sobre seu trabalho com eles; quando se rompia a ligação entre eles, restabelecíamos o contato, colocávamo-los a par das prisões efetuadas pela polícia, etc." (*)

Lênin correspondia-se com as organizações de Petersburgo, Moscou, Baku, Samara, Cárkov, Níjni-Novgórod, Odessa, Kíev, Orécovo-Zuévo, e muitas outras.

Já nesse momento se estabelecera uma sólida ligação entre Lênin e a organização iskrista fundada por Stálin na Transcaucásia. Desde o aparecimento da *Iskra*, Stálin se coloca inteiramente ao lado desta, vendo em Lênin o chefe e o fundador do Partido.

"A atividade revolucionária de Lênin, nos últimos anos do século XIX e sobretudo depois de 1901, após o aparecimento da *Iskra* — diz Stálin — convencera-me de que tínhamos em Lênin um homem extraordinário. Não via nele um simples dirigente do Partido, mas seu verdadeiro criador, pois só ele compreendia a natureza íntima e as necessidades urgentes de nosso Partido. Quando eu o comparava com os outros dirigentes de nosso Partido, sempre me parecia que os companheiros de luta de Lênin — Plecânov, Márto, Axelrod e os outros — eram menores que ele, batendo-lhe pelo ombro; que Lênin, comparado com eles, não era apenas um dos dirigentes do Partido, mas um dirigente de tipo superior, uma águia das montanhas, que não temia a luta e conduzia o Partido com audácia pelos caminhos ainda inexplorados do movimento revolucionário russo." (**)

Stálin desenvolveu uma atividade intensa tendo em vista realizar as tarefas que a *Iskra* apontava aos marxistas russos. Sob sua direção e a do camarada Ketscovelí, a tipografia clandestina de Baku reimprimia parte dos números da *Iskra*, utilizando as matrizes enviadas clandestinamente do estrangeiro. O jornal *Brdzola* ("A Luta"), fundado em Baku por iniciativa

(*) N. Krupskaja: Recordações de Lênin, págs. 59-60, ed. russa.

(**) «Lênin», discurso pronunciado por Stálin na Escola Militar do Krémlin, a 28 de janeiro de 1924; in *Lênin: Obras Escolhidas*, vol. I, pág. 40, Editorial Vitória, Rio, 1955.

dos camaradas Stálin e Ketscovelí, foi o melhor órgão dos iskristas da Rússia. O jornal realizou um grande esforço para bater os "economistas" e os nacionalistas da Transcaucásia, para fazer a propaganda da teoria revolucionária marxista, para reunir os marxistas da Transcaucásia em torno de Lênin e de sua *Iskra*.

Lênin envidou todos os esforços para assegurar uma ligação contínua e regular com as organizações russas; seguia de perto toda a atividade dos iskristas. Freqüentes vezes passava noites sem dormir, quando sabia da prisão de tal ou qual militante, da batida policial contra um comitê ou da apreensão de um carregamento de literatura, da perda de uma ligação tão laboriosamente estabelecida com uma organização qualquer. Lênin conversava, atentamente com os camaradas que vinham para o estrangeiro; sabia como ninguém, ao interrogar seu interlocutor, esclarecer a situação no lugar, perceber a verdadeira situação na organização local.

Lênin dirigia toda a atividade dos iskristas, cada uma das manifestações de sua luta contra os "economistas". Dispensava particular atenção à luta dos iskristas, em Petersburgo e em Moscou; em fins de 1902, enviou a Petersburgo, onde os "economistas" haviam-se tornado mais ativos, um destacado militante do Partido, I. Babúchkin; enviou a Moscou um dos principais agentes iskristas, N. Baumann.

As cartas de Lênin são modelos de direção concreta. A conhecida missiva denominada de "Carta a um Camarada Sôbre Nossas Tarefas Orgânicas" (1902), dirigida à organização de Petersburgo, publicada e amplamente difundida entre os social-democratas, serviu de programa prático para a reorganização de todo o trabalho do Partido, inspirada nos princípios da *Iskra*. Essa carta era no fundo um esboço dos estatutos do Partido. Lênin nela conclamava a fazer de cada fábrica uma fortaleza do partido operário.

Os conselhos, indicações e diretivas de Lênin eram baseados no mais escrupuloso estudo da situação das organizações de base, no profundo conhecimento dos efetivos partidários. Lênin era obrigado a viver na emigração, mas ninguém conhecia

tão bem como é a situação da Rússia, da classe operária, do Partido.

"Bem poucos dentre os que permaneciam na Rússia — evoca Stálin — estavam tão intimamente ligados à vida russa, ao movimento operário do país, como o esteve Lênin, muito embora tivesse ficado muito tempo no estrangeiro. Sempre que ia visitá-lo no estrangeiro — em 1907, 1908, 1912 — via em sua casa pilhas de cartas que lhe haviam escrito militantes da Rússia. E sempre Lênin estava mais bem informado que os camaradas que permaneciam na Rússia". (*)

Contudo, era penoso para Lênin viver na emigração, estar privado de qualquer ligação direta com a classe operária, com as massas populares. "Ele sempre considerou sua estada no estrangeiro como um fardo", (**) relata Stálin. Lênin empenhava-se em estabelecer uma ligação direta com os operários, insistia em que os próprios operários escrevessem acerca de sua vida e do trabalho do Partido; pedia aos operários que manifestassem sua opinião sobre suas obras. Numa carta dirigida ao Comitê de Moscou que expressava sua solidariedade com o autor de *Que Fazer?*, Lênin escrevia:

"Para o escritor ilegal, isso é especialmente preciso porquanto ele se vê obrigado a trabalhar em condições desusadas de afastamento do leitor. Qualquer troca de idéias, qualquer comunicação da impressão que produz tal artigo ou tal brochura sobre os diferentes círculos de leitores, tem para nós uma importância enorme. Ficaremos pois infinitamente reconhecidos se nos escreverem não somente a respeito do trabalho no sentido estreito da palavra, não somente para a imprensa mas para que o escritor não se sinta isolado do leitor". (***)

Lênin passou um ano e meio em Munique. Nos três anos de existência da *Iskra*, foi o período mais fecundo da atividade literária de Lênin. Foi lá que escreveu a maior parte dos artigos para a *Iskra*, trabalhos tais como "Os Perseguidores dos Zemstvos e os Aníbal do Liberalismo", "A Questão Agrária e os Críticos de Marx", "O Programa Agrário da Social-

(*) *Lênin visto por Stálin*, pág. 57, ed. francesa.

(**) *Ibid.*

(***) *Lênin*, t. V, pág. 107, ed. russa.

-Democracia Russa". Foi realizado um vasto trabalho em prol do programa do Partido; escreveu sua obra histórica *Que Fazer?*.

Naquela época, Vladimir Ilitch assinou pela primeira vez *Lênin* em alguns de seus escritos. Foi sob esse nome que, em dezembro de 1901, a revista *Zariá* publicou o início do artigo "A Questão Agrária e os Críticos de Marx", e na primavera de 1902 saiu seu livro *Que Fazer?*. O nome de Lênin tornara-se a bandeira da luta pela libertação da humanidade trabalhadora.

Lá por princípios de 1902, os espões da polícia, tanto alemães como tzaristas, davam com a pista da *Iskra*. Tornava-se impossível residir na Alemanha.

Era preciso decidir para onde transferir a *Iskra*. Plecânov e Axelrod optavam por Genebra, Lênin por Londres. A situação no seio da redação tornava-se cada vez mais tensa.

Lênin teve de travar luta mais ou menos constante com as hesitações oportunistas que se manifestavam na própria redação ad *Iskra*. Os atritos entre Lênin e Plecânov datavam da fundação da *Iskra*. No verão de 1901, em consequência do artigo de Lênin "Os Perseguidores dos Zemstvos e os Aníbal do Liberalismo", sérias divergências (como em 1895 durante a viagem de Lênin ao estrangeiro) revelaram-se de novo sobre um dos problemas essenciais de tática, a saber: sobre a atitude a respeito da burguesia liberal. Nesse artigo, Lênin pronunciava-se resolutamente contra os liberais; criticava-lhes a moleza e a pusilanimidade política. Plecânov, apoiado pelos outros membros do grupo *Libertação do Trabalho*, levantou-se contra esse juízo emitido sobre os liberais, propondo "não escovar agora a contrapelo" o liberalismo.

Em dezembro de 1901, o artigo de Lênin saía na revista *Zariá*. E em janeiro de 1902, divergências ainda maiores explodiam em torno dos problemas relativos ao programa do Partido.

Lênin foi o primeiro a colocar, na redação da *Iskra*, a questão do programa do Partido. Já em julho de 1901, ele escrevia a Axelrod:

"Escrevem-nos da Rússia que toma corpo o boato de convocação de um congresso. Isto nos obriga a refletir mais

e mais no programa. A publicação do projeto de programa é de extrema necessidade e seria de considerável importância".(*)

Já na *União de Luta* de Petersburgo, como na prisão e no exílio, Lênin trabalhara na redação do programa do Partido. Os principais artigos da *Iskra* sobre o programa foram escritos por Lênin. Os trabalhos de Lênin serviram de fundamento sólido à elaboração do programa do Partido. Mas inteiramente absorvido pelos problemas de organização e da redação da *Iskra*, Lênin não podia dedicar-se pessoalmente à elaboração do programa. Foi Plecânov quem preparou o projeto de programa.

Lênin submeteu êsse projeto a uma crítica veemente. Suas observações principais resumiam-se nisto: é um manual do capitalismo em geral, e não em absoluto o programa de uma declaração de guerra ao capitalismo russo; o despojamento e a ruína dos milhões de pequenos produtores pela grande produção capitalista são caracterizadas de maneira muito imprecisa, muito confusa; o que falta, é a idéia essencial, fundamental do marxismo sobre a ditadura do proletariado; não só o papel dirigente da classe operária e o caráter proletário do Partido não foram postos em evidência, mas, pelo contrário, a classe operária encontra-se dissolvida na massa dos trabalhadores. Em sua "Crítica do Segundo Projeto de Plecânov", Lênin escrevia que neste a "ditadura do proletariado" foi substituída pela "revolução que o proletariado deverá realizar, apoiado pelas outras camadas da população que sofre com a exploração capitalista", e que mesmo a luta de classe do proletariado foi substituída pela "luta da massa trabalhadora e explorada".(**)

Por ocasião da elaboração de programa, surgiram sérias divergências no seio da redação da *Iskra*, divergências que por pouco não provocaram o rompimento completo entre Lênin e Plecânov. Lênin conseguira que no projeto de programa fôsse inscrito um artigo essencial, o relativo à ditadura do proletariado, e que o papel dirigente da classe operária na revolução fôsse nitidamente especificado. Lênin conseguiu que

(*) Lênin, t. XXVIII, pág. 238, ed. russa.

(**) Lênin, t. V, pág. 36, ed. russa.

no projeto fôsse exatamente definido o papel de vanguarda, dirigente do Partido no movimento operário. Graças a Lênin, o programa da *Iskra* tornava-se um programa revolucionário do partido da classe operária, que se distinguiu nitidamente dos programas semi-opportunistas dos partidos da II Internacional.

No mais aceso dos debates sobre o programa do Partido, resolveu-se transferir a redação para Londres. Em princípios de abril de 1902, a redação reunira-se em Zurique para discutir definitivamente acerca do projeto de programa. Lênin não tomou parte nessa conferência. A 30 de março de 1902, ele partira de Munique para Londres.

Lênin estudou atentamente Londres, essa cidadela do capitalismo contemporâneo. Iniciou-se no movimento operário inglês, aprendeu a conhecer a vida do operário, suas condições de existência, sua mentalidade; freqüentou os bairros operários, reuniões e comícios. Passava dias inteiros no British Museum, onde Marx trabalhou em seu tempo na criação de sua genial obra *O Capital*.

A luta no seio da redação da *Iskra*, nos primeiros meses da permanência de Lênin em Londres, tomara um caráter ainda mais agudo e fez-lhe despender muitas forças e tempo. Dessa feita não se tratava mais do projeto de programa elaborado por Plecânov, mas do artigo de Lênin intitulado: "O Programa Agrário da Social-Democracia Russa".

Lênin foi o primeiro entre os marxistas que, apoiando-se nas indicações de Marx e de Engels, elaborou e fundamentou teoricamente a política do proletariado em relação ao campesinato. Já na década de 90, Lênin havia formulado pela primeira vez a idéia da aliança revolucionária dos operários e dos camponeses, como principal meio de derrubar o tzarismo, os latifundiários e a burguesia. E agora, no estrangeiro, dedicou muito tempo à elaboração das concepções teóricas e da política prática do Partido na questão camponesa. Com o cuidado e o escrúpulo que o caracterizavam, estudou atentamente tudo quanto havia de mais ou menos importante na literatura universal sobre a questão agrária.

Lênin foi o autor do programa agrário da *Iskra*. Em abril de 1901, a *Iskra* publicava seu artigo "O Partido Operário e o Campesinato". Nesse artigo, Lênin partia da idéia de que o proletariado deve combater na vanguarda pela liberdade e atrair para o seu lado o campesinato. No campo, duas guerras sociais estão em curso: uma entre os operários rurais e a burguesia rural; a outra, entre o campesinato inteiro e a casta dos latifundiários. É preciso atizar a luta de classe no campo, levantar o campesinato contra os vestígios da servidão. Para esse fim, deve-se reivindicar a organização de comitês camponeses e a restituição aos camponeses das terras chamadas "otrézki" (*) (os retalhos), das quais os latifundiários os haviam despojado. Essas idéias de Lênin foram colocadas na base da parte agrária do projeto de programa da *Iskra*.

Lênin atribuía particular importância à propagação do programa marxista entre as massas camponesas. Na primavera de 1903, escreveu o folheto *Aos Camponeses Pobres*, no qual explicava de maneira magistral o programa do Partido às camadas mais amplas e pouco conscientes do campesinato.

Em consequência da justificação teórica do programa agrário, apresentada por Lênin, estalou uma viva polêmica no seio da redação da *Iskra*. Em março de 1902, Lênin terminava seu artigo "O Programa Agrário da Social-Democracia Russa". É um comentário clássico do programa agrário do Partido, uma justificação brilhante da política bolchevique em relação ao campesinato. Lênin nêle explicava que se a revolução camponesa se estendesse, não seria preciso limitar-se a pedir a restituição dos "otrézki" aos camponeses, mas proceder à tomada de toda a terra dos latifundiários e lançar a palavra de ordem de nacionalização do solo.

Contra esse artigo e principalmente contra a palavra de ordem de nacionalização formulada por Lênin, levantou-se Plecânov, apoiado pelos outros membros do grupo *Libertação do Trabalho*. O debate entre Lênin e Plecânov era de tal gravidade, que a cisão na redação da *Iskra* parecia inevitável. Mas as coisas não chegaram ainda à ruptura, dessa vez.

(*) Terras arrebatadas («cortadas») aos camponeses pelos latifundiários quando da abolição da servidão na Rússia (1861).

Em Londres, paralelamente ao trabalho de redação na *Iskra*, Lênin teve de dedicar muito tempo à preparação do II Congresso do Partido. Esses preparativos desenrolaram-se em meio a intensa luta ideológica.

Enquanto isso, agravava-se a situação política na Rússia. Todas as classes preparavam-se para a revolução iminente. Em princípios de 1902, assistiu-se à formação de um partido pequeno-burguês, o dos social-revolucionários. No mesmo ano, organizava-se o grupo burguês *Osvobodjênie* (Emancipação), núcleo do futuro partido mais importante da burguesia russa, o Partido Cadete. A *Iskra* de Lênin trabalhava com energia na construção do partido da classe operária da Rússia. No verão de 1902, Lênin escreveu que "a luta que, de 1891 a 1895, se travou entre pequenos círculos da juventude revolucionária, recomeça agora como uma luta decisiva de tendências políticas já maduras e de verdadeiros partidos políticos".(*) As classes forjavam sua arma política e ideológica para as batalhas revolucionárias que se aproximavam.

A atividade intensa, inesgotável, desenvolvida por Lênin para construir o Partido, a luta decidida e conseqüente contra os "economistas", dá seus frutos. O "economismo" é derrotado no terreno ideológico. No verão de 1902, o período de "dispersão, de desagregação, de flutuação" chega a seu termo. Um comitê após outro pronuncia-se pelo programa, pela tática, pelo plano de organização defendido pela *Iskra*; sua vitória é certa.

Lênin coloca a questão de que se tornara oportuno e necessário convocar o Congresso do Partido. Era com o maior cuidado e a maior prudência que Lênin se preparava para o Congresso. Este devia fixar os resultados de quase três anos de atividade da *Iskra*, coroar sua vitória pela fundação do Partido. Praticamente, Lênin desincumbia-se de todo o trabalho da redação da *Iskra* na preparação do II Congresso. Foi com sua participação e sob sua direção imediata que se constituiu o Comitê de Organização encarregado de convocar o II Congresso. Em suas cartas às organizações e aos agentes da *Iskra* na Rússia, Lênin preparava os *iskristas* para as futuras

(*) Lênin, t. V, pág. 165, ed. russa.

batalhas no Congresso; afirmava a necessidade de enviar ao Congresso homens seguros, provados e firmes.

Em abril de 1903, Lênin deixa Londres e dirige-se a Genebra, para onde tinha sido transferida a publicação da *Iskra*. Lá, pouco antes do Congresso, Lênin escreveu dois artigos: o primeiro — “Resposta à Crítica de Nosso Projeto de Programa” — era dedicado à defesa do programa agrário da *Iskra*; o segundo — “A Questão Nacional em Nosso Programa” — fundamentava teoricamente a palavra de ordem do direito de autodeterminação das nações. Ao mesmo tempo que redigia a *Iskra*, Lênin dedicava seu tempo aos preparativos do Congresso. Estudava minuciosamente tôdas as questões ligadas ao mesmo. Foi êle que elaborou o projeto dos estatutos do Partido, esboçou um regulamento, a ordem do dia e preparou projetos de resolução para uma série de questões a discutir no Congresso.

Os delegados começaram a chegar a Genebra um ou dois meses antes do Congresso. Lênin entrevistou-se freqüentemente com êles, mostrou-se muito atento; sua simplicidade e sua modéstia despertavam a admiração dos delegados. Interrogava-os sobre a situação nas organizações de base, discutia com êles vários dos problemas que iam ser colocados no Congresso. Antes da abertura dêste, Lênin já conhecia a posição política de cada delegado; sabia perfeitamente a atitude que cada um adotaria no Congresso.

A 17 de julho de 1903, instalava-se o II Congresso do P.O.S.D.R. Inicialmente realizou-se em Bruxelas; depois, por motivo de perseguições desencadeadas pela polícia belga, transferiu-se para Londres. Desde o primeiro dia, travou-se uma luta encarniçada entre os elementos revolucionários e os elementos oportunistas. Verificavam-se batalhas violentas ao menor pretexto.

Lênin envidou sérios esforços para fazer triunfar a tendência iskrista. Foi eleito membro do secretariado e das principais comissões do Congresso: comissões do programa, dos estatutos, dos mandatos. Lênin manteve um diário pormenorizado das sessões; interveio sobre quase tôdas as questões que figuravam na ordem do dia. Fêz no Congresso, que durou

mais de três semanas, para mais de cento e vinte intervenções, observações e réplicas.

Lênin e os iskristas firmes que o seguiam, desenvolveram nesse Congresso uma luta enérgica para fazer triunfar os princípios ideológicos, táticos e orgânicos da *Iskra* contra os oportunistas de todos os matizes e gêneros. Defendeu resolutamente o programa do Partido, a idéia da ditadura do proletariado, a necessidade de apoiar as reivindicações camponesas, o direito das nações a dispor de si próprias. Infligiu aos oportunistas um golpe fulminante, defendeu o programa revolucionário da *Iskra* e obteve sua ratificação pelo Congresso.

Lênin mostrou-se categórico e intransigente ao defender o Partido marxista revolucionário. Suas intervenções eram dirigidas contra a tentativa de criar, em vez de um partido coeso, combativo e nitidamente organizado, um partido amorfo e confuso; contra a tendência a colocar os interesses de tal ou qual círculo acima dos interesses do Partido, contra a tentativa de dividir os operários, nas organizações do Partido, conforme a nacionalidade, e de renunciar às organizações territoriais únicas da classe operária.

Quanto mais andavam os trabalhos, mais se inflamava a atmosfera no Congresso. Evidenciou-se, de maneira cada vez mais definida, que entre os iskristas também havia elementos instáveis, estagnados. Isso se revelou sobretudo no exame dos estatutos do Partido, que suscitaram vivos debates. As divergências mais acentuadas manifestaram-se a propósito da formulação do artigo 1º dos estatutos, sobre a adesão ao Partido.

Os oportunistas, os elementos estagnados, sentiam-se bastante incomodados nessa situação tensa. "Não posso deixar de recordar... — escrevia Lênin em seu livro *Um Passo Adiante, Dois Passos Atrás* —... uma conversa que tive no Congresso com um delegado do "centro". "Como é pesada a atmosfera que reina em nosso Congresso!" — queixava-se ele. "Essa luta encarniçada, essa agitação de uns contra outros, essas vivas controvérsias, essa falta de camaradagem!..." "Que bela coisa que é o nosso Congresso!" — repliquei-lhe eu. "Uma luta aberta e livre. As opiniões esclareceram-se. As tendências se definiram. Os agrupamentos delimitaram-se. Levantaram-se

as mãos. As decisões são tomadas. Transpõe-se uma etapa. Para a frente! — Isso, eu compreendo. É o que se chama viver. Não é em absoluto êsse interminável e fastidioso palavreado de intelectuais, que não se detêm porque uma questão foi decidida, mas simplesmente porque estão cansados de falar..." Esse camarada do "centro" olhou-me com um olhar admirando, dando de ombros. Falávamos línguas diferentes."(*)

Foi Lênin quem apresentou o informe sôbre os estatutos. No projeto proposto por êle encontraram brilhante expressão os princípios de organização do partido de combate, centralizado e disciplinado, do proletariado. A formulação leninista do artigo primeiro dos estatutos dizia: "Podem ser membros do Partido todos os que lhe aceitam o programa, apóiam materialmente o Partido e pertencem a uma de suas organizações." A formulação de Lênin falava do Partido como de um todo organizado, assegurava o caráter proletário conseqüente do Partido e a disciplina férrea em suas fileiras. A formulação de Lênin tendia a elevar a atividade, o espírito de disciplina e a consciência de cada membro do Partido, a salvaguardar a pureza do Partido e a dificultar que nêle ingressassem os elementos não proletários. "Nossa tarefa — dizia Lênin no Congresso — é velar pela firmeza, pela fidelidade aos princípios, pela pureza de nosso Partido. Devemos esforçar-nos por elevar mais alto, cada vez mais alto, a qualidade e o papel de membro do Partido." (**)

Lênin queria criar um partido, organizar-lhe o regulamento interno de tal modo que não se assemelhasse aos partidos operários do Ocidente, nos quais revolucionários e oportunistas coexistiam pacificamente, e onde predominava cada vez mais a prática oportunista. O primeiro artigo formulado por Lênin tinha seu gume voltado contra os oportunistas. MártoV, apoiado por Axelrod, Zassulitch, Trotski, pelos iskristas instáveis, por tôda a parte francamente oportunista do Congresso, levantou-se contra a linha de Lênin. A formulação dada por MártoV ao artigo primeiro dos estatutos, consi-

(*) Lênin: *Obras Escolhidas*, t. I, 1ª parte, págs. 444-445, ed. francesa, 1941.

(**) Lênin. t. VI. pág. 33, ed. russa.

derava a aceitação do programa e o apoio material do Partido como condições necessárias à filiação, mas não estabelecia como obrigatória a participação numa das organizações do Partido; admitia que um membro do Partido podia não ser membro de uma de suas organizações. Essa maneira de interpretar a filiação ao Partido fazia dêste algo de confuso e de amorfo; estabelecia que os adeptos atribuem a si mesmos a qualidade de membros do Partido, não estando, por conseguinte, obrigados a submeter-se à disciplina partidária. Essa formulação abria amplamente as portas do Partido aos elementos instáveis, não proletários. Os oportunistas conseguiram que fôsse adotada a formulação de Márto, por maioria insignificante.

Os oportunistas triunfavam. Já entreviam a vitória completa no Congresso. O perigo decuplicou as forças de Lênin. Contra os oportunistas "fomos obrigados — dirá Lênin após o Congresso — a carregar nossos fuzis com uma carga dupla."^(*)

A luta foi particularmente aguda e irreconciliável durante as últimas sessões, dedicadas à eleição dos órgãos centrais do Partido. A composição dos organismos centrais do Partido foi, desde o início, a preocupação essencial de Lênin. Julgava necessário colocar no Comitê Central revolucionários firmes e conseqüentes.

Os oportunistas recorreram a processos de luta absolutamente inauditos, inadmissíveis. O discurso de Márto estava cheio de ataques caluniosos contra Lênin. Em compensação, a resposta de Lênin figura entre os discursos mais impressionantes que pronunciou no Congresso.

"Não me deixo de modo algum intimidar com as terríveis palavras sôbre o "estado de sítio dentro do Partido", sôbre "as leis de exceção contra os diferentes grupos e pessoas", etc., respondeu, Lênin. "No que concerne aos elementos hesitantes e instáveis, não só podemos, como devemos proclamar "o estado de sítio". E todo o estatuto do Partido, todo o nosso centralismo confirmado doravante pelo Congresso, não passa de um "estado de sítio" para as tão numerosas fontes de *confusão política*. É justamente contra a confusão que é preciso leis

(*) Lênin, t. VI, pág. 97, ed. russa.

particulares, e até mesmo leis de exceção. De maneira que a decisão tomada pelo Congresso traça de modo justo a linha política, criando uma base sólida para *semelhantes leis e semelhantes medidas*". (*)

Foi somente graças ao espírito de decisão de Lênin, que denunciava e fulminava os oportunistas e agrupava os elementos revolucionários, foi graças à sua fidelidade absoluta aos princípios, que, finalmente, foi obtida a vitória pelos *iskristas* firmes, partidários de Lênin. Essa vitória exprimiu-se nisto: a maioria do Congresso seguiu Lênin por ocasião das eleições para os organismos centrais do Partido. Para a redação do *Orgão Central* e para o Comitê Central foram eleitas as chapas bolcheviques.

Os partidários de Lênin, que haviam recebido a maioria dos votos nas eleições, foram chamados bolcheviques; os adversários de Lênin, que se achavam em minoria, passaram a ser chamados mencheviques.

Após o Congresso, a luta dentro do Partido agravou-se mais ainda. Os mencheviques empenharam-se com tôdas as suas forças no sentido de fazer malograr as decisões do II Congresso e de apoderar-se dos organismos centrais do Partido. Era absolutamente evidente para Lênin que o lugar dos velhos oportunistas já derrotados, os "economistas", começava a ser ocupado, dentro do Partido, pelos novos oportunistas, os mencheviques. Compreendia que se teria de travar uma batalha encarniçada contra eles, que era preciso levar a cabo agora o que o II Congresso não pudera fazer: denunciar e isolar os mencheviques.

No estrangeiro, chegara-se a uma situação difícil após o II Congresso. Lênin tinha que se haver não só com os mencheviques, mas com tôda espécie de elementos conciliadores que haviam capitulado diante da atividade desenfreada e desorganizadora dos mencheviques. Após haverem reunido a maioria na *Liga do Estrangeiro* dos social-democratas russos, os mencheviques (Mártov, Trotski, Axelrod e outros) intervieram, no II Congresso da Liga (outubro de 1903) contra Lênin,

(*) Lênin, t. VI, pág. 36, ed. russa.

vomitando contra êle calúnias incríveis. Fizeram da Liga instrumento de suas maquinações contra o Partido, e recusaram-se a submeter-se às decisões do II Congresso. Lênin e os bolcheviques deixaram o Congresso da Liga. O representante do Comitê Central declarou ilegais suas reuniões ulteriores.

A luta entre bolcheviques e mencheviques tornou-se cada vez mais áspera. Era preciso, no curso dessa luta, dar prova de tenacidade e de firmeza até ao fim. Lênin possuía plenamente essas qualidades. Mas elas faltavam no segundo membro da redação da *Iskra*, Plecânov, a quem o fardo dos antigos erros oportunistas fazia pender para os mencheviques.

Na noite de 18 de outubro, no encerramento do Congresso da Liga, realizou-se uma entrevista entre os dois membros da redação da *Iskra*, Lênin e Plecânov; essa conversa marcou uma virada na luta que seguiu o Congresso. Plecânov que, no II Congresso, marchava com Lênin, fêz meia-volta em direção aos mencheviques; declarou que não se sentia com forças para "atirar contra os seus"; sob ameaças de êle próprio deixar a *Iskra*; exigiu que se fizesse entrar para a redação da *Iskra* todos os antigos redatores mencheviques que haviam sido repelidos pelo Congresso. Lênin não podia aceitar essa brutal infração à vontade do Congresso; não podia assumir a responsabilidade desse passo em falso. Resolveu sair da *Iskra* para consolidar sua posição no seio do Comitê Central do Partido, e dali derrotar os oportunistas. Plecânov, por sua própria conta, cooptou o grupo dos quatro mencheviques (Mártov, Axelrod, Zassulitch, Potressov) para a redação da *Iskra*. A partir do número 52, Lênin não fêz mais parte da redação do jornal. Em lugar da antiga *Iskra* bolchevique de Lênin, apareceu uma *Iskra* nova, menchevique.

Lênin ficou mais de um ano privado dessa arma poderosa de ligação, de contato, de influência sôbre o Partido e as massas, que é o jornal. O principal meio de manter contato com as organizações do Partido, de estar ligado com elas, de dirigi-las, foi sua correspondência pessoal. Esta imediatamente atingiu uma cifra enorme para a época, a saber: trezentas cartas em média por mês. Por meio dessas cartas, Lênin comunicava aos bolcheviques sua energia indômita na luta, seu

ódio contra os desorganizadores do Partido, sua firme confiança na vitória. As cartas que os militantes da província enviavam em resposta, davam muito a Lénin; elas o informavam da situação local, do estado de espírito dos membros do Partido e dos operários. Dali é que Lénin tirava forças para a luta.

A carta que Stálin lhe encaminhou por intermédio de seus amigos produziu funda impressão em Lénin. Stálin apoiava inteiramente Lénin, em quem via o fundador e o chefe do Partido. Lénin respondeu a Stálin por uma carta:

"A carta de Lénin --- evoca Stálin, que a havia recebido em seu exílio da Sibéria --- era relativamente curta, mas continha uma crítica ousada e intrépida da atividade prática de nosso Partido, bem como uma exposição magnificamente clara e concisa de todo o plano de trabalho do Partido para o período vindouro. Só Lénin sabia tratar das questões mais complexas com tanta simplicidade e clareza, com tanta concisão e audácia, que suas frases mais pareciam disparar que falar. Essa simples e ousada carta me convenceu ainda mais de que nosso Partido possuía em Lénin uma águia das montanhas." (*)

Assim, nesse momento difícil para o Partido, os dois maiores homens da época, Lénin e Stálin, travam conhecimento sem se ver.

Havendo-se apoderado da *Iskra*, os mencheviques abriram uma campanha cínica dirigida contra Lénin, contra os bolcheviques. Em seguida à *Iskra*, é o Conselho do Partido que se torna de fato uma arma nas mãos dos mencheviques. Logo após, tendências conciliatórias começaram a surgir no seio do Comitê Central igualmente. A atividade desorganizadora dos mencheviques, sua propaganda desenfrcada, o relaxamento em matéria de organização, os golpes contra o espírito, contra a disciplina do Partido, a exaltação do individualismo intelectual, a justificação da indisciplina anárquica, ameaçavam a própria existência do Partido.

Era preciso bater os mencheviques em toda a linha, denunciar seu oportunismo nas questões de organização, fazer uma

(*) Vide discurso cit. in Lénin: **Obras Escolhidas**, vol. I, pág. 40. Editorial Vitória, Rio, 1955.

exposição completa das idéias do bolchevismo em matéria de organização, fundamentá-las teoricamente. Essa tarefa não podia ser executada unicamente pelas cartas que Lênin dirigia aos Comitês e aos ativistas na Rússia, após o II Congresso. Em janeiro de 1904, Lênin começa a escrever seu livro histórico *Um Passo Adiante, Dois Passos Atrás*. O volume foi publicado a 6 de maio de 1904.

Nessa obra, Lênin faz uma análise magistral da luta durante e após o II Congresso. Passo a passo, segue a marcha dos debates e das votações. Lênin mostrou que a luta no II Congresso fôra uma luta de princípio, uma luta de duas tendências: a revolucionária e a oportunista, uma luta entre os revolucionários proletários e os reformistas pequeno-burgueses.

Lênin revela nitidamente os principais traços do oportunismo dos mencheviques em matéria de organização: hostilidade ao centralismo, ódio à disciplina, rotina em matéria de organização, as portas do partido operário escancaradamente abertas aos elementos pequeno-burgueses oportunistas. Lênin mostra que esse oportunismo dos mencheviques significa a negação do papel altamente importante da organização na luta da classe operária pela revolução socialista e a ditadura do proletariado.

Em seu livro, Lênin forja a arma de organização do proletariado, elabora os princípios de organização do partido marxista. Marx e Engels haviam deixado um esboço geral do partido do proletariado. Lênin, inspirando-se nesse esboço, elaborou uma doutrina coerente e acabada do *partido revolucionário centralizado e disciplinado da classe operária*.

O partido marxista, escrevia Lênin, é parte integrante da classe operária, seu destacamento de vanguarda, consciente, armado do conhecimento das leis do desenvolvimento da vida social, do conhecimento das leis da luta de classes e, por isso, capaz de guiar a classe operária, de dirigir-lhe a luta.

O Partido é também um destacamento organizado, com sua própria disciplina obrigatória para seus membros. Só um partido organizado num destacamento comum, cimentado pela unidade de vontade, pela unidade de ação, pela unidade de

disciplina, pode dirigir praticamente a luta da classe operária e orientá-la para um objetivo único.

O Partido é a forma suprema de organização entre todas as outras organizações da classe operária, pois está armado de uma teoria avançada, da experiência do movimento revolucionário, e é chamado a dirigir todas as outras organizações da classe operária.

O Partido encarna a ligação da vanguarda da classe operária com as massas inumeráveis dessa classe. O Partido seria o melhor destacamento avançado e o mais perfeitamente organizado, que não poderia viver e desenvolver-se sem estar ligado às massas de sem-partido, sem que essas ligações se multipliquem, sem que elas sejam consolidadas.

Para poder funcionar bem e guiar metódicamente as massas, o Partido deve ser organizado de acordo com os princípios do centralismo, ter um estatuto único, uma disciplina única, um organismo dirigente único; é preciso que a minoria se submeta à maioria, e as diferentes organizações ao centro, as organizações inferiores às superiores.

O Partido, em sua atividade prática, se fizer questão de salvar a unidade de suas fileiras, deve aplicar uma disciplina proletária única, igualmente obrigatória para todos os membros do Partido, tanto para os dirigentes como para os simples membros.

E Lênin terminava seu livro com estas palavras proféticas:

"O proletariado não possui outra arma em sua luta pelo poder senão a organização. Dividido pela concorrência anárquica reinante no mundo burguês, acabrunhado por um trabalho servil para o capital, lançado constantemente "aos abismos" da miséria negra, de uma selvagem incultura e da degenerescência, o proletariado não pode tornar-se — e não se tornará inevitavelmente — uma força invencível senão porque sua união ideológica baseada nos princípios do marxismo é cimentada pela unidade material da organização que agrupa os milhões de trabalhadores num exército da classe operária. A esse exército não poderão resistir nem o poder decrépito

da autocracia russa, nem o poder em decrepitude do capital internacional." (*)

A crítica arrasadora que Lênin faz nesse livro do oportunismo dos mencheviques em matéria de organização, era ao mesmo tempo a crítica das idéias sobre organização da II Internacional. Os princípios da organização do Partido bolchevique, elaborados por Lênin, eram ao mesmo tempo os princípios da organização de um partido de tipo novo, fundamentalmente distinto dos partidos da II Internacional.

Imenso é o alcance histórico do livro de Lênin *Um Passo Adiante, Dois Passos Atrás*.

"A importância desse livro reside, antes de mais nada, em que salvaguardou o espírito de partido contra o estreito espírito de círculo, e em que salvaguardou o Partido contra os desorganizadores; em que derrotou completamente o oportunismo menchevique nos problemas de organização, e lançou as bases orgânicas do Partido bolchevique.

Mas sua importância não se limita a isso. Seu papel histórico está em que Lênin foi o primeiro na história do marxismo a elaborar a *doutrina do Partido* como organização dirigente do proletariado, como *arma* decisiva nas mãos do proletariado, sem a qual é impossível vencer na luta pela ditadura do proletariado." (**)

No livro de Lênin, os bolcheviques encontravam uma resposta às questões que os apaixonavam; ali encontravam uma síntese genial de sua experiência prática. Armados com as idéias de Lênin, os bolcheviques avançavam ousadamente pelos novos caminhos do movimento operário.

No verão de 1904, a situação estava muito difícil no interior do Partido. Auxiliados pelos conciliadores, os mencheviques haviam-se apoderado também do Comitê Central. Detinham em suas mãos, agora, todos os órgãos centrais do Partido. Este achava-se privado de seu órgão de imprensa, de seu Comitê Central.

(*) Lênin: *Obras Escolhidas*, t. I, 1ª parte, págs. 504-506, ed. francesa, 1941.

(**) *História do P.C. (b) da U.R.S.S.*, 2ª ed., pág. 23, Edições Horizonte Ltda., Rio, 1947.

Além disso, os mencheviques se beneficiavam do apoio da II Internacional. A linha de Lênin, que educava os quadros do Partido no sentido de uma luta decidida e intransigente contra os oportunistas, era estranha aos chefes da II Internacional. Os oportunistas atacaram os bolcheviques. Mesmo os melhores militantes do movimento operário internacional, como Rosa Luxemburgo, não podiam compreender o que Lênin trazia de novo para a classe operária.

A II Internacional não queria reconhecer os bolcheviques. Todavia, Lênin conseguiu que os bolcheviques tivessem sua própria representação no Congresso de Amsterdam da II Internacional, que se realizou no mês de agosto de 1904. Distribuiu-se aos delegados o Informe dos bolcheviques, que Lênin preparara especialmente. O Informe declarava expressa mente que Lênin, defendendo a formulação dada por ele ao primeiro artigo dos estatutos, tinha também em vista a triste experiência da social-democracia alemã, pois "a formulação do artigo primeiro dos estatutos alemães, que não exigia que membros do Partido pertencessem a tal ou qual organização do Partido, fôra amplamente utilizada pelos elementos desorganizadores".

A necessidade de liquidar o mais depressa possível a desorganização e a desagregação do trabalho do Partido impunha-se ainda mais imperiosamente pelo fato de que a guerra russo-japonêsa, iniciada em 1904, agravara a situação no país. O Partido devia manter-se pronto para acolher a revolução iminente. Era preciso organizar uma nova reunião, o III Congresso do Partido, e ajustar contas com os mencheviques. Foi o que empreendeu Lênin, foi o que empreenderam os bolcheviques.

Com energia e resolução, Lênin reúne os homens devotados ao Partido. Nos últimos dias de julho de 1904, realiza-se na Suíça, sob a direção de Lênin, uma conferência de vinte e dois delegados bolcheviques. A conferência adotou uma vibrante mensagem "Ao Partido", redigida por Lênin e que os bolcheviques converteram em seu programa de luta para a convocação do III Congresso. A maioria do Partido pronunciou-se contra os organismos centrais usurpados pelos mencheviques, criou novos e legítimos organismos do Partido. Em

três conferências regionais (Sul, Cáucaso e Norte) elege-se o Birô dos comitês da maioria, que sob a direção de Lênin vai realizar a preparação prática para o III Congresso do Partido. O papel mais importante nessa luta pelo III Congresso pertence ao destacamento dos bolcheviques da Transcaucásia, dirigido por Stálin, que se evadira do exílio em janeiro de 1904.

Vencendo tôdas as dificuldades, Lênin organiza um serviço de edições bolchevique. Atribuíra particular importância à criação de um jornal, e escreveu aos bolcheviques da Rússia: "Tudo depende agora desse órgão". E Lênin consegue que o jornal bolchevique seja editado. A partir de fins de dezembro de 1904 passa a circular o jornal *Vperiod* ("Avante"), redigido por Lênin. O *Vperiod* bolchevique fala a língua da antiga *Iskra* de Lênin. É com alegria que Lênin escreve aos camaradas da Rússia. "Tôda a maioria exulta, ela está encorajada como nunca. Finalmente interrompeu-se essa briga infame, e trabalharemos com afinco com os que querem trabalhar, em vez de fazer escândalo!... Hurra! Coragem, agora, renascemos e renascemos todos." (*)

O período que se seguiu imediatamente ao II Congresso foi um dos períodos mais importantes e mais decisivos da história do Partido bolchevique.

"Lênin prestou um imenso serviço ao proletariado russo e a seu Partido — escreve Stálin — ao revelar todo o perigo do "plano" menchevique de organização, no momento exato em que êsse "plano" mal acabava de ser concebido, em que os próprios autores desse "plano" tinham dificuldade em perceber claramente seus contornos; — e, após ter revelado o perigo, ao desencadear um ataque violento contra o relaxamento dos mencheviques em matéria de organização, concentrando sobre êste problema a atenção dos militantes. Foi um grande serviço porque era a própria existência do Partido que estava em jôgo; tratava-se de questão de vida ou de morte para o Partido." (**)

(*) Lênin, t. XXVIII, págs. 389, 398, ed. russa.

(**) «Lênin, Organizador e Chefe do Partido Comunista da Rússia», artigo escrito por Stálin, in Lênin: *Obras Escolhidas*, t. I, págs. 31-32, Editorial Vitória, Rio, 1955.

Lênin uniu o Partido e saiu vencedor da luta. A vitória do plano de Lênin "lançou os fundamentos de um partido comunista coeso e temperado que não tem igual no mundo". (*)

Atrás ficavam anos de uma luta tenaz e encarniçada pelo Partido contra os "economistas" e os mencheviques. No fogo dessa luta, Lênin elaborara os princípios ideológicos e orgânicos do Partido bolchevique, cujos quadros educou. Lênin e o Partido tinham vivido um período de crise aguda. "Tôda crise embota uns e *tempera* os outros", dizia Lênin. Nessa crise, os bolcheviques se temperaram.

O futuro lhes reservava novas dificuldades, novas provas, uma luta nova. Estava-se no limiar de 1905.

(*) Vide artigo cit. in Lênin: Obras Escolhidas, t. I, pág. 32. Editorial Vitória, Rio.

V

A 9 DE JANEIRO DE 1905 começou a revolução na Rússia. Lênin vira aproximar-se a tempestade revolucionária muito antes dos acontecimentos de Petersburgo. Já em 1904, quando se iniciou a guerra russo-japonesa, Lênin indicava que essa guerra, revelando toda a podridão da autocracia e arruinando os alicerces de sua dominação, contribuiria para acelerar a revolução. Julgava que a derrota do governo czarista nessa guerra de rapina enfraqueceria o czarismo e fortaleceria a revolução. A marcha dos acontecimentos ulteriores confirmou inteiramente as previsões de Lênin. Em seu artigo "A Autocracia e o Proletariado", publicado no primeiro número do *Vperiod*, de 22 de dezembro de 1904, Lênin falava em termos explícitos, não somente da revolução futura, mas da "revolução que começou em nosso país, na Rússia". Com a notícia da tomada de Pôrto-Artur pelos japoneses, Lênin escrevia alguns dias antes do "domingo sangrento": "A capitulação de Pôrto-Artur é o prólogo da capitulação do czarismo". (*)

A revolução russa que acabava de estalar, foi a primeira revolução após os longos anos de reação política que reinava na Europa desde a queda da Comuna de Paris. Os primórdios dessa revolução pressagiavam sua amplitude gigantesca, seu caráter verdadeiramente popular. Ninguém compreendia com tanta profundeza quanto Lênin que a revolução ensina e instrui num ritmo extraordinário; que um dia de revolução concentra

(*) Lênin, t. VII, pág. 49, ed. russa.

em si numerosos anos de evolução "pacífica". Lênin indicou mais de uma vez que a revolução é a maior escola, uma escola não só para as massas, mas também para o Partido, para os dirigentes. "Entretanto, — escrevia Lênin — a tarefa não é sòmente aproveitar os ensinamentos da revolução; é preciso também que saibamos ensinar algo à revolução, imprimir-lhe um cunho proletário, a fim de assegurar-lhe a vitória verdadeira".

Os acontecimentos precipitavam-se num ritmo vertiginoso. Lênin, naquele tempo, aborrecia-se bastante com sua permanência na emigração. "Concebe-se — escrevia Lênin num de seus artigos sòbre os acontecimentos de 9 de janeiro — que em Genebra, do fundo de nosso maldito retiro longínquo, é-nos infinitamente difícil seguir os acontecimentos. Mas uma vez que estamos ainda condenados a nos aborrecermos esperando neste maldito retiro, devemos tratar de acompanhar passo a passo os acontecimentos, de fazer o balanço, de tirar as conclusões, de buscar na experiência da história atual as lições que amanhã nos servirão noutra parte, ali onde hoje ainda "o povo fica mudo" e onde num futuro próximo o incêndio da revolução declarar-se-á sob uma ou outra forma." (*)

E Lênin prepara-se ativamente para as futuras batalhas revolucionárias. Estuda avidamente a atividade das massas que criam a História, as novas fôrmas de luta e de organização que nascem na luta revolucionária de massa. "Aconselha-se" repetidas vêzes com Marx e Engels, relê seus artigos sòbre a revolução de 1848, notadamente sòbre a insurreição armada; estuda os trabalhos militares de Engels e a literatura concernente às batalhas de rua e às barricadas, particularmente na época da Comuna de Paris. Não há um único grande jornal em russo, em inglês, em alemão e em francês, do qual Lênin não tenha tomado conhecimento: mesmo com as informações dos jornais burgueses êle sabia, como ninguém, fazer uma idéia justa da marcha da revolução.

Lênin estabelece, como tarefa fundamental, o armamento do proletariado e do campesinato, a preparação e a organização

(*) Lênin, t. VII, pág. 82-83, ed. russa.

da insurreição armada, a instauração da ditadura democrática revolucionária dos operários e dos camponeses, no país.

Lênin vela para que o Partido não fique atrasado com relação aos acontecimentos revolucionários e saiba fazer irradiar sua influência e sua direção sobre as novas camadas de operários, assegurando a total independência de classe do proletariado.

Em fevereiro de 1905, aparece seu artigo "As Novas Tarefas e as Forças Novas", onde pela primeira vez se acha formulada a palavra de ordem estratégica fundamental do bolchevismo na revolução democrático-burguesa: a ditadura democrática revolucionária do proletariado e do campesinato. Lênin explica que a revolução cria novas condições para a vida do Partido e novos processos para a educação das massas. Lênin ataca de rijo a rotina e o conservantismo dos militantes do Partido que ficam apegados aos velhos métodos de trabalho nos círculos, não querem nem podem passar às novas formas de organização. Convida a desenvolver, por todos os meios, o trabalho de organização, a dar prova de fecunda iniciativa revolucionária, a promover ousadamente jovens forças novas nas quais a energia pode suprir a falta de experiência política. Somente assim o Partido poderá cumprir seu papel de vanguarda do proletariado. "Uma época revolucionária é para a social-democracia o que o tempo de guerra é para um exército — escrevia Lênin. — É preciso ampliar os efetivos de nosso exército, fazê-lo passar dos contingentes de tempo de paz aos de tempo de guerra, mobilizar a guarda territorial e a reserva, arregimentar os que deram baixa, criar novos corpos, destacamentos e serviços auxiliares. Não esquecer que em tempo de guerra é inevitável completar os efetivos com recrutas menos instruídos, e freqüentes vezes a substituir os oficiais por simples soldados, a apressar e simplificar as promoções de soldados ao oficialato." (*)

Lênin apressa a convocação do III Congresso. Agora êle é duplamente necessário. Antes da revolução, a tarefa principal do Congresso era acabar com a desagregação e a desorganização introduzida no trabalho partidário pelos mencheviques,

(*) Lênin, t. VII, pág. 148. ed. russa.

liquidar a crise do Partido. Agora coloca-se no primeiro plano a elaboração da tática do Partido na revolução. Lênin preparava enérgicamente o Congresso: redigiu os projetos das resoluções mais importantes, organizou o plano de conjunto dos trabalhos do Congresso e, numa série de artigos (“A Social-Democracia e o Governo Revolucionário Provisório”, “A Ditadura Democrática Revolucionária do Proletariado e do Campesinato”, etc.), estudou os problemas táticos principais que se apresentavam ao Congresso.

Em abril de 1905, em Londres, inaugurou-se o III Congresso do P.O.S.D.R., congresso verdadeiramente bolchevique. Os mencheviques não compareceram ao Congresso; organizaram em Genebra sua própria Conferência. Lênin dirige de perto toda a marcha dos trabalhos; assegura a presidência do Congresso, toma parte ativa nas comissões (comissão encarregada de elaborar as resoluções, comissão de mandatos, de redação); mantém um registro pormenorizado das sessões. Lênin intervém em quase todas as questões inscritas na ordem do dia: o número total dos informes, intervenções, réplicas e propostas de Lênin passa de cem. Todas as principais resoluções adotadas pelo Congresso — sobre a insurreição armada, sobre o governo revolucionário provisório, sobre a atitude para com o movimento camponês — foram redigidas por Lênin.

O Congresso dirigido por Lênin aprovou o artigo 1º dos estatutos sobre a filiação ao Partido, conforme a redação apresentada por Lênin; elaborou a linha tática dos bolcheviques, visando à vitória completa da revolução democrático-burguesa e à sua transformação em revolução socialista. As resoluções formuladas por Lênin e adotadas pelo Congresso afirmam a necessidade de o proletariado tomar parte das mais ativas na revolução, de conquistar nela o papel dirigente, de aliar-se com o campesinato e de isolar a burguesia liberal. O Congresso indica que a tarefa principal do Partido é preparar, organizar e guiar a insurreição armada, e que, em determinadas condições, a social-democracia fará parte do governo revolucionário provisório, nascido da insurreição vitoriosa da qual ele é o órgão, a fim de derrotar a contra-revolução não só “por baixo”,

de fora, mas também "por cima", do seio desse governo. O Congresso declarou que o Partido tem por tarefa apoiar o mais enérgicamente possível o campesinato, até ao confisco das terras dos latifundiários; formulava a palavra de ordem tendente a organizar imediatamente comitês camponeses revolucionários.

A linha do Congresso bolchevique era totalmente oposta à tática menchevique de apoio à burguesia liberal, como chefe da revolução burguesa.

Foi nas decisões táticas do Congresso que Lênin resumiu a experiência revolucionária das massas. Mostrou-se atento à luta dos operários e camponeses, notadamente no que concerne ao Cáucaso. Aqui, sob a direção dos bolcheviques, a luta das massas tomara uma extensão particularmente grande.

O Congresso aprovou a resolução apresentada por Lênin "A Propósito dos Acontecimentos do Cáucaso", onde ele mostrava que nessa região o movimento adquiria a envergadura de um levante do povo contra a autocracia e elogiava as organizações caucásicas do Partido, como sendo as mais combativas. O Congresso encareceu o Comitê Central e os comitês locais de tomar as mais enérgicas medidas para difundir profusamente informações sobre a situação no Cáucaso, e também de apoiar esse movimento oportunamente por todos os meios ao seu dispor.

Denunciando a demagogia dos mencheviques que, seguindo os "economistas", queriam semear a discórdia e a desconfiança entre os membros do Partido — operários e intelectuais — Lênin colocou em primeiro plano uma tarefa de importância: "reforçar por todos os meios a ligação do Partido com a massa da classe operária, elevando camadas cada vez mais amplas de proletários e semiproletários à plena consciência social-democrata, desenvolvendo sua iniciativa social-democrata revolucionária, velando para que a massa operária forme o máximo de operários capazes de dirigir o movimento e as organizações do Partido, na qualidade de membros de centros locais e do organismo central do Partido".(*)

(*) Lênin, t. VII, pág. 232, ed. russa.

Lênin levantou-se com veemência contra a rotina, contra a recusa de colocar operários nos comitês. "Eu não podia permanecer tranqüilo, quando diziam que não havia absolutamente operários capazes de ser membros de um comitê", (*) declara Lênin com indignação. Exige que os comitês tenham reforçada sua composição operária. "Introduzir operários nos comitês — dizia êle no Congresso — não é uma tarefa unicamente pedagógica, mas também política. Os operários possuem um instinto de classe e tornam-se bem prontamente, após uma breve prática política, social-democratas firmes. Desejaria ardentemente que houvesse 8 operários para 2 intelectuais em cada um de nossos comitês". (**) Essas indicações transformaram-se em base da política de organização do bolchevismo.

O Congresso elegeu o Comitê Central, com Lênin à frente. Desde a primeira assembléia plenária do Comitê Central, Lênin foi confirmado diretor do *Proletári*, órgão central do Partido, cujo primeiro número, com os artigos de Lênin dedicados ao III Congresso, circulou a 14 de maio de 1905.

No encerramento dos trabalhos do Congresso, Lênin e os delegados, do mesmo modo que após o II Congresso, visitaram o túmulo de Marx. Depois partiram de Londres; Lênin regressou a Genebra.

Uma das tarefas mais importantes, após o Congresso, consistia, segundo Lênin, na propaganda da linha tática do Congresso e na crítica das decisões da Conferência dos mencheviques, realizada em Genebra. Lênin escreveu a "Comunicação Relativa ao III Congresso do P.O.S.D.R.", fez uma série de artigos e de informes sobre o Congresso. Para esclarecer exatamente os operários da Europa Ocidental sobre a tática dos bolcheviques, Lênin organizou o lançamento da "Comunicação" e a edição das decisões principais do Congresso, em alemão e em francês.

Lênin fez uma genial justificação teórica da tática dos bolcheviques e uma crítica brilhante da tática dos mencheviques em seu livro magistral intitulado: *Duas Tácticas da Social-Demo-*

(*) Lênin, t. VII, pág. 284, ed. russa.

(**) *Ibid.*, pág. 282.

cracia na Revolução Democrática (publicado em julho de 1905). Nêlé mostrava que a apreciação bolchevique e a apreciação menchevique da revolução — de seu caráter, de suas fôrças motrizes, de suas perspectivas, do papel e das tarefas do proletariado na revolução — diferem de maneira radical. Na base da tática menchevique está o mêdo da possibilidade de vitória da revolução, a tendência a subordinar o proletariado à direção da burguesia: é a tática de traição para com a revolução. “Indo ao combate, — escrevia Lênin — devemos desejar a vitória e saber indicar o verdadeiro caminho que a ela conduz.” (*)

“Lênin prestou um imenso serviço à revolução russa — diz Stálin — revelando a inanidade dos paralelos históricos tão caros aos mencheviques e o perigo que apresentava seu “esquema da revolução”, que entregava a causa operária à voracidade da burguesia”. (**) A crítica arrasadora da tática dos mencheviques russos, feita no livro de Lênin, era ao mesmo tempo a crítica da tática do oportunismo internacional.

Como intérprete autêntico do marxismo criador, Lênin põe deliberadamente abaixo as velhas concepções sem originalidade sôbre a revolução burguesa e a tática do proletariado, que reinam nos partidos da II Internacional. Partindo da própria essência do marxismo, generalizando a experiência do movimento operário internacional e da revolução russa, Lênin forjou uma nova teoria da revolução, uma tática nova do proletariado na revolução.

Marx e Engels esboçaram, em linhas gerais, a idéia da hegemonia do proletariado. Partindo dêsse esboço, Lênin elaborou uma doutrina harmoniosa e completa da hegemonia do proletariado na revolução, desenvolveu a tese tática fundamental do proletariado como chefe da revolução democrático-burguesa.

Em seu livro *Dois Táticas*, Lênin apresentou uma ampla justificação teórica da possibilidade de o proletariado se tornar o dirigente da revolução democrático-burguesa, porque é a

(*) Lênin, t. VIII, pág. 63, ed. russa.

(**) Vide artigo cit. in Lênin: *Obras Escolhidas*, t. I, pág. 35. Editorial Vitória, Rio, 1955.

única classe revolucionária conseqüente, a classe mais avançada; o proletariado possui seu próprio partido político, independente da burguesia, e, em sua luta pelo socialismo, está interessado em levar a revolução até o fim, até a derrubada do tzarismo. A fim de que o proletariado se torne realmente o chefe da revolução, é preciso que ele ganhe para o seu lado o campesinato e isole a burguesia liberal. Formulando e justificando a idéia da hegemonia do proletariado na revolução democrático-burguesa, Lênin forneceu uma nova orientação tática ao partido marxista nessa revolução, fundamentalmente distinta das que existiam até então no arsenal marxista.

Lênin elaborou cuidadosamente a questão dos meios que asseguram a vitória da revolução. Demonstrou que o meio principal para a vitória decisiva da revolução é a insurreição armada do povo. Formulou palavras de ordem que dão livre curso à iniciativa revolucionária das massas, organizando-as para a insurreição: as palavras de ordem de greve política de massa, de imediata aplicação revolucionária da jornada de 8 horas nas cidades e de transformações democráticas no campo, de constituição imediata de comitês camponeses revolucionários, de armamento dos operários. Justificou teoricamente a necessidade de instaurar, em seguida à insurreição vitoriosa do povo, um governo revolucionário provisório; indicou que para a vitória decisiva da revolução sobre o tzarismo, esse governo não deve ser outra coisa senão a ditadura democrática revolucionária do proletariado e do campesinato. Lênin forjou uma nova arma tática do proletariado, meios novos de mobilização revolucionária das massas, outrora desconhecidos dos partidos marxistas.

Conclamando o proletariado à luta mais decidida e indefectível pela vitória da revolução democrática, Lênin frisou que as tarefas da classe operária não terminam absolutamente aí. Traçou o quadro do vigoroso impulso da revolução russa; mostrou que a revolução democrática e a revolução socialista são dois elos de uma mesma corrente; que após o cumprimento das tarefas democráticas deve começar a luta pela revolução socialista. Lênin elaborou a teoria da transformação da revolução democrático-burguesa em revolução socialista. Reviveu

as idéias geniais de Marx — relegadas ao esquecimento pelos oportunistas da II Internacional — sobre a revolução ininterrupta e sobre a coordenação do movimento revolucionário camponês com a revolução proletária. Lênin deu maior desenvolvimento a essas idéias de Marx, criando uma nova teoria harmoniosa da revolução socialista. Segundo essa teoria, a hegemonia do proletariado na revolução burguesa, hegemonia baseada na aliança do campesinato com o proletariado, devia transformar-se em hegemonia do proletariado na revolução socialista, baseada na aliança das outras massas trabalhadoras e exploradas com o proletariado; a ditadura democrática do proletariado e do campesinato devia preparar o terreno para a ditadura socialista do proletariado.

A nova teoria da revolução, criada por Lênin, já continha os principais elementos da doutrina sobre a possibilidade da vitória do socialismo num só país.

A importância de *Dois Táticas* é inestimável.

“A importância histórica dessa obra de Lênin, reside, antes de mais nada, em que derrotou ideologicamente a concepção tática pequeno-burguesa dos mencheviques; armou a classe operária da Rússia para o desenvolvimento ulterior da revolução democrático-burguesa, para um novo assalto contra o tzarismo; esclareceu os social-democratas russos sobre a necessidade de transformar a revolução burguesa em revolução socialista.

Mas não se limita a isso a importância da obra de Lênin. O que torna seu valor inestimável, é que ela enriqueceu o marxismo com uma nova teoria da revolução, que lançou as bases da tática revolucionária do Partido bolchevique com a ajuda da qual, em 1917, o proletariado de nosso país obteve a vitória sobre o capitalismo.” (*)

Lênin defendeu e explicou de maneira conseqüente, em todas as suas intervenções, o plano estratégico bolchevique. Em seu artigo “A Atitude da Social-Democracia em Relação ao Movimento Camponês”, ele escrevia:

(*) História do P.C. (b) da U.R.S.S., 2ª ed., pág. 33, Edições Horizonte Ltda., Rio, 1947.

“Feita a revolução democrática, abordaremos logo em seguida — e na medida exata de nossas forças, na medida das forças do proletariado consciente e organizado — o caminho da revolução socialista. Somos pela revolução ininterrupta. Não nos deteremos na metade do caminho.” (*)

A luta revolucionária dos operários assumia um caráter político cada vez mais agudo. Das greves econômicas e greves de solidariedade, os operários passavam às greves e manifestações políticas. Multiplicavam-se os exemplos de conflitos armados do povo com a polícia e as tropas. A greve de verão, desencadeada pelos operários de Ivanovo-Voznessensk, revestiu-se de um caráter particularmente tenaz: durou quase dois meses e meio. Nessa greve, os operários de Ivanovo-Voznessensk haviam criado um Soviete de delegados, que foi, na realidade, um dos primeiros Sovietes de deputados operários.

As greves políticas dos operários haviam galvanizado todo o país. Depois da cidade, levantava-se o campo. Na primavera, começaram os distúrbios camponeses, que tomaram uma vasta extensão no centro da Rússia, na região do Volga, na Transcaucásia, na Geórgia sobretudo.

O movimento operário e camponês, bem como uma série de derrotas sofridas pelas tropas russas na guerra russo-japonesa, exerceram sua influência sobre o exército. A base do tzarismo fôra abalada. Em junho de 1905, estalava uma revolta na frota do Mar Negro, a bordo do encouraçado *Potêmkín*. Era o primeiro movimento revolucionário de massa no exército e na frota, era a primeira vez que uma unidade importante das tropas tzaristas passava para o lado da revolução.

Sob a influência dos acontecimentos revolucionários, a burguesia também se pusera em movimento. Ela temia o povo revolucionário, buscava uma combinação contra-revolucionária com o tzar e reclamava pequenas reformas “para o povo”, a fim de “apaziguá-lo”, a fim de dividir as forças da revolução e com isso amortecê-la.

O governo tzarista continuava a submeter os operários e camponeses a uma repressão selvagem. Mas, paralelamente

(*) Lênin: *Obras Escolhidas*, t. I, 2ª parte, pág. 125. ed. francesa, 1941.

a essas repressões, recorreu a uma política de manobras: de um lado instigava os povos da Rússia uns contra os outros; por outro lado, prometia convocar um "órgão representativo" sob a forma de um Zêmski Sobor (*) ou de uma Duma de Estado.

Nos artigos de Lênin publicados pelo *Proletári*, o Partido recebe uma análise marxista científica da marcha da revolução, brilhantes prognósticos sobre seu desenvolvimento ulterior, palavras de ordem claras e precisas, amplas diretivas e indicações. De sua "longínqua Genebra", Lênin segue atentamente a conduta de todas as classes na revolução.

Mostra a inconseqüência, o egoísmo e a covardia da burguesia liberal, sua conduta traidora; nenhum gesto dos liberais escapa ao seu olhar vigilante. Os artigos de Lênin contra os cadetes são uma brilhante objurgatória feita a esses contra-revolucionários, que se mascaravam sob um falso democratismo. "O proletariado luta, a burguesia insinua-se em direção ao poder." É assim que ele caracteriza a tática da classe operária e a tática da burguesia liberal na revolução.

Lênin fustiga com veemência os mencheviques amedrontados pela amplitude da revolução russa e a possibilidade de vitória do povo. "A Reboque da Burguesia Monarquista ou à Frente do Proletariado e do Campesinato Revolucionários?" — nesse título de um de seus artigos Lênin formula a oposição de princípio fundamental entre as táticas menchevique e bolchevique. Lênin exige que os militantes do Partido nas organizações de base intensifiquem a luta contra os mencheviques. Os golpes justos vibrados ao menchevismo por Stálin suscitam a viva aprovação de Lênin. Pede que lhe enviem o mais cedo possível o folheto de Stálin: "Algumas Palavras Sobre as Divergências no Partido", publicado no verão de 1905 no Cáucaso. Comenta "a excelente maneira pela qual Stálin, no seu artigo "Resposta ao *Social-Democrata*", trata a famosa introdução do elemento consciente, de fora."

Lênin dirigia toda a atividade dos bolcheviques. Em suas palavras de ordem de insurreição armada, de criação de um

(*) Assim se chamavam, nos séculos XVI e XVII as assembléas de representantes das castas privilegiadas (nobreza, comerciantes ricos e clero) do Estado moscovita, que tinham caráter consultivo.

exército revolucionário, de um governo revolucionário provisório, o Partido recebeu uma fórmula condensada e clara dos objetivos e dos meios de luta.

Com tenacidade e método, Lênin preparava a insurreição armada: tomava medidas enérgicas para organizar a aquisição e o envio de armas para a Rússia; enviava pessoas com o fim de estabelecer estreita ligação com o encouraçado *Poiêmkin* sublevado, ensinava o Partido a tirar as lições dessa revolta, dizendo que esta colocava na prática a tarefa da criação de um exército revolucionário. "O exército revolucionário é necessário — escrevia Lênin — porque só a *fôrça* pode resolver os grandes problemas históricos; ora, a *organização da fôrça*, na luta contemporânea, é a organização militar." (*)

Lênin insiste no sentido de que os militantes do Partido estudem sèriamente a arte militar, trabalhem da maneira mais enérgica na formação de centenas e de milhares de destacamentos de combate. Em sua carta ao Comitê de Luta junto ao Comitê do P.O.S.D.R. em Petersburgo, escrita em outubro de 1905, submete a uma crítica violenta o trabalho desse Comitê de Luta e traça um plano concreto para sua atividade. "Dirigi-vos aos jovens — ensinava Lênin. — Formai *imediatamente*, em todos os lugares, grupos de combate, formai-os entre os estudantes e sobretudo entre os operários, etc., etc. Que destacamentos de 3 a 10 e até de 30 e mais, se formem logo. Que êles próprios se armem de imediato, como puderem, um de revólver, outro de um trapo impregnado de querosene para servir de archote, etc. Que êsses destacamentos designem imediatamente seus chefes e *se ponham* na medida do possível *em contato* com o Comitê de Luta junto ao Comitê de Petersburgo... Que 5 a 10 homens visitem numa semana *centenas* de círculos de operários e de estudantes, penetrem por tóda parte onde se possa penetrar, exponham por tóda parte um plano claro, breve, imediato e simples; formai imediatamente um destacamento, armai-vos como puderdes, trabalhai com tódas as vossas fôrças, ajudar-vos-emos como pudermos, mas não *espereis tudo de nós*, trabalhai vós mesmos... Os desta-

(*) Lênin t. VII, pág. 383. ed. russa.

camentos devem começar *imediatamente* sua instrução militar por operações de combate. *Imediatamente.*" (*)

Lênin impulsionava ativamente os preparativos da insurreição armada, pois a via aproximar-se com rapidez crescente. Tudo fez para que a insurreição não apanhasse o Partido desprevenido.

Com sagacidade genial, Lênin previra a marcha ulterior da revolução. Três dias antes da publicação da lei czarista de 6 de agosto sobre a Duma, lança um artigo intitulado "O Boicote da Duma de Bulguin (**) e a Insurreição", no qual apresenta um plano preciso de campanha política: boicote ativo da Duma de Estado sob a palavra de ordem de insurreição armada. Essa imensa campanha política realizada pelos bolcheviques sob a direção de Lênin, foi coroada por uma vitória histórica. A tormenta revolucionária varreu a Duma de Bulguin. Em outubro de 1905, estalou uma greve política geral; Sovieteres formavam-se sob o fogo da luta. Lênin previra que o czarismo faria concessões, manobrar para abafar a revolução. Algumas horas antes de a notícia do manifesto czarista de 17 de outubro ter sido recebida em Genebra, Lênin escrevia: "O czarismo já não tem mais força — a revolução não tem ainda força para vencer". (***) O czarismo outorgará por certo a Constituição para enganar o povo; a tarefa do proletariado é fazer com que a revolução salte por cima dessa Constituição outorgada pelo czar, eleve-se um degrau mais, até a derrubada da autocracia pela insurreição armada.

A maré da revolução subia sem cessar. Tornava-se cada vez mais difícil seguir de longe o turbilhão dos acontecimentos, dirigir o Partido. Lênin aspirava a regressar à Rússia. Desde a primavera de 1905 ele sonhava, em seus artigos, com o tempo em que lhe seria possível falar, em reuniões

(*) Lênin, t. VIII, págs. 325-326, ed. russa.

(**) Designação derivada do nome do Ministro do Interior, Bulguin, autor de um projeto que regulamentava a convocação de uma assembléia representativa consultiva (agosto de 1905). Sob pressão dos acontecimentos revolucionários do outono de 1905, o governo do czar abandonou este projeto e prometeu a convocação de um organismo representativo com funções legislativas.

(***) Lênin, t. VIII, pág. 361, ed. russa.

populares, a milhares e milhares de operários e de camponeses. No auge da greve geral de outubro, êle escrevia: "Temos na Rússia uma boa revolução, asseguro-vos! Esperamos voltar logo, as coisas se orientam para essa eventualidade com uma rapidéz espantosa." (*) Prepara-se enérgicamente para seu regresso à Rússia. Ajudado por Gorki, organiza a publicação do jornal bolchevique legal *Nóvaia Jizn* ("A Vida Nova"), em Petersburgo. E finalmente, em fins de outubro de 1905, deixa Genebra para dirigir-se à Rússia.

Em Estocolmo, onde teve de ficar alguns dias, Lênin escreveu um artigo "Nossas Tarefas e o Soviete dos Deputados Operários". Esse artigo-programa de Lênin não foi publicado quando devia; foi reencontrado e publicado somente ao cabo de 35 anos, em 1940. No Soviete dos Deputados Operários, criado pelo gênio revolucionário das massas proletárias, Lênin discerniu prontamente o germe dos órgãos do novo poder, o germe dos órgãos de ditadura dos elementos revolucionários do povo. Definiu os Sovietes como o embrião do govêrno revolucionário provisório, como o órgão da insurreição que cresce e amadurece. Após haver claramente definido as relações entre o Partido e os Sovietes, entre os Sovietes dos Deputados Operários e as grandes massas populares, Lênin determina a tarefa de se organizarem Sovietes comuns de deputados operários e soldados, a reunião do povo inteiro em tórno dos Sovietes como centro revolucionário de direção política. Lênin conclamava a formar-se imediatamente um govêrno revolucionário provisório, cujo programa devia ser: aplicação total, efetiva, da liberdade política, convocação de uma verdadeira Assembléia Constituinte Popular, armamento do povo, outorga imediata da liberdade efetiva e integral às nacionalidades oprimidas, adoção da jornada de oito horas, entrega de tôda a terra aos camponeses. Esse govêrno devia conclamar o povo à insurreição.

Tal era o programa concreto de ação do partido proletário, desenvolvido por Lênin às vésperas de seu retórno à Rússia.

Em princípios de novembro de 1905, após vários anos de emigração, Lênin regressava a Petersburgo. Apesar das

(*) Lênin, t. VIII, pág. 319, ed. russa.

"liberdades" outorgadas pelo tzar, teve de esconder-se da polícia. A tentativa de Lênin no sentido de fixar residência legalmente leva a que sua moradia seja imediatamente cercada por uma matilha de espiões, o que o obriga a passar para a ilegalidade novamente, a trocar freqüentemente de passaporte, de casa; deixa repetidas vêzes Petersburgo, para ir fixar residência na Finlândia, onde está relativamente mais em segurança.

Assim que chegou a Petersburgo, Lênin participou de uma reunião da parte bolchevique da redação do diário legal *Nóvaia Jizn*, reunião durante a qual foi fixada a nova composição do Comitê de Redação e estabelecido o plano de trabalho. Em seguida, o Comitê Central do Partido, sempre com a participação de Lênin, realizou uma reunião na qual foi aprovada a mensagem dirigida às organizações do Partido sobre a convocação de um congresso. Alguns dias mais tarde, na sessão do Soviete dos Deputados Operários, Lênin usou da palavra falando a respeito do "lock-out" declarado pelos capitalistas em resposta à aplicação da jornada de 8 horas nas fábricas e usinas, por iniciativa dos próprios operários. A resolução proposta por Lênin foi adotada pelo Comitê Executivo do Soviete.

E foram dias de trabalho intensivo, numa comunhão direta, de todos os dias, com as organizações do Partido: participação nas reuniões do Comitê Central e do Comitê de Petersburgo, intervenções nas reuniões e conferências do Partido, entrevistas e palestras com os militantes do Partido que chegavam de todos os cantos da Rússia. Lênin participou diretamente na preparação da insurreição armada. Em fins de novembro, realizou-se um pleno do Comitê Central, para o qual fôra convidado Gorki, que fêz uma comunicação sobre o estado de espírito dos operários de Moscou. Foi o primeiro encontro entre Lênin e Gorki.

Lênin assumiu imediatamente a direção da *Nóvaia Jizn*. A 10 de novembro aparecia seu primeiro artigo: "Da Reorganização do Partido". Lênin conclama a que se proceda à reorganização decidida e ousada do trabalho partidário em consonância com as modificações verificadas na situação; conservando o aparelho clandestino do Partido, é preciso utilizar da maneira **mais ampla as possibilidades legais conquistadas pela classe**

operária. Nos limites da ação clandestina não se podia estruturar as organizações do Partido à base do princípio eletivo; pois agora tornava-se necessário introduzir o princípio eletivo, edificá-las à base do centralismo democrático.

No dia seguinte, 12 de novembro, surge um outro artigo "O Proletariado e o Campesinato". Lênin aí traça as tarefas da classe operária e do campesinato na revolução, o fortalecimento de sua união de luta. O campesinato quer a terra e a liberdade. A classe operária deve apoiar com tôdas as suas forças o campesinato revolucionário. Mas a luta não se deterá aí. É preciso dizer explicitamente aos camponeses que a passagem da terra para as suas mãos e a liberdade política não aniquilarão nem a dominação do capital, nem a miséria das massas. "Assim, — escrevia Lênin — a bandeira vermelha dos operários conscientes significa, em primeiro lugar, que apoiamos com tôdas as nossas forças a luta camponesa por tôda a terra e pela liberdade total; significa, em seguida, que não nos detemos aí, que vamos mais longe. Combatemos pela terra e pela liberdade, mas combatemos, ademais, pelo socialismo." (*)

Os artigos de Lênin na *Nóvaia Jizn* serviram de indicações para o trabalho cotidiano do Partido.

A atividade das organizações bolcheviques junto às massas operárias tomava uma amplitude cada vez mais vasta. Os bolcheviques penetravam cada vez mais profundamente no campo, criavam pontos de apoio no exército e na marinha.

Em princípios de dezembro de 1905, Lênin dirigiu-se a Tammerfors (Finlândia) para assistir à primeira Conferência dos bolcheviques. Foi lá que Lênin e Stálin se encontraram pela primeira vez. Trabalhavam juntos na comissão encarregada de elaborar uma resolução sôbre a Duma de Estado.

Lênin fêz dois informes: sôbre a situação política e sôbre a questão agrária. "Foram — evoca Stálin — discursos inspirados, que despertaram o entusiasmo da Conferência. O extraordinário poder de convicção, a simplicidade e a clareza da argumentação, as frases breves e compreensíveis para todos,

(*) Lênin, t. VIII, pág. 384, ed. russa.

a ausência de afetação, de gestos teatrais, de linguagem requintada para produzir efeito, tudo isso distinguia vantajosamente os discursos de Lênin dos dos oradores "parlamentares" habituais.

Não foi, porém, esse aspecto dos discursos de Lênin o que mais me cativou então e, sim, a força invencível da lógica de Lênin, dessa lógica um pouco seca, mas em compensação tão profunda, que se apodera do auditório, que o eletriza pouco a pouco, e, como se diz, empolga-o inteiramente." (*)

A Conferência, que coincidiu com a insurreição armada iniciada em Moscou, terminou rapidamente seus trabalhos, a conselho de Lênin, e os delegados regressaram a seus postos para tomar parte na insurreição.

Os operários de Moscou, dirigidos pelo Soviete dos deputados operários dessa cidade, com os bolcheviques à frente, foram os primeiros a desencadear a luta armada. A 7 de dezembro, estalava uma greve política em Moscou; a 9 surgiram as primeiras barricadas. Durante 9 dias, milhares de operários armados lutaram com heroísmo. Foi somente após ter mandado vir regimentos de Petersburgo, de Tver e do território do Oeste, que o tzarismo pôde esmagar a insurreição. Os organismos dirigentes da insurreição haviam sido em parte presos, em parte isolados na véspera do combate. A ação armada dividiu-se em insurreições de diversos bairros separados uns dos outros, e que se mantinham principalmente na defensiva.

As insurreições armadas rebentavam também em grande número de outras cidades e distritos: em Krasnoiarsk, Motovilica (Perm), Novorossisk, Sormovo, Sebastopol, Cronstadt. Os povos oprimidos da Rússia haviam-se igualmente levantado para a luta armada. Quase toda a Geórgia estava abrasada pela insurreição. Um vasto movimento insurrecional verificou-se na Ucrânia e na bacia do Donetz. A luta prosseguia, tenaz, na Letônia. Mas todas essas insurreições, do mesmo

(*) Vide discurso cit., in Lênin: **Obras Escolhidas**, t. I, págs. 41-42, Editorial Vitória, Rio, 1955.

modo que a de Moscou, foram reprimidas com ferocidade desumana pelo tzarismo.

A insurreição armada de dezembro fracassou. Operava-se uma reviravolta no sentido de uma retirada gradual da revolução.

Redobrou de força a luta entre bolcheviques e mencheviques. Estes conclamavam os operários a abandonar a luta, declarando que em consequência do esmagamento da insurreição, a revolução chegara ao fim. Não, respondeu-lhes Lênin, a revolução não terminou, ela continua: não devemos renunciar às armas, mas empunhá-las de maneira mais resoluta e enérgica ainda! E preciso lutar resolutamente contra as "ilusões constitucionais" implantadas pelos cadetes, os social-revolucionários e os mencheviques. Os bolcheviques proclamaram o boicote ativo da I Duma de Estado.

O menchevique Plecânov declarou, após o esmagamento da insurreição, que "não se devia ter empunhado armas". Comparava sua posição à de Marx em 1871. Lênin atacou firmemente Plecânov. Com efeito, como não iria Plecânov comparar-se a Marx?, ironizava Lênin. Não renegou Plecânov com pusilanimidade a insurreição heróica dos operários de Moscou, ao passo que Marx saudava com entusiasmo a iniciativa histórica dos operários parisienses prontos a "assaltar o céu"? Não dedicou Plecânov à insurreição de dezembro uma "obra" que quase se tornou o evangelho dos cadetes, ao passo que Marx escreveu uma obra que, até agora, é o melhor guia na luta pela conquista do "céu"? "A classe operária da Rússia — escrevia Lênin — já demonstrou e demonstrará ainda mais de uma vez que é capaz de empreender o assalto do céu". (*)

Lênin formulou perante o Partido a tarefa seguinte: fazer o balanço do primeiro ano da revolução, estudar a experiência das batalhas de outubro-dezembro. Empreendeu o estudo mais atento e minucioso possível desse balanço. Escrevia em numerosos de seus artigos: o período de outubro a dezembro mostrou que reservas imensas de energia revolucionária existem no seio da classe operária; os ensinamentos da insurreição de

(*) Lênin, t. X pág. 387, ed. russa.

dezembro mostram uma vez mais que a insurreição é uma arte e que a regra principal dessa arte é uma ofensiva de uma audácia irresistível e de uma decisão a tóda prova.

Lênin generalizou a experiência das batalhas de outubro a dezembro na sua conhecida obra intitulada: *A Vitória dos Cadetes e as Tarefas do Partido Operário* (escrita em março de 1906). Lênin dirigia o gume do seu ataque contra os cadetes, êsses "necrófagos da revolução", e seus turiferários mencheviques. Foi combatendo pela idéia de Marx sôbre a ditadura do proletariado que Lênin a enriqueceu com a experiência da primeira revolução russa. A apreciação oportunista dos Sovietes como órgãos de administração autônoma, feita pelos mencheviques, êle opunha sua apreciação dos Sovietes como órgãos da insurreição armada, como embrião de um poder novo, revolucionário. Em 1920, Lênin dizia que "as controvérsias sôbre o papel dos Sovietes estavam, já nesse momento, ligadas à questão da ditadura". (*)

Em seu livro *A Vitória dos Cadetes e as Tarefas do Partido Operário*, Lênin escrevia: "Êsses órgãos eram criados exclusivamente pelas camadas revolucionárias da população, fora de tôdas as leis de tôdas as normas, inteiramente pela via revolucionária, como o produto do gênio criador original do povo, como manifestação das iniciativas do povo que se desembaraçava ou se desembaraçava dos velhos empecilhos policiais. Eram, enfim, verdadeiros órgãos do poder, apesar de seu estado embrionário, do espontaneísmo, da imprecisão, da confusão existente em sua composição e em seu funcionamento... era, sem dúvida alguma, o germe de um govêrno novo, popular ou, se quiserem, revolucionário. Por seu caráter político e social, era, em germe, a ditadura dos elementos revolucionários do povo". (**)

A necessidade de fazer o balanço do primeiro ano da revolução era ainda ditada pela realização próxima de um congresso de unificação com os mencheviques. Já na Conferência de Tammerfors, levando em conta as reivindicações dos

(*) Lênin, t. XXV, pág. 433, ed. russa.

(**) Lênin, t. IX, págs. 116-117, ed. russa.

operários exigindo o estabelecimento de uma direção única da luta das massas, os bolcheviques adotaram uma resolução tendente a restabelecer a unidade do Partido. Propuseram aos mencheviques reunir um congresso de unificação. Os mencheviques, sob a pressão das massas, aceitaram. Defendendo a necessidade de unir-se, Lênin pronunciou-se contra a dissimulação dos desacordos entre bolcheviques e mencheviques. Criticando os conciliadores, Lênin escrevia já em outubro de 1905 aos membros do Comitê Central: "Não devemos confundir a política de unificação de duas partes com a *mistura* das duas partes. Unir duas partes, de acordo. Misturar duas partes, jamais". (*) Lênin exigia dos bolcheviques que trouxessem para o Congresso sua plataforma sobre todos os problemas da revolução, a fim de que os operários pudessem ver claramente a diferença de princípio entre bolcheviques e mencheviques, e que pudessem fazer conscientemente sua escolha.

Para esse fim, Lênin elaborara para o Congresso a plataforma tática dos bolcheviques. Em fevereiro-março de 1906, essa plataforma foi discutida numa série de conferências do Partido, sob a direção de Lênin: primeiro em Kuokkala (Finlândia), na vila "Vasa", onde Lênin teve de fixar residência ao deixar Petersburgo; depois em Moscou onde, durante uma dessas conferências, Lênin só escapou à prisão por simples acaso; e enfim em Petersburgo. Lênin tomou parte muito ativa na acalorada discussão anterior ao Congresso, levantando-se contra os líderes mencheviques em inúmeras reuniões do Partido, em Petersburgo.

Preparando-se para o Congresso, Lênin concedeu particular atenção ao problema agrário. Participou dos trabalhos da comissão agrária e escreveu um folheto *Revisão do Programa Agrário do Partido Operário*, no qual defendeu e justificou a tese bolchevique sobre o confisco da terra dos latifundiários e a nacionalização de toda a terra em caso de vitória da revolução.

Antes de partir para o estrangeiro a fim de assistir ao Congresso, Lênin organizara em Petersburgo uma conferência

(*) Lênin. t. VIII, pág. 247, ed. russa.

dos delegados bolcheviques. O camarada Vorochílov, delegado da organização de Lugansk, e que via então Lênin pela primeira vez, evoca a impressão profunda que produziu nêles essa palestra de Lênin. Após os informes apresentados pelos participantes dessa conferência sôbre o trabalho partidário nas organizações de base, Lênin resumiu brevemente a situação geral, após o que palestrou com os delegados.

"A conversa de Lênin abundava em brincadeiras, que êle entrecortava com uma grande quantidade de perguntas diversas, muitas vêzes inesperadas, dirigidas ora a um, ora a outro. Tudo o interessava. Escutava com o mesmo interêsse o relato das eleições à Duma de Estado, das manobras dos mencheviques e o que se dizia dos cadetes, de nossos grupos de combate, de sua instrução e de seu armamento, dos cossacos das stanitzas situadas não longe de Lugansk, dos camponeses que se haviam apoderado das terras senhoriais, etc., etc.

Lembro-me, como se fôsse ontem, com que entusiasmo Vladimir Ilitch acolhia esta ou aquela comunicação que correspondia ao seu pensamento, confirmava suas hipóteses... Antes de ir-se, Vlâdimir Ilitch falou do congresso e de nossas perspectivas (dos bolcheviques)... Tínhamos acabado de ver com os nossos olhos e de ouvir aquêle que era o verdadeiro construtor do Partido revolucionário proletário e seu infatigável guardião e chefe.

Sentíamos que nosso Lênin sabia exatamente os caminhos e meios necessários para defender a revolução e a social-democracia revolucionária, a quem cabia dirigir o grande movimento de libertação na Rússia." (*)

Em abril de 1906, reunia-se em Estocolmo (Suécia) o IV Congresso, o Congresso de "unificação" do P.O.S.D.R. Nesse Congresso, a unificação obtida era puramente formal. Na realidade, bolcheviques e mencheviques mantiveram-se em seus pontos de vista respectivos, e conservaram suas próprias organizações. No Congresso, travou-se uma luta acirrada entre bolcheviques e mencheviques. Lênin tomou a palavra sôbre tôdas as questões essenciais constantes da ordem do dia: pro-

(*) K. Vorochílov, *Lênin, Stálin e o Exército Vermelho*, págs. 103-104, 1934, ed. russa.

grama agrário, apreciação do momento e dos objetivos de classe do proletariado, insurreição armada, atitude para com a Duma de Estado, questões orgânicas. Sob a direção de Lênin, seus companheiros de luta e fiéis discípulos — Stálin, Kalínin, Vorochílov, Frunze, Chaumian e outros — agrupados num destacamento fortemente cimentado, conduziam a luta. Os mencheviques tinham no Congresso apenas uma fraca superioridade numérica. As organizações bolcheviques haviam sido destruídas após a insurreição de dezembro e nem tôdas tinham podido enviar seus delegados ao Congresso. Os mencheviques fizeram com que suas resoluções fôsem adotadas numa série de questões.

Entretanto, Lênin não se deixou desencorajar; estava firmemente convencido da vitória próxima sôbre os mencheviques. "Pela primeira vez vi Lênin no papel de vencido" — evoca o camarada Stálin. "Mas êle não se parecia em nada com êsses líderes que se lamentam e perdem o ânimo quando são batidos. Pelo contrário, a derrota fêz com que Lênin centuplicasse suas energias, impulsionando seus partidários para novos combates e para a futura vitória. Falei em derrota de Lênin. Mas terá sido uma derrota? Era preciso ver os adversários de Lênin, os vencedores do Congresso de Estocolmo — Plecânov, Axelrod, Mártov e outros pareciam-se bem pouco com vencedores, pois Lênin, com sua crítica implacável do menchevismo, não lhes havia deixado, por assim dizer, nem um osso inteiro. Lembro-me de que nós, os delegados bolcheviques, nos reunimos num grupo compacto, de olhos fitos em Lênin, pedindo seu conselho. A fala de alguns delegados revelava cansaço e desânimo. Lembro-me de que Lênin respondeu por enteadentes, num tom áspero: "Nada de lamúrias, camaradas, haveremos de vencer, porque temos razão". O ódio aos intelectuais lamurientos, a fé nas próprias fôrças, a confiança na vitória, eis o que nos transmitiu Lênin, então. Percebia-se que a derrota dos bolcheviques era passageira, que êles haveriam de vencer num futuro próximo.

"Não lamuriar-se em caso de derrota" — foi essa característica da atividade de Lênin que lhe permitiu reunir em tórno

de si um exército fiel à causa até o fim e cheio de fé em suas próprias fôrças." (*)

Lênin conclamou os bolcheviques a travarem uma luta decidida, declarada e sem piedade contra os mencheviques, contra as decisões oportunistas do Congresso, contra o Comitê Central menchevique. Logo após o Congresso, Lênin providenciou a realização de uma conferência dos congressistas bolcheviques. A conferência adotou uma moção ao Partido, proposta por Lênin, e que dava uma apreciação bolchevique dos resultados do Congresso, revelando os erros principais (adoção do programa menchevique de municipalização da terra, abandono da luta contra as ilusões constitucionais e caracterização da Duma de Estado como o melhor meio de libertar o povo do tzarismo, ausência de uma apreciação da experiência das batalhas de outubro a dezembro de 1905).

Após o Congresso, Lênin regressou a Petersburgo. Ali permaneceu até janeiro de 1907, quando, escondendo-se dos espões da polícia, retornou a Kuokkala, para residir na vila "Vasa". Em condições extremamente difíceis, reduzido à ilegalidade, mudando freqüentemente de domicílio, passando a noite em casa de parentes ou de amigos e pessoas conhecidas, Lênin conduzia infatigavelmente uma ação vasta e intensa. Tomou a palavra em reuniões operárias e do Partido, escreveu artigos e folhetos, dirigiu de perto a imprensa do Partido e o trabalho dos bolcheviques para a organização das massas. Durante êsse intervalo, Lênin escreveu mais de cem artigos e folhetos.

Desprezando o perigo, Lênin tomara a palavra, sob o pseudônimo de Kárpov, num grande comício na Casa do Povo Panina, a 9 de maio de 1906. Assístiam ao comício operários de todos os bairros de Petersburgo. Nêle intervieram representantes de todos os partidos. Lênin foi o último a tomar a palavra. Denunciou a política de entendimento dos cadetes com a autocracia às expensas do povo. Lênin declarou que as conversações tendo em vista as negociações dos cadetes com os ministros do tzar, são preparativos para um acôrdo; êsse acôrdo será o fim prático das conversações. A fôrça da revo-

(*) Vide discurso cit. in Lênin: **Obras Escolhidas**, t. I, págs. 42-43, Editorial Vitória, Rio, 1955.

lução está no desenvolvimento da consciência de classe do proletariado, da consciência política do campesinato. Quando o social-democrata critica a política dos cadetes, desenvolve essa consciência, fortalece a revolução. Quando o cadete intoxica o povo com sua propaganda, obscurece essa consciência, debilita a revolução. Eis por que nossa tarefa, declara Lênin, é denunciar os cadetes, destruir-lhes a influência sobre as massas. É preciso envidar todos os esforços para que o proletariado também desempenhe, no novo ascenso da revolução, o papel de chefe do exército revolucionário vitorioso.

O discurso de Lênin produziu uma impressão indelével. "Após o cadete Ogordníkov — evoca Krupskáia — o presidente deu a palavra a Kárpov. Eu me encontrava entre a multidão. Ilitch estava muito emocionado. Permaneceu por um instante sem dizer nada, seu rosto extremamente pálido. Todo o seu sangue havia afluído ao coração. E sentiu-se imediatamente que a emoção do orador comunicava-se ao auditório. De repente a sala vibrou com uma tempestade de aplausos. Os militantes do Partido haviam reconhecido Ilitch. Lembro-me da fisionomia admirada do operário que estava a meu lado. Interrogava: Quem é? Ninguém lhe respondeu. Havia-se feito um silêncio de morte no auditório. Mas, após o discurso de Lênin, um entusiasmo indescritível apoderou-se de toda a assistência; nesse instante todos pensavam na luta que seria preciso levar até o fim." (*) Após haverem adotado a resolução proposta por Lênin, os operários saíram para a rua cantando hinos revolucionários.

Depois da insurreição de dezembro, os operários e os camponeses revolucionários recuavam lentamente, combatendo sempre. No verão e no outono de 1906, a luta revolucionária intensificou-se de novo. Viu-se crescer de novo a onda das greves políticas. Os camponeses lutavam encarniçadamente contra os latifundiários. Em Cronstadt e Sveaborg os marinheiros haviam-se amotinado.

Os bolcheviques tinham recomeçado a publicação de seu jornal legal (depois da interdição, em dezembro de 1905, da

(*) N. Krupskáia: Recordações de Lênin, págs. 116-117, ed. russa.

Nóvaia Jizn pelo govêrno tzarista). Apareceu sob diversos títulos: *Volná* ("A Onda"), *Vperiod* ("Avante"), *Eco* ("O Eco"). Lênin escrevia para todos êsses jornais. Nos seus artigos, êle se baseava nos fatos tirados da atividade da I Duma de Estado, para denunciar o govêrno tzarista e os cadetes, mostrando assim aos camponeses que não tinham de esperar da Duma nem terra, nem liberdade: Predisse que o tzar mandaria dissolver a Duma de Estado e criticou violentamente os mencheviques pelo apoio que davam aos cadetes na mesma. Uma luta aguda travara-se em tôrno da palavra de ordem cadete apoiada pelos mencheviques, palavra de ordem de "ministério da Duma" (isto é, ministério responsável perante a Duma). O Comitê bolchevique de Petersburgo, dirigido por Lênin, lançou-se à luta contra o Comitê Central menchevique. Lênin fêz uma crítica severa das palavras de ordem oportunistas formuladas pelo Comitê Central menchevique após a dissolução da I Duma de Estado em julho de 1906. Na política de vacilações e indecisões dos mencheviques, Lênin via um germe da futura corrente liquidacionista, (*) uma covarde renegação da luta heróica dos operários no período de outubro a dezembro.

As eleições para a II Duma de Estado apresentavam novamente a questão da atitude a observar com relação à Duma. Como verdadeiro dialético, Lênin resolve êsse problema partindo não de considerações abstratas, mas de uma análise concreta da situação. O boicote da I Duma, muito embora houvesse prejudicado consideravelmente sua autoridade, não pudera entretanto colocá-la em situação crítica, tendo-se verificado êsse boicote num período de declínio da revolução. As eleições para a II Duma realizaram-se quando a maré revolucionária continuava a baixar. A partir de então era preciso utilizar a Duma de Estado e as novas eleições para os fins de propaganda revolucionária. Em 1905, Lênin havia ensinado ao Partido

(*) Designavam-se com o nome de liquidacionistas, nos anos de reação que se seguiram à derrota da revolução de 1905, os mencheviques que renegaram vergonhosamente as palavras de ordem revolucionárias do Partido e procuravam liquidar o Partido ilegal revolucionário do proletariado. Os mencheviques preconizavam um partido «declarado», legal, que funcionasse nos quadros do regime de 3 de junho (ver nota final da pág. 121).

a arte de conduzir a ofensiva revolucionária; agora, éle o ensinava a recuar em boa ordem e de maneira organizada, a recuar em último lugar para, após haver reagrupado suas forças, reiniciar uma ofensiva ainda mais vigorosa contra o inimigo.

Os mencheviques pronunciavam-se a favor de acordos eleitorais com os cadetes, por apoiá-los na Duma. Os bolcheviques defendiam a completa independência do Partido na campanha eleitoral, bem como a tática de um "bloco de esquerda" durante as eleições e na própria Duma, ou por outras palavras, um acôrdo com os partidos denominados trudeviques na qualidade de representantes da pequena burguesia democrática das cidades e do campo.

A luta contra os mencheviques assumiu caráter particularmente agudo em Petersburgo. A Conferência da organização do P.O.S.D.R. deessa cidade, realizada em janeiro de 1907, aprovou as propostas de Lênin, que se apoiavam em seu Informe. Batidos em tôda a linha, os mencheviques, apoiados pelo Comitê Central onde dominavam, entregaram-se a atos de desorganização, de cisão. Lênin mostrou como, sem as massas operárias o saberem, os mencheviques vendiam os votos dos operários aos cadetes. O folheto de Lênin *As Eleições em Petersburgo e a Hipocrisia dos 31 Mencheviques*, bem como suas outras intervenções, desmascararam a fundo os mencheviques. O Comitê Central menchevique acusou Lênin perante o tribunal do Partido. Essa decisão do Comitê Central provocou uma onda de indignação nas organizações do Partido. Lênin pronunciou perante êsse tribunal uma brilhante objurgatória: transformou a acusação movida contra éle em acusação contra os mencheviques, contra o Comitê Central menchevique. Lênin declarou em alto e bom som que, por suas intervenções violentas contra os mencheviques, quisera "suscitar nas massas o ódio, a aversão, o desprezo por êsses homens que *tinham cessado* de ser membros de um partido único para tornarem-se inimigos políticos, que passavam uma rasteira em nossa organização social-democrata na sua campanha eleitoral. Contra *tais* inimigos políticos, conduzi na época — e em caso de repetição e de desenvolvimento da cisão, *conduzirei sempre* — uma luta de

exterminio."(*) Presentindo sua derrota total, o Comitê Central menchevique encherrou o assunto.

A ofensiva da reação acentuava-se. Lênin reforçava enérgicamente o aparelho ilegal do Partido. Tornava-se cada vez mais difícil a publicação regular de um jornal legal. Em julho de 1906, o governo czarista interditava o jornal bolchevique legal *Eco*; a partir do mês de agosto, os bolcheviques recommearam a publicação do *Proletári* ilegal, redigido por Lênin. Cada número continha artigos dele.

Em fevereiro de 1907, inaugurava-se a II Duma de Estado. Utilizando fatos precisos da própria atividade da Duma, Lênin denunciou pelas colunas do *Proletári* e do órgão popular *Vperiod*, bem como nos jornais bolcheviques legais *Nóvi Lutch* ("Novo Raio") e *Nache Eco* ("Nosso Eco"), as manobras do governo czarista; mostrava como os cadetes confabulavam com a monarquia, traíam e vendiam os interesses do povo. Lênin predisse que a autocracia não tardaria a mandar dissolver também a II Duma de Estado; dizia que as Centúrias-Negras preparavam um golpe de Estado. A tática oportunista dos mencheviques, que retomavam as palavras de ordem dos cadetes, Lênin opôs a tática bolchevique tendente a separar dos cadetes os elementos democráticos pequeno-burgueses, e em primeiro lugar os elementos camponeses. Pacientemente e com muita sabedoria, Lênin ensinava aos deputados operários a arte de utilizar para a revolução a Duma czarista.

Tendo, ao preço de uma luta tenaz, reunido a maioria das organizações do Partido em torno dos bolcheviques, Lênin consegue a convocação de um congresso do Partido, e prepara-se ativamente para ele. Denuncia e rejeita a palavra de ordem menchevique de "congresso operário", como uma tentativa visando liquidar o Partido e dissolvê-lo na massa pequeno-burguesa.

Em abril e maio de 1907, realiza-se em Londres o V Congresso do P.O.S.D.R. Lênin, secundado por seus partidários, nele travou uma luta irreconciliável contra os mencheviques e contra Trotski, que procurava formar um grupo

(*) Lênin, t. XI, pág. 221, ed. russa.

centrista, um grupo seu. Na resolução adotada após o Informe de Lênin sobre a atitude para com os partidos burgueses, o Congresso fez uma apreciação bolchevique de todos esses partidos; formulou a tática bolchevique a seu respeito: luta impiedosa contra as Centúrias-Negras e os outubristas; (*) denúncia decidida dos cadetes e luta contra suas veleidades de se colocarem à frente do campesinato; denúncia das tentativas feitas pelos partidos chamados populistas ou trudoviques (socialistas populares, grupo trudovique, social-revolucionários) por se cobrirem com a máscara socialista; possibilidade de conduir com eles este ou aquele acôrdo na luta contra o tzarismo e os cadetes, porquanto esses partidos traduziam nesse momento os interesses da pequena bûrguesia da cidade e do campo.

O V Congresso assinalava uma vitória importante dos bolcheviques no movimento operário. Mas a vitória não subiu à cabeça de Lênin. "Vi então Lênin, pela primeira vez, no papel de vencedor — evoca o camarada Stálin. — De ordinário, a vitória embriaga os chefes, torna-os altivos e presunçosos. Põem-se, na maioria dos casos, a cantar vitória e a dormir sobre os louros. Mas Lênin não se assemelhava em nada a esses chefes. Pelo contrário, era após a vitória que ele se mostrava mais vigilante e cauteloso. Lembro-me de ter ouvido Lênin repetir com insistência aos delegados: "A primeira coisa é não se deixar embriagar pela vitória, não se tornar presunçoso; a segunda, consolidar a vitória; a terceira, dar cabo do inimigo, pois ele está apenas derrotado, mas não liquidado. Ridicularizava duramente os delegados que afirmavam levemente que "acabou-se para sempre com os mencheviques". Não lhe foi difícil demonstrar que os mencheviques possuíam ainda raízes no movimento operário, que precisavam ser combatidos com habilidade e que era necessário evitar qualquer superestimação das próprias forças e, sobretudo, qualquer subestimação da força do adversário.

(*) O Partido Outubrista ou «União do 17 de Outubro», representava os interesses do grande capital industrial e dos latifundiários; que exploravam suas propriedades por métodos capitalistas. Reconhecendo, em palavras, o manifesto de 17 de outubro de 1905, pelo qual o tzar, em pânico diante da revolução, prometia ao povo as liberdades civis, os outubristas nem de longe pensavam em limitar o tzarismo. Sustentavam sem reservas a política interior e exterior do governo tzarista.

"Não envaidecer-se com a vitória", eis o traço de caráter de Lênin que lhe permitiu avaliar com sangue frio as forças do inimigo e pôr o Partido ao abrigo de qualquer surpresa." (*)

Como o predissera Lênin, o governo czarista mandou dissolver a II Duma de Estado; mandou prender a fração social-democrata da Duma; modificou a lei eleitoral, dando o chamado golpe de Estado de 3 de junho. (**) O czarismo prosseguia em sua ofensiva. A revolução terminara sendo derrotada.

Lênin traça as novas tarefas do Partido, levando em conta a situação nova. Estigmatiza os mencheviques que renunciaram a toda e qualquer ação revolucionária e que conclamavam o Partido a participar orgânicamente da Duma, fazendo bloco com os cadetes. Ao mesmo tempo, dirige o gume acerado de sua crítica contra os boicotadores (Kamênev, Bogdânov, etc.), que propunham boicotar a Duma e opunham-se a que o Partido utilizasse revolucionariamente a tribuna da Duma.

Em julho de 1907, Lênin interveio na Conferência da organização petersburguense do P.O.S.D.R. "Assisti em Terijoki, à Conferência da organização de Petersburgo, onde se decidia a questão da atitude a observar para com a Duma de Estado — escrevia uma das delegadas a seus camaradas. — Ouvi Lênin e fiquei entusiasmada. Lênin é de opinião que se tome parte nas eleições... Ouvimos os líderes em condições pavorosas: de início havíamos-nos reunido na casa de um taberneiro. Nem bem Lênin começara a falar, o dono veio avisar que a polícia ameaçava fechar-lhe a taberna. Então fomos para o bosque. Para despistar a polícia, dirigimo-nos até lá um a um; chovia a cântaros; a chuva impediu-nos de adotar

(*) Vide discurso cit., in Lênin: *Obras Escolhidas*, t. I, pág. 43, Editorial Vitória, Rio, 1955.

(**) A 3 de junho de 1907 foi dissolvida a II Duma do Estado e promulgada uma nova lei sobre as eleições para a Duma, lei que assegurava a maioria aos grandes proprietários feudais e aos capitalistas. O governo do czar violou traiçoeiramente o manifesto de 17 de outubro de 1905, suprimiu os direitos constitucionais por ele mesmo proclamado, levou a julgamento e condenou a trabalhos forçados a fração social-democrata da II Duma. O golpe de Estado de 3 de junho marcou o começo do regime chamado «de 3 de junho» — isto é, regime de feroz reação.

uma resolução." (*) Após uma luta tenaz, Lênin saiu vencedor na Conferência de Petersburgo. Em seguida, nas III e IV Conferências do P.O.S.D.R., julho e novembro de 1907, a linha de Lênin obtinha igualmente a vitória.

Em agosto de 1907, Lênin dirigiu-se a Stuttgart para assistir ao Congresso Socialista Internacional. Ali participou ativamente da luta surgida entre elementos revolucionários e oportunistas. Juntamente com Rosa Luxemburgo, Lênin fez suas históricas "emendas" à resolução sobre a luta contra o militarismo, indicando bem claramente que a tarefa dos partidos operários é não só lutar contra o desencadeamento da guerra, mas também utilizar a favor da revolução socialista a crise suscitada pela guerra.

Durante o Congresso, Lênin reuniu uma conferência de esquerdas a fim de uni-las na luta contra os oportunistas e os centristas da II Internacional.

De Stuttgart, Lênin regressou à Finlândia. Mas a permanência nesse país tornando-se cada vez mais perigosa, deixou Kuokkala para ir residir em Ogiulbiu (pequena estação de estrada de ferro nos arredores de Helsinque); ali tampouco pôde prolongar sua estada. Os espiões czaristas dão caça a Lênin; o czarismo pretende ajustar contas com o chefe da revolução. O centro bolchevique resolve que Lênin parta para o estrangeiro.

Não era fácil deixar a Finlândia. Lênin arriscava-se a ser preso ao embarcar num navio, no porto. Por isso, parte à noite, caminhando em cima do gelo, em direção a uma das ilhas, para ali tomar um navio. O gelo não estava sólido, em dado momento, sentiu-o fugir-lhe sob os pés. Mais tarde, Lênin lembrar-se-á do que disse então de si para si: "Ah!, como é estúpido perecer assim". Foi portanto com o risco da própria vida que Lênin conseguiu, em dezembro de 1907, escapar para o estrangeiro.

E teve início a segunda emigração, emigração mais prolongada, de Lênin.

(*) Arquivos Vermelhos, t. I, (62), págs. 209-210, 1934, ed. russa.

VI

LÊNIN chegou a Genebra em 25 de dezembro de 1907. Era-lhe penoso deixar a Rússia para voltar a essa cidade pequeno-burguesa e sonolenta. "Sinto-me como se tivesse vindo para cá a fim de deitar-me num ataúde" — dizia Lênin desde o primeiro dia de sua chegada a Genebra. "É triste, com os diabos, regressar a esta maldita Genebra, — escrevia êle em janeiro de 1908 — mas não se pode evitá-lo!"(*)

A segunda emigração foi muito mais penosa que a primeira. Então, no início do século XX, Lênin vivera e trabalhara na atmosfera da revolução que se aproximava. As notícias vindas da Rússia atestavam o progresso do movimento operário, o êxito da edificação do Partido marxista, a vitória da *Iskra* na luta pelo Partido. A situação era totalmente diferente nos primeiros anos da segunda emigração. A revolução sofrera uma derrota; a reação reprimia ferozmente os revolucionários; as organizações do Partido eram destruídas pela polícia; a lassidão constrangia as massas. Entre os companheiros de viagem da revolução, principalmente entre os intelectuais, multiplicavam-se os atos de traição bem como as renegações, as covardes abdições para com a revolução, para com o Partido.

Mas os anos de reação, longe de quebrantar Lênin, firmaram ainda mais sua vontade; e sua luta tornou-se ainda mais tenaz e irreconciliável contra os inimigos do Partido. Lênin tinha plena confiança na fôrça da classe operária; estava

(*) Coletânea Lênin, t. XXVI, pág. 34, ed. russa.

persuadido de que uma nova revolução era inevitável. No primeiro artigo que escreveu após sua chegada a Genebra, dizia: "Soubemos trabalhar durante longos anos antes da revolução. Não é sem razão que disseram de nós: firmes como uma rocha. Os social-democratas criaram um partido proletário que não se deixará desencorajar pelo malôgo de um primeiro assalto militar; não perderá a cabeça e não se deixará envolver em aventuras. Esse partido vai para o socialismo, sem prender-se êle próprio e sem prender seu destino, ao resultado de tal ou qual período de revoluções burguesas. E é justamente por isso que êle está ao abrigo das fraquezas das revoluções burguesas. E esse partido proletário marcha para a vitória". (*)

Lênin começou imediatamente a organizar a publicação, no estrangeiro, de um órgão bolchevique do Partido, o *Proletári*. Continuando a campear uma reação feroz, Lênin via no jornal um meio essencial para reunir, agrupar e educar os quadros bolcheviques; via nêle a arma principal da preparação do Partido — no terreno ideológico e orgânico — para um novo ascenso da revolução. Um mês mais tarde, a publicação do *Proletári* estava preparada. Mas logo, no seio da redação, da qual faziam parte Lênin, Dubrovinski e Bogdánov, explodiram graves divergências.

Diante da vitória da reação, os "críticos" do marxismo reforçaram suas tentativas no sentido de desnaturar, de falsificar a teoria revolucionária. A contra-revolução tomava a ofensiva na frente ideológica igualmente. A imprensa burguesa vertia torrentes lamacentas de misticismo, de pornografia, de esmorecimento moral, de religião. Foram inúmeros os escrevinhadores burgueses que moveram guerra ao marxismo. Os agentes da burguesia dentro do movimento operário juntaram-se a essa campanha da reação.

Certos literatos (Bogdánov e outros), que de início haviam aderido aos bolcheviques, bem como numerosos escritores mencheviques, desenvolveram a "crítica" do marxismo, de seus princípios filosófico-teóricos e científico-históricos. Substituíram o materialismo filosófico marxista por um idealismo sutil;

(*) Lênin, t. XII, pág. 126, ed. russa.

alguns dentre eles (os que se chamavam "buscadores de Deus" e "construtores de Deus") pregavam a necessidade de uma religião nova, obscurecendo a consciência das massas operárias com o ópio da religião.

Encobriam hipocritamente sua traição ao marxismo com a bandeira da "defesa" do marxismo. Sua "crítica" aliava-se à campanha da reação contra o Partido, contra a revolução, à ofensiva desfechada contra o marxismo pelos revisionistas do Ocidente.

Nessa situação, a necessidade de denunciar e de bater os inimigos do marxismo tornara-se particularmente imperiosa. A luta do Partido na frente teórica tornava-se uma tarefa essencial. A revolução despertara, chamara para a vida política, camadas novas: grande número de novos militantes ingressaram no Partido. Não possuíam em absoluto uma concepção marxista firme que, aliás, não podia formar-se de improviso. Lênin escrevia em 1908: "Quando as massas assimilam a nova experiência, infinitamente rica, da luta revolucionária direta, — a luta teórica pela concepção revolucionária, isto é, pelo marxismo revolucionário, inscreve-se na ordem do dia". (*)

Em princípios de 1908, os machistas (partidários do físico austríaco e filósofo idealista Mach) publicavam uma coletânea intitulada: *Ensaio Sobre a Filosofia do Marxismo*. Ali se encontravam reunidas tôdas as falsificações e alterações do marxismo, que os machistas ofereciam sob a bandeira da "defesa" do marxismo. Lênin considerou que chegara o momento de travar luta aberta para derrotar essa corrente anti-marxista.

Escrevia a Gorki, em 25 de fevereiro de 1908: "O *Ensaio Sobre a Filosofia do Marxismo* acaba de ir a público. Li todos os artigos, exceto o de Suvórov (leio-o atualmente), e cada artigo faz-me fremir de indignação. Não, isso não é marxismo! E nossos empiriocriticistas, empiriomonistas e empirio-simbolistas atolam-se num charco. Assegurar ao leitor que a "fé" na realidade do mundo externo é "mística" (Bazárov), confundir da maneira mais escandalosa o materialismo e o

(*) Lênin, t. XII, pág. 303, ed. russa.

kantismo (Bazárov e Bogdânov), pregar uma variedade do agnosticismo (empiriocriticismo) e do idealismo (empiriomnismo), — ensinar aos operários o “ateísmo religioso” e a “adoração” dos potenciais humanos supremos (Lunatcharski), — proclamar que a doutrina da dialética de Engels constitui mística (Berman), — abeberar-se na fonte nauseabunda de não sei quais “positivistas” franceses — agnósticos ou metafísicos, o diabo que os carregue, com uma “teoria simbolista do conhecimento” (Iuchkévitch)! Não, isso é demais. Evidentemente, nós outros, marxistas saídos das fileiras, não somos grandes sábios em matéria de filosofia, mas por que nos lançarem essa afronta e oferecerem-nos semelhante coisa pela filosofia do marxismo? Preferiria antes deixar-me esquartejar a aquiescer em colaborar num órgão ou num colégio que prega semelhantes coisas”. (*)

Em abril de 1908, por ocasião do vigésimo quinto aniversário da morte de Marx, saía um artigo de Lênin: *Marxismo e Revisionismo*. Nesse artigo o autor mostra que após a vitória do marxismo no movimento operário, os inimigos do marxismo modificaram seus métodos de luta e falsificaram o marxismo sob o pretexto de “emendar”, de “rever” Marx, de “rever” o marxismo. Lênin desvenda o conteúdo ideológico do revisionismo em matéria de filosofia, de economia política; põe a nu suas raízes sociais e mostra que lutar contra o revisionismo é lutar pelo socialismo.

Nesse artigo, Lênin escrevia profeticamente: “Com aquilo que freqüentemente nos defrontamos hoje num plano puramente ideológico: discussões a respeito das emendas teóricas ao marxismo; com aquilo que na prática só se manifesta atualmente em certas questões particulares do movimento operário, como as divergências táticas com os revisionistas e as cisões que se produzem nesse terreno — a classe operária terá necessariamente de se defrontar em proporções infinitamente mais vastas quando a revolução proletária tiver aguçado tôdas as questões litigiosas, tiver concentrado tôdas as divergências nos pontos de importância mais imediata para determinar a conduta

(*) Lênin, t. XXVIII, págs. 528-529, ed. russa.

das massas; quando ela nos tiver obrigado, no fogo da luta, a separar os amigos dos inimigos, a afastar os maus aliados, para assestar golpes decisivos no inimigo.

A luta ideológica do marxismo revolucionário contra o revisionismo, em fins do século XIX, não é mais que o prelúdio dos grandes combates revolucionários do proletariado em marcha para o triunfo definitivo de sua causa, apesar de tôdas as vacilações e debilidades da pequena burguesia". (*)

O artigo equivalia a uma declaração de guerra ao revisionismo, aos elementos degenerados de toda espécie no domínio da teoria marxista. Lênin estava profundamente indignado com a atitude de "não intervenção", e com a complacência que Kautski manifestava a respeito do revisionismo em filosofia; estava igualmente indignado com o fato de Plecânov ter-se desobrigado com alguns artigos insignificantes contra os machistas. Lênin escreveu que Plecânov não queria ou não podia pronunciar-se contra a filosofia de Bogdânov, resolutamente e com firmeza, e que ele, Lênin, fá-lo-ia "custasse o que custasse", "à sua maneira".

Lênin dedicou-se com a maior energia ao estudo das obras dos machistas russos. Ficou mesmo impossibilitado de prestar muita atenção ao *Proletári*. "Negligencio o jornal por causa de minha embriaguez filosófica",(**) escrevia êle em março de 1908 a Gorki. Estuda os escritos dos mestres em filosofia dos machistas russos, Mach, Avenarius, Hume, Berkeley, e seus adeptos. Mas Lênin não se detém aí; estuda minuciosamente as obras que tratam das ciências naturais, notadamente as consagradas à física teórica. Na segunda quinzena de maio, dirige-se a Londres, onde trabalha cêrca de um mês no British Museum.

Em fins de junho, Lênin escrevia a sua família: "Minha doença atrasou muito meu trabalho sôbre filosofia. Mas agora estou quase completamente restabelecido e escreverei meu livro sem falta. Trabalhei muito no estudo dos machistas e penso haver destrinchado tôdas as suas inefáveis nulidades (bem como

(*) Lênin: *Obras Escolhidas*, t. I, pág. 102, Editorial Vitória, Rio, 1955.

(**) Lênin, t. XXVIII, pág. 534, ed. ruséa.

as do "empiriomonismo")." (*) Tendo começado seu livro em fevereiro, Lênin terminou-o em outubro de 1908.

E ei-lo que se põe tenazmente à procura de um editor que aceitasse publicar legalmente o livro na Rússia. Finalmente o editor é encontrado, o livro vai para o prelo. "Só sonho e só peço uma coisa: — escrevia êle à irmã em fevereiro de 1909 — que se apresse a publicação do livro". (**) Um mês depois, em março, êle dizia ainda: "É *terrivelmente* importante para mim que êsse livro apareça o mais cedo possível. Não são sômente obrigações literárias, mas também sérias obrigações políticas que me ligam à sua publicação". (***)

Lênin apressava a publicação do livro, porque em junho de 1909 devia realizar-se uma conferência ampliada da redação do *Proletári* (na verdade, do Centro bolchevique), no curso da qual ia ser travada uma batalha decisiva contra Bogdânov e seus partidários.

Em maio de 1909, o livro foi publicado. Era a genial obra de Lênin denominada *Materialismo e Empiriocriticismo*.

Em seu livro, Lênin submete a uma crítica aprofundada as novas sutilezas da filosofia idealista burguesa; faz uma exposição notavelmente profunda da teoria do conhecimento do materialismo dialético; generaliza filosoficamente, do ponto de vista do materialismo dialético, as novas conquistas das ciências naturais, notadamente da física.

Os machistas haviam tentado "refutar" o materialismo, referindo-se ao "positivismo moderno", à "filosofia das ciências naturais contemporâneas", etc. Encarando o mundo, as coisas como "complexos de sensações", reproduziam no fundo as velhas concepções do idealismo subjetivo.

Lênin mostrou que sob a aparência de "filosofia das ciências naturais do século XX", Bogdânov e os outros ressuscitavam o idealismo subjetivo do filósofo inglês do século XVIII, Berkeley. A solução científica dos problemas do conhecimento, dizia Lênin, só é possível se nos colocarmos nas posições do materialismo. O mundo é a matéria em movimento. A natureza

(*) Carta de Lênin à Família, pág. 315, ed. russa.

(**) *Ibid.*, pág. 336.

(***) *Ibid.*, pág. 342.

existia antes do homem, a consciência do homem é o produto da matéria altamente organizada. As coisas existem fora de nossa consciência e independentemente dela. "Nossas percepções e nossas idéias são suas imagens. O contróle dessas imagens, a discriminação entre as imagens exatas e as imagens errôneas, nos são fornecidos pela prática", (*) tal é, segundo Lênin, o fundo da teoria materialista do conhecimento.

Lênin formulou três teses principais da teoria marxista do conhecimento:

"1º) — As coisas existem independentemente de nossa consciência, independentemente de nossas sensações, fora de nós...

2º) — Não existe e não pode existir absolutamente nenhuma diferença de princípio entre o fenômeno e a coisa em si. A única diferença é entre o que é conhecido e o que ainda não o é...

3º) — Na teoria do conhecimento, como em todos os outros domínios da ciência, é preciso raciocinar dialéticamente, isto é, não supor nosso conhecimento invariável e já pronto, mas analisar como a *ignorância* se transforma em *conhecimento*, como o conhecimento incompleto, impreciso, torna-se mais completo e mais preciso." (**)

O conhecimento humano, refletindo o mundo exterior, não pode abarcar de improviso toda a variedade infinita dos fenômenos da natureza e da vida social. O conhecimento é um processo que comporta múltiplos aspectos e graus, cada um dos quais tomado isoladamente possui um caráter relativo, mas contém em si um grão de verdade absoluta. "Por sua natureza, o pensamento humano é capaz de dar-nos, e nos dá com efeito a verdade absoluta, que é uma soma de verdades relativas. Cada grau do desenvolvimento das ciências acrescenta novos grãos a essa soma de verdade absoluta, mas os limites da verdade de cada tese científica são relativos, ora ampliados, ora estreitados, à medida que as ciências progredem". (***) Assim, por exemplo, até ao século XX, a maioria

(*) Lênin, t. XIII, pág. 89, ed. russa.

(**) Ibid., pág. 84.

(***) Ibid., pág. 110.

dos sábios considerava o átomo como a menor partícula indivisível da matéria. A ciência moderna mostrou que o próprio átomo compõe-se de uma série de partículas e que sua estrutura é complexa. "Os *limites* em que nossos conhecimentos aproximam-se da verdade objetiva absoluta são historicamente relativos, mas a própria existência dessa verdade *é uma coisa absoluta*, como é absoluto o fato que dela nos aproximamos". (*)

O conhecimento desenvolve-se em estreita ligação com a atividade prática dos homens. A questão de se saber se as concepções humanas refletem exatamente as leis e os fatos objetivos, é igualmente resolvida pela prática.

As grandes descobertas do fim do século XIX — a da radioatividade, do elétron, da variabilidade de sua massa, etc.— fizeram uma revolução nas ciências naturais, provocaram uma refundição radical das velhas concepções universalmente reconhecidas pela ciência. Muitos naturalistas, não tendo podido passar do velho materialismo metafísico para o materialismo dialético, descambaram para uma filosofia reacionária, para conclusões idealistas sobre o desaparecimento da matéria, sobre o subjetivismo do espaço, do tempo, etc. Lênin, após haver submetido a uma profunda análise a revolução nas ciências naturais e sobretudo em física, mostrou que essas descobertas científicas, longe de desmentir, confirmam pelo contrário a justeza do materialismo dialético. Lênin formulou a tese de que "o elétron é tão *inesgotável* quanto o átomo". (**) Para tirar da crise as ciências naturais, notadamente a física, Lênin julgava necessário adotar "o único método justo e a única filosofia justa", o materialismo dialético. "A física contemporânea sofre as dores do parto. Está dando à luz o materialismo dialético". (***)

Lênin denunciou igualmente a tentativa dos revisionistas em filosofia no sentido de identificar o ser social e a consciência social. "O materialismo admite de modo geral — escrevia Lênin — que o ser real (a matéria) é objetivamente inde-

(*) Lênin, t. XIII, pág. 111, ed. russa.

(**) *Ibid.*, pág. 215.

(***) *Ibid.*, pág. 258.

pendente da consciência, das sensações, da experiência, etc., da humanidade. O materialismo histórico reconhece que o ser social é independente da consciência social da humanidade. A consciência não passa em ambos os casos de um reflexo do ser: na melhor das hipóteses, ela é o seu reflexo mais ou menos fiel (adequado, idealmente exato). Dessa filosofia do marxismo, fundida com um só bloco de aço, não se pode retirar nenhuma premissa fundamental, nenhuma parte essencial sem nos afastarmos da verdade objetiva, sem cair na mentira burguesa reacionária". (*)

Lênin desvendou até ao fim a essência idealista, hostil ao proletariado, da filosofia de Bogdânov, de Bazárov e outros renegados, e mostrou o seu papel social. A filosofia moderna está tão penetrada do espírito de partido como a de dois mil anos atrás. Por trás da escolástica gnosiológica escondem-se a luta e a ideologia das classes. O papel objetivo dos machistas é servir à reação e ao clericalismo. Os marxistas têm por tarefa, como indicava Lênin, assimilar e elaborar com espírito crítico as conquistas da ciência, inclusive os materiais dos cientistas lacaios da burguesia, tais como os economistas burgueses, "e saber amputar-lhes resolutamente a tendência reacionária, saber aplicar *sua própria* linha e fazer face a *tôda linha* das forças e das classes inimigas. Foi o que não souberam fazer nossos machistas, que seguem *servilmente* a filosofia professoral reacionária". (**)

O livro de Lênin desempenhou um importantíssimo papel na consolidação das fileiras bolcheviques nos anos do triunfo da reação. Nesse mesmo momento, em 1909, assim que tomou conhecimento do *Materialismo e Empiriocriticismo*, Stálin escreveu que "o livro de Ilitch é um resumo único em seu gênero dos princípios da filosofia (da gnosiologia) do marxismo", que "o materialismo de Ilitch difere em muitos pontos do de Plecânov".

O livro de Lênin pulverizou o revisionismo filosófico. Ao mesmo tempo, representava considerável passo à frente no

(*) Lênin, t. XIII, págs. 266-267, ed. russa.

(**) *Ibid.*, pág. 280.

desenvolvimento dos princípios filosóficos do marxismo, *uma etapa nova no desenvolvimento do materialismo dialético*. "O próprio Lênin empreendeu uma tarefa das mais sérias, a saber: a generalização na filosofia materialista do que a ciência produziu de mais importante desde Engels até Lênin, bem como a crítica aprofundada das correntes antimaterialistas entre os marxistas. Engels dizia que "o materialismo deve assumir um novo aspecto a cada nova e grande descoberta". Sabe-se que o próprio Lênin desincumbiu-se dessa tarefa, para seu tempo, em sua obra notável: *Materialismo e Empiriocriticismo*." (*) Esse livro foi a preparação teórica do Partido marxista de tipo novo.

Uma das tarefas principais do Partido consistia, segundo Lênin, em fazer o balanço da primeira revolução, em estudar e propagar seus ensinamentos entre a classe operária e entre a massa do povo. A essa tarefa Lênin reserva uma atenção excepcional; dedica-lhe um grande número de suas obras. Move guerra aos liberais contra-revolucionários e aos renegados mencheviques que procuram banir da consciência do povo as tradições revolucionárias. Ataca de rijo a calúnia liberal contra a revolução, a falsificação menchevique de sua história. Defende com firmeza e de maneira conseqüente a tradição heróica da luta revolucionária direta das massas, a rica experiência dessa luta.

"A questão do juízo a fazer sobre nossa revolução — escreve Lênin em 1908 — não tem um sentido unicamente teórico; é também uma questão de atualidade prática imediata. Neste momento, todo o nosso trabalho de propaganda, de agitação e de organização está intimamente ligado ao processo de assimilação dos ensinamentos desses três grandes anos pelas grandes massas da classe operária e da população semiproletária... Devemos declarar em voz alta, a fim de que ninguém o ignore, para edificação dos hesitantes e dos acovardados, para vergonha dos renegados e dos desertores do socialismo, que o Partido operário vê na luta revolucionária direta das massas, na luta de outubro e dezembro de 1905, o maior movimento do

(*) J. Stálin: *Questões do Leninismo*, págs. 23-24, ed. francesa.

proletariado após a Comuna (*); que só o desenvolvimento dessas formas de luta constitui penhor dos êxitos futuros da revolução; que êsses exemplos de luta devem servir-nos de farol na obra de educação das novas gerações de combatentes." (**)

Lênin mostra que "por sua luta heróica durante os três anos de revolução, o proletariado russo conquistou aquilo a que os demais povos haviam consagrado dezenas de anos. O essencial é que as massas operárias desembaraçaram-se da influência do liberalismo traidor e pusilânime; que o proletariado conquistou a hegemonia na revolução democrática; que as massas oprimidas aprenderam a conduzir a luta de massa revolucionária. Lênin explica a cada operário consciente os três principais ensinamentos da revolução, a saber: as massas populares não podem melhorar seriamente sua situação senão ao preço de uma luta revolucionária, firme e tenaz; não basta abalar a autoridade do tzar, é preciso extirpá-la, aniquilá-la; as massas viram como as diferentes classes agem na revolução, quais são suas verdadeiras aspirações, porque elas lutam; com que vigor, com que tenacidade e com que energia elas são capazes de lutar.

Lênin mostrou as causas principais da derrota da primeira revolução russa. Uma das causas principais, segundo êle, era a falta naquela época de uma sólida aliança entre os operários e os camponeses na revolução, era o fato de que os camponeses atuavam "de maneira demasiado dispersa, desorganizada, sua ofensiva não tinha bastante ímpeto". Êle indicava que o impulso da classe operária contra o tzarismo revelara-se insuficiente, porque a classe operária não realizara ainda a unidade de suas próprias fileiras, e não pudera tornar-se, de fato, o verdadeiro chefe da revolução. Lênin julgava que o Partido deve tomar tôdas as medidas para que, na revolução futura, o proletariado possa desempenhar seu papel histórico de chefe verdadeiro da revolução e arrastar atrás de si dezenas de milhões de trabalhadores.

(*) Alusão à Comuna de Paris que é, na História, «o primeiro governo da classe operária» (Marx), levado ao poder pela insurreição do proletariado de Paris, em março de 1871. Foi com a ajuda do exército prussiano de ocupação que o governo reacionário francês afogou em sangue a Comuna.

(**) Lênin, t. XII, págs. 212-213, ed. russa.

Lênin estuda atentamente a luta da classe operária na revolução; analisa de maneira escrupulosa a marcha do movimento grevista. Demonstra que para ser forte, o movimento operário deve aliar a greve econômica à greve política, e que a greve geral deve transformar-se em insurreição. Mostra que reservas prodigiosas de energia revolucionária foram reveladas pela luta dos operários na revolução. "Há cinco anos — escrevia Lênin em 1910 em seu artigo "Os Ensinamentos da Revolução" — o proletariado vibrava o primeiro golpe na autocracia czarista. O povo russo viu brilhar os primeiros raios da liberdade. Agora a autocracia czarista está restabelecida; de novo os feudais reinam e governam: por toda parte exercem-se novamente violências sobre os operários e os camponeses; por toda parte observa-se o despotismo asiático das autoridades, os covardes ultrajes infligidos ao povo. Mas essas duras lições não terão sido em vão. O povo russo não é mais o que era antes de 1905. O proletariado despertou-o para a luta. O proletariado conduzi-lo-á à vitória." (*)

Lênin dedica particular atenção ao estudo da questão agrária na revolução. Dá em seus escritos uma definição marxista da revolução democrático-burguesa russa; desvenda-lhe os fundamentos econômicos: a particularidade nacional de nossa revolução, sua "essência", é a questão agrária. Lênin submete a uma ampla crítica os programas agrários de todas as classes e de todos os partidos na Rússia; baseando-se em fatos concretos da história da revolução, notadamente à atividade da I e da II Duma de Estado, denuncia a hostilidade dos cadetes para com o campesinato. Fortalecido com a rica experiência da revolução, Lênin expõe amplamente o programa agrário bolchevique, programa de demolição revolucionária da servidão e de desimpedimento do caminho, permitindo lutar pelo socialismo no campo.

Tudo quanto Lênin escreveu sobre a questão agrária não foi publicado na época, longe disso. Suas principais conclusões foram expostas em vários artigos pouco extensos mas de uma profundidade excepcional, insertos nas publicações ilegais

(*) Lênin: **Obras Escolhidas**, t. I, 2ª parte, pág. 148, ed. francesa.

("O Programa Agrário da Social-Democracia na Revolução Russa", etc.). Seus escritos mais extensos não puderam ser publicados sob a autocracia: a obra capital *O Programa Agrário da Social-Democracia na Primeira Revolução de 1905-1907* fôra destruído pela polícia tzarista, na própria tipografia; o artigo "A Questão Agrária na Rússia em Fins do Século XIX" não pôde tampouco ser publicado. Foi somente após a derrubada da autocracia que todos êsses trabalhos tornaram-se patrimônio de milhões de homens.

Lênin desenvolveu um trabalho verdadeiramente prodigioso para generalizar do ponto de vista teórico e propagar a experiência da primeira revolução russa. Os dirigentes dos partidos da II Internacional não queriam nem podiam apreciar todo o alcance da revolução russa de 1905-1907, que foi a primeira revolução da época do imperialismo; não queriam nem podiam tirar dela os ensinamentos necessários. Todos "deram prova de uma incapacidade total para compreender a importância dessa experiência e para cumprir seu dever de revolucionários, isto é, estudar e propagar os ensinamentos dessa experiência". (*) Lênin defendeu as tradições heróicas da revolução russa, não permitiu bani-las da consciência das massas. Ao sintetizar genialmente a experiência da revolução êle a transformou em patrimônio do proletariado internacional.

Na época de confusão política e ideológica e de dura crise que atravessava o Partido, a justa definição do caminho que êste devia seguir revestia-se de importância decisiva para os destinos do movimento operário e do Partido. O grande mérito de Lênin reside em que nesse período extremamente penoso e crítico para o caminho do Partido, indicou-lhe com genial clarividência a estrada a trilhar, e travou uma luta encarniçada contra os que tentavam desviá-lo dêsse caminho, provocar o pânico em suas fileiras ou lançá-lo numa aventura política.

Lênin baseava-se numa análise aprofundada, estritamente científica e exata, das vias de desenvolvimento da Rússia, da situação e das posições das diversas classes, de suas relações recíprocas e de sua política. As tarefas objetivas da revolução

(*) Lênin, t. XXV, pág. 432. ed. russa.

democrático-burguesa na Rússia, dizia Lênin, não estão resolvidas; as causas profundas que engendraram a primeira revolução não foram afastadas e novamente impelem as massas à luta revolucionária; uma nova revolução é inevitável. Contudo, prosseguia êle, seria errôneo fechar os olhos ao fato novo, surgido após a revolução e que é um de seus resultados. Esse fato novo é a política stolipiniana.

Ao mesmo tempo que reprime com ferocidade o movimento revolucionário dos operários e dos camponeses, o governo czarista recorre a uma importante manobra. A 9 de novembro de 1906, o ministro czarista Stolípín promulga uma nova lei agrária, que autoriza os camponeses a se retirarem da comunidade para fundar granjas isoladas, denominadas *cutors*. Essa lei destruíra artificialmente o usufruto comunal da terra. Convidava-se cada camponês a entrar de posse individual de seu lote, a retirar-se da comuna; adquiria o direito de vender seu lote. Aos camponeses que saíam da comuna, esta era obrigada a fornecer terras num único lugar (*cutor*, *otrub*). Os camponeses ricos, os *culaques*, podiam, assim, comprar por preço vil as terras dos pequenos camponeses. Poucos anos após a promulgação dessa lei, mais de um milhão de pequenos camponeses privados de seu lote de terra, foram à ruína. Multiplicaram-se às suas expensas o número das explorações *culaques*. O governo czarista obrigava os camponeses a entregarem aos *culaques* a melhor terra tirada das terras comunais; concedia aos *culaques* empréstimos consideráveis. Stolípín queria transformar os *culaques* em pequenos proprietários de terras, fiéis defensores da autocracia czarista.

Era preciso compreender claramente a política stolipiniana para perceber as perspectivas da revolução. Lênin critica violentamente a atitude doutrinária e rotineira dos liquidacionistas e dos *otzovistas* (*) em relação à política de Stolípín. Estigmatiza essa atitude como um rompimento completo com as exigências do método marxista. Numa série de artigos e de

(*) *Otzovista* (da palavra «*otzvat*», chamar alguém), oportunistas de «esquerda» no seio do Partido bolchevique. Durante a reação que sobreveio após a revolução de 1905, êles exigiam que fôsse retirado da Duma os deputados social-democratas e abandonado o trabalho nos sindicatos e outras organizações legais.

informes, Lênin expõe e defende a apreciação bolchevique da política stolipiniana.

A caracterização da política stolipiniana, feita por Lênin, é um modelo clássico da aplicação do método dialético marxista à análise dos fenômenos sociais: Profundamente errônea é a afirmativa dos liquidacionistas de que toda esperança de uma nova revolução encontra-se aniquilada. Não, declara Lênin. A política stolipiniana marca um passo à frente na transformação da autocracia feudal em monarquia burguesa; é uma tentativa dos latifundiários feudais no sentido de resolver por cima, por seus próprios métodos, as tarefas do desenvolvimento burguês da Rússia; mas essa política está fadada a um completo malôgro, a uma total falência. Por sua política agrária, por sua política de fixação e de apoio ao culaque, Stolípín agrava a situação no campo, agrava as contradições de classes no seio do campesinato. Uma nova explosão revolucionária é inevitável, mas nós nos encaminhamos para ela de maneira nova. Lênin dirige o gume de sua crítica contra os otzovistas que não vêem esse fato novo, que o negam. "Aí está — escrevia Lênin a propósito da política stolipiniana — uma tentativa contraditória em sua essência, impossível, que mais uma vez conduz inevitavelmente a autocracia à falência, conduz-nos à repetição da gloriosa época e das batalhas gloriosas de 1905. Mas ela caminha para isso *de maneira diferente* do que caminhava em 1897-1903; ela *conduz* o povo à revolução *de maneira diferente* do que o fez até 1905. É esse "de maneira diferente" que é preciso saber compreender; é preciso saber modificar a tática." (*)

Das particularidades do momento decorriam também as particularidades da tática preconizada por Lênin, e que previa uma preparação paciente e sistemática das massas para a nova revolução, aliando a ação ilegal à ação legal, o Partido ilegal utilizando revolucionariamente e por todos os meios suas bases de apoio legais: fração social-democrata da Duma de Estado, sindicatos, caixas de auxílio-enfermidade, clubes de operários, etc. "Quanto mais vigorosa é a força mecânica da reação,

(*) Lênin, t. XIV, pág. 147, ed. russa.

— escrevia Lênin — tanto mais se afrouxa a ligação com as massas, e tanto mais se inscreve na ordem do dia a tarefa da preparação da consciência das massas (e não a tarefa da ação direta); tanto mais se inscreve na ordem do dia a *utilização* dos caminhos da propaganda e da agitação *criados pelo velho poder* (e não o ímpeto direto das massas contra esse mesmo velho poder).” (*)

Para cumprir essas tarefas, era preciso desenvolver uma luta impiedosa contra os que tentavam liquidar o Partido: abertamente e de maneira direta, como o propunham os liquidacionistas, ou renunciando à utilização das possibilidades legais, como o propunham os otzovistas. Era preciso tomar tôdas as medidas para conservar e consolidar o Partido revolucionário ilegal da classe operária.

Era assim que Lênin definia a política do Partido em matéria de organização e sua tática no período da reação stolipiniana.

Desde suas primeiras intervenções no estrangeiro, Lênin formulara essas tarefas. Em março de 1908, Lênin escrevia no *Proletári*: “A não realização das tarefas objetivas da revolução burguesa torna a crise inevitável na Rússia. Acontecimentos puramente econômicos, especialmente financeiros, acontecimentos políticos internos e externos, circunstâncias e peripécias podem agravá-la. E o Partido do proletariado, empenhado na via direta da criação de uma sólida organização social-democrata ilegal, dispondo de meios de influência, legais e semilegais, mais numerosos e mais variados que outrora, saberá fazer face a essa crise, mais bem preparado para a luta decisiva que em outubro e dezembro de 1905”. (**)

Era preciso dar uma réplica implacável a tôdas as tendências de liquidação. Para esse fim, os bolcheviques adotaram na assembléia plenária do Comitê Central, em agosto de 1908, uma resolução sôbre a realização de uma conferência.

Para preparar a conferência, Lênin veio residir em dezembro de 1908 em Paris, que era na época o centro da emigração política russa.

(*) Lênin, t. XIV, pág. 144, ed. russa.

(**) Lênin, t. XII, pág. 172, ed. russa.

Em Paris, como sempre, Lênin ateu-se a um regime rigoroso: levantava-se às 8 horas da manhã, ia de bicicleta dos confins da cidade, onde morava, para o centro, para a Biblioteca Nacional; de lá voltava às 2 horas e continuava a trabalhar em casa. Um dia, quando voltava de Juvisy (cidadezinha situada perto de Paris, aonde fôra ver uns vôos de aviões), um automóvel chocou-se com sua bicicleta. Lênin mal teve tempo de saltar por terra. A bicicleta ficou esmagada.

Em Paris, Lênin participa ativamente dos trabalhos do grupo bolchevique local, faz exposições no clube "Proletári", toma a palavra num comício de emigrados.

Logo após a chegada de Lênin, realizou-se em Paris a V Conferência do P.O.S.D.R. Ela marcou, segundo a expressão de Lênin, uma "reviravolta" na história do Partido nos anos de reação stólipiniana. Lênin foi o principal informante na Conferência. Travou uma luta enérgica em duas frentes, contra os liquidacionistas e os otzovistas. A Conferência adotou a resolução de Lênin, que continha uma análise precisa da situação, a definição da tática do Partido e a condenação da corrente liquidacionista e do otzovismo.

A Conferência assinalou uma grande vitória de Lênin na luta pelo Partido. Suas decisões tiveram como resultado exasperar mais ainda os inimigos do Partido, os inimigos do bolchevismo. Os liquidacionistas, os adversários diretos do Partido e os que os apoiavam, os liquidacionistas diplomatas, os "golossóvtzi" (partidários do órgão menchevique *Golos Sotzial-Demokrat* ("A Voz do Social-Democrata"): Mártov e outros), os trotskistas que dissimulavam sua natureza de liquidacionistas sob toda espécie de frases altissonantes sobre a "conciliação", os "liquidacionistas às avessas" ou otzovistas, os conciliadores de todos os matizes, os aliados mascarados de Trotski — todos recorriam a todos os meios e processos para impedir o reagrupamento do Partido, destruir o espírito proletário do Partido, liquidar o P.O.S.D.R.

Conduzindo uma luta irreconciliável contra os liquidacionistas mencheviques do Partido, Lênin acredita dever antes de mais nada depurar a organização bolchevique dos companheiros de viagem pequeno-burgueses, desembaraçá-la dos que

se agarravam às suas pernas, impedindo os bolcheviques de travar a luta pelo Partido, procurando enfraquecer-lhes a ligação com as massas. Dirige seus golpes contra os otzovistas. Em junho de 1909, realizou-se uma conferência da redação ampliada do *Proletári*, durante a qual Lênin se levantou resolutamente contra os otzovistas construtores de Deus. A conferência deu a vitória a Lênin; ela condenou os otzovistas e os excluiu da organização bolchevique.

A luta de Lênin contra os otzovistas, os ultimatistas, (*) os machistas e os construtores de Deus encontra um ardente apoio na Rússia. Stálin, companheiro de armas de Lênin, de volta ao Cáucaso após sua evasão em junho de 1909 do exílio de Solvitchegodsk, reúne as forças bolcheviques. Em sua resolução do mês de agosto de 1909, o Comitê de Baku, dirigido por Stálin, conclama a se travar uma luta ideológica sem piedade contra Bogdánov e seus partidários, e declara essa luta uma das tarefas imediatas do Partido.

Mais tarde, Lênin escreverá que "de todos os partidos revolucionários ou de oposição que haviam sofrido uma derrota, os bolcheviques estiveram entre os que recuaram em melhor ordem, com o mínimo de perdas para o seu "exército", salvaguardando ao máximo seu núcleo, com as menores (quanto à profundidade e à gravidade) cisões, com o mínimo de desmoralização, com a maior capacidade de reiniciar o trabalho da maneira mais ampla, mais justa e mais enérgica. Os bolcheviques obtiveram êsse resultado unicamente porque haviam denunciado e expulso sem piedade os revolucionários de palavras, que não queriam compreender que é preciso recuar, saber recuar, aprender, custe quanto custar, a trabalhar legalmente nos parlamentos mais reacionários, nas organizações mais reacionárias, sindicais, cooperativas, de seguros e outras". (**)

Na luta contra os liquidacionistas, Lênin foi impiedoso. Trotski os defendia com tôdas as suas forças. Empenhava-se em mascarar sua natureza de liquidacionista sob o pretexto de conciliação, de centrismo.

(*) Variedade de otzovistas.

(**) Lênin, t. XXV, pág. 177, ed. russa.

Trotski e seus agentes ocultos — Kamênev, Zinoviev, Rikov e outros — reuniram em oposição a Lênin, em janeiro de 1910, uma assembléia plenária do Comitê Central. Ao preço de um esforço considerável, Lênin conseguiu que as decisões da conferência de dezembro de 1908 fôsem confirmadas por essa assembléia plenária. Foi adotada uma resolução condenando os liquidacionistas e os otzovistas como agentes da influência burguesa sobre o proletariado: Ao mesmo tempo, Trotski e seus agentes ocultos fizeram com que a assembléia plenária aprovasse uma série de decisões contrárias às opiniões de Lênin: suspender a publicação do jornal bolchevique *Proletári*, prestar uma ajuda pecuniária à fôlha de Trotski publicada em Viena. Lênin dirá mais tarde das decisões do pleno, que eram decisões conciliatórias "idiotas", que retardaram durante um ano inteiro o desenvolvimento do trabalho do Partido.

Após o pleno do Comitê Central, a luta agravou-se mais ainda. Liquidacionistas, partidários de Márto, trotskistas, partidários do *Vperiod*, (*) conciliadores erguidos contra Lênin, decuplicavam seus ataques contra o Partido. Era nessa corja de elementos heterogêneos e sem princípios que Judas-Trotski ia recrutar contra os bolcheviques, contra Lênin, o Bloco de Agosto contra o Partido. A II Internacional veio em socorro dos mencheviques. A imprensa socialista da Europa agasalhou toda espécie de ataques caluniosos contra os bolcheviques. Na redação do *Social-Democrata*, Zinoviev e Kamênev teciam uma rede de intrigas, entendiam-se com os seus adversários sem que Lênin soubesse.

Nessa atmosfera tensa, Lênin desenvolve febril atividade em sua luta pelo Partido: suas forças são inesgotáveis, sua energia igualmente, não tem limites sua fé na vitória dos bolcheviques sobre todos os inimigos do Partido. Lênin cerra as fileiras dos bolcheviques; constitui um bloco dos partidários da manutenção e da consolidação do partido ilegal, bloco de que fazem parte bolcheviques e mencheviques-partítzi (**) (plecanovistas).

(*) Otzovistas que, em 1909, abandonaram o Partido para formar o grupo «Vperiod».

(**) Pequeno grupo de mencheviques, dirigidos por Plecânov, e que, ao contrário dos liquidacionistas (ver a nota da pág 117), eram partidários da manutenção do partido ilegal do proletariado durante a reação.

Lênin estigmatiza a tentativa de Trotski no sentido de formar um bloco sem princípios de elementos hostis ao Partido e agrupando todos os inimigos do bolchevismo. Põe a nu até a raiz a essência contrária ao Partido do trotskismo: "Trotski agrupa todos os que amam e prezam a desagregação ideológica; todos os que não se importam em defender o marxismo; todos os filisteus que não compreendem em tôrno de que se trava a batalha e não querem nem aprender, nem refletir, nem buscar as raízes ideológicas do desacôrdo".

Lênin pôs Trotski no pelourinho. Em seu artigo intitulado: "O Rubor da Vergonha na Frente de Judas-Trotski", Lênin arranca a máscara dêsse tartufo e hipócrita; mostra como Trotski "pronunciou-se no Pleno do Comitê Central contra a corrente liquidacionista e o otzovismo"; como êle "jurava pelos seus deuses que estava com o Partido", e como após o Pleno, prosternava-se diante dos liquidacionistas e otzovistas, organizando com êles um complô contra o Partido.

Lênin frustrou todos os planos dos inimigos do Partido; desvendou-lhes as manobras indecorosas visando desagregar o Partido. "O complô contra o Partido está descoberto — escrevia Lênin. — Que todos aquêles a quem a existência do P.O.S.D.R. é cara, levantem-se para defender o Partido!" (*)

Em sua luta contra os liquidacionistas, Lênin se apoiava nas organizações do Partido na Rússia. Stálin prestava-lhe apoio total na luta contra a corrente liquidacionista. Apesar da resistência encarniçada dos partidários de Mártov, o *Social-Democrata*, órgão central do Partido, publica as famosas *Cartas do Cáucaso*, de Stálin, que submetem a uma crítica arrasadora os liquidacionistas, e onde a conduta traidora dos cúmplices do trotskismo é severamente condenada. Nesses artigos, bem como na carta endereçada a Lênin do exílio de Solvitchegodsk em fins de 1910, Stálin preconizava um plano de organização do trabalho do Partido na Rússia: convocar uma conferência geral do Partido, editar um jornal legal do Partido, criar um centro prático ilegal do Partido. Esse plano foi adotado mais tarde, na conferência do Partido, em Praga.

(*) Lênin, t. XIV, pág. 262, ed. russa.

Lênin travava uma luta implacável contra os oportunistas e os centristas no seio da II Internacional. Segue com vigilância os processos que se operam nas profundezas do movimento operário internacional. Em seus artigos, mostra como cresce e se reforça o oportunismo da II Internacional. Desvenda que suas fontes principais residem nos companheiros de viagem pequeno-burgueses do movimento operário e das camadas superiores da classe operária, corrompidas pela burguesia, a "aristocracia operária". Demonstra que os principais agentes do oportunismo são a burocracia sindical e as frações parlamentares. Lênin mostra que em todos os países afirma-se cada vez mais uma delimitação inevitável e decisiva com relação aos oportunistas, e critica violentamente a direção centrista dos partidos da II Internacional. Apóia os elementos de esquerda, ao mesmo tempo que critica seus erros, sua falta de coerência na luta contra o oportunismo. Nas sessões do Birô Socialista Internacional (em 1908, 1909 e 1911), do qual Lênin era membro desde o outono de 1905, defende de maneira consequente a linha revolucionária, critica o centrismo de Kautski, apóia os social-democratas holandeses de esquerda, toma a defesa de Rosa Luxemburgo no momento em que a direção da social-democracia alemã a ataca.

Em agosto de 1910, Lênin toma parte ativa nos trabalhos do Congresso de Copenhague da II Internacional, onde se pronuncia contra os oportunistas. Durante o Congresso, Lênin reúne uma conferência das esquerdas tendo em vista organizar e agrupar os elementos revolucionários no movimento operário internacional.

Em fins de 1910, surgem os primeiros indícios de um recomeço de atividade nas massas; a apatia e a lassitude cedem lugar a um ascenso das tendências revolucionárias. Por meio de medidas enérgicas, Lênin consegue a publicação no estrangeiro de um novo órgão bolchevique intitulado *Rabótchaja Gazieta* ("A Gazeta Operária"), e na Rússia de um jornal legal *Zvezdá* ("A Estrela") e da revista *Mysl* ("O Pensamento"). "Ontem — escrevia Lênin a Elizárova em 20 de dezembro de 1910 — recebi da Rússia o primeiro número da *Zvezdá*, e hoje o primeiro número de *Mysl*. Isso sim é que me alegra! Espero

que você também os tenha visto. Isso sim é que reconforta a gente!!” (9)

Lênin dispensa uma enorme atenção à *Zvezdá* e a *Mysl*, onde publica freqüentemente seus artigos. Mantém relações estreitas com os bolcheviques de Petersburgo. Estabelece-se uma correspondência entre ele e Svérdlov, que trabalhava então em Petersburgo na qualidade de agente do Comitê Central.

Era com uma grande alegria que Lênin via surgirem no Partido novos militantes, saídos dos meios operários. Forjava enérgicamente entre eles quadros devotados ao Partido. Os operários que chegavam ao estrangeiro, Lênin cuidava de instalar da melhor maneira possível; fiscalizava seus estudos, verificava seus conhecimentos. Quando os otzovistas, explorando a sede de saber dos operários, fundaram sua escola na Ilha de Capri, Lênin denunciou-lhes o espírito de fração. Conseguiu que os alunos dessa escola se dirigissem para Paris, onde lhes fêz, em novembro e dezembro de 1909, preleções sobre a situação do momento e a política agrária de Stolípín. No verão de 1911, Lênin fundou uma escola do Partido nos arredores de Paris, em Longjumeau. Ali, fêz aos operários bolcheviques conferências sobre economia política, sobre a teoria e a prática do socialismo, sobre a questão agrária.

Os primeiros indícios do ascenso iminente, que Lênin previra, impõem a necessidade imperiosa de derrotar definitivamente os liquidacionistas e reconstituir o Partido. Em seus artigos, Lênin frisa que é inadmissível para os bolcheviques permanecer por mais tempo no mesmo partido que os mencheviques; que a tarefa principal dos bolcheviques é romper completamente com eles, expulsá-los do Partido, escorraçar do Partido os oportunistas.

Lênin ataca enérgicamente os liquidacionistas e o Birô do Comitê Central no estrangeiro que os apóia. Provoca a reunião, em junho de 1911, de uma conferência dos membros do Comitê Central, onde faz adotar uma resolução sobre a realização de uma conferência do Partido.

(9) Cartas de Lênin à Família, pág. 370, ed. russa.

Lênin desenvolveu intensa atividade para preparar essa conferência. Encaminhando-se para um desenlace decisivo a luta contra os liquidacionistas, estes criavam toda espécie de obstáculos aos bolcheviques. Papel particularmente nefasto foi desempenhado nesse momento pelos conciliadores, que queriam torpedear a convocação da conferência, bem como evitar a expulsão dos renegados do Partido proletário. Lênin denuncia-os violentamente como cúmplices dos liquidacionistas. Em seu artigo "Da Nova Fração dos Conciliadores ou dos Virtuosos", escreve ele: "O papel dos conciliadores na época da contra-revolução pode ser caracterizado pelo quadro seguinte: À custa do máximo esforço, os bolcheviques fazem avançar para o alto da encosta o carro do nosso Partido. Os liquidacionistas-golossóvtzi puxam-no com todas as suas forças para trás, para baixo da encosta. *Em cima do carro* instalou-se um conciliador. Com o ar beato, o rosto impregnado de doçura, exatamente como o de Jesus Cristo. Toda a sua pessoa é a encarnação da virtude. Com os olhos modestamente pousados sobre o chão, as mãos levantadas para o céu, o conciliador exclama: "Dou-te graças, Senhor, por não me haveres feito à imagem *desses* malfazejos fracionistas — olha de soslaio para os bolcheviques e para os mencheviques — que impedem todo movimento para a frente". E o carro avança pouco a pouco, e em cima do carro está refestelado o conciliador". (*)

Lavra intensa a luta em torno da convocação da conferência. Lênin e seus partidários erguem-se com veemência contra a Comissão de Organização e a Comissão Técnica no estrangeiro, constituídas em junho pela conferência dos membros do Comitê Central tendo em vista convocar a conferência do Partido, e que na realidade preparavam seu malôgro para agradar aos liquidacionistas.

A luta que Stálin trava ativamente contra os liquidacionistas, na Rússia, recebe a plena aprovação de Lênin. Este faz publicar o artigo de Stálin "Do Campo do Partido "Operário"

(*) Lênin, t. XV, pág. 242, ed. russa.

Stolipiniano", (*) que êle comentou do seguinte modo: "A correspondência do camarada K. (Stálin. *N. da Red.*) merece reter a atenção daqueles que zelam pelo Partido. É difícil de conceber melhor denúncia da política "golossista" (**) e da diplomacia golossista), melhor refutação das concepções e das esperanças de nossos "conciliadores e reconciliadores". (***)

Lênin envia à Rússia Ordjonikidze para criar lá uma Comissão de Organização da Rússia, encarregada de convocar a conferência. A atividade enérgica de Ordjonikidze produz seus frutos. A comissão é criada e dirige ao Partido um apêlo relativo à convocação da conferência. Lênin aprecia entusiásticamente o trabalho dessa comissão. "Por certo — escrevia Lênin — seria uma puerilidade imperdoável abandonarmo-nos a um otimismo crédulo; teremos de vencer dificuldades enormes; as perseguições policiais decuplicaram desde a publicação do primeiro folheto russo pelo centro social-democrata; pode-se prever meses longos e penosos, novas prisões, novas interrupções no trabalho. Mas o essencial está feito. A bandeira está erguida; os círculos operários de tóda a Rússia convergem para ela, e não existe absolutamente ataque contra-revolucionário que possa hoje abatê-la!". (****)

A fim de preparar a conferência, Lênin visita no outono os grupos bolcheviques de Paris, Zurique, Berna, Genebra, Bruxelas, Antuérpia, Londres; por tóda parte realiza palestras. Em dezembro de 1911, Lênin convoca em Paris uma reunião dos grupos bolcheviques no estrangeiro, onde faz um informe sôbre a situação no Partido.

Superando todos os obstáculos, fulminando todos os inimigos, atirando para longe do seu caminho todos quantos resistem, Lênin consegue fazer convocar a conferência do Partido. Em janeiro de 1912, realiza-se a VI Conferência da

(*) Assim eram chamados irônicamente os mencheviques liquidacionista (ver a nota da pág. 117), que, durante a reação, pregavam a criação de um partido operário legal, partido «declarado», cuja atividade deveria ajustar-se às condições de um regime arqui-reacionário que tinha à frente o presidente do Conselho de Ministros Stolpín.

(**) Do jornal *Golos* («A Voz»).

(***) Lênin, t. XV, pág. 217, ed. russa.

(****) *Ibid.*, pág. 292.

Rússia ("Conferência de Praga"). O próprio Lênin dirige todos os trabalhos da Conferência: apresenta os principais informes, pronuncia discursos, redige as resoluções mais importantes.

Em suas intervenções, Lênin indica que as decisões da V Conferência sobre o regime de 3 de junho e as tarefas do Partido, são inteiramente confirmadas por todo o curso dos acontecimentos. A política de Stolípín fracassou; nas massas populares, em primeiro lugar no seio do proletariado, manifesta-se um reinício de atividade política; ganham corpo as tendências revolucionárias. Na ordem do dia, como antes, inscreve-se antes de mais nada o trabalho de educação revolucionária, de organização e de coesão das massas avançadas do proletariado; é preciso desenvolver um trabalho de agitação política, apoiar por todos os meios o movimento que principia nas massas, ampliá-lo sob a bandeira das palavras de ordem revolucionárias do Partido.

Para cumprir essas tarefas, dizia Lênin, torna-se necessário um Partido ilegal, forte e coeso, utilizando, com mais amplitude que no passado, todas as possibilidades legais. As tarefas do momento exigem novas formas do trabalho de organização do Partido. A constituição de células ilegais do Partido, flexíveis, móveis, de efetivo restrito, envoltas por uma rede de organizações legais, assegurará a aplicação da linha do Partido em todos os domínios da atividade legal. É nisso que consiste antes de mais nada a luta decisiva contra as tendências liquidaçãoistas.

O informe de Lênin sobre a atividade do Birô Socialista Internacional oferece grande interesse. Nesse informe se encontra uma caracterização do estado do movimento operário internacional. Lênin mostrou que nos partidos da II Internacional, e em primeiro lugar no seio da social-democracia alemã "unida" na aparência, a luta se agrava cada vez mais entre os elementos revolucionários e os elementos reformistas. Os partidos social-democratas chegam ao limiar de uma época nova, da época da revolução socialista, das batalhas decisivas do proletariado contra a burguesia. A crise econômica, a crise militar, são os sintomas da aproximação dessa nova época histórica.

A Conferência de Praga fez o balanço de toda a luta anterior de Lênin em prol do partido proletário revolucionário, o balanço da luta dos bolcheviques contra o oportunismo.

A Conferência expulsou do Partido os mencheviques e assinalou o início de um partido de tipo novo, do partido do leninismo, do Partido bolchevique.

Os bolcheviques haviam preparado esse partido desde a época da velha *Iskra*, com tenacidade e perseverança, para o que desse e viesse. Toda a história da luta contra os "economistas", os mencheviques, os trotskistas, os otzovistas e os idealistas de todos os matizes, inclusive os empiriôcriticistas, é a história da preparação de tal partido. "Papel essencial e decisivo nesse trabalho preparatório cabe justamente às obras de Lênin como *Que Fazer?*, *Duas Táticas...*, etc. O livro de Lênin *Que Fazer?* serviu para a preparação ideológica desse partido. O livro de Lênin *Um Passo Adiante, Dois Passos Atrás*, serviu para a preparação desse partido no domínio da organização. A obra de Lênin *Duas Táticas da Social-Democracia na Revolução Democrática*, serviu para a preparação política desse partido. Finalmente, o livro de Lênin *Materiaísmo e Empiriôcriticismo* serviu para a preparação teórica desse partido." (*)

Lênin venceu antes e acima de tudo porque praticava com firmeza uma política de princípios; ora, "a política de princípios — ensinava ele ao Partido — é a única política justa".

(*) *História do P.C. (b) da U.R.S.S.*, 2ª ed., pág. 58, Edições Horizonte Ltda., Rio, 1947.

VII

A CONFERÊNCIA de Praga foi o coroamento de um grande período da vida e da atividade de Lênin. Durante longos anos, Lênin combatera pertinazmente numerosos inimigos para criar o Partido bolchevique, partido de novo tipo. E saiu vencedor dessa luta. Foi a maior festa, o maior triunfo na vida de Lênin. "Conseguimos afinal, — escrevia êle a Gorki em princípios de 1912 — apesar da canalha liquidacionista, reconstituir o Partido e seu Comitê Central. Espero que você se regozijará conosco." (*)

A "canalha liquidacionista" levantou furiosa gritaria no estrangeiro. "Entre nós, — escrevia Lênin à sua família — uns difamam os outros e se cobrem mutuamente de lama como não o víamos há muito tempo, e talvez mesmo nunca. Todos os grupos e subgrupos levantaram-se contra a última conferência e seus organizadores, de tal modo que se chegou literalmente às vias de fato nas reuniões aqui realizadas." (**)

Os grupelhos no exterior invocaram o auxílio da II Internacional. Trotski publicou no jornal social-democrata alemão *Vorwärts* uma pasquinada anônima sobre a Conferência de Praga. Lênin replica enérgicamente a tôdas essas manobras

(*) Lênin, t. XXIX, pág. 19, ed. russa.

(**) Cartas de Lénia à Família, pág. 377, ed. russa.

sórdidas. Dirige uma carta ao Birô Socialista Internacional, escreve um artigo, "O Anônimo do *Vorwärts* e a Situação do P.O.S.D.R.", denunciando a atividade desorganizadora dos grupelhos no exterior, totalmente desligados das organizações do Partido na Rússia. O *Vorwärts* recusa-se a publicar o artigo. Lênin manda então editá-lo em folheto, em língua alemã, e expede-o a 600 destinatários (redação, funcionários, comitês locais, bibliotecas e outras organizações do Partido Social-Democrata Alemão).

Mas, de um modo geral, Lênin não se deixava impressionar por essa grita dos "generais sem exército" da emigração: as organizações do Partido na Rússia haviam sido sólidamente ganhas para os bolcheviques. A Conferência de Praga as fortalecera ainda mais. O pensamento de Lênin estava absorvido por algo diferente. Durante anos, os bolcheviques, guiados por Lênin, tinha recuado de maneira organizada, em boa ordem, fulminando todos os que desejavam transformar esse recuo numa fuga desordenada e numa capitulação, ou lançar o Partido numa aventura política. Agora eram cada vez mais numerosos os indícios de um novo ascenso das tendências revolucionárias nas massas de operários, de uma nova arrancada revolucionária bem próxima, que Lênin previa e da qual estava firmemente convencido. Era necessário estar completamente preparado para essa arrancada, consolidar os resultados da Conferência de Praga e, na base de suas decisões, desenvolver o trabalho partidário.

Para isso, era preciso, em primeiro lugar, organizar o trabalho do Birô do Comitê Central na Rússia e providenciar rapidamente a publicação de um diário bolchevique legal. Incumbido por Lênin, Ordjonikidze dirige-se para a Rússia. Vai a Vologda, onde Stálin se encontra exilado. Tendo sido eleito para o Comitê Central, pela Conferência de Praga, embora não tivesse comparecido a ela, Stálin, por proposta de Lênin, foi pôsto à frente do Birô do Comitê Central na Rússia; Ordjonikidze informou-o das decisões tomadas pela Conferência. Em sua carta a Lênin, êle diz: "Fui ver Ivanovitch. (*) Pusemo-nos definitivamente de acôrdo. Êle ficou

(*) Sobrenome de Stálin.

contente com a solução. A Comunicação produziu excelente impressão". (*)

A 29 de fevereiro de 1912, Stálin se evade do exílio e põe-se a aplicar com energia as decisões da Conferência. De acôrdo com as indicações de Lênin, o diário bolchevique legal, a *Pravda*, organiza-se por iniciativa de Stálin. A partir de 22 de abril (5 de maio pelo novo calendário) aparece em Petersburgo o primeiro número da *Pravda*, preparado sob a direção de Stálin. Um dia mais tarde, Stálin é prêso.

A *Pravda* começara a surgir no início de um novo ascenso. O 4 de abril viu produzir-se o drama sangrento da longínqua taigá siberiana, o massacre dos operários nas jazidas auríferas do Lena. "O massacre do Lena fêz com que o sentimento revolucionário das massas se transformasse em ímpeto revolucionário das massas", (**) escrevia Lênin. As greves de protesto contra êsse massacre abrangeram 300.000 operários; cêrca de 400.000 operários tomaram parte nas greves do Primeiro de Maio. O período de ascenso do movimento operário começava. Realizara-se a profecia de Lênin.

Tornava-se cada vez mais difícil dirigir, de Paris, a *Pravda*, visto como o trabalho partidário ganhava extensão e o movimento operário crescia. Era preciso aproximar-se da fronteira russa. A escolha recaiu sôbre Cracóvia. "Você me pergunta porque estou na Áustria; — respondia Lênin a Gorki — o Comitê Central organizou um birô (cá entre nós): a fronteira está próxima, nós a utilizamos; estamos mais perto de Petersburgo, recebemos de lá jornais em dois dias; tornou-se muito mais fácil escrever nos jornais de lá; a colaboração organiza-se melhor". (***)

A 19 de junho de 1912, Lênin vai residir em Cracóvia. Permanece lá por mais de dois anos, no inverno em Cracóvia mesmo, no verão na pequena aldeia de Poronino, até à guerra imperialista mundial de 1914. Lênin se mostrava muito satisfeito com a sua transferência para Cracóvia. "Vivemos aqui

(*) «Da época da *Zvezdá* e da *Pravda* (1911-1914)», fascículo III, pág. 233, ed. russa.

(**) Lênin, t. XV, pág. 534, ed. russa.

(***) Lênin, t. XXIX, pág. 26, ed. russa.

melhor que em Paris; — escrevia êle à família — tenho os nervos em repouso, mais trabalho literário, menos brigas”. (*) Mas o principal é que se tinha podido assegurar uma ligação mais estreita com a Rússia, reagir mais depressa com relação a tudo quanto se passava por lá, realizar mais sistematicamente a direção cotidiana do Partido. “A base de Cracóvia revelou-se útil: nossa transferência para essa cidade foi perfeitamente “compensada” (do ponto de vista do trabalho)” (**) — escrevia Lênin a Gorki em janeiro de 1913.

Quando no verão de 1913, em consequência da doença de Krupskaja, Lênin viu-se obrigado a residir na aldeola de Poronino, escrevia, desolado, à família: “Há alguns dias, fomos nos instalar... na montanha, na aldeia de Poronino, a sete quilômetros de Zakopane, para passar o verão. É perto dos montes Tatra, a 6 ou 8 horas de Cracóvia por estrada de ferro, ao Sul, — a comunicação com a Rússia, bem como com a Europa, faz-se por Cracóvia. É mais longe da Rússia, mas não se pode evitá-lo”. (***)

Achar-se nem que fôsse algumas dezenas de quilômetros mais perto da Rússia, receber duas ou três horas mais cedo informações de lá, tinha grande importância para Lênin, tão imperiosa era para êle a necessidade de reagir o mais depressa possível a tudo quanto se passava em sua pátria.

A estada em Cracóvia apresentava um inconveniente: a ausência de boas bibliotecas “Há menos brigas aqui, e aí está o lado bom. O lado mau é que não existe uma boa biblioteca. É duro ficar sem livros” (****) — escrevia Lênin a Gorki.

Lênin dedicava à *Pravda* atenção e esforços extraordinários. Entre êle e a redação da *Pravda*, da qual Molótov era secretário, estabelecera-se uma estreita ligação, bem como uma correspondência muito animada. Lênin exigia que lhe fornecessem a *Pravda* no devido tempo e regularmente, e o menor

(*) Cartas de Lênin à Família, pág. 381, ed. russa.

(**) Lênin, t. XVI, pág. 220, ed. russa.

(***) Cartas de Lênin à Família, pág. 392, ed. russa.

(****) Lênin, t. XXIX, pág. 26, ed. russa.

atraso, mesmo de algumas horas (o correio chegava duas vezes por dia), causava-lhe inquietação. "Fico-lhes muito reconhecido por terem feito com que o jornal, por *duas vezes*, me chegasse às mãos *a tempo*, isto é, *ao mesmo tempo* que chegam todos os jornais burgueses, escrevia êle à redação. Mas exceto essas duas vezes, o jornal *Za Pravda* ("Pela Verdade") chega sempre com *meio dia* de atraso sôbre os jornais burgueses. Não se poderia modificar isso e fazerem-me a expedição *sempre a tempo*, para que o jornal chegue *ao mesmo tempo* que os jornais burgueses?" (*)

Lênin dirige cotidianamente a *Pravda*, acompanha de perto sua atividade, aponta suas lacunas, com o afã de preenchê-las, assinala com entusiasmo os êxitos. Lênin reúne em tôrno do jornal as fôrças literárias do Partido, fiscalizando com vigilância a composição do seu pessoal. Empenha-se com energia em elevar a tiragem da *Pravda*. "É preciso travar a luta pela *Pravda* no local, nas fábricas, exigindo que se tomem assinaturas, mais ativamente, que o *Luitch* seja banido das fábricas e que as conquistemos para o nosso jornal, que haja emulação entre as fábricas em tôrno do número de assinantes da *Pravda*. A vitória do espírito de Partido é a vitória da *Pravda*, e vice-versa. É preciso lançar uma campanha para elevar a tiragem da *Pravda* de 30.000 exemplares para 50 ou 60.000; o número dos assinantes, de 5.000 para 20.000, e continuar nessa orientação, irresistivelmente. Assim é que ampliaremos e melhoraremos a *Pravda*". (**)

Lênin assegura a colaboração de Gorki na *Pravda*. Tinha-o em alta conta como um grande mestre da palavra, como um grande escritor proletário. Já na velha *Iskra* êle se fizera o defensor ardente de Gorki, que a polícia tzarista expulsara de Nijni-Novgórod. Durante os anos de reação, não poupava fôrças para arrancar Gorki das fileiras de seus amigos machistas, e para ajudá-lo a colocar-se em firmes posições marxistas. As cartas de Lênin a Gorki são documentos notáveis, nos quais Lênin aparece vivo, em todo o esplendor de seu gênio, em

(*) Lênin, t. XXIX, pág. 103, ed. russa.

(**) Coletânea Lênin, t. XXV, pág. 333, ed. russa.

todo o vigor de sua inteligência, de sua paixão revolucionária. Uma sólida amizade ligava Lênin e Gorki. Lênin mostrava uma terna solicitude por Gorki, por sua saúde, pelas condições em que se exercia sua atividade literária. E assim que soube haverem passado os arrebatamentos machistas de Gorki, convidou-o com a maior alegria para colaborar ativamente nas publicações bolcheviques.

Lênin escrevia quase todos os dias na *Pravda*. Seus artigos desempenharam um papel importante para a direção do Partido e do movimento operário, para a elevação da consciência socialista e do espírito de organização da classe operária. Os artigos de Lênin estão ao alcance de qualquer operário: as mais complexas questões ali são expostas numa linguagem simples e clara. Lênin denuncia com vigor e justeza o regime capitalista que impede o inteiro desenvolvimento da técnica e da cultura, que explora ferozmente a classe operária e os camponeses trabalhadores. Mostra como a luta dos proletários contra o capitalismo agrava-se cada vez mais, como ela se exacerba entre os elementos revolucionários e os elementos oportunistas no próprio seio do movimento operário. Segue de perto a luta que se trava nos diferentes países. Desmascara a burguesia das grandes potências que, sempre e por toda parte, representa a reação, abafa o movimento de libertação dos povos oprimidos. Faz-se o ardente defensor da revolução chinesa e dos povos balcânicos lançados ao abismo da guerra. Lênin mostra que se multiplicam os indícios da guerra imperialista iminente.

Grande patriota de seu país, Lênin estigmatiza o atraso da Rússia czarista, despertando a cólera e a indignação das massas populares contra a responsável por esse atraso: a autocracia feudal. Grande número dos artigos de Lênin datados dessa época é consagrado ao campesinato. Nêles mostra a situação penosa das massas camponesas subjugadas; indica o caminho a seguir para sair da servidão e da miséria: lutar em comum com a classe operária e sob sua direção contra o czar, os latifundiários e a burguesia. Lênin estava profundamente convencido de que a revolução acabaria por triunfar; essa convicção e essa segurança eram transmitidas por êle ao Partido e à classe operária.

"Lutamos melhor que nossos pais. Nossos filhos lutarão melhor ainda, e vencerão.

A classe operária não perece e sim cresce, torna-se mais forte, mais viril; cerra suas fileiras, instrui-se e retempera-se na luta. Somos pessimistas no que se refere à servidão, ao capitalismo e à pequena produção; mas somos ardentes otimistas no concernente ao movimento operário e aos fins que ele persegue. Desde já lançamos os alicerces do novo edifício, e nossos filhos acabarão de construí-lo". (*) Era assim que Lênin escrevia na *Pravda*.

Foi em comum com Stálin que Lênin fundou a *Pravda*, êsse notável jornal bolchevique, que formou centenas de milhares de combatentes esclarecidos e cheios de abnegação pela revolução, pela causa da classe operária, pelos interesses do povo.

Ao mesmo tempo que consolidava por todos os meios a *Pravda*, Lênin julgava necessário dar uma amplitude mais vasta às edições legais dos bolcheviques. Organiza uma revista mensal bolchevique legal, *Prosvechichênie* ("A Instrução"), cujo primeiro número é publicado em Petersburgo, em dezembro de 1911; toma parte ativa no trabalho da redação, escreve artigos para quase todos os números, providencia os fundos necessários à manutenção da revista. Uma vez que a *Pravda* estava bem lançada, Lênin encara a publicação, em Moscou igualmente, de um jornal bolchevique legal. "Todo operário consciente dá-se conta — escrevia Lênin na *Pravda* — de que Petersburgo sem Moscou é como uma mão sem a outra... Moscou deverá, bem entendido, montar *seu próprio* diário operário". (**) Após haver superado numerosos obstáculos, conseguiu-se, em agosto de 1913, organizar em Moscou a publicação do jornal bolchevique *Nach Put* ("Nosso Caminho"). Lênin publicou nêle vários de seus artigos.

Em 1912, expiravam os plenos poderes da III Duma de Estado, e deviam realizar-se as eleições para a IV Duma. Ao lado da *Pravda*, a fração social-democrata na Duma era o prin-

(*) Lênin, t. XVI, pág. 498, ed. russa.

(**) *Ibid.*, pág. 50.

cipal ponto de apoio legal do trabalho revolucionário dos bolcheviques entre as massas. Lênin atribuía grande importância às eleições. Elabora a plataforma eleitoral do Partido, traça a linha de conduta dos bolcheviques nessa campanha, escreve para a *Pravda* numerosos artigos em que caracteriza magistralmente a III Duma de Estado, os partidos das Centúrias-Negras e burgueses que nela se agitam; denuncia a atividade dos cadetes e dos liquidacionistas na campanha eleitoral para a IV Duma. Nas cartas que dirige à redação da *Pravda*, afirma a necessidade de expor sistematicamente no jornal a marcha das eleições; exige que seja fortalecida a luta contra os liquidacionistas. À medida que as eleições se aproximam, Lênin dedica a maior parte de seu tempo à preparação dessa campanha. Em setembro de 1912, escreve a Gorki: "Eis-nos agora "enterrados até às orelhas" nas eleições... O resultado destas decidirá de muitas coisas para a construção do Partido". (*)

No auge da campanha eleitoral, o Comitê Central do Partido envia a Petersburgo Stálin, que se evadira de seu exílio de Narim. Stálin toma nas mãos a direção imediata da *Pravda* e da campanha eleitoral bolchevique. Falando do trabalho de Stálin, Molótov escrevia com alegria a Lênin: "No seio da redação, como você provavelmente sabe, verificaram-se certas modificações no sentido desejado por você". Estabeleceu-se uma ligação estreita entre Lênin e Stálin. A ação de Stálin, suas intervenções, seus artigos, recebem a aprovação completa de Lênin. "Não posso deixar de felicitá-lo por ocasião do editorial do nº 146", (**) escreve êle à redação, a respeito do artigo de Stálin "Quem Venceu?", artigo que faz o balanço das eleições para a cúria operária de Petersburgo. Tendo recebido o "Mandato dos Operários de Petersburgo a Seu Deputado Operário", redigido por Stálin, Lênin escreveu ao enviá-lo à tipografia: "*Devolver-me este documento, sem falta!! Não sujá-lo. É preciso conservá-lo, é extremamente importante*". Em sua carta à redação da *Pravda*, Lênin dizia: "Publiquem este Mandato ao Deputado de Petersburgo em

(*) Lênin, t. XXIX, pág. 27. ed. russa.

(**) *Ibid.*, pág. 76.

lugar de destaque e em corpo grande". (*) A campanha eleitoral terminou com uma grande vitória dos bolcheviques: em tôdas as principais províncias industriais, os bolcheviques é que eram eleitos para a cùria operária da Duma de Estado.

Era preciso fazer o balanço de quase um ano de atividades do Partido desde a Conferência de Praga, determinar as tarefas imediatas que exigia o ascenso do movimento operário, elaborar em comum com os deputados bolcheviques a linha de conduta que teriam de manter na Duma de Estado. Lênin combinou com Stálin a realização de uma conferência do Comitê Central, ampliada com militantes do Partido, em fins de 1912, quando a Duma estivesse em férias e os deputados pudessem vir a Cracóvia.

A Conferência inaugurou-se em Cracóvia a 28 de dezembro de 1912. Lênin dirige os trabalhos, apresenta informes sôbre as questões principais ("O Ascenso Revolucionário, as Greves e as Tarefas do Partido", "Atitude Para Com a Corrente Liquidacionista e o Problema da Unidade"); redige e elabora resoluções, combina com Stálin a reorganização da direção da *Prauda*. Lênin elaborou a tática do Partido nas condições do ascenso revolucionário. É preciso defender constantemente e de maneira conseqüente as palavras de ordem revolucionárias essenciais do Partido conhecidas como os "três pilares": república democrática, confisco de tôda a terra dos latifundiários, jornada de 8 horas. O Partido deve apoiar, desenvolver e organizar por todos os meios a ação revolucionária das massas: greves revolucionárias, manifestações revolucionárias de rua, comícios revolucionários, etc. Uma tarefa eminentemente importante é fazer o campesinato participar em ações revolucionárias unânimes e simultâneas, tão vastas quanto possível. Dia a dia, nas fábricas e nas oficinas, os bolcheviques devem realizar pela base a unidade dos operários de vanguarda. Lênin fica satisfeito com essa Conferência. Escreve a Gorki que "ela teve muito bom êxito e que desempenhará um papel importante". (**)

(*) Lênin, t. XXIX, pág. 78, ed. russa.

(**) Lênin, t. XVI, pág. 278, ed. russa.

A Conferência mostrou quanto crescera e se fortalecera o Partido bolchevique, as vitórias significativas que obtivera sobre os liquidacionistas, desalojando-os deliberadamente de todas as posições dentro do movimento operário. Mas Lênin não se contenta com isso; trabalha obstinadamente para fortalecer ainda mais as organizações bolcheviques ilegais, para desenvolver sua ação legal por todos os meios. Em janeiro de 1913, Lênin escreve a Gorki: "Se pudéssemos agora criar uma boa organização proletária — sem as dificuldades que os traidores liquidacionistas acumulam — que vitórias poderíamos então obter, continuando o movimento a progredir pela base..." E acrescentava, logo em seguida, com uma ponta de amargura: "Infelizmente, não há dinheiro; se não fôsse isso, com a base que temos aqui, quanta coisa poderíamos fazer!" (*)

Logo após a Conferência, o Partido sofria um golpe severo. A 10 de fevereiro de 1913, Svérldov é prêso; a 23 de fevereiro, Stálin o é por sua vez. Tendo recebido a notícia da prisão de Stálin, Krupskaia escreve a Petersburgo, da parte de Lênin: "Acabamos de receber uma carta dando-nos a triste notícia. A situação exige que demos prova de grande firmeza e de uma solidariedade ainda maior". (**)

Do mesmo modo que à *Pravda*, Lênin dispensava uma atenção contínua à fração social-democrata da Duma. Seguia-lhe de perto as atividades, dirigia o trabalho dos deputados bolcheviques. Lênin elaborou as diretivas que serviram de base à declaração formulada pela fração da Duma; redigiu para os deputados projetos de discursos sobre a política do ministério da Instrução Pública, sobre o orçamento do governo czarista, sobre as questões agrária e nacional; elaborou um projeto de lei sobre a igualdade de direitos para as nacionalidades, a fim de apresentá-lo à IV Duma. Estabeleceu-se estreita ligação entre Lênin e os deputados bolcheviques. Era com uma solícitude atenta que êle os ensinava a utilizar como revolucionários a tribuna da Duma.

(*) Lênin, t. XVI, págs. 220, 222, ed. russa.

(**) Da época da *Zvezdá* e da *Pravda* (1911-1914), fascículo III, pág. 219, ed. russa.

Os deputados visitaram muitas vezes Lênin e no curso de longas palestras com ele, determinavam com precisão a linha de conduta que deviam seguir na Duma. Badáiev escreve em suas memórias que éle próprio, como de resto todos os outros deputados operários, não tinha uma idéia bastante clara de suas tarefas na Duma. Lênin dizia-lhe: "A Duma ultra-reacionária não aceitará jamais nenhuma lei visando minorar a situação dos operários. A tarefa do deputado operário é lembrar dia a dia às Centúrias-Negras, do alto da tribuna da Duma, que a classe operária é forte e poderosa; que não está longe o momento em que a revolução se levantará de novo, varrendo a negra reação com seus ministros e seus governos. Por certo, pode-se apresentar emendas e mesmo uma lei qualquer, mas tôda essa ação deve reduzir-se a uma só coisa: estigmatizar o regime czarista, revelar tudo quanto há de horrível no arbítrio governamental, falar da servidão e da exploração feroz que pesam sobre a classe operária. É justamente isso que se torna necessário que os operários ouçam de seu deputado". (*) E os deputados bolcheviques dirigidos por Lênin mantiveram bem alto a bandeira do Partido operário na Duma ultra-reacionária.

A fração social-democrata da Duma estava unificada: compreendia bolcheviques e mencheviques. Aproveitando-se da maioria de um voto, os mencheviques faziam passar na fração as suas decisões. Daí resultava uma situação absolutamente anormal: os deputados mencheviques, eleitos pelas camadas pequeno-burguesas, usavam de todos os meios para repelir os bolcheviques enviados à Duma pelas massas operárias. Lênin realizou uma vasta campanha política sob a palavra de ordem de igualdade de direitos no seio da fração da Duma; exigia que a redação da *Pravda* "intensificasse a campanha a fim de apoiar os seis deputados operários". (**) Os artigos de Lênin na *Pravda* arrancavam a máscara do "grupo dos sete" liquidacionistas e reuniam as massas operárias em torno dos deputados bolcheviques. Essa luta terminou por uma vitória

(*) A. Badáiev: *Os Bolcheviques na Duma de Estado*, págs. 188-189, 1939, ed. russa.

(**) *Coletânea Lênin*, t. XXV, pág. 333, ed. russa.

completa: os deputados bolcheviques, apoiados pela maioria dos operários, formaram sua própria fração na Duma, adotando, de acordo com os conselhos de Lênin, o nome de "fração operária social-democrata da Rússia".

Em sua atividade múltipla dessa época, Lênin reservava um lugar particularmente importante à questão nacional. O desencadeamento do chovinismo grão-russo ultra-reacionário em todos os domínios da vida social e da política, o fortalecimento do nacionalismo no seio da burguesia e da pequena burguesia das nações oprimidas, o lançamento pelos liquidacionistas da palavra de ordem nacionalista de "autonomia nacional cultural", a propaganda desenfreada do chovinismo na Europa Ocidental — tudo isso colocava de frente perante os bolcheviques esta tarefa: derrotar o nacionalismo em todas as suas manifestações e elaborar um programa marxista para a questão nacional.

Lênin e Stálin tratam de resolver esse importante problema do Partido. Já na Conferência bolchevique de Cracóvia, Lênin conversara com Stálin sobre o tema. Foi nessa época que Stálin escreveu sua célebre obra *O Marxismo e a Questão Nacional*, em que elaborava e justificava o programa marxista na matéria. Em princípios de 1913, Lênin escreveu a Gorki: "Um georgiano notável pôs-se a escrever para a *Prosvechtchênie* um longo artigo, após haver coligido toda a documentação austríaca e de outra procedência". (*) Insistindo para que o artigo de Stálin fosse publicado com urgência na revista *Prosvechtchênie*, Lênin dizia: "O artigo é excelente. Trata de uma questão candente, e não cederemos nem uma vírgula de nossa posição de princípio contra o rebotalho do Bund". Lênin tinha em alta conta a obra de Stálin. Escrevia a seu respeito: "Na literatura marxista teórica... os princípios do programa nacional da social-democracia já foram tratados ultimamente (assinalemos, em primeiro lugar, o artigo de Stálin)". (**)

Desde meados de 1913, Lênin trabalha com energia para conferir uma base teórica ao programa bolchevique sobre a

(*) Lênin, t. XVI, pág. 328, ed. russa.

(**) Lênin, t. XVII, pág. 116, ed. russa.

questão nacional. Escreve muitos artigos, inclusive trabalhos importantes como as "Observações Críticas Sobre a Questão Nacional" (1913) e "Do Direito das Nações à Auto-determinação" (fevereiro de 1914). Apresenta informes sobre esse tema em Cracóvia, Paris, Liège, Leipzig, e em várias cidades da Suíça (Zurique, Genebra, Berna).

Lênin ataca com veemência o chovinismo grão-russo ultra-reacionário; profliga a política tzarista de oposição nacional e os cadetes prosternados diante do tzarismo. Os social-democratas poloneses, partidários de Rosa Luxemburgo, que negavam o direito de as nações disporem de si próprias, são submetidos a uma crítica que fere em cheio o alvo. Moveu uma guerra implacável aos partidários do Bund, aos social-democratas ucranianos e outros pequeno-burgueses nacionalistas, que procuravam intoxicar a classe operária com o veneno do nacionalismo burguês e destruir a unidade do movimento operário. "*Não, entre nós não se produzirá essa abjeção que se verificou na Áustria. Não o permitiremos!*", (*) declarava severamente Lênin, fazendo alusão à fragmentação do movimento operário austríaco em organizações nacionais distintas. Com firmeza e perseverança, êle forja e defende o internacionalismo proletário: seus artigos são uma propaganda ardente pela aproximação entre as nações, pela fusão dos operários de tôdas as nacionalidades de um dado Estado em organizações de classe, únicas, do proletariado. Lênin estuda atentamente a experiência do trabalho das organizações transcaucásicas do Partido, criadas e dirigidas por Stálin. Aponta-as como um modelo de internacionalismo proletário. Em maio de 1913, Lênin escrevia na *Pravda*: "Aos interesses e às tarefas do movimento operário só corresponde a unidade completa (local, da base ao cume) dos operários de tôdas as nações, unidade que se fez há tanto tempo e tão eficazmente no Cáucaso". (**)

Em seus escritos, Lênin revela o conteúdo histórico concreto da palavra de ordem relativa ao direito das nações a disporem de si mesmas, direito que implica o de separarem-se

(*) Lênin, t. XVI, pág. 328, ed. russa.

(**) *Ibid.*, pág. 380.

e de constituírem-se em Estados independentes; formula a plataforma prática do Partido na questão nacional: igualdade completa dos direitos para tôdas as nações e para tôdas as línguas, ampla autonomia regional, direitos assegurados às minorias nacionais.

Foi assim que Lênin elaborou a fundo e justificou o programa marxista na questão nacional.

O movimento revolucionário ascendia cada vez mais na Rússia. Os relatórios oficiais estabelecem para 1912 um total de 725.000 grevistas; segundo outros dados, mais completos, mais de um milhão de operários. Em 1913, segundo as estatísticas oficiais, 861.000, e segundo dados mais completos, 1.272.000. No primeiro semestre de 1914, perto de um milhão e meio de operários participaram das greves que se tornavam cada vez mais persistentes.

O modesto e pequeno apartamento de Lênin, em Cracóvia, abrigava um verdadeiro estado-maior do movimento revolucionário. Entabulara-se uma correspondência animada com a Rússia. Os militantes do Partido vindos desse país e os emigrados que voltavam à pátria dirigiam-se freqüentemente a Cracóvia para receber instruções de Lênin.

Freqüentes vêzes o Comitê Central organizava conferências ampliadas com militantes do Partido. Houve várias delas nos anos de 1913 e 1914. De considerável importância reveste-se a conferência que se realizou em Poronino, em setembro de 1913. Lênin assumira a direção dessa conferência; apresentou um relatório das atividades do Comitê Central e fez um informe sobre a questão nacional; redige cuidadosamente tôdas as resoluções.

Lênin trava uma luta incansável e enérgica contra os liquidacionistas, os partidários do *Vperiod* e os social-revolucionários; denuncia os processos burgueses de sua luta contra a classe operária e seu partido. Empenha-se sobretudo em denunciar e derrotar o Bloco de Agosto, hostil ao Partido. Numa série de artigos ("Da Violação da Unidade aos Gritos de: Viva a Unidade!", etc.) êle estigmatiza as malvadas idéias liquidacionistas de Trotski, seu espírito de aventura política.

Lênin toma nessa época parte ativa no movimento operário letão; redige o "Projeto de Plataforma Para o IV Congresso da Social-Democracia da Letônia"; em janeiro de 1914, toma a palavra em Bruxelas, no próprio Congresso; consegue que os social-democratas letões abandonem o Bloco de Agosto.

Vendo que os bolcheviques derrotaram no movimento operário da Rússia todos os grupos oportunistas, a II Internacional apressa-se a vir em auxílio destes últimos. Lênin ergue-se resolutamente contra as tentativas dos oportunistas da II Internacional no sentido de liquidar de fato, sob pretexto de "conciliação" e de "unidade", o Partido bolchevique independente.

Lênin passou dois anos em Cracóvia. Anos de ascenso vigoroso do movimento operário, de desenvolvimento rápido do Partido bolchevique que conquistara tôdas as posições principais no seio da classe operária. Naqueles anos foram estabelecidos sólidos alicerces de um Partido bolchevique de massas, que tôdas as perseguições do tzarismo foram impotentes para destruir.

Em junho de 1914, o Comitê Central bolchevique realizou uma conferência sobre os preparativos e a convocação do congresso ordinário do Partido. Este, contudo, não pôde reunir-se.

Em agosto de 1914, estalava a primeira guerra imperialista mundial.

VIII

O INÍCIO da guerra encontrou Lênin na Galícia (Poronino). A 26 de julho (8 de agosto) de 1914, em consequência de uma falsa denúncia, foi detido pela polícia austríaca e encarcerado na prisão de Nowy Targ. Mas, a 6 (19) de agosto seus carcereiros foram obrigados a libertá-lo em face do manifesto absurdo daquela denúncia. Não era mais possível, porém, a Lênin, continuar na Austria, que se encontrava em guerra com a Rússia; além disso, tal fato criaria dificuldades nunca vistas para a sua ação revolucionária. Lênin obteve autorização para se transferir para a Suíça neutra. E ali, inicialmente em Berna, depois em Zurique, viveu todos os anos de guerra, até abril de 1917.

A Ocrana czarista esperava, com a guerra, deitar mão sobre Lênin. O Departamento de Polícia havia proposto ao Comando da Frente Sul-Occidental que o prendesse, logo que as tropas russas tomassem Cracóvia, e o encaminhasse a Petersburgo. Mas este plano da polícia fracassou. E, do fundo da pequena Suíça, perdida no centro da conflagração européia desencadeada, fazia-se ouvir em todo o mundo o vibrante apelo de Lênin às massas populares: declarar guerra à guerra.

A primeira guerra mundial foi engendrada pelas contradições imperialistas, teve sua origem na luta por uma nova divisão do globo e das zonas de influência, na luta pela escravização dos povos estrangeiros e a pilhagem das colônias pelos dois grupos de Estados capitalistas mais poderosos: a Alemanha

e o Império Austro-Húngaro, de um lado; a Inglaterra, a França e a Rússia, do outro lado. A guerra, de ambos os lados, era uma guerra imperialista de conquista e de rapina.

A guerra foi uma prova difícil para tôdas as correntes do movimento operário. Os partidos social-democratas do Ocidente, que a ferrugem do oportunismo já carcomia desde antes da guerra, haviam traído a classe operária e ajudavam a burguesia a lançar, uns contra os outros, os operários e camponeses dos países em guerra, apelando para a "defesa da pátria" — da pátria burguesa. A II Internacional desagregou-se. Seus chefes e dirigentes, assim como a maioria dos partidos socialistas, passaram a defender e sustentar seus respectivos governos imperialistas.

Nessa grave hora histórica, diante da crise profunda dos partidos socialistas, da traição e da abjeção dos chefes do movimento operário, somente Lênin e o Partido bolchevique, que êle havia criado e forjado, ergueram sem hesitação a bandeira da luta contra a guerra imperialista. Lênin formulou, imediatamente, uma apreciação clara e precisa da guerra, mostrando aos operários e aos camponeses que a única saída para a guerra mundial era o caminho da luta pela derrubada dos governos imperialistas.

A 23 de agosto (5 de setembro) de 1914, Lênin chegava a Berna. No dia imediato, tomava a palavra numa reunião realizada fora da cidade, num bosque, pelo grupo bolchevique local, para expor a atitude a tomar diante da guerra. Ali foram adotadas as suas teses históricas, conhecidas como "Teses Sobre a Guerra".

Nesta primeira intervenção feita durante a guerra, intervenção que constitui verdadeiro programa do bolchevismo, Lênin formulava uma resposta genial a tôdas as questões essenciais suscitadas pela situação do momento: o caráter da guerra em curso e as tarefas da classe operária. A guerra, Lênin a definia como uma guerra burguesa, imperialista, como uma guerra de rapina. Estigmatizava a traição à causa do proletariado pelos chefes da II Internacional. A falência da II Internacional, dizia Lênin, não é acontecimento fortuito: sua causa essencial é o predomínio do oportunismo no seio da II Inter-

nacional. A mais importante tarefa dos internacionalistas autênticos, indicava Lênin, é a propaganda em favor da revolução socialista e da necessidade de voltar as armas, não contra seus irmãos operários e camponeses dos outros países, mas contra os governos imperialistas e a burguesia de seus próprios países. Lênin advogava a luta implacável contra o chovinismo e seus porta-vozes, os chefes da II Internacional, traidores do socialismo. As teses assinalavam que, do ponto de vista da classe operária e das massas laboriosas de todos os povos da Rússia, o menor mal seria a derrota da monarquia czarista. As teses de Lênin oferecem um programa concreto de ação revolucionária do proletariado mundial.

Lênin enviou imediatamente suas "Teses Sobre a Guerra" à Rússia e as difundiu pelas seções bolcheviques do estrangeiro. As Teses foram aprovadas pelos organismos dirigentes do Partido, na Rússia, os quais, diante da guerra, adotaram, desde o início, firme posição internacionalista.

As "Teses Sobre a Guerra" foram tomadas como base para o manifesto do Comitê Central — redigido por Lênin em fins de setembro de 1914 — sobre a guerra imperialista: "A Guerra e a Social-Democracia Russa". Neste documento histórico, Lênin formulava o seguinte apêlo: transformar a guerra imperialista em guerra civil, em guerra contra a burguesia e os grandes proprietários de terra. Contra a política social-chovinista de defesa da pátria burguesa, Lênin lançava a palavra de ordem de derrotar o governo imperialista de cada país. "Em lugar da II Internacional putrefata — dizia Lênin — é necessária a criação de outra, uma III Internacional." O manifesto concluía:

"A transformação da atual guerra imperialista em guerra civil é a única palavra de ordem proletária justa, indicada pela experiência da Comuna, traçada pela resolução de Basileia (1912) e que decorre de tôdas as condições da guerra imperialista entre os países burgueses altamente desenvolvidos. Por maiores que pareçam as dificuldades desta transformação em tal ou qual momento, os socialistas não se recusarão jamais a realizar um trabalho de preparação sistemática, perseverante

e constante neste sentido, uma vez que a guerra se tornou um fato consumado.

Sòmente por êste caminho o proletariado conseguirá libertar-se de sua dependência da burguesia chovinista e, sob esta ou aquela forma mais ou menos rapidamente, avançar com decisão para a verdadeira liberdade dos povos e para o socialismo." (*)

Lênin entregou-se, com a maior energia, à mobilização das forças do Partido bolchevique. As dificuldades do trabalho revolucionário, nas condições da guerra, eram enormes. Lênin estava separado da Rússia por numerosas frentes. Sua correspondência demorava a chegar à Suíça, algumas vezes, mais de um mês. Recebia os jornais e revistas russos, irregularmente e com muito atraso. A polícia czarista assaltava, continuamente, as organizações do Partido. Muitos dirigentes — Stálin, Molótov, Svérlov, Spandarian, Vorochílov, Ordjonikidze e outros — se encontravam presos, ou exilados. Fazia-se necessário, nas condições da guerra, ainda na Suíça "democrática", adotar medidas especiais de segurança para prosseguir a ação revolucionária por cima da reforçada vigilância das autoridades policiais e militares. A todos êsses inconvenientes se reunia, ainda, a falta de fundos no Partido: — no outono de 1914, quando recomeçou a circular o *Social-Democrata*, não havia na caixa do Partido mais que 160 francos! "Falta de dinheiro, falta de dinheiro! O maior mal está aí!"(**) — escrevia Lênin.

As próprias condições de vida de Lênin eram extraordinariamente penosas. Ele sempre vivera modestamente, muitas vezes em situações vexatórias, particularmente nos anos de exílio. Nunca, porém, suas privações foram tão numerosas quanto no período da guerra. Em carta datada do segundo semestre de 1916, é obrigado a reconhecer: "Pelo que a mim se refere, pessoalmente, devo dizer que me falta um ganha-pão, senão terei de estourar, juro!! Tudo está demoniacamente caro, e eu não tenho do que viver". Lênin pede um auxílio: pede que os editôres lhe paguem por seus manuscritos. "Se não se

(*) Lênin, t. XVIII, pág. 66, ed. russa.

(**) Lênin, t. XXIX, pág. 195, ed. russa.

consegue isso, juro que não poderei agüentar-me. Tudo isso é muito sério, oh!, mas muito sério mesmo!”

A despeito dessas dificuldades e de todos os perigos do tempo de guerra, Lênin não se deteve nunca em seu imenso trabalho do Partido, prosseguindo-o com a maior energia e coragem sem precedentes. Reúne os pequenos grupos de bolcheviques residentes no estrangeiro; realiza palestras em Lausanne, Genebra, Clarens, Zurique e Berna, sôbre a atitude do Partido diante da guerra imperialista. Tendo notícia de que Plecânov vai fazer em Lausanne uma conferência sôbre a posição dos socialistas em face da guerra, Lênin dirige-se àquela cidade. Toma a palavra durante os debates e pulveriza a posição social-chovinista de Plecânov.

Na Suíça, Lênin ocupa-se em organizar a impressão e a difusão das publicações bolcheviques. Em suas cartas e palestras particulares, procura conhecer as possibilidades de fazer essas edições em Genebra. Fornece aos militantes do Partido indicações concretas e precisas sôbre a maneira como agir, guardando as necessárias precauções. Para Lênin era evidente que, no período da guerra, mandar imprimir, mesmo na Suíça “neutra” e mesmo em língua russa, um documento sôbre a guerra imperialista, era um trabalho delicado. O govêrno burguês da Suíça, encontrando-se numa dependência econômica absoluta em face da burguesia das “grandes” potências imperialistas, e prosternado, como se encontrava, diante da reação européia, podia muito bem mover uma série de perseguições contra os bolcheviques pela divulgação dos verdadeiros fins da guerra, de sua natureza imperialista. “Há *tôdas* as razões para se esperar — escrevia Lênin em setembro de 1914 — que a polícia e as autoridades militares suíças (ao *primeiro gesto* dos embaixadores russo ou francês, etc.) me entreguem ao tribunal militar ou determinem minha expulsão por violar a neutralidade”. (*)

Por isso Lênin recomendava que se atuasse clandestinamente, dando-se provas de grande prudência. Tôda a correspondência deveria ser assegurada por meios “químicos”,

(*) Lênin, t. XXIX, pág. 130. ed. russa.

todos os rascunhos, destruídos, os exemplares de todos os materiais impressos do jornal, etc., guardados em casa de cidadãos suíços influentes. Lênin dirigia pessoalmente a publicação do jornal, vencendo todos os obstáculos criados pela polícia e de ordem material e indicava, até, os meios técnicos de impressão, inclusive os caracteres a empregar e o formato do periódico. Graças à sua indomável energia, voltou a circular o *Social-Democrata*, foi lançada a revista *O Comunista* (1915), duas *Coletâneas do Social-Democrata* (1916), volantes e folhetos.

A 19 de outubro (1º de novembro) de 1914, após uma interrupção de um ano, aparecia o número 33 do *Social-Democrata*, com um manifesto do Comitê Central redigido por Lênin. Expedido ilegalmente para a Rússia e distribuído pelas seções bolcheviques do estrangeiro, esta edição teve imensa influência. O Partido bolchevique e o movimento operário internacional recebiam uma arma afiada para a luta contra a guerra imperialista, contra o tzarismo e a burguesia, pela revolução socialista. Por cima de todos os obstáculos, por cima do incêndio ateado nas diversas frentes da guerra imperialista, chegava às massas a palavra de Lênin.

Os bolcheviques atuavam na Rússia, a despeito de toda a repressão movida pelo governo tzarista. Em novembro de 1914, era detida a fração bolchevique da Duma de Estado, cuja ação se pautava pelas diretrizes de Lênin. Em fevereiro de 1915, os cinco deputados levados aos tribunais, eram condenados à deportação. O processo foi utilizado pelos "réus" como uma tribuna da qual ressoava o apêlo lançado por Lênin ao internacionalismo proletário e à luta revolucionária contra a guerra imperialista.

O Partido bolchevique tinha de trabalhar na mais estrita ilegalidade. A êste respeito, acumulara, sob a direção de Lênin, uma rica experiência. A *Pravda* de Lênin, durante os anos de 1912 a 1914 educou novos quadros proletários do Partido. Houve inúmeras batidas e prisões de bolcheviques — mas, nem por isso, o trabalho revolucionário deixou de desenvolver-se. Ao receber a notícia da detenção dos deputados bolcheviques, Lênin escrevia: "Agora o trabalho de nosso Partido é cem vezes mais difícil. E, no entanto, nós o continuamos."

A *Pravda* formou milhares de operários conscientes, entre os quais, a despeito de tôdas as dificuldades, formar-se-á um novo núcleo de dirigentes, um Comitê Central russo do Partido". (*) Na Suécia, o país neutro mais próximo da Rússia, foi organizado o Birô do Comitê Central no estrangeiro, que, sob a direção de Lênin e conforme suas instruções, mantinha relações regulares com os militantes da Rússia. Lênin defendia a necessidade de que se reunissem, em dois ou três centros importantes da Rússia, grupos dirigentes, de que se restabelesse na Rússia o Birô do Comitê Central e o próprio Comitê Central, de que se providenciasse, a fim de ser assegurada a ligação com o centro do estrangeiro, a viagem de um ou dois quadros, da Rússia para a Suécia. "O essencial — escrevia Lênin — são relações sólidas, constantes". (**)

A despeito de tôdas as dificuldades, Lênin conseguiu restabelecer a ligação com as organizações do Partido na Rússia. Mantinha-se uma correspondência regular com o Birô do Comitê Central, com sede em Petrogrado e no qual, por indicação de Lênin, militava o camarada Molótop, que se evadira de seu exílio em Irkutsk. Conseguira-se estabelecer um contato com Stálin, Svérdlov e Spandarian, que se encontravam confinados em perdidas localidades siberianas. A eles se conseguiu fazer chegar as "Teses Sobre a Guerra". Em fevereiro de 1915, Stálin escrevia, de seu remoto exílio, uma carta a Lênin: "Minhas saudações, meu caro Ilitch, minhas calorosas, muito calorosas saudações!... Como estais, como ides de saúde? Quanto a mim, vivo como antes. Como meu pão, e acabo de cumprir metade de minha pena. É muito aborrecido, mas nada se pode fazer. E vossos negócios, como vão? Para vós, deve ser um pouco mais alegre, suponho. Li recentemente os artigos de Kropótkin — êste velho imbecil perdeu completamente a razão. Li também um artiguete de Plecânov no *Recht* ("Discurso"): é uma velha comadre mexeriqueira e incorrigível! Não há dúvida... E os liquidacionistas com seus deputados-agentes da sociedade econômica livre? Eles mereciam uma boa sova, com

(*) Lênin, t. XXIX, pág. 154, ed. russa.

(**) *Ibid.* pág. 187.

os demônios! Vão continuar assim, impunes? Proporcionai a nós outros esta alegria e dizei-nos que em breve aparecerá um órgão onde eles serão vergastados, e duramente, sem tréguas".(*)

Em fevereiro de 1915, Lênin conseguiu reunir em Berna uma Conferência das seções bolcheviques no estrangeiro. Foi ele quem relatou a questão central: "A Guerra e as Tarefas do Partido". Bucárin interveio contra a tática revolucionária preconizada por Lênin, que visava à transformação da guerra imperialista em guerra civil, e contra a palavra de ordem da derrubada do governo czarista. Desde aquêle instante ele provou toda a força destruidora da crítica de Lênin. A Conferência adotou as resoluções propostas por Lênin, nas quais se encontravam formuladas as principais palavras de ordem bolcheviques nos anos de guerra. Foi em torno do manifesto do Comitê Central e das decisões da Conferência de Berna que os bolcheviques cerraram fileiras.

Na atmosfera da guerra, a ação revolucionária colocava diante dos quadros do Partido novos problemas de atualidade. A tais questões Lênin deu uma resposta clara e precisa no artigo "Algumas Teses", publicado no *Social-Democrata*, no outono de 1915. Essas onze teses formulavam as tarefas do Partido, definiam a tática e as palavras de ordem na luta pela revolução democrático-burguesa na Rússia e sua transformação em revolução socialista. Um ano e meio antes da revolução na Rússia, Lênin mostrara qual devia ser a posição do Partido na revolução vindoura. A revolução de 1917 confirmou, com notável precisão, as teses leninistas.

As palavras de ordem de Lênin encontraram um terreno propício nas massas operárias da Rússia. Seu trabalho e o dos organismos partidários que dirigia dava resultados tangíveis. A massa da classe operária não seguia os social-patriotas, não se deixava embair pelo chovinismo burguês: a classe operária continuou fiel à bandeira do internacionalismo. Amplo trabalho revolucionário desenvolvia-se na Frota e no Exército, particularmente nos exércitos da frente norte, nas regiões do Báltico.

(*) *Proletarskaia Revolútzia*, nº 7, pág. 167, 1936, ed. russa.

Era assim que Lênin preparava o Partido para grandes combates, cuja iminência ele via claramente.

O Partido bolchevique dirigido por Lênin era a principal força organizadora da revolução que crescia, não só na Rússia, mas também nos países do Ocidente. Lênin, os bolcheviques, eram a única força internacionalista conseqüente e revolucionária até o fim no movimento operário internacional. Afora os bolcheviques, não havia ninguém que pudesse tomar a si a iniciativa da criação de uma nova Internacional, da III Internacional. E foi com a energia e a tenacidade que lhe eram peculiares, que Lênin, desde os primeiros dias da guerra, começou a bater os alicerces da nova Internacional.

“Era o período em que a II Internacional — diz Stálin — inclinava suas bandeiras diante do capitalismo, em que mesmo homens como Plecânov, Kautski, Guesde e outros, não puderam resistir à vaga chovinista. Lênin foi o único homem ou quase o único, que se lançou à luta decidida contra o social-chovinismo e o social-pacifismo, que pôs a nu a traição dos Guesde e dos Kautski e que profligou a indecisão dos “revolucionários” que acendiam uma vela a Deus e outra ao diabo. Lênin compreendia que, em torno dele, não havia mais que uma pequena minoria, mas isso, para ele, não tinha uma importância decisiva; sabia que a única política justa, que conta com o futuro a seu favor, é a política do internacionalismo conseqüente; que a política de princípios é a única política acertada.

Sabe-se que Lênin também saiu vencedor desta luta por uma nova Internacional”. (*)

A princípio, o apêlo de Lênin para transformar a guerra imperialista em guerra civil não encontrou eco no movimento operário internacional. Mas Lênin marchou resolutamente contra a corrente, desmascarando os verdadeiros objetivos da guerra, a mentira dos governos imperialistas, os sofismas dos lacaios “socialistas” da burguesia. Ele considerava como particularmente perniciosos e abjetos os social-chovinistas mascarados, os centristas (Kautski, Trotski e outros) que em pala-

(*) Vide discurso cit. in *Lênin: Obras Escolhidas*. t. I, pág. 45. Editorial Vitória, Rio, 1955.

vas juravam fidelidade aos princípios de Marx, mas, de fato, os traíam covardemente. “No que diz respeito a Kautski, eu o odeio e desprezo ainda mais que aos outros”; — escrevia Lênin — “é um hipócrita abjeto, sórdido e presunçoso... Não há *nada* mais prejudicial e perigoso para a independência *ideológica* do proletariado que esta abjeta presunção e esta vil hipocrisia de Kautski, que pretende tudo mistificar e escamotear tudo, pacificar a consciência desperta dos operários por meio de sofismas e de um palavreado pseudo-científico”. (*) Lênin demonstrou que o centrismo do Judas-Trotsky, sua estada no pântano do kautskismo não era um acontecimento fortuito. “O próprio céu quis que Trotsky se enrodilhasse às abas da casaca de Kautski e de Bernstein”, escrevia Lênin no seu artigo “Sobre a Situação da Social-Democracia Russa”. (**)

Lênin não desejava ter nada em comum com os oportunistas. Propôs que se lhes enviasse um ultimato: “Aqui está o manifesto... de nosso Comitê Central sobre a guerra: desejais imprimi-lo em vossa língua? Não? Então, adeus, nossos caminhos se bifurcam.” (***)

Lênin insistia num rompimento total com os oportunistas. No artigo intitulado “A Falência da II Internacional”, mostrava como, durante dezenas de anos, o oportunismo havia, pouco a pouco, amadurecido no seio dos partidos social-democratas, de onde os carcomia. Lênin refutou todos os piedosos subterfúgios dos sábios lacaios da burguesia, Kautski e consortes. “A crise criada pela grande guerra — escrevia neste artigo — arrancou a máscara, varreu as convenções, rasgou o abcesso que há muito havia amadurecido, e mostrou o oportunismo no seu verdadeiro papel de aliado da burguesia. É necessário, presentemente, que este elemento seja completamente seccionado da organização dos partidos operários.” (****)

Todos esses traidores do socialismo e todos esses renegados da classe operária não tinham inimigo mais temível, mais implacável que Lênin. Cada uma de suas intervenções provocavam,

(*) Lênin, t. XXIX, págs. 143-144, ed. russa.

(**) Lênin, t. XVIII, pág. 177, ed. russa.

(***) Lênin, t. XXIX, pág. 144, ed. russa.

(****) Lênin, t. XVIII, pág. 279, ed. russa.

entre esses senhores, uma explosão de cólera louca e de ódio. Mas nada disso fez com que Lênin hesitasse ou recuasse. Em dezembro de 1916 ele escrevia a Inés Armand: "Ei-lo, o meu destino. Uma campanha após outra, contra a estupidez e o primarismo políticos, contra o oportunismo, etc. Isto, desde 1893. E o ódio com o qual essas pessoas mesquinhas me gratificam. Entretanto, eu não trocaria este destino por uma "paz" com esses mesquinhos personagens".

Incansavelmente, com perseverança, Lênin agrupava os elementos internacionalistas do movimento operário internacional. Não havia um único grupo ou organização verdadeiramente de esquerda, um só militante socialista honesto de esquerda, com os quais ele não houvesse entrado em contato e sobre os quais não procurasse influenciar ideologicamente, incitando-os a que assumissem uma posição mais conseqüente e mais resoluta contra a guerra, contra o oportunismo.

Desde sua chegada à Suíça, Lênin tomou medidas enérgicas visando unificar as forças revolucionárias do movimento operário da Europa e da América. Mandou traduzir o Manifesto do Comitê Central e outros documentos bolcheviques para diversas línguas estrangeiras; utiliza todas as possibilidades para iniciar os operários da Europa nos princípios do bolchevismo. A 14 (27) de setembro de 1914, por sua iniciativa, teve lugar em Lugano (Suíça), uma conferência ítalo-suíça. Aí se discutiram as "Teses Sobre a Guerra", de Lênin, as quais influenciaram as decisões desta assembléia.

Em fevereiro de 1915 foi convocada uma conferência dos "socialistas" dos países da Entente. Lênin aproveitou a oportunidade para causticar, numa declaração especial, o social-chovinismo dos líderes da social-democracia internacional, para expor a posição de princípio dos bolcheviques e mostrar porque eles não podiam participar da conferência dos "socialistas" traidores do socialismo.

Por iniciativa dos bolcheviques reuniu-se, em março de 1915, uma conferência socialista internacional de mulheres. Apesar das tendências pequeno-burguesas pacifistas da maioria das delegadas, a conferência desempenhou um certo papel como primeiro congresso internacional dos socialistas durante a

guerra. A delegação bolchevique participante da conferência apresentou um projeto de resolução redigido de acôrdo com as diretivas de Lênin. Esta resolução indicava que a maioria dos partidos socialistas tinham infringido as decisões expressas dos Congressos da II Internacional de Stuttgart (1907), de Copenhague (1910) e de Basileia (1912). Estigmatizando a traição ao socialismo, a resolução apelava a que se rompesse "a paz civil".

Pouco depois, tinha lugar em Berna uma conferência internacional de jovens. Lênin, que dirigia a delegação bolchevique, estabeleceu uma ligação direta com os militantes destacados do movimento juvenil.

O movimento operário internacional desenvolvia-se continuamente, e podia ver-se amadurecer nêlo, pouco a pouco, o protesto revolucionário contra a guerra e o social-chovinismo. Pelo verão de 1915, após o primeiro ano da guerra, as conseqüências que ela havia engendrado — morte de milhões de homens, desorganização da vida industrial, carestia, etc. — faziam-se sentir cada vez mais entre as massas populares. As ilusões chovinistas começaram a dissipar-se. A justiça da linha preconizada por Lênin tórnavam-se dia a dia mais evidente: crescia o descontentamento contra a guerra. Surgiu a necessidade de reunir uma conferência dos militantes socialistas de esquerda de todos os países.

Lênin realizou um trabalho preparatório muito minucioso com vistas a esta conferência. Seus promotores — os socialistas italianos e suíços — esforçavam-se por transformá-la numa conferência de toda espécie de organizações pequeno-burguesas, pacifistas e centristas. Lênin adotou todas as providências para impedir que isto acontecesse. Conseguiu que os bolcheviques tivessem representantes na conferência preliminar de julho de 1915. Enviou cartas aos militantes de esquerda, a fim de assegurar a participação dos elementos internacionalistas nessa conferência. Trabalhou com afinco para unificar os elementos de esquerda, na base de uma declaração de princípio, cujo ponto central pedia o rompimento com o oportunismo, o social-chovinismo. À abertura da conferência, Lênin havia organizado um grupo de esquerda. Mas neste grupo, chamado a

esquerda de Zimmerwald, somente o Partido bolchevique, com Lênin à frente, ocupava uma posição justa, conseqüente até o fim, na questão da guerra e da revolução.

Sempre preocupado em fazer conhecida dos operários da Europa a atitude dos bolcheviques diante da guerra, Lênin publicou, por ocasião da conferência, uma brochura em língua alemã, intitulada *O Socialismo e a Guerra* e em francês as resoluções da conferência bolchevique de Berna. O folheto de Lênin expõe, em forma clara e popular, seus pontos de vista sobre a guerra e as tarefas da classe operária.

A 23 de agosto (5 de setembro) de 1915, na pequena aldeia suíça de Zimmerwald, instalou-se a Conferência, à qual vieram assistir representantes da minoria dos partidos socialistas da Alemanha, da França, da Noruega, da Suécia, da Holanda e também os social-democratas da Itália, Suíça, Polônia, Letônia e os bolcheviques russos. Dirigindo a ala esquerda, Lênin conduziu o combate contra a maioria kautskista da Conferência e conseguiu fazer figurar nas resoluções adotadas pela Conferência, muitas de suas proposições.

O manifesto aprovado pela Conferência pecava por sua inseqüência e por suas reticências. Não obstante todas estas lacunas, Lênin e o grupo de esquerda que ele dirigia votaram em favor deste manifesto, que marcava "um passo à frente no sentido da ruptura ideológica e prática com o oportunismo e o social-chovinismo". (*) Lênin considerava sectarismo a recusa em dar este passo à frente com os elementos inseqüentes e instáveis. Mas, ao mesmo tempo, mantinha sua plena liberdade de criticar as falhas determinadas pela inseqüência da Conferência de Zimmerwald. A esquerda zimmerwaldiana, conduzida por Lênin, formulou sua declaração de princípios, intitulada "A Guerra Mundial e as Tarefas da Social-Democracia", assim como seu próprio projeto de "Manifesto". Tudo o que se omitira no manifesto de Zimmerwald, foi exposto nos documentos da ala esquerda da Conferência. Lênin atribuía considerável importância a esses documentos próprios da esquerda zimmerwaldiana. Escrevia que eram "a primeira intervenção do núcleo dos social-democratas de esquerda de

(*) Lênin, t. XVIII, pág. 298, ed. russa.

todos os países, que têm uma *resposta* clara, precisa e concreta para o problema de saber o que fazer e para onde ir". (*)

Na Conferência de Zimmerwald Lênin mostrou praticamente o que é a verdadeira tática revolucionária estranha tanto aos compromissos ideológicos com o oportunismo, quanto ao sectarismo.

Os bolcheviques russos e a esquerda que os seguia formavam minoria insignificante no movimento operário da época. A Lênin, isto não perturbava. Pouco importa que nos contemos por unidades, — dizia — ao nosso lado teremos milhões, já que a posição dos bolcheviques é a única justa. O trabalho de Lênin, suas palavras de ordem congregavam milhões de combatentes futuros, preparava-os para o assalto contra o capitalismo.

Paralelamente a uma intensa atividade prática para organizar e reunir as forças do proletariado revolucionário dos países da Europa, Lênin realizava considerável trabalho teórico.

Nos primeiros meses da guerra, Lênin escreveu para o Dicionário Enciclopédico Granat um artigo intitulado "Karl Marx", no qual expunha, de forma concisa e completa, a doutrina de Marx.

Por essa época Lênin entregou-se ao estudo das obras de Hegel e, em 1914-1915, residindo em Berna, copiou numerosos trechos dos trabalhos de Hegel (*A Lógica, A Filosofia da História, História da Filosofia*), bem como de outros filósofos (Aristóteles, Feuerbach). Esses trechos e notas constituirão mais tarde os *Cadernos Filosóficos* de Lênin.

Os *Cadernos Filosóficos* são um modelo de trabalho científico de Lênin, em matéria de teoria. Realizando uma seleção rigorosa de tudo o que há de precioso nas obras de Hegel, Lênin mostra de forma conseqüente a falsidade da posição idealista de Hegel. Lênin continuou o trabalho de Marx e Engels, para fundamentar e justificar teoricamente a dialética materialista. Propondo-se a realizar uma breve exposição dos princípios do método dialético marxista, Lênin definiu, nos *Cadernos Filosóficos*, todos os elementos do método dialético; desenvolveu, ainda mais, o materialismo dialético.

(*) Lênin, t. XXIX, págs. 214-215, ed. russa.

Simultaneamente, Lênin prosseguia no estudo da questão agrária. Familiarizava-se com a economia rural e a situação do campesinato nos países capitalistas. Para isto, estudou minuciosamente os censos agrícolas dos Estados Unidos e de outros países. Dêse trabalho surgiu o livro, que escreveu entre 1914-1915, sobre o capitalismo e a agricultura nos Estados Unidos da América (que só foi publicado em 1917). Era a primeira parte da obra planejada por Lênin e que ele não pôde concluir: *Novos Dados Sobre as Leis do Desenvolvimento do Capitalismo na Agricultura*.

Lênin entrega-se à tarefa de elaborar o ponto de vista marxista sobre a guerra. Estuda e critica, do ponto de vista materialista, o que havia de melhor na ciência militar burguesa. Tem em alto conceito as obras do eminente pensador militar do século XIX — Clausewitz. A tese dêste — “a guerra é a continuação da política por outros meios” (isto é, meios violentos) — é considerada por Lênin como da maior importância para a compreensão do caráter de determinada guerra. Não se pode compreender o sentido profundo de uma determinada guerra sem que se tenha estudado a política que conduziu até ela, que a preparou. Fazendo um resumo dos raciocínios de Clausewitz sobre a relação existente entre a ofensiva e a defensiva, Lênin observa: “a diferença desaparece entre a defensiva e a ofensiva”, “defender seu território sobre o território de outro”. Essas indicações de Lênin têm considerável importância.

O pensamento genial de Lênin trabalhava intensamente na elaboração das questões mais complexas da nova época histórica: o imperialismo. Esse trabalho gigantesco não podia estar à altura senão de um gigante do pensamento e da vontade revolucionária, tal como Lênin.

Desde os primeiros dias da guerra, Lênin empreendera o estudo minucioso e aprofundado da literatura mundial sobre a economia, a técnica, a história, a geografia, a política, a diplomacia, o movimento operário, a questão colonial e sobre outros domínios da vida social dos diferentes países na época do imperialismo. Os extratos, resumos, anotações e os quadros que Lênin fazia dos livros lidos sobre o assunto e das fontes

de informações que utilizava ocupam vinte cadernos e formam um grosso volume de mais de 40 fôlhas de impressão. Esses documentos foram posteriormente reunidos sob o título — *Os Cadernos do Imperialismo*. Cada tese e cada generalização, cada conclusão e cada apreciação, êle as faz repousar sôbre a base sólida de uma imensa documentação concreta. O mundo conhece poucos dêsses pesquisadores infatigáveis, de uma pureza de cristal em matéria de probidade científica, como o foi Lênin.

O coroamento dêsse imenso trabalho de pesquisa foi a famosa obra de Lênin — *O Imperialismo, Fase Superior do Capitalismo*. Foi terminada em junho de 1916. O livro é uma das maiores obras do marxismo-leninismo.

No *O Capital*, Marx empreendeu a análise dos fundamentos do capitalismo. Lênin continuou, genialmente, *O Capital*. Manejando de forma magistral o método dialético, Lênin foi o primeiro, entre os marxistas, a fornecer, naquela obra, uma análise marxista ampla e completa do imperialismo como etapa superior, e, ao mesmo tempo, final do desenvolvimento do capitalismo; pôs a nu as chagas do capitalismo e assinalou às condições de sua queda inevitável; demonstrou que o imperialismo é o capitalismo agonizante; que "o imperialismo é a véspera da revolução social do proletariado". (*)

Lênin deu a definição clássica do imperialismo: "O imperialismo é o capitalismo chegado a uma etapa de desenvolvimento em que se consolidou a dominação dos monopólios e do capital financeiro; em que a exportação de capitais adquiriu uma importância de primeiro plano; em que começou a divisão do mundo entre os trustes internacionais e em que terminou a divisão de todo o território do globo entre as grandes potências capitalistas". (**)

Politicamente, dizia Lênin, o que caracteriza o imperialismo é a reviravolta da democracia para a reação política. O poderio formidável do capital financeiro, que subordina o aparelho político dos Estados burgueses; o sistema de mentiras

(*) Lênin, t. XIX, pág. 77, ed. russa.

(**) Lênin: *Obras Escolhidas*, t. I, 2ª parte, pág. 426, ed. francesa, 1941.

e de mistificação política das massas que êle organiza; o entusiasmo "geral" pelas perspectivas de conquistas imperialistas — conduzem à "passagem, em bloco, de tôdas as classes possuidoras para o lado do imperialismo". A ideologia imperialista penetra, inclusive, na classe operária, corrompendo a camada superior da aristocrácia operária e transformando-a em "lacaio operário" da burguesia.

Lênin desmascarou totalmente a teoria antimarxista de Kautski do "ultra-imperialismo, segundo a qual seria possível, sob o imperialismo, o entendimento pacífico dos Estados capitalistas, entendimento que afastaria as guerras e marcaria o início de uma economia mundial organizada. Esta "teoria" julgava possível a solução de tôdas as contradições do capitalismo por meios pacíficos, através de reformas, sem a revolução proletária. Lênin afirmava que esta "teoria" de Kautski é uma "abstração morta", uma pequena fábula estúpida, uma "tentativa reacionária de um pequeno-burguês assustado, que procura evadir-se à realidade ameaçadora". (*) Apontando os embustes de Kautski, que afirmava que o aparecimento dos cartéis internacionais conduz à paz entre os povos, Lênin demonstrou que, pelo contrário, os cartéis conduzem a um agravamento extremo das contradições entre os países capitalistas: sob o imperialismo, as guerras são inevitáveis.

Lênin definiu o imperialismo como uma etapa histórica particular do capitalismo, etapa preparada logicamente por toda a marcha anterior do desenvolvimento capitalista. A peculiaridade desta fase, segundo Lênin, reside em que o imperialismo é: 1º — um capitalismo monopolista; 2º — um capitalismo parasitário e em decomposição; 3º — um capitalismo moribundo. Isso não quer dizer, é claro, que o capitalismo desaparecerá por si mesmo, sem uma revolução proletária.

Lênin mostrou, no livro em tela, que na época do imperialismo tôdas as contradições do imperialismo se agravam ao extremo. Por isso considerava o imperialismo a ante-sala da revolução socialista. Acentua-se, neste período, a exploração capitalista espoliadora das massas, ao mesmo tempo que se

(*) Lênin: *Obras Escolhidas*, t. I, 1ª parte, pág. 306, ed. francesa, 1941.

eleva a indignação do proletariado contra o capitalismo e se multiplicam os elementos de uma explosão revolucionária nos países capitalistas. Assiste-se à intensificação da exploração mais cínica e a mais desumana opressão de centenas de milhões de pessoas nos países coloniais e dependentes, ao mesmo tempo que se acumulam nesses países os fatores de uma guerra libertadora contra o imperialismo.

A obra de Lênin sobre o imperialismo tem significação histórica mundial: marcou uma *nova etapa no desenvolvimento da teoria econômica de Marx*. Impulsionou a teoria marxista, enriquecendo-a com nova substância. Permitiu rever e resolver de nova maneira as questões práticas da revolução proletária.

Ao estudar o imperialismo, Lênin descobriu a lei do desenvolvimento desigual, político e econômico, do capitalismo. Mostrou que o desenvolvimento desigual e as contradições do capitalismo agravam-se na época do imperialismo.

O desenvolvimento do capitalismo realiza-se de forma extremamente desigual, por saltos, por meio de conflitos. Acentua-se à luta encarniçada entre os imperialismos rapaces pelos mercados para a exportação de mercadorias e de capitais, pelas colônias, pelas fontes de matérias-primas — o que torna inevitáveis as guerras imperialistas periódicas para uma nova divisão do mundo. As guerras imperialistas debilitam as forças do imperialismo, tornando possível a ruptura da frente imperialista ali onde se revele mais débil. Lênin acabava de concluir, assim, que a velha fórmula de Marx e Engels sobre a impossibilidade da vitória do socialismo num só país e sobre a possibilidade da vitória do socialismo unicamente por meio de uma revolução proletária simultaneamente vitoriosa em todos os países capitalistas avançados, já não correspondia à nova situação histórica. Esta fórmula deveria ser substituída por outra nova: a possibilidade da vitória do socialismo num só país, isoladamente, e a impossibilidade do triunfo simultâneo do socialismo em todos os países.

Foi esta a maior descoberta de nossa época. Ela surge como o princípio condutor de toda atividade ulterior de Lênin, de toda a atividade ulterior do Partido bolchevique.

"Havia aí uma teoria *nova*, uma teoria completa sôbre a revolução socialista, sôbre a possibilidade da vitória do socialismo em cada país, isoladamente, sôbre as condições dessa vitória, sôbre as suas perspectivas — teoria cujos fundamentos foram definidos por Lênin, desde 1905, na obra *Duas Tácticas da Social-Democracia na Revolução Democrática*." (*)

A genial descoberta da possibilidade da vitória do socialismo num só país, Lênin a formulou, pela primeira vez, em agosto de 1915, no artigo — "Sôbre a Palavra de Ordem dos Estados Unidos da Europa." "A desigualdade do desenvolvimento econômico e político é uma lei absoluta do capitalismo — escrevia nesse artigo. — Segue-se daí que a vitória do socialismo é possível, inicialmente, num pequeno número de países capitalistas, ou mesmo, num único país capitalista isolado. O proletariado vitorioso dêse país, depois de haver expropriado os capitalistas e organizado em seu país a produção socialista, levantar-se-á *contra* o resto do mundo capitalista, atraindo para si as classes oprimidas dos outros países, estimulando-as "a se insurgirem contra os capitalistas, empregando mesmo, em caso de necessidade, a força militar contra as classes exploradoras e seus Estados." (**)

Um ano depois, no artigo "O Programa Militar da Revolução Proletária", Lênin formula novamente seus pontos de vista com precisão e clareza perfeitas. "O desenvolvimento do capitalismo realiza-se de forma extremamente desigual nos diferentes países. Aliás, não poderia ser de outro modo sob o regime da produção mercantil. Daí se impõe esta conclusão: o socialismo não pode vencer simultaneamente *em todos* os países. Ele vencerá inicialmente num só ou em vários países, enquanto outros continuarão, durante certo tempo, países burgueses ou pré-burgueses. Esta situação dará lugar não somente a atritos, mas a uma tendência direta da burguesia dos outros

(*) História do P.C. (b) da U.B.S.S., 2ª ed., pág. 69, Edições Horizonte Ltda. Rio, 1947.

(**) Lênin: Obras Escolhidas, t. I, 2ª parte, pág. 337, ed. francesa, 1941.

países a esmagar o proletariado vitorioso do Estado socialista. Neste caso, a guerra, de nossa parte, seria legítima e justa." (*)

Agarrando-se à velha fórmula de Engels e de Marx, os oportunistas acusaram Lênin de afastar-se do marxismo.

Mas, no caso, eles agiam como dogmáticos e inimigos do marxismo, pois não queriam ter em conta que a fórmula de Marx e de Engels, que correspondera às condições do capitalismo pré-imperialista, quando o capitalismo seguia uma linha ascendente, já não correspondia às novas condições históricas — às do capitalismo imperialista, quando o capitalismo se desenvolve seguindo uma linha decrescente, transformando-se em capitalismo moribundo. Era necessário aos marxistas encontrarem uma nova fórmula, em vez de se apegarem à velha e converterem-na em dogma. Esta nova fórmula foi a que Lênin descobriu. Marxista de verdade, ele desenvolveu audazmente a teoria marxista à base do estudo profundo da realidade. Sem tal desenvolvimento da teoria revolucionária, o proletariado não teria podido triunfar e continuaria avassalado pela burguesia.

A teoria de Lênin sobre a possibilidade de o socialismo triunfar num só país fornecia ao proletariado uma perspectiva de luta, estimulava a energia e a iniciativa dos proletários dos diversos países para se lançar ao assalto contra a sua burguesia nacional; ela fornecia a fundamentação científica da certeza da vitória.

Com redobrada energia Lênin agrupava os elementos de esquerda dos partidos socialistas, cuja ação orientava pelo caminho revolucionário. No primeiro ano da guerra Lênin empenhou-se, particularmente, em identificar os elementos de esquerda no movimento operário internacional, em estabelecer ligações com eles, em os organizar e agrupar. Uma vez criado o grupo de Zimmerwald e organizada a esquerda zimmerwaldiana, Lênin centraliza sua atuação na luta, dentro do próprio grupo de Zimmerwald, contra os elementos centristas pequeno-burgueses e pacifistas, em favor da linha revolucionária. Este trabalho produziu seus frutos. A própria vida confirmava

(*) Lênin: *Obras Escolhidas*, t. I, 2ª parte, pág. 466, ed. francesa, 1941.

a justeza dos pontos de vista de Lênin. O fardo da guerra, que já se prolongava por mais de dois anos, fazia-se sentir cada vez mais. Desde a segunda Conferência de Zimmerwald, reunida em abril de 1916 na pequena aldeia suíça de Kienthal, a direita zimmerwaldiana, diante da pronunciada evolução das massas para a esquerda, se viu obrigada a votar resoluções mais radicais. O grupo de esquerda, mais forte em Kienthal que na primeira conferência, exerceu uma influência mais enérgica sobre as resoluções adotadas. Lênin conseguiu fazer aprovada uma resolução que condenava o pacifismo e na qual o Birô Socialista Internacional era severamente criticado. Ao apreciar os resultados da conferência, Lênin escrevia, em maio de 1916; "De um modo geral, houve, *ainda assim*, e a despeito de uma massa de insuficiências, um passo à frente para o rompimento com os social-patriotas". (*)

Ainda antes da conferência, Lênin já havia declarado que, e essencial era a ruptura com os oportunistas e os social-chovinistas. "Todos os que hesitam neste ponto — escrevia Lênin em março de 1916 — são os *inimigos* do proletariado. Diante deles precisamos ser *intransigentes*". (**)

Depois da Conferência de Kienthal, Lênin, com energia ainda maior, ajuda os elementos de esquerda do movimento operário da Europa Ocidental e da América a se desfazerem das concepções pequeno-burguesas e de seus erros oportunistas. Colabora ativamente na imprensa socialista de esquerda, especialmente no órgão teórico da esquerda zimmerwaldiana — *Vorbote* ("O Precursor)". Dedicava atenção particular à juventude, educando-a no espírito revolucionário. Lênin ganhou para as suas posições os melhores elementos da juventude proletária.

Os erros, as deformações, as confusões em matéria de teoria, onde pecavam certos homens de esquerda nas questões mais importantes da guerra, da paz e da revolução, foram severamente criticados e condenados por Lênin numa série de artigos.

Lênin submeteu, por exemplo, a uma crítica veemente as ilusões pacifistas de certos elementos de esquerda, e a palavra

(*) Lênin, t. XXIX, pág. 251, ed. russa.

(**) Ibid., pág. 228.

de ordem de "desarmamento", por eles formulada. Combatendo os pacifistas, Lênin elaborou sua teoria das guerras justas e injustas. Indicou que os bolcheviques, os revolucionários proletários não devem lutar contra qualquer guerra, mas unicamente contra a guerra de conquista, de rapina, a guerra injusta que tem por objetivo conquistar e dominar outros países, outros povos. No que concerne à guerra de libertação: defender o povo contra as tentativas de escravizá-lo, libertar o povo da escravidão capitalista, libertar as colônias e os países dependentes do jugo dos imperialistas — esta guerra, como uma guerra justa, deve ser apoiada pelos bolcheviques.

Não há nada mais prejudicial, dizia Lênin, que a propaganda untuosa, pequeno-burguesa e pacifista, que pretende que é possível o desaparecimento das guerras sob o regime capitalista. O imperialismo é uma luta encarniçada entre os Estados capitalistas pela divisão e repartição do mundo. Dêste modo as guerras são inevitáveis no regime capitalista. Somente depois da derrubada do capitalismo e do triunfo do socialismo em todo o mundo é que as guerras tornar-se-ão impossíveis.

Lênin ridicularizava os que convidavam os trabalhadores ao desarmamento, a abandonar as armas. "Uma classe oprimida — escrevia — que não se esforçasse por aprender a manejar as armas, por possuir armas — esta classe oprimida só mereceria ser tratada como escrava." Em toda sociedade de classe, a classe opressora está armada. Quem quer que deseje se libertar do jugo da exploração deve armar-se para uma luta encarniçada contra os exploradores. "Nossa palavra de ordem, dizia Lênin, deve ser: armamento do proletariado para vencer, expropriar e desarmar a burguesia." (*)

Lênin criticava, impiedosamente, a negação — dissimulada numa fraseologia de "esquerda", mas na realidade medularmente oportunista — do papel da luta do proletariado pelas reivindicações democráticas na época do imperialismo. Bucárin, Piatákov, Radek tentavam pôr em circulação sua "magra idéia", hostil ao marxismo, que preconizava o abandono da luta pelas reivindicações democráticas, pela república democrática, o

(*) Lênin: *Obras Escolhidas*, t. I, 2ª parte, págs. 467-468, ed. francesa.

abandono da palavra de ordem sôbre o direito das nações disporem delas mesmas. Essas "magras idéias" Lênin as qualificava de "caricatura do marxismo", de "economismo imperialista", demonstrando tudo o que elas apresentavam de prejudicial e absurdo.

Lênin combateu enérgicamente êsses oportunistas, êsses confusionistas e intrigantes que se revelaram, posteriormente, infames traidores e bandidos. Eram necessárias a maior vigilância e grande perspicácia para impedir que tais elementos conseguissem prejudicar a causa do socialismo.

Ensinava Lênin que a revolução socialista não é um único ato nem uma só batalha, mas tôda uma época de agudos conflitos de classes, uma longa sucessão de batalhas em tôdas as frentes — isto é, em tôrno de todos os problemas da economia e da política. A fim de se colocar em condições de vencer a burguesia e de ganhar a batalha, o proletariado deve travar, sempre e em tôda parte, uma luta conseqüente e revolucionária pela democracia.

Já então Lênin prefigurava nitidamente o verdadeiro quadro da futura revolução socialista que iria começar na Rússia. "A revolução socialista na Europa — escrevia no outono de 1916 — não *pode ser* outra coisa que a exploração da luta de massa de todos os oprimidos e de todos os descontentes. Várias parcelas da pequena burguesia e dos operários atrasados dela participarão inevitavelmente — sem tal participação a luta de *massas não é possível, nenhuma revolução é possível*; elas trarão também, inevitavelmente, ao movimento, seus preconceitos, suas fantasias reacionárias, suas fraquezas e seus erros. Mas, objetivamente, elas se lançarão contra o *capital*; a vanguarda consciente da revolução, o proletariado avançado, intérprete desta verdade objetiva da luta de massa díspar e diversa, heterogênea e fragmentada na aparência, poderá cimentá-la e guiá-la, conquistar o poder, apoderar-se dos bancos, expropriar os trustes por todos execrados (embora por motivos diversos, é verdade!) e aplicar outras medidas ditatoriais que conduzirão, em síntese, à derrubada da burguesia e à vitória do socialismo, a qual não se desembaraçará desde

logo — muito longe disso — das escórias da pequena burguesia”. (*)

Lênin prosseguia o estudo da questão nacional, manifestando-se contra as concepções antimarxistas de muitos social-democratas de esquerda.

Para se compreender tôda a significação da palavra de ordem bolchevique sôbre o direito das nações disporem delas mesmas — dizia Lênin — é preciso que se tenha presente, de forma precisa, que na época do imperialismo tôda a população do globo se divide em duas partes desiguais: de um lado, um pequeno grupo de nações opressoras; do outro, a massa enorme dos povos oprimidos, que habitam as colônias, as semi-colônias e os países dependentes.

Lênin renovou a palavra de ordem de Marx e de Engels, palavra de ordem arquivada pelos partidos da II Internacional: “Um povo que oprime outros não pode ser livre”. A fim de assegurar sua própria libertação, o proletariado deve exigir a libertação das colônias da opressão das potências imperialistas, da mesma forma que o proletariado inglês devia exigir, segundo o conselho de Marx, plena e livre autodeterminação para a Irlanda. É, sobretudo, ao govêrno imperialista, à burguesia imperialista de seu próprio país que o proletariado deve apresentar a reivindicação da libertação das colônias, da libertação das nacionalidades dependentes.

As teses de Lênin — “A Revolução Socialista e o Direito de Autodeterminação Nacional” (escritas em março de 1916) — bem como seu artigo — “O Balanço da Discussão Sôbre o Direito de Autodeterminação das Nações” (escrito no outono de 1916) — criticam em profundidade a posição antimarxista dos social-democratas poloneses e dos social-democratas holandeses de esquerda. Nesses documentos históricos Lênin desenvolveu o programa bolchevique sôbre a questão nacional. A questão nacional, de elemento integrante da revolução democrático-burguesa — indicava Lênin — já se tornou um elemento integrante da revolução socialista. A questão nacional e colonial está indissolúvelmente ligada à questão da derrubada do

(*) Lênin, t. XIX, pág. 269, ed. russa.

imperialismo; a revolução proletária deve apoiar por todos os meios a luta das colônias contra o jugo imperialista. Lênin elaborou um *sistema harmonioso de pontos de vista sobre a questão nacional e colonial* na época do imperialismo.

Vivendo na Suíça, Lênin participa ativamente do movimento operário do país. A população da Suíça neutra era composta de alemães, franceses e italianos; isso lhe dava canais complementares para influenciar sobre o movimento operário da Alemanha, da França e da Itália. Lênin estuda com afinco a História da Suíça. Usa da palavra em reuniões e comícios, mantém estreita ligação com os militantes de esquerda da social-democracia suíça. Em novembro de 1916, faz uma intervenção diante do congresso da social-democracia suíça; em dezembro, redige as teses sobre as tarefas dos zimmerwaldianos de esquerda no Partido Social-Democrata Suíço.

A luta entre as direitas e as esquerdas, dentro do agrupamento de Zimmerwald aprofundava-se cada vez mais. A direita zimmerwaldiana juntara-se, abertamente, aos chovinistas da França, da Alemanha e da Itália. Na Suíça, o centrista Grimm, presidente do agrupamento de Zimmerwald, estava ligado aos oportunistas.

Com tôdas as suas energias, ergue-se Lênin contra os social-pacifistas e os centristas Kautski, Grimm, Merrheim e outros, contra os que, havendo assinado os manifestos de Zimmerwald e de Kienthal, se orientam no sentido da conciliação, da aliança com os oportunistas.

"Zimmerwald" falhou, manifestamente — escrevia Lênin — e as belas palavras servem, novamente, para encobrir a podridão! A maioria zimmerwaldiana, por outras palavras, Turati e Cia., Kautski e Ledebour, Merrheim — passou *inteiramente* às posições do social-pacifismo, condenado tão solenemente (e tão inôcuamente!) em Kienthal... Quanto ao "centro" zimmerwaldiano, é Grimm fazendo *aliança*, em 7 de janeiro de 1917, com os social-patriotas da Suíça para lutar contra as esquerdas! Grimm, que vilipendia os social-patriotas de *todos* os países, abre exceção para os da Suíça, que *éle acoberta!* É abjeto! Estou louco de ódio contra êsses crápulas;

repugna-me ouvi-los e ouvir falar dêles; a idéia de ter de trabalhar com êles repugna-me ainda mais.”(*)

Após a falência de “Zimmerwald”, era necessário levar a luta pela nova Internacional para outro terreno. Lênin conclama à fundação de uma nova Internacional, verdadeiramente socialista; à organização, em todos os países, de partidos proletários de novo tipo, que deveriam romper completamente com os velhos partidos em bancarota e que seriam capazes de dirigir a luta revolucionária de massas pelo socialismo.

“Vejo, apenas, e *sei* do modo mais exato — dizia Lênin — que a questão do programa e da tática de um *novo* socialismo, de um marxismo verdadeiramente revolucionário e não do imundo kautskismo, figura *por tôda parte* na ordem do dia”.(**)

Lênin firma-se como verdadeiro chefe do movimento operário internacional, ao lançar as bases de uma nova Internacional, da Internacional comunista.

Em princípios de 1917, Lênin constata, na política mundial, uma tendência à reviravolta da guerra imperialista para a paz imperialista. A guerra havia esgotado profundamente as duas coalizões beligerantes. Os recursos e as possibilidades militares de cada uma delas tinham sido claramente revelados no curso das hostilidades; a força dos exércitos e das armadas tinha sido posta à prova e medida. A penúria de matérias-primas e de víveres tornava-se extrema. A burguesia já não podia continuar enriquecendo com esta guerra. A indignação e o descontentamento crescentes das massas, o ascenso da luta revolucionária dos operários, a efervescência que se manifestava entre os soldados, na frente, atestavam que uma situação revolucionária se havia criado na Europa. Temendo a revolução iminente, os capitalistas apressavam-se a concluir uma paz imperialista. As frases dos social-pacifistas sobre a possibilidade da conclusão de uma paz pseudo-democrática, sem revolução socialista, era um cómodo biombo do qual se serviram os imperialistas para prepararem uma paz de espoliação. O proletariado e seu Partido deviam estar aptos e decididos para empreender a ação revolucionária.

(*) Lênin, t. XIX, pág. 401, ed. russa.

(**) Ibid., pág. 402.

Tôda a atividade de Lênin visava, justamente, preparar — do ponto de vista ideológico, político e de organização — a classe operária e seu Partido para as futuras batalhas pela revolução socialista. A tal respeito tem considerável importância a obra de Lênin, escrita então, e consagrada ao Estado.

Já em seus primeiros escritos Lênin havia tratado do problema da ditadura do proletariado, questão essencial da teoria marxista. A guerra imperialista criava uma situação revolucionária; a questão da revolução proletária, da tomada do poder pelo proletariado inscrevia-se na ordem do dia. E Lênin, outra vez, se ocupa dêste problema. Os traidores do socialismo — os oportunistas (social-chovinistas, kautskistas) — empenhavam-se em complicar, por todos os meios, a questão, em dissimular as verdadeiras concepções de Marx a êste respeito. Deformando e falsificando odiosamente o marxismo, êles o castravam de sua essência revolucionária; — assim procedendo, os oportunistas procuravam esconder que haviam renegado a revolução proletária, a ditadura do proletariado.

Lênin indignava-se, revoltava-se em ver os oportunistas deformarem escandalosamente o marxismo. Ele sempre esteve pronto para lutar até o fim pela pureza do marxismo revolucionário. Naqueles dias de intenso trabalho sôbre o problema do Estado, Lênin escrevia à Inès Armand:

“Estou sempre “apaixonado” por Marx e Engels e não posso tolerar, tranqüilamente, o menor insulto contra êles. Ah! que homens aquêles! É necessário entrar na escola dêles. Não devemos deixar êste terreno. E é êste terreno que os social-chovinistas e os kautskistas abandonaram”.

Lênin recolheu cuidadosamente e ressuscitou tudo o que escreveram Marx e Engels sôbre o Estado. Ele escolheu a teoria marxista do Estado das falsificações oportunistas, desenvolvendo-a, enriquecendo-a com novas experiências nas condições novas da luta de classes do proletariado. Todo êste trabalho de Lênin resultou em sua obra genial — *O Estado e a Revolução* — cuja documentação êle recolheu, durante os anos de guerra, no “caderno de capa azul”, conhecido sob o título — *O Marxismo e o Estado*.

Após desarquivar os pontos de vista de Marx e de Engels sobre esta questão fundamental da revolução, Lênin faz o balanço da nova experiência histórica. Assinala que a revolução russa de 1905 trouxe algo de novo à compreensão do problema do Estado. Lênin apresenta uma breve fórmula que abrange a essência da questão: "a substituição da velha máquina do Estado ("já pronta") e DOS PARLAMENTOS pelos Sovietes de deputados operários e SEUS mandatários". À pergunta: e a população não operária? Lênin responde: "Quem não trabalha não deve comer (e, muito menos, dirigir o Estado)!! (*). É assim que Lênin esboça, aqui, a doutrina marxista da ditadura do proletariado e a teoria do Estado soviético, doutrina e teoria que ele completará, em seguida, munido da experiência de três revoluções russas.

Lênin percebia claramente que a guerra imperialista aproximava com extrema rapidez a revolução.

Em 9 (22) de janeiro de 1917, Lênin fez um informe sobre a revolução de 1905 numa reunião de jovens operários, em Zurique. Dizia:

"O silêncio de morte que reina atualmente na Europa não nos deve enganar. A Europa está grávida de uma revolução. As monstruosas atrocidades da guerra imperialista, as angústias da carestia engendram, por toda parte, um estado de espírito revolucionário, e as classes dominantes — a burguesia e seus lacaios — os governos, estão cada vez mais acuados num impasse, de onde, de um modo geral, não podem sair sem as maiores perturbações". (**)

Passou-se pouco mais de um mês, e a revolução estourou na Rússia, ali onde o elo da cadeia imperialista era mais fraco.

A notícia da vitória da insurreição em Petrogrado chegou a Lênin em princípios de março. Desde logo seu pensamento se concentrou no estudo e na apreciação deste grande acontecimento, e no propósito de retornar, o mais cedo possível, à Rússia.

Na minuta de suas teses de 4 (17) de março de 1917, e depois em suas *Cartas de Longe*, Lênin fez uma análise dos

(*) Coletânea Lênin, t. XIV, págs. 314-315, ed. russa.

(**) Lênin, t. XIX, pág. 357, ed. russa.

acontecimentos revolucionários na Rússia. Definiu o governo provisório como um governo burguês, imperialista, que se propunha a levar até o fim a guerra de rapina. Lênin definia o Soviete de deputados operários e soldados como "o embrião de um governo operário, como o representante dos interesses de todas as massas *pobres* da população, isto é, dos nove décimos da população, que lutam *por paz, pão e liberdade*". (*)

"A derrocada da autocracia — dizia Lênin — não é, senão, a primeira etapa da revolução; a tarefa do Partido é preparar a vitória do proletariado na segunda etapa da revolução, facilitar e apressar a transformação da revolução democrático-burguesa em revolução socialista. Ele insiste em que o essencial é a organização das massas, o fortalecimento do Partido bolchevique, sua completa independência. Escrevia naqueles dias: "A independência e o particularismo do nosso Partido, *nenhuma aproximação com os outros partidos*, para mim são ultimatoss. Sem isso não se pode ajudar o proletariado a ultrapassar a revolução *democrática* para se encaminhar para a *comuna*; e eu não aceitarei, jamais, a servir a outros objetivos". (**)

Lênin aspirava voltar à Rússia para participar diretamente dos acontecimentos revolucionários. Como um leão em estreita jaula, Lênin agitava-se. "Que tortura, para todos nós, ficar aqui, neste momento!" (***) — escrevia. Mas não lhe era fácil sair da Suíça. Impossível atravessar os países da Entente. Fracassaram todas as tentativas que se fizeram neste sentido. Era evidente que a Inglaterra jamais permitiria que saísse da Suíça um inimigo tão irreconciliável da guerra imperialista.

Diversos planos surgiram na cabeça de Lênin para se fazer repatriar, mas todos eles se revelaram praticamente irrealizáveis ou, então, extremamente aventureiros. Lênin decidiu, então, aproveitar as contradições no campo do imperialismo para penetrar na Rússia pela Alemanha. Após conversações entabuladas por intermédio de militantes do movimento operário suíço, sua passagem pela Alemanha foi autorizada. De

(*) Lênin, t. XX, pág. 18, ed. russa.

(**) Coletânea Lênin, t. XXVI, pág. 40, ed. russa.

(***) Ibid., t. II, pág. 369.

acôrdo com as condições estipuladas numa ata especial, o vagão no qual se encontrava Lênin e outros emigrados políticos, beneficiava-se do direito de extraterritorialidade; os passaportes e a bagagem não podiam ser controlados; ninguém poderia entrar no vagão sem permissão dos seus ocupantes; os emigrados se haviam comprometido, logo que estivessem repatriados, a empreender uma campanha de agitação em favor do repatriamento de um número igual de austro-alemães que se encontravam internados na Rússia.

Ao deixar a Suíça, Lênin escrevia uma "Carta de Adeus aos Operários Suíços", a qual foi aprovada na reunião de emigrados bolcheviques que regressavam à Rússia. Na carta, Lênin falava das tarefas que incumbiam ao proletariado da Rússia; dizia que o Partido bolchevique proporia imediatamente a paz e a libertação de tôdas as colônias e de todos os povos oprimidos; que iniciaria imediatamente e levaria até ao fim a libertação dos povos oprimidos pelos latifundiários e os capitalistas russos.

"A transformação da guerra imperialista em guerra civil torna-se um fato.

Viva a revolução proletária que começa na Europa!". (*)

Assim Lênin termina sua carta.

A 27 de março (9 de abril) de 1917, Lênin deixava Berna com um grupo de emigrados. A 1º (14) de abril, pela manhã, chegava a Estocolmo, e na mesma noite, sem perder uma hora, partia para a Rússia.

(*) Lênin, t. XX, pág. 70, ed. russa.

IX

LÊNIN está, finalmente, de volta, em sua pátria — a Rússia incendiada pela revolução. No trem, durante o trajeto da Finlândia à Rússia, entretém-se em conversar com os soldados, interrogando-os àvidamente sobre os mais diversos assuntos. Reunindo-os no vagão, faz-lhes uma curta exposição sobre "a terra, a liberdade e o fim da guerra", como um desses soldados evoca em suas recordações.

À noite de 3 (16) de abril, na estação de Bieloostrov, Lênin tem seu primeiro reencontro emocionante com os operários: uma delegação de operários de Sestroretsk e uma delegação operária de Petrogrado, dirigida por Stálin, foram recebê-lo. Um dos operários presentes relata:

"Logo que Ilitch quis vir em nossa direção, eu comecei a gritar: "Vamos carregá-lo!" Eu o peguei por uma perna, e de tal modo que, perdendo o equilíbrio, ele me abraçou pelo pescoço. Outros camaradas lá se encontravam. Seguramos Ilitch, que nos dizia: "Cuidado, cuidado, meus amigos..." e pusemo-nos a caminho. A massa afastava-se para deixar-nos passar (havia uma multidão na plataforma). Levamos Ilitch para o interior da estação e colocamo-lo no chão. Ei-lo, de pé: ninguém pode articular palavra... A emoção havia-nos petrificado... Ilitch ficou parado, a olhar os operários que o cercavam estreitamente. Recordo, como se fôra ontem.

Não, não é um sonho: Vladimir Ilitch estava ali, de capote, trajando uma roupa cinza, de pé na plataforma da estação de Bieloostrov.

Minuto indescritível! Ilitch — todos o notavam — estava também emocionadíssimo. Mas isto só durou um instante. Rápido­mente, êle "recobrou seu espírito", como se diz, abraçou-nos, beijou um, depois outro, um terceiro. Um camarada iniciou um discurso de boas vindas, em nome dos operários de Sestroretsk." (*)

Às 11 h e 10 m da noite de 3 (16) de abril, Lênin chegava a Petrogrado. Na estação da Finlândia, na praça e nas ruas adjacentes, comprimiam-se milhares de operários, soldados e marinheiros com suas bandeiras vermelhas. Indescritível entusiasmo apoderou-se da massa quando Lênin desceu do vagão. O proletariado acolhia seu chefe com um "hurra!" prolongado.

Lênin estava emocionado. Os operários ergueram-no nos braços e o conduziram ao grande salão da estação. Ali, os chefes mencheviques pronunciaram discursos de "boas vindas", mas Lênin, sem lhes prestar atenção, saiu à praça onde o esperavam os operários, soldados e marinheiros. Sobre um carro blindado, pronunciou o célebre discurso no qual conclama as massas à luta pelo triunfo da revolução socialista. "Viva a revolução socialista!" — é como Lênin conclui seu discurso, o primeiro que pronuncia diante dos operários e soldados de Petrogrado, depois de longos anos de exílio.

Da estação, Lênin, sempre no auto blindado, vai ao Comitê Central do Partido bolchevique. Milhares de trabalhadores, formados em colunas, seguem-no em cortejo. Os feixes luminosos dos projetores iluminam o caminho, que era guardado por uma ala de operários e operárias.

A chegada de Lênin tem considerável importância para o Partido bolchevique, para a revolução. A revolução precisava de um cérebro extraordinariamente poderoso para deslindar, rapidamente, a situação complexa e indicar com segurança infalível, às massas laboriosas, seu objetivo imediato. Era necessária uma vontade de firmeza incomum para conduzir as massas, no caminho certo, a êste objetivo, e conquistar a vitória. Lênin era êsse gigante do pensamento e da vontade. Enriquecido

(*) Recordações de Ilitch, pág. 13, 1934, ed. russa.

com a experiência da luta revolucionária dos trabalhadores de todos os países, elevava-se à compreensão científica das tarefas do proletariado. O chefe da revolução havia assumido seu posto.

Desde logo, Lênin desenvolve uma atividade revolucionária titânica. À mesma noite de sua chegada, transmite aos amigos e mais próximos companheiros de armas os seus pontos de vista. Na manhã do dia seguinte, 4 (17) de abril, Lênin usa da palavra no palácio de Taurida, durante uma reunião de militantes responsáveis do Partido: faz um informe sobre a guerra e a revolução. As teses deste informe, êle as repete na assembléia dos bolcheviques e mencheviques delegados à Conferência dos Sovietes da Rússia: eram as célebres "Teses de Abril", que deram ao Partido uma nova orientação. Nelas, Lênin resumia a experiência da luta do Partido e apresentava um plano genial de luta para passar-se da revolução democrático-burguesa à revolução socialista.

Nas "Teses de Abril" Lênin indicava que a particularidade característica da situação estava na dualidade do poder: ao lado do governo provisório existe, de fato, outro governo — os Sovietes. O governo provisório era o órgão da ditadura da burguesia; os Sovietes, o da ditadura democrática revolucionária do proletariado e do campesinato. A dualidade do poder assinalava tão-somente uma transição no desenvolvimento da revolução: não subsistiria por muito tempo, pois não poderia haver dois poderes num mesmo Estado. "O que há de original na atualidade russa — dizia Lênin — é a *transição* da primeira etapa da revolução, que deu o poder à burguesia em consequência do grau ainda insuficiente de consciência e de organização do proletariado, à sua *segunda etapa*, que deve dar o poder ao proletariado e às camadas pobres do campesinato." (*)

As "Teses" formulavam como tarefa essencial a passagem de todo o poder do Estado aos Sovietes, a instauração da República dos Sovietes. Até então os marxistas consideravam a república democrática parlamentar como a forma mais racional

(*) Lênin, t. XX, pág. 88, ed. russa.

de organização política da sociedade, quando da passagem do capitalismo ao socialismo. Lênin, após estudar criticamente a experiência da Comuna de Paris, e levando em conta a experiência das duas revoluções russas — de 1905 e 1917. — chegou à conclusão de que a fórmula nova e superior da organização política da sociedade, quando da passagem ao socialismo, é a república dos Sovietes.

Lênin descobriu nos Sovietes a forma estatal que deve assumir a ditadura do proletariado. Foi uma genial descoberta da ciência marxista. Se ele não houvesse substituído a antiga tese marxista da república democrática parlamentar como forma política da sociedade no período da transição do capitalismo ao socialismo, pela nova tese sobre a república dos Sovietes, "o Partido teria caminhado nas trevas, os Sovietes teriam sido desorganizados, não teríamos o poder dos Sovietes, a teoria marxista teria sofrido sérios prejuízos. Dêste modo, o proletariado teria perdido, e os inimigos do proletariado teriam ganho". (*)

Também sob o governo provisório — diziam as "Teses" — a guerra continua imperialista em virtude do caráter burguês dêste governo. O proletariado só trará uma guerra revolucionária quando o poder do Estado passar às suas mãos. A tarefa do Partido é explicar pacientemente e com perseverança às massas, que é impossível terminar a guerra com uma paz democrática sem antes derrubar a dominação da burguesia.

Em relação ao governo, Lênin formulou a palavra de ordem: "Nenhum apoio ao governo provisório!" Mas Lênin advertia que não se devia derrubar imediatamente êste governo, que contava ainda com o apoio dos Sovietes. Necessitava-se, antes de tudo, convencer as massas que os Sovietes eram a única forma possível de governo revolucionário; que todo o poder do Estado devia passar aos Sovietes e que, em lugar do governo provisório da burguesia, precisava-se criar o governo dos Sovietes.

Os mencheviques e os social-revolucionários dominavam os Sovietes. Por isso, Lênin colocou diante dos bolcheviques

(*) História do P. C. (b) da U. E. S. S., 2ª ed., pág. 142, Edições Horizonte Ltda., Rio, 1947.

esta tarefa: esclarecer as massas sobre a política de traição dos partidos conciliadores, isolar das massas os mencheviques e os social-revolucionários e conquistar a maioria dentro dos Sovietes, a fim de modificar, através deles, a composição e a política do governo.

Isto significava orientar-se no sentido do desenvolvimento pacífico da revolução.

As "Teses" indicavam medidas econômicas concretas para a passagem ao socialismo: confisco das terras senhoriais e nacionalização de todas as terras do país; fusão de todos os bancos num só banco nacional e controle deste pelos Sovietes; aplicação do controle operário sobre a produção social e a repartição dos produtos.

No que se refere ao Partido, Lênin traçava as seguintes tarefas: modificar o Programa e mudar o nome do Partido. Exigia que se renunciasse ao nome de Partido Social-Democrata, já que tal designação tinha sido enlameada pelos partidos da II Internacional e pelos mencheviques russos que haviam, covardemente, traído o socialismo. Propunha que o Partido bolchevique se chamasse de Partido Comunista, como Marx e Engels denominaram ao seu partido, pois o objetivo final do Partido bolchevique é a construção do comunismo.

Finalmente, Lênin propunha a fundação da III Internacional, da Internacional Comunista.

As "Teses" de Lênin abriram largas perspectivas. Baseavam-se na teoria da possibilidade da construção, até o fim, do socialismo num só país, isoladamente. Estimulavam os operários na luta pela derrocada da dominação da burguesia, pela ditadura do proletariado. Foi com o maior entusiasmo que o conjunto do Partido, com a exceção de alguns indivíduos do governo de Kamênev, Ríkov e outros turiferários mencheviques, adotou as "Teses" de Lênin.

A significação histórico-mundial das "Teses" de Lênin vem do fato de que elas armaram o Partido com um plano concreto, teoricamente fundamentado, para passar da revolução burguesa à revolução socialista. Guiado por Lênin, seu chefe, o Partido empreendeu a luta para a aplicação deste plano.

As "Teses de Abril" projetam Lênin, nitidamente, como um revolucionário conseqüente e um sábio de gênio, que abre audaciosamente um novo caminho à ciência marxista.

No discurso de recepção aos trabalhadores do ensino superior, em maio de 1938, Stálin dizia: "Quero falar de um desses corifeus da ciência que é, também, a maior figura do nosso tempo. Refiro-me a Lênin, nosso mestre, nosso educador. Lembrai-vos de 1917. Partindo da análise científica do desenvolvimento social da Rússia, da análise científica da situação internacional, Lênin chegou à conclusão de que a única solução possível para a situação era a vitória do socialismo na Rússia. Esta conclusão foi uma completa surpresa para muitos cientistas da época: Plecânov, eminente homem de ciência, falava então de Lênin, com desprezo, afirmando que ele "delirava". Outros homens de ciência não menos conhecidos, pretendiam que "Lênin enlouquecera", era preciso isolá-lo o mais longe possível. Contra Lênin puseram-se a vociferar cientistas de todo tipo, dizendo que ele destruía a ciência. Mas Lênin não temia marchar contra a corrente, contra a rotina. E Lênin saiu vencedor." (*)

A burguesia, os mencheviques e os social-revolucionários acolheram as "Teses de Abril" com rugidos de ódio. Foi desencadeada contra Lênin uma campanha de excitação frenética. Faziam-lhe toda espécie de ameaças. A imprensa burguesa incitava à sua supressão física.

Mas Lênin não se deixou intimidar pelas ameaças da burguesia e de seus lacaios. Tinha plena certeza de que o futuro pertencia aos bolcheviques. As massas tinham compreendido, com as "Teses" de Lênin, que os bolcheviques eram por uma paz democrática imediata, pelo confisco imediato das terras dos latifundiários, por uma luta decidida contra a fome e a ruína econômica. E era justamente isso o que queriam todos os trabalhadores da Rússia.

Lênin formulava palavras de ordem simples, luminosas, à altura da compreensão de todos os trabalhadores, inclusive dos mais atrasados — aí residia sua força irresistível. Tais

(*) Lênin: *Obras Escolhidas*, t. I, pág. 70, Editorial Vitória, Rio, 1955.

palavras de ordem expressavam as esperanças e as aspirações seculares dos trabalhadores; os estimulavam e levantavam para a luta contra o inimigo de classe.

Desde sua chegada, Lênin tem participação, das mais ativas, na vida e no trabalho da organização de Petrogrado do Partido bolchevique. A Conferência dos bolcheviques de Petrogrado, unificada em torno das "Teses de Abril", apoiou Lênin.

Durante a Conferência surgiu poderoso movimento de protesto dos operários e soldados de Petrogrado contra a política imperialista do governo provisório. Este movimento determinou a primeira crise no poder da burguesia. Nesses dias — 20, 21 e 22 de abril (3-5 de maio) — o Comitê Central bolchevique ficou em reunião permanente. Lênin deu réplica esmagadora aos apelos — de caráter aventureiro, assinalava — lançados por um grupo de golpistas da organização de Petrogrado, que pediam a derrubada imediata do governo provisório, embora não existissem ainda as condições necessárias a êste cometimento. Mas, ao mesmo tempo, tomava medidas práticas para que as massas pudessem aprender com os acontecimentos desses dias, que desmascaravam a política imperialista do governo provisório.

Fazia-se necessária a convocação de uma conferência para fortalecer as fileiras do Partido. Lênin prepara-se minuciosamente para esta reunião. A 24 de abril (7 de maio), abria-se em Petrogrado a VII Conferência bolchevique ("Conferência de Abril"). Lênin foi eleito para a presidência. Apresentou três importantes informes e interveio sobre tôdas as questões em debate.

Nas suas intervenções, Lênin deu solução a todos os problemas essenciais criados pela revolução e traçou a tática do Partido. Assinalou que a marcha para a revolução socialista implicava num reagrupamento das forças de classes: o proletariado caminhará para a nova revolução em aliança estreita com os camponeses pobres — neutralizando o campesinato médio — e lutando resolutamente contra a burguesia, inclusive os culaques. Lênin formulou como tarefa imediata do Partido a luta pela palavra de ordem de "Todo o Poder aos Sovietes!".

Lênin denunciou a posição hostil ao Partido, adotada por Kaménev, Ríkov, Piatakov, Bucárin e seus seguidores que declaravam, como já antes os mencheviques, que a Rússia ainda não estava madura para a revolução socialista. A Conferência adotou por unanimidade a orientação de Lênin e encaminhou o Partido no sentido da luta pela transformação da revolução democrático-burguesa em revolução socialista.

Apoiando-se nas resoluções da Conferência de Abril, o Partido bolchevique pôs-se em intensa atividade para educar politicamente e organizar as massas. O eixo de todo este trabalho era Lênin, junto com seus fiéis companheiros de luta — Stálin, Svérdlov, Molótov, Ordjonikidze, Dzerjinski e outros.

A energia de Lênin era inesgotável. Diariamente a *Pravda* publicava um artigo dele — e, algumas vezes, diversos num mesmo número. Mesmo àqueles dias em que Lênin despendia o máximo de esforços com a direção dos trabalhos da Conferência de Abril, a *Pravda* aparecia com artigos seus. Desde sua chegada à Rússia até às jornadas de julho, Lênin escreveu mais de 150 artigos e vários folhetos.

Freqüentemente Lênin falava às massas, era orador nos comícios de operários e soldados. Podia ser visto entre os operários das fábricas Putílov, Obúcov, Semianníkov, em meio aos trabalhadores da fábrica "Treugolnik", da fábrica de pólvora de Octa e da Fundição de Tubos de Ferro; entre os operários da usina mecânica Alexandrovski, da fábrica "Aivaz", da fábrica "Skorocod", da fábrica de construção de vagões, das grandes oficinas de reparação de vagões da estrada de ferro Nicolau (hoje Estrada de Ferro Outubro) e dos demais gigantes industriais de Petrogrado. Lênin usou da palavra no I Congresso dos deputados camponeses da Rússia, na Conferência dos comitês de fábrica de Petrogrado e no 1º Congresso dos Sovietes da Rússia.

Era irresistível a influência que a oratória de Lênin exercia sobre as massas. A força de seus discursos residia numa lógica de ferro e na fé inquebrantável, na justeza de sua causa, aliadas à simplicidade, à clareza e à verdade. Gorki dizia de Lênin

que "sua palavra dava sempre a sensação física de uma verdade irresistível". (*)

Eis como um operário evoca um dos discursos de Lênin na fábrica Putílov (hoje fábrica Kírov):

"Certo dia, sem se fazer anunciar, êle surgiu na tribuna, destacando-se do meio desta massa de 40 mil pessoas... Não sei se é possível encontrar as palavras que traduzam o grande impulso, a força particular com a qual subjugava todos os que o escutavam... O que Lênin dizia, empolgava, punha-nos em exaltação. Acabavam-se medo e cansaço. Tinha-se a impressão que Ilitch não era o único orador, mas que aqueles 40 mil operários, sentados, de pé, guindados em qualquer parte, formulavam seus mais íntimos pensamentos. Dir-se-ia que tudo o que os operários guardavam no coração, encontrava sua expressão nas palavras de Ilitch. O que cada um de nós pensava e sentia, sem encontrar a ocasião e as palavras necessárias para expor ampla e claramente aos outros camaradas, tudo isso tomava corpo e se exteriorizava.

Tinha-se a impressão que esta massa imensa estava prestes a fundir-se num grito uníssono".(**)

A palavra simples e veraz de Lênin calava profundamente na consciência das massas populares.

Os artigos, informes e discursos de Lênin davam ao Partido bolchevique diretivas claras e precisas para a sua ação revolucionária. As massas de operários e soldados nêles encontravam uma explicação nítida e inteligível da linha bolchevique, a denúncia da política antipopular seguida pelo governo provisório e o bloco de mencheviques e social-revolucionários.

Os mencheviques e os social-revolucionários sustentavam abertamente o poder burguês. No I Congresso dos Sovietes da Rússia (junho de 1917), o chefe menchevique Tsereteli declarou que, sem o poder burguês e sem a aliança com a burguesia a revolução pereceria. Afirmava categoricamente que não existia partido, na Rússia, que quisesse, sozinho, todo o poder. Lênin aparteou, de sua bancada: — "Este partido existe!" Suas palavras repercutiram como um raio em céu

(*) M. Gorki: V. Lênin, pág. 29, 1932, ed. russa.

(**) Relatos de Operários Sobre Lênin, pág. 37, 1934, ed. russa.

sereno. "O Partido bolchevique — declarou Lênin — está apto a assumir totalmente o poder, a qualquer momento... Dai-nos vossa confiança e vos daremos nosso programa". (*)

Diante do Congresso, Lênin expôs a plataforma do Partido bolchevique sobre os problemas essenciais da revolução.

A cada dia crescia a influência dos bolcheviques entre as massas. Os bolcheviques preparavam-se para uma grande demonstração de força, a qual deveria coincidir com a reunião do Congresso dos Sovietes. A manifestação tinha sido fixada para 10 (23) de junho. Tudo estava pronto para a sua realização. Mas no dia 9 (22) de junho, o Congresso dos Sovietes, que sofria ainda a influência dominante dos mencheviques e social-revolucionários, proibiu a demonstração. Passar por cima desta decisão seria expor os quadros bolcheviques às piores represálias. À noite de 9 para 10 de junho, o Comitê Central bolchevique decidiu, por isso, suspender a manifestação. Esta resolução foi, rápida e organizadamente, levada à prática — tamanhas eram a flexibilidade e a organização do Partido de Lênin.

A direção menchevique-social-revolucionária do Congresso dos Sovietes e o Comitê Executivo do Soviete de Petrogrado viram-se obrigados, sob pressão de massas, a fixar, eles mesmos, o dia 18 de junho (1º de julho) para a realização da manifestação. Nesse dia, 500.000 operários e soldados de Petrogrado ganharam as ruas, não mais sob as bandeiras dos mencheviques e social-revolucionários, mas sob as bandeiras bolcheviques.

De todos os pontos do país, das fábricas e oficinas, das minas e das construções, dos campos e das trincheiras chegavam às mãos de Lênin mensagens de simpatia, de apoio e fidelidade indefectível. Homens e mulheres do povo dirigiam-se a Lênin para perguntar-lhe "como terminar a guerra"; pedindo "sua opinião sobre a questão agrária e sobre a situação na frente", ou a remessa "do programa com comentários", etc. Um grupo de soldados escrevia-lhe: "Martelam-nos os ouvidos com a arenga de que sois um inimigo do povo e da Rússia, etc. Mas os soldados não crêem em nada disso e simpatizam

(*) Lênin, t. XX, pág. 482, ed. russa.

convosco". Eis outra carta de soldados da frente: "Camarada e amigo Lênin. Estejas certo de que nós, soldados (de tal regimento) estamos prontos a marchar como um só homem, a seguir-te a qualquer parte, e que tuas idéias são, realmente, a expressão da vontade dos camponeses e dos operários". (*)

Paciente e incansável, Lênin forja o exército político da revolução, adestra-o cuidadosamente para as batalhas futuras, evitando hábilmente os conflitos prematuros. Quando, a 3 e 4 (16 e 17) de julho, os operários e soldados de Petrogrado reivindicaram a entrega de todo o poder aos Sovietes, os bolcheviques tomaram tôdas as medidas necessárias para orientar o movimento por um caminho pacífico e organizado — e o fizeram com êxito. Lênin e Stálin manobravam com habilidade, evitando que uma batalha prematura se travasse em condições desfavoráveis; êles não permitiram que a burguesia afogasse em sangue o movimento dos operários e dos camponeses.

Aproveitando-se dos acontecimentos de julho, a contra-revolução tomou a ofensiva. Pôs-se a assaltar o Partido bolchevique, a deter seus militantes ativos. Na Perspectiva Nevski foi morto um operário bolchevique, Voinov, que difundia o *Listok Pravdy* ("Fôlha da Verdade"). À noite de 5 (18) de julho, a redação da *Pravda* foi saqueada pelos junkers (alunos-oficiais). Por um acaso, Lênin escapou à morte: êle havia deixado a redação apenas meia hora antes do assalto dos bandidos.

Foi desencadeada furiosa campanha de excitação contra o Partido bolchevique e seus dirigentes. Contra Lênin foi imputada a acusação caluniosa de espionagem a serviço da Alemanha, acusação forjada à base de "declarações" de agentes provocadores. Neste ulular dos inimigos da revolução e do povo, Lênin não via outra coisa que a prova da justiça da causa que defendia. Ele gostava de repetir os versos de Nékrrássov:

«Ouvimos um concôrto de aprovação
Não no doce murmúrio do elogio
Mas nos gritos terríveis da indignação!»

(*) D. e M. Uliánov: *Lênin*, págs. 81-82, 1934, ed. russa.

O governo provisório expediu um mandado de prisão contra Lênin. Sua cabeça foi posta a prêmio. Já no mês de junho a liga burguesa que se chamava de "Liga de Luta Contra o Bolchevismo", decidira a eliminação de Lênin. E agora, junkers, oficiais, policiais e agentes provocadores caçavam-no por toda parte. Mas o Partido, mesmo na ilegalidade, tinha organizado a proteção de seu chefe, guardando-o na mais estrita clandestinidade.

A Stálin e Svérdlov pertence o grande mérito de terem salvaguardado a vida de Lênin.

Quando, a 7 (20) de julho, os junkers irromperam na casa onde morava Lênin, ele já não estava ali. Dois dias antes — 5 (18) de julho — Svérdlov o havia advertido do perigo que corria, e pela manhã da mesma data Lênin mudava-se. Durante dois dias, trocou continuamente de domicílio. No dia 6 (19) de julho, ele participava de uma reunião do Comitê de Petrogrado do Partido, que se realizou na casinhola do vigia da fábrica Renault.

No dia 7 (20) de julho, Lênin já se encontrava em lugar mais seguro, a casa do velho operário bolchevique Alliluev. Lênin foi instalado no quarto onde Stálin residiria pouco depois, de agosto a outubro de 1917.

Mas aí, tampouco, havia segurança. Durante a noite de 11 (24) para 12 (25) de julho, Stálin transferiu Lênin para a casa de outro operário, na estação da estrada de ferro de Razliv. Antes de partir, Lênin raspou a barba, aparou o bigode e os cabelos. Ficou irreconhecível.

Na estação de Razliv, Lênin refugiou-se num celeiro abandonado. Alguns dias depois, mudou-se para uma cabana, construída de galhos de árvore, nas proximidades do lago Razliv. Quando, em fins de agosto, começou o frio, Stálin providenciou a viagem de Lênin para a Finlândia. O crânio coberto por uma peruca e com documentos de identidade em nome de um operário, Lênin atravessou, disfarçado de maquinista de trem, a fronteira finlandesa. Inicialmente, fixou-se na aldeia de Yalkala; depois, em Helsinque. A proteção à sua vida foi confiada aos bolcheviques finlandeses.

A revolução entrou numa nova fase depois dos acontecimentos de julho. Havia chegado ao fim de seu período pacífico. Agora figurava na ordem do dia a baioneta.

A situação política modificara-se radicalmente no país. Terminara a dualidade de poderes. O poder, todo inteiro, passara às mãos do governo provisório contra-revolucionário. Os Sovietes se haviam tornado simples apêndice dele. Os mencheviques e os social-revolucionários, que dominavam os Sovietes, se tinham constituído, definitivamente, em auxiliares declarados da contra-revolução.

Lênin, o grande artífice da tática revolucionária, propôs a retirada imediata da palavra de ordem "Todo o Poder aos Sovietes!". Manter esta palavra de ordem, depois dos acontecimentos de 3-4 de julho, dizia, seria, objetivamente, enganar o povo, inspirar-lhe a ilusão de que os Sovietes dos mencheviques e social-revolucionários podiam ainda tomar o poder. Lênin mostrava que, depois da experiência de julho de 1917, o proletariado revolucionário "deve tomar o Poder nas próprias mãos; fora daí, *não há possibilidade* de vitória para a revolução". (*)

Ao propor a retirada momentânea da palavra de ordem "Todo o Poder aos Sovietes!", Lênin advertia que isto não implicava, de nenhum modo, renunciar a luta pelo poder dos Sovietes.

"Os Sovietes — escrevia Lênin — podem e devem fazer sua aparição nesta nova revolução — não mais os Sovietes de hoje, não organismos de conciliação com a burguesia, mas organismos de luta revolucionária contra a burguesia. Que somos partidários, também agora, da construção de todo o Estado segundo o modelo dos Sovietes — é certo. Mas não se trata dos Sovietes em geral; trata-se de combater a contra-revolução *atual* e a traição dos Sovietes *atuais*". (**)

A fim de elaborar a nova tática e as novas palavras de ordem, o Partido bolchevique reuniu em Petrogrado o seu

(*) Lênin, t. XXI, pág. 38, ed. russa.

(**) Lênin: *Obras Escolhidas*, t. II, 1ª parte, págs. 66-67, ed. francesa, 1941.

VI Congresso, que se iniciou a 26 de julho (8 de agosto). O Congresso elegeu Lênin, que se achava na ilegalidade, para a presidência de honra. E é Lênin quem, do fundo de sua clandestinidade, dirige o Congresso por intermédio de seus companheiros de armas, Stálin, Svérdlov, Molótov, Ordjonikidze. Ele é quem redigiu as teses sobre as questões essenciais.

Stálin teve a direção imediata do Congresso. Nos seus informes, formulou com exatidão, de acordo com a orientação de Lênin, as tarefas e a tática do Partido, em luta na nova etapa da revolução.

O Congresso retirou a palavra de ordem de "Todo o Poder aos Sovietes!" e formulou a palavra de ordem de preparação da insurreição armada, a palavra de ordem da tomada do poder por meio da força pelo proletariado em aliança com o campesinato pobre.

O Congresso rebateu com veemência os ataques trotskistas dos oportunistas. Esses elementos se ergueram contra a orientação do Partido no sentido da insurreição armada; ergueram-se contra a ditadura do proletariado e a teoria de Lênin sobre a possibilidade da vitória do socialismo em nosso país. Aceitando as indicações de seu chefe, o Congresso orientou o Partido para a insurreição armada, para a revolução socialista.

Pouco antes do VI Congresso do Partido, o governo provisório contra-revolucionário, utilizando-se de informações de espiões e agentes provocadores, tinha forjado contra Vladimir Ilitch uma acusação absurda e provocadora de "alta traição"; tinha decidido prender Lênin e levá-lo perante o tribunal. Esta decisão provocou uma onda de indignação e de protestos da grande massa de operários e soldados revolucionários.

Kamênev, Trotski, Ríkov e outros, achavam, desde antes do Congresso, que Lênin devia comparecer perante o tribunal, se bem que fôsse evidente que este "julgamento" conduziria à liquidação física do chefe da revolução. Stálin opôs-se resolutamente ao comparecimento de Lênin.

O VI Congresso do Partido discutiu particularmente esta questão e pronunciou-se contra a ida de Lênin ao tribunal, levando em consideração que não haveria um julgamento, mas um ajuste de contas. O Congresso protestou enérgicamente

contra a perseguição policial aos chefes do proletariado revolucionário movida pela burguesia e dirigiu uma saudação a Lênin.

Forçado à ilegalidade, Lênin não deixava de prosseguir seu combate. Mantinha estreitas relações com o Comitê Central do Partido. Redigiu inúmeros artigos que apareceram no órgão central do Partido. Durante sua última permanência na clandestinidade — de julho a outubro — Lênin escreveu mais de 60 artigos, folhetos e cartas. O proletariado ouvia a voz de seu chefe, sentia sua direção.

Lênin estava firmemente convencido da vitória da revolução socialista, convencido de que, dentro em breve, o poder passaria às mãos do proletariado. Ordjonikidze, que o visitou quando se encontrava refugiado na sua cabana do lago Razliv, relembra a impressão indelével que lhe produziram as palavras de Lênin ao afirmar que a insurreição se verificaria, o mais tardar, nos meses de setembro-outubro. "Uma coisa, particularmente, me deixou impressionado — narra Sergo: quando eu lhe transmiti as palavras de um camarada... segundo o qual, o mais tardar entre os meses de setembro-outubro, o poder passaria às mãos dos bolcheviques e Lênin seria o presidente do governo, Ilitch me respondeu seriamente: "Sim, isso acontecerá". (*)

Na ilegalidade e exposto ao perigo de ser capturado, a cada momento, pelos esbirros do governo provisório, Lênin, mesmo assim, estudava e elaborava em todos os seus aspectos as questões relativas ao Estado, aos princípios da política e às primeiras medidas práticas da ditadura do proletariado. O fruto deste gigantesco trabalho teórico de Lênin foram suas obras: *O Estado e a Revolução*; *A Catástrofe Que Nos Ameaça e Como Combatê-la*; *Conservarão o Poder os Bolcheviques?*

Em sua obra genial *O Estado e a Revolução*, Lênin reconstitui inicialmente a doutrina autêntica de Marx e Engels sobre o Estado. Mas não pára aí. Dominando a experiência das revoluções russas de 1905 e 1917 éle impulsiona, nesta e noutras obras, o marxismo, no que se refere aos problemas do Estado

(*) G. Ordjonikidze: *Artigos e Discursos Escolhidos*, pág. 214, 1939, ed. russa.

e da ditadura do proletariado. Lênin mostrou que a ditadura do proletariado não pode ser a democracia para todos, para os ricos como para os pobres. A ditadura do proletariado deve ser "um Estado democrático de *uma nova maneira* (para o proletariado e os não-possuidores, em geral) e ditatorial de *uma nova maneira* (contra a burguesia). (*) Lênin mostrou que a ditadura do proletariado não pode surgir como resultado do desenvolvimento pacífico da sociedade burguesa, mas sim como resultado de uma revolução violenta do proletariado, como resultado da *demolição* da máquina do Estado burguês. Definiu as tarefas da classe operária para a criação de seu próprio Estado, estabeleceu as condições econômicas do perecimento do Estado e descobriu os traços essenciais das duas fases do desenvolvimento da sociedade comunista.

Lênin atribuía grande importância à sua obra sobre o Estado; tomou as providências necessárias para que ela fosse conservada pelo Partido. Escrevia à direção do Partido que, se fosse assassinado pelos agentes do governo provisório, era necessário que se adotassem medidas práticas para a publicação do caderno sobre *O Marxismo e o Estado*, que deixara guardado em Estocolmo. No momento em que passava ilegalmente a fronteira da Finlândia, entregara o manuscrito de *O Estado e a Revolução* a um camarada que o acompanhava. Este devia, em caso de prisão de Lênin, enviar o manuscrito a Stálin.

Lênin propunha-se a escrever a segunda parte da obra, onde desejava balancear a experiência essencial das revoluções russas de 1905 e 1917 e generalizar a experiência do poder dos Soviéticos. Chegou a traçar o plano desta obra. "Mas, exceção do título — diria Lênin mais tarde, no posfácio à primeira edição do livro — eu não tive tempo de escrever uma só linha do mesmo (dêsse capítulo) "impedido" que fui pela crise política que assinalou as vésperas da Revolução de Outubro de 1917. Só podemos rejubilar-nos com um "impedimento" desta ordem. Mas a redação da segunda parte deste opúsculo ("A Experiência das Revoluções Russas de 1905 e 1917") eu a teria de deixar, naturalmente, para mais tarde; é mais agra-

(*) Lênin, t. XXI, pág. 393, ed. russa.

plável e útil fazer a "experiência de uma revolução" do que escrever sobre ela". (*) A morte, impediu que Lênin levasse até o fim este empreendimento.

Lênin elaborara a plataforma econômica da ditadura do proletariado para o primeiro período de sua existência. Encontrava-se formulada na brochura *A Catástrofe Que Nos Ameaça e Como Combatê-la*. A autocracia e a burguesia conduziram o país às bordas do abismo, escrevia Lênin. Salvar o país, fortalecer sua capacidade de defesa e construir o socialismo, são questões estreita e indissolúvelmente ligadas entre si. Não se pode salvar o país senão com medidas revolucionárias, tais como o controle operário sobre a produção e a repartição dos produtos, a nacionalização dos bancos e a fusão de todos eles num só Banco do Estado, a nacionalização dos sindicatos capitalistas e a cartelização forçada das empresas industriais, a supressão do segredo comercial, a organização da população em sociedades de consumo. Esses, os primeiros passos a dar no caminho da construção do socialismo. Não se pode ir para a frente, se se teme marchar para o socialismo.

Essas medidas, dizia Lênin, renovarão a Rússia do ponto de vista econômico, a regeneração, criando uma base material para o heroísmo das massas populares. É impossível tornar o país apto à sua defesa sem o sublime heroísmo do povo que realiza, com audácia e resolução, grandes transformações econômicas. E é impossível despertar o heroísmo das massas sem romper com o imperialismo, com a política imperialista, com a guerra imperialista. Somente esta ruptura decisiva pode salvar a revolução e o país, preso às tenazes de ferro do imperialismo. A classe mais revolucionária, o proletariado, é a única em condições de aplicar, no poder, estas medidas revolucionárias. E Lênin lança, com audácia, esta palavra de ordem:

"A revolução fez com que a Rússia, em poucos meses, ultrapassasse, quanto a seu regime *político*, os países avançados.

Mas isto não basta. A guerra é inexorável. Ela nos coloca a questão com uma rudeza implacável: ou perecer, ou alcançar

(*) Lênin: *Obras Escolhidas*, t. II, 1ª parte, págs. 143-144, edição francesa, 1941.

os países avançados e ultrapassá-los *também no terreno econômico.*

Perecer ou lançar-se para a frente, a todo vapor. É assim que a História coloca a questão." (*)

Este era o programa de salvação do país e da revolução, o programa da instauração da ditadura do proletariado e da construção do socialismo em nosso país.

No artigo "Conservarão o Poder os Bolcheviques?", Lênin traçou o plano das primeiras medidas que deviam ser tomadas pela ditadura do proletariado para construir e consolidar o Estado soviético.

Desbaratou os inimigos da revolução que procuravam amedrontar o povo dizendo-lhe que os bolcheviques não se manteriam no poder sequer duas semanas. Lênin expressou a convicção inabalável de que "não existe força no mundo capaz de impedir os bolcheviques, *se eles não se deixam intimidar* e se apoderam do poder, de conservá-lo até a vitória da revolução socialista mundial".(**)

Lênin acompanhou de perto o desenvolvimento da revolução e pôs as massas em guarda diante da conspiração contra-revolucionária que se preparava. Exortou os operários e os camponeses a demonstrarem firmeza e vigilância e a se manterem de prontidão. Lênin mostrava que o poder tinha passado às mãos de uma camarilha militar, que a burguesia procurava enérgicamente um ditador militar "para salvar a Rússia", isto é, para salvar seu poder, sua propriedade e seus privilégios.

A 25 de agosto, o general Kornílov, instigado pelos imperialistas da Rússia e do estrangeiro, tentava um golpe militar para esmagar a revolução e restaurar o tzarismo no país. O Comitê Central do Partido bolchevique, que se encontrava sob a direção imediata de Stálin, lançou um apêlo aos operários, aos soldados e marinheiros, para defenderem a revolução. E Kornílov foi esmagado.

Os trabalhadores convenceram-se ainda mais de que o Partido bolchevique era o único partido que velava pelos

(*) Lênin: *Obras Escolhidas*, t. II. 1ª parte, págs. 119-120, ed. francesa, 1941.

(**) Lênin, t. XXI, pág. 297, ed. russa.

interesses do povo. As massas populares deram uma brusca reviravolta para as posições dos bolcheviques. O campesinato médio, que hesitara no período compreendido entre abril e agosto, juntava-se aos camponeses pobres. Os mencheviques e os social-revolucionários tinham perdido a influência sobre as massas. Isto significou a bolchevização dos Sovietes. No começo de setembro, Sovietes de tão decisiva importância como os de Petrogrado e de Moscou, já estavam em mãos bolcheviques. A derrota infligida a Kornílov marcou o início de um novo período de desenvolvimento da revolução: a organização do assalto ao poder.

Os acontecimentos desenvolveram-se exatamente como Lênin os previu.

Lênin percebia com clareza a marcha da revolução, do movimento das classes, as intenções do inimigo que preparava, secretamente, um segundo complô Kornílov. Compreendia que a revolução em desenvolvimento já se aproximava da insurreição armada.

Entre os dias 12 e 14 (25 e 27) de setembro, Lênin escreveu suas cartas históricas ao Comitê Central e aos Comitês bolcheviques de Petrogrado e Moscou: "Os Bolcheviques Devem Tomar o Poder" e "O Marxismo e a Insurreição". Nessas cartas propõe ao Comitê Central "colocar na ordem do dia a *insurreição armada*". Mostra que as massas se convenceram, pela própria experiência, da justeza das palavras de ordem bolcheviques. Agora, diz: "temos conosco a *maioria do povo*". Agora, "*nossa vitória está assegurada*". Assinala que, "tendo conquistado maioria nos Sovietes de deputados operários e soldados das duas capitais os bolcheviques podem e devem tomar nas mãos o poder." (*)

Lênin ensina a encarar a insurreição como uma arte, a prepará-la bem, do ponto de vista da tática e da organização, a utilizar a situação revolucionária, a agrupar as forças decisivas num ponto decisivo, e a escolher judiciosamente o momento para desferir um golpe esmagador, a fim de derrotar o inimigo e vencer com segurança.

(*) Lênin, t. XXI, págs. 194-196-197-198, ed. russa.

No dia 15 (28) de setembro, Stálin submeteu as cartas de Lênin ao exame do Comitê Central do Partido bolchevique e propôs que elas fossem encaminhadas às organizações locais do Partido, como diretivas. O infame traidor Kamênev, pelo contrário, propôs que as cartas fossem queimadas. Indignado, o Comitê Central repeliu tal proposta, aprovando a de Stálin.

Kamênev e Zinoviev insistiram na participação do Partido bolchevique no pré-Parlamento menchevique-social-revolucionário-cadete, esse "abôrto de Kornílov", como o chamou Stálin. Queriam, dêste modo, desviar o Partido dos preparativos para a insurreição armada.

Lênin e Stálin insurgiram-se resolutamente contra a participação, mesmo por um curto período, dos bolcheviques no pré-Parlamento. Considerava que tal atitude podia gerar entre as massas ilusões sôbre aquela assembléia, encobrindo-lhe o caráter contra-revolucionário. A fração bolchevique do pré-Parlamento, na qual se encontravam indivíduos como Kamênev e Teodorovitch, não queria abandoná-lo. O Comitê Central o criticou, decidiu boicotar o pré-Parlamento e exigir que se retirasse dêle a fração bolchevique. Simultaneamente, os bolcheviques preparavam a convocação do II Congresso dos Sovietes, onde esperavam conquistar a maioria.

De acôrdo com as instruções de Lênin, o Partido concentrou suas atenções na preparação da insurreição armada.

Novamente os bolcheviques formulam a palavra de ordem de "Todo o Poder aos Sovietes!" Agora, ela significava que a revolução passaria diretamente, através da insurreição, à ditadura do proletariado; significava que a ditadura do proletariado se organizava e cristalizava como Estado; que o poder passaria, por meio da insurreição, aos Sovietes bolchevizados.

Lênin queria estar o mais próximo possível de Petrogrado, onde os bolcheviques preparam enêrgicamente, de acôrdo com suas instruções, a insurreição armada. Quer manter ligação mais estreita com o Comitê Central do Partido. Com êste fim, deixa Helsinque para fixar-se em Viborg. Lênin impulsiona o Partido a apressar os preparativos da insurreição e mostra que o govêrno provisório colocou suas tropas contra-revolucionárias nos centros industriais decisivos; que o govêrno pensa retirar

da capital e das outras grandes cidades os regimentos revolucionários para enviá-los à frente e reduzir, assim, as forças da revolução. Lênin assinala que a burguesia organiza, nos pontos decisivos do país, estados-maiores da contra-revolução; que prepara a entrega de Petrogrado aos alemães e procura um entendimento com os imperialistas da Alemanha para, depois de retirar as tropas russas da frente, atuarem em comum para estrangular a revolução.

Durante longos meses Lênin havia preparado minuciosamente e com a maior responsabilidade, a revolução socialista. Dia a dia, explicou pacientemente às massas as lições da revolução, a conduta da burguesia e do bloco menchevique-social-revolucionário, o sentido da política bolchevique. Combateu resolutamente os que, de forma aventureira, conclamavam, na primavera de 1917, à derrubada imediata do governo provisório e cometiam um erro fatal para dirigentes políticos, qual seja o de precipitar os acontecimentos, separando a vanguarda das massas. Agora, que havia chegado o momento da tomada do poder, Lênin insistia com extraordinário vigor na necessidade de que fôsse preparada resolutamente, enérgicamente e com rapidez a insurreição armada.

Numa carta de 29 de setembro (12 de outubro), dirigida ao Comitê Central do Partido bolchevique, Lênin escrevia: "A crise está madura. O futuro da revolução russa está em jogo. A honra do Partido bolchevique está em causa. É o futuro da revolução proletária internacional, pelo socialismo, que está em jogo". (*)

Noutra carta, endereçada em princípios de outubro ao Comitê Central, aos Comitês de Moscou e de Petrogrado e aos bolcheviques membros dos Sovietes dessas duas cidades, Lênin repetia: "Os bolcheviques não têm o direito de esperar pelo Congresso dos Sovietes; devem *tomar o poder imediatamente*, esperar é um crime contra a revolução". (**)

Do fundo de sua clandestinidade Lênin dirigiu, em meados de outubro, os trabalhos da Conferência dos bolcheviques de Petrogrado. Redige para ela teses, um mandato dos dele-

(*) Lênin, t. XXI, pág. 239, ed. russa.

(**) *Ibid.* págs. 293-294.

gados ao Congresso do Partido e uma carta destinada a leitura em sessão secreta. Na referida carta, datada de 7 (20) de outubro, diz, ainda uma vez: "É preciso reconhecer que a revolução, estará perdida se o govêrno de Kerenski não fôr derrubado muito em breve, pelos proletários e os soldados. A insurreição está na ordem do dia". (*)

No dia seguinte, 8 de outubro, em carta aos bolcheviques delegados ao Congresso dos Sovietes da Região do Norte, Lênin tornava a assinalar com ênfase: "Todo atraso equivale à morte".

Lênin recorda ao Partido a indicação de Marx e de Engels de que a insurreição, como a guerra, é uma arte e empresta importância decisiva ao lado técnico da insurreição, à sua organização maduramente refletida, a um plano cuidadosamente estabelecido. Os pontos de vista geniais de Marx e de Engels sobre a insurreição considerada como uma arte foram resumidos por Lênin num sistema harmonioso. Analisando com espírito crítico a teoria militar burguesa e dela seleccionando o que há de precioso e útil para o proletariado, Lênin edifica sua teoria da insurreição armada. Sintetiza a arte da insurreição armada em regras concretas e precisas, que são a sùmula da experiência de tódas as insurreições armadas conhecidas pela História.

Lênin fornece ao Partido cinco regras principais da arte da insurreição:

1. Nunca *jogar* com a insurreição e, quando começá-la, estar saturado da idéia de que é preciso *levá-la até o fim*.
2. Reunir, no lugar decisivo, no momento decisivo, *fôrças muito superiores* às do inimigo, pois do contrário este último, melhor preparado e organizado, esmagará os insurretos.
3. Uma vez iniciada a insurreição, é necessário atuar com a máxima *decisão* e passar, de qualquer modo, custe o que custar, *à ofensiva*. "A defensiva é a morte da insurreição armada."
4. É necessário esforçar-se por apanhar o inimigo de surpresa, por aproveitar o momento em que as suas tropas estejam dispersas.

(*) Lênin, t. XXI, pág. 290.

5. É necessário alcançar êxitos, *diariamente*, ainda que de pequena monta (pode dizer-se: a cada hora, quando se trata de uma cidade), conservando, a todo preço, a "*vantagem moral*".

Marx resumiu os ensinamentos de tôdas as revoluções sobre a insurreição armada, ao citar a frase de "Danton, o maior mestre da tática revolucionária que a História conheceu: Audácia, mais audácia, sempre audácia." (*)

Lênin esboçou o plano da insurreição: "Cercar e isolar Petrogrado, tomá-la por meio de um ataque combinado da marinha, dos operários e das tropas"; combinar essas três forças principais, "de modo a tomar, a qualquer preço, e conservar, *quaisquer que sejam as perdas* que isto possa custar: a) o telefone; b) o telégrafo; c) as estações; d) as pontes, em primeiro lugar". Para participar de tôdas as operações importantes é necessária a formação de destacamentos de combate com "os elementos *mais resolutos*" — os melhores operários, a juventude operária, os melhores marinheiros, homens corajosos que marcharão sob o lema "*antes perecer o último homem do que deixar passar o inimigo*". Para o êxito da insurreição é mister arte e uma coragem tríplice. "O triunfo da revolução russa e da revolução mundial depende de dois ou três dias de luta." (**)

De acôrdo com êste plano de Lênin é que se processou a insurreição armada de outubro.

Cumprindo resolução do Comitê Central, Lênin deixa ilegalmente, a 7 (20) de outubro, a cidade de Viborg e regressa a Petrogrado. No dia seguinte, na casa de um operário da fábrica "Aivaz", entrevistou-se com Stálin. A entrevista durou várias horas. Stálin expôs-lhe então o plano concreto da insurreição, que êle elaborara de acôrdo com as indicações do próprio Lênin. E êste aprovou o plano de Stálin.

Uma reunião histórica do Comitê Central do Partido bolchevique teve lugar a 10 de outubro. Lênin apresentou ali um informe demonstrando a necessidade da insurreição.

(*) Lênin: *Obras Escolhidas*, t. II, 1ª parte, págs. 137-138, ed. francesa, 1941.

(**) Lênin, t. XXI, pág. 230, ed. russa.

Após discuti-lo, o Comitê Central adotou a célebre resolução, ainda proposta de Lênin, que inscrevia "na ordem do dia a *insurreição armada*". Esta resolução foi ratificada pela reunião ampliada do Comitê Central, a 16 de outubro, na qual Lênin apresentou um informe de duas horas de duração. Por proposta de Lênin foi eleito, nessa reunião, um Centro do Partido para dirigir a insurreição — e à sua frente colocado o camarada Stálin. Foi êste o núcleo dirigente do Comitê Militar Revolucionário junto ao Soviete de Petrogrado, que praticamente dirigiu a insurreição.

Necessitava-se da perspectiva genial de Lênin, de sua surpreendente maestria revolucionária, sua coragem a tóda prova, para se decidir pela insurreição. Lênin sabia que lançar as massas à insurreição, nas condições de então, era jogar todos os trunfos. "Mas Lênin não temia o risco, porque sabia, via com seu olhar clarividente que a insurreição era inevitável, que ela venceria; via que a insurreição, na Rússia, prepararia o fim da guerra imperialista; que a insurreição na Rússia colocaria em movimento as massas extenuadas do Ocidente, que a insurreição na Rússia transformaria a guerra imperialista em guerra civil; que, desta insurreição, nasceria a República dos Sovietes; que a República dos Sovietes serviria de baluarte ao movimento revolucionário em todo o mundo.

Como se sabe, tal previsão revolucionária de Lênin se realizou com uma exatidão sem precedentes." (*)

Os renegados da Revolução, Kamênev e Zinoviev, votaram contra a insurreição, nas duas sessões do Comitê Central. Repelidos enérgicamente, êsses dois traidores fizeram, a 18 de outubro, uma declaração ao jornal menchevique *Novaia Jizn* informando dos preparativos bolcheviques para a insurreição. Dêste modo entregavam ao inimigo o maior segredo do Partido: a decisão do Comitê Central de organizar em curto prazo a insurreição. Inimigos de Lênin, inimigos da revolução proletária, Kamênev, Zinoviev, Trotski e seu pequeno grupo tentaram, por todos os meios, abortar a insurreição.

(*) Vide discurso cit., in Lênin: *Obras Escolhidas*, t. I, págs. 47-48, Editorial Vitória, Rio, 1955.

Trotsky propôs que a insurreição não começasse antes da abertura do II Congresso dos Soviéticos. Lênin classificava esses indivíduos como traidores. Escrevia que, querer esperar pelo Congresso dos Soviéticos "é uma *completa idiotice* ou uma *completa traição*". (*)

Indignadamente e com desprezo, Lênin estigmatizou Kamênév e Zinoviev como traidores da revolução. Implacável com todos os inimigos da revolução socialista, Lênin pediu que esses infames auxiliares da contra-revolução fossem expulsos do Partido.

Os traidores não alcançaram seu intento de frustrar a insurreição. O Partido preparava-se ativamente para ela. O Centro do Partido, que detinha em suas mãos todos os fios da insurreição, dirigia de perto os preparativos.

Lênin, forçado à ilegalidade, encontrava-se, então, no bairro de Viborg (em Petrogrado), de onde dirigia ininterruptamente o trabalho do Comitê Central. Um dia, quase caiu em mãos do governo provisório. Saindo à noite para um pequeno passeio, foi detido por uma patrulha. Esta, depois de verificar-lhe os documentos, deixou-o partir.

O governo provisório, procurando tomar a iniciativa aos bolcheviques, decidira atacar, a 24 de outubro (6 de novembro) o Instituto Smolní, onde se encontrava o Estado-Maior da insurreição, para desferir, assim, um golpe mortal na revolução. No dia 24, de madrugada, o governo provisório interditou o órgão central do Partido, o *Rabotchi Put* ("O Caminho Operário"). Soldados e carros blindados foram colocados nas imediações da redação e das oficinas. Stálin ordenou que fossem dispersados os carros blindados e assegurada a circulação do jornal: os guardas-vermelhos e os soldados cumpriram esta ordem. Às 11 horas da manhã, circulava o *Rabotchi Put*. O editorial sob o título "De Que Precisamos", redigido por Stálin, conclamava as massas à derrubada do governo provisório. Simultaneamente, por ordem do Comitê Central do Partido, os guardas-vermelhos e os soldados revolucionários eram trazidos com urgência para o Instituto Smolní.

(*) Lênin, t. XXV, pág. 240, ed. russa.

Começara a insurreição.

Lênin, que se encontrava num local secreto, impacientava-se por se transferir para o Instituto Smolni. Mas não desejava deixar seu esconderijo sem o assentimento do Comitê Central. A noite, por intermédio de Krupskaja, enviou ao Comitê Central uma "Carta aos Membros do Comitê Central", onde dizia:

"A situação não pode ser mais crítica... agora tudo se encontra por um fio de cabelo... O poder não deve ser deixado, em nenhum caso, de nenhum modo, com Kerenski e companhia, depois do dia 25; a coisa deve estar completamente decidida esta tarde, ou esta noite. A História não perdoaria êste atraso aos revolucionários que, podendo vencer hoje, (e vencerão, seguramente), arriscam-se a perder muito, a perder tudo, amanhã...

Todo retardamento na ação equivale à morte." (*)

Lênin apressava o Comitê Central do Partido, temendo que Trotski e seus partidários entrassem os preparativos para a insurreição.

Lênin também percebia que o governo de Kerenski se apressava para afogar em sangue a revolução, e desejava frustrar os planos de Kerenski, que aguardava, pela tarde ou à noite de 24 de outubro, a chegada a Petrogrado de tropas requisitadas à frente de batalha.

Ao cair da noite, a pedido de Stálin, o Comitê Central chamou Lênin ao Instituto Smolni, para assumir a direção geral do movimento. Stálin expôs-lhe circunstanciadamente, as medidas adotadas e como se desenvolvia a insurreição, já iniciada. O plano da tomada do Palácio de Inverno foi rapidamente aprovado. O chefe da revolução havia tomado em suas mãos o leme da insurreição.

Pela manhã de 25 de outubro (7 de novembro), a Central Telefônica, o Telégrafo, a Rádio, as pontes do Neva, as estações, as principais repartições públicas, toda a cidade de Petrogrado estava em mãos do proletariado insurreto. A insurreição triunfara.

(*) Lênin: Obras ~~recolhidas~~, t. III, 1ª parte, págs. 143-144, ed. francesa, 1941.

As dez horas da manhã, o Comitê Militar Revolucionário lançava a proclamação histórica redigida por Lênin — “Aos Cidadãos da Rússia” — mensagem onde anunciava às massas populares que o governo provisório tinha sido derrubado e o poder passara aos Sovietes.

No mesmo dia, Lênin falava numa assembléia extraordinária do Soviete de Petrogrado, onde a sua chegada foi saudada com entusiástica ovação. Lênin pronunciou um discurso, no qual anunciava o triunfo da revolução socialista e exprimia a firme certeza de que o socialismo triunfaria na Rússia. Terminou o discurso com um: “Viva a revolução socialista mundial!”.

Às 10 h e 45 m da noite de 25 de outubro, instalava-se, no Instituto Smolni, o II Congresso dos Sovietes da Rússia, e proclamava que todo o poder, na Capital e nas províncias, pertencia aos Sovietes.

A noite anterior e todo o dia de 25 de outubro, Lênin permaneceu no Instituto Smolni, dirigindo com Stálin a insurreição, organizando as forças revolucionárias, tomando as primeiras medidas urgentes do poder soviético. Somente depois de 48 horas de vigília, ao fim da noite de 25 para 26 de outubro, já tomado de assalto o Palácio de Inverno e detido o governo provisório, é que Lênin foi repousar algumas horas, em casa de um militante do Partido, nas proximidades do Smolni. Mas fugia-lhe o sono. Sem ruído, para não despertar ninguém, sentou-se a uma mesa, e redigiu o decreto sobre a terra.

Lênin passou o dia 26 de outubro na mesma tensão de espírito da véspera. Era mister organizar com toda a rapidez a defesa e abastecer de pão os habitantes de Petrogrado. Presidiu a uma reunião do Comitê Central do Partido bolchevique, que discutiu sobre a composição do governo soviético; depois, participou de uma conferência para a criação do controle operário.

À noite de 26 de outubro reuniu-se o Congresso dos Sovietes. Lênin compareceu — o Congresso reservou a mais entusiástica acolhida ao grande chefe da Revolução Socialista. Os aplausos tempestuosos eram entremeados de vibrantes e prolongados “vivas”. Lênin esperou muito tempo, antes que

lhe fôsse possível falar. Sômente depois de repetidas e persistentes solicitações do próprio Lênin que, por meio de gestos, pedia que cessassem as aclamações, é que elas foram se extinguindo. É então que retumba por todo o mundo a voz do chefe dos proletários e dos oprimidos de todos os países, voz que anuncia o início de uma *nova era* na história da humanidade: a era das revoluções proletárias e da ditadura do proletariado.

O II Congresso dos Sovietes aprovou os primeiros decretos do poder soviético — decretos propostos por Lênin — relativos à paz e à terra. Esses decretos, de importância histórico-mundial, contribuíram poderosamente para a consolidação da ditadura do proletariado e a construção do socialismo. Foi no II Congresso dos Sovietes que, pela primeira vez na história da humanidade, se criou um govêrno dos operários e dos camponeses, um govêrno soviético — o Conselho dos Comissários do Povo, do qual Lênin foi eleito o presidente.

X

UMA vez à frente do govêrno soviético, Lênin aplicou tôda a sua energia em construir e consolidar o Estado soviético, em edificar o socialismo.

Novas facêtas de seu gênio universal foram reveladas. Fundador e dirigente do Partido bolchevique, chefe político do proletariado, mestre da estratégia e da tática revolucionária, teórico eminente — sob êstes aspectos é que era conhecido Lênin antes da Revolução Socialista de Outubro. Depois de Outubro revelou, com extraordinário brilhantismo, seu gênio de estadista. Até então, o mundo jamais conhecera um chefe de Estado que aliásse tão poderosa capacidade teórica, sabedoria e sagacidade políticas, vontade inflexível e a maior coragem, a um conhecimento tão profundo do povo, de sua vida, de suas íntimas aspirações e necessidades prementes. Não houve nunca, antes de Lênin, estadista tão intimamente ligado ao povo e cuja confiança no povo fôsse tão grande. Por sua vez, o povo depositava uma fé ilimitada em Lênin. Era êle o verdadeiro chefe das massas populares mais “profundas”, massas que a Grande Revolução havia lançado numa obra de criação histórica particular.

É impossível imaginar-se a tensão prodigiosa dos primeiros dias da Revolução, as dificuldades que o poder dos Sovietes teve de enfrentar desde seu início. Fazia-se necessário consolidar a vitória, esmagar a resistência desesperada das classes exploradoras derrubadas do poder, destruir a velha máquina do Estado burguês, terminar com a odienta sabotagem dos

funcionários e empregados. Era necessário organizar o abastecimento das cidades, o trabalho normal das empresas, organizar uma vida nova, fundar um novo Estado, o Estado dos operários e camponeses. Mas Lênin não se assustava com as dificuldades. Sabia que os operários seguiam com abnegação os bolcheviques, que os operários seriam ardentemente apoiados pelo povo: pelos pobres da cidade, os soldados nas trincheiras, os lavradores nos campos. Lênin dizia: "Sòmente vencerá e conservará o poder quem tiver a confiança do povo, quem mergulhar na fonte vivificante do gênio criador do povo". (*)

Naqueles dias o trabalho, no Instituto Smolni, atingia o clímax. Dia e noite, sem interrupção, uma vida revolucionária intensa turbilhonava entre aquelas paredes. Lênin, completamente absorvido por suas prodigiosas e múltiplas tarefas de estadista, passou a residir no Smolni. Impunha-se a solução das mais diversas questões: políticas, econômicas, militares, questões de organização, administrativas, pedagógicas, culturais, de agitação. O Partido, os operários e os camponeses não possuíam a necessária experiência para a direção do Estado. Aliás, como poderiam tê-la? Onde encontrar homens? Era necessário adquiri-la.

Lênin ocupava-se de todos os assuntos, controlava tudo, dirigia tudo, sem nada negligenciar. Elaborava os princípios da política soviética sòbre todos os problemas da vida do povo. Redigia decretos e regulamentos, escrevia manifestos e artigos. Dirigia o Conselho de Comissários do Povo que, desde fins de novembro, reunia-se diariamente; ao mesmo tempo mantinha contato direto com as massas. Durante os dois primeiros meses do poder soviético discursou, por mais de vinte vèzes, em comícios e assembléias de massa. Participou ativamente dos numerosos congressos que, naqueles dias ardentes, se reuniram em Petrogrado. Apresentou informes, pronunciou discursos, redigiu resoluções e mensagens.

Eram inumeráveis as delegações operárias das fábricas e oficinas, os representantes da massa de soldados da frente de batalha, os emissários camponeses que acorriam ao Instituto

(*) Lênin, t. XXII, pág. 48, ed. russa.

Smolni, para transmitir a Lênin suas dúvidas, formular-lhe as mais variadas questões e propostas, expor-lhe suas necessidades e reivindicações. Os delegados formavam círculo em torno de Lênin, bebendo suas palavras e iam por todo o país difundir seu apelo às massas para tomarem nas próprias mãos a organização da nova vida.

A situação dos primeiros dias da Revolução de Outubro não deixava de ser inquietante. Lênin dedicava muita atenção às questões militares. Kerenski, à frente dos cossacos, aproximava-se de Petrogrado. A própria capital estava perturbada: no dia 29 de outubro (11 de novembro), os junkers — alunos da escola de oficiais — amotinaram-se. Em Moscou, continuava ainda a luta armada. "Hoje, a questão política confunde-se com a questão militar", dizia Lênin numa conferência de representantes dos regimentos da guarnição de Petrogrado, no mesmo dia do levante dos cadetes. E ele chamou a si a responsabilidade de pôr fim a essas primeiras tentativas de resistência das classes apeadas do poder. Pela noite de 27 para 28 de outubro, Lênin e Stálin compareceram ao Estado-Maior da região militar. Lênin pediu aos trabalhadores responsáveis pela direção das operações militares que o informassem da situação. O camarada Podvoiski narra: "Quando lhe perguntei o que significava aquela visita — falta de confiança em nós ou outra coisa — Lênin respondeu com simplicidade, mas com firmeza:

— Não se trata de falta de confiança, mas o governo dos operários e camponeses quer saber, naturalmente, o que fazem suas autoridades militares. Então eu compreendi, pela primeira vez, que tínhamos uma ditadura, um poder proletário forte e decidido".

Vários dias, quase sem interrupção, Lênin permaneceu no Estado-Maior, a dirigir pessoalmente o esmagamento das tropas de Kerenski-Krasnov, mobilizando e organizando todas as forças. Sua firmeza inabalável e tranqüila segurança na vitória, inspiravam e mobilizavam as massas. O inimigo foi derrotado.

Lênin tinha de combater, ao mesmo tempo, aqueles que, desde o início da revolução tentavam semear dúvida e hesitações

entre as massas. Kamênev, Zinoviev, Ríkov e outros traidores exigiam que se criasse um "governo socialista homogêneo", do qual participassem os mencheviques e os social-revolucionários que a Revolução de Outubro acabava de derrubar. O Comitê Central do Partido aprovou a resolução de Lênin condenando a conduta desses indivíduos como "traição à palavra de ordem do poder dos Sovietes". Kamênev, Ríkov e seus parceiros abandonaram o Comitê Central e o Conselho dos Comissários do Povo. A deserção desse punhado de miseráveis covardes, em nada abalou a firmeza de Lênin. Os pérfidos traidores foram repelidos. Na mensagem aos membros do Partido e aos trabalhadores, Lênin escrevia: "Que todos os trabalhadores dêem provas de serenidade e firmeza! Nosso Partido, o partido da maioria dos Sovietes, unânime e coeso, está em guarda na defesa de seus interesses. Nosso Partido tem a seu lado, como antes, milhões de operários nas cidades, de soldados nas trincheiras, de camponeses nas aldeias, resolvidos a assegurar, custe o que custar, a vitória da paz e a vitória do socialismo". (*)

Desde os primeiros dias do triunfo da Revolução Socialista de Outubro, Lênin coloca em primeiro plano a questão da defesa do país dos Sovietes. "Não devemos ter ilusões de que não haverá guerra defensiva; ela pode nos ser imposta" (**) — advertia ele ao Partido e às massas trabalhadoras.

Formula como palavra de ordem de combate a defesa da Pátria socialista. "Depois de 25 de outubro de 1917, somos partidários da defesa nacional — diz Lênin; — conquistamos o direito de defender a Pátria... Somos partidários da defesa da Pátria socialista." (***) Em nome dos povos do país dos Sovietes, Lênin declara que, em caso de agressão militar a nossa Pátria, todos os trabalhadores levantar-se-ão para uma guerra defensiva, uma guerra santa. "Nós, operários e camponeses, declaramos a nós mesmos, e ao mundo, e saberemos prová-lo, que nos ergueremos como um só homem para a defesa da República dos Sovietes". (****)

(*) Lênin, t. XXII, pág. 61, ed. russa.

(**) Lênin, t. XXIII, pág. 34, ed. russa.

(***) Ibid., págs. 13-14.

(****) Ibid., pág. 16.

Durante as primeiras semanas da revolução, Lênin entregou-se por completo, à construção do recém-nascido Estado soviético, Estado novo, jamais visto na História. Sob sua direção, as massas populares tinham limpado o terreno para erigir o belo edifício do socialismo. Demoliu-se todo o aparelho do velho poder burguês, esmagou-se a sabotagem dos funcionários, foi dissolvida a Assembléia Constituinte contra-revolucionária. Destruíram-se inteiramente os vestígios da servidão em todos os domínios da vida pública: o regime da propriedade senhorial, as castas, a desigualdade da mulher, a opressão nacional, a situação privilegiada da Igreja. Colocaram-se as primeiras pedras angulares do socialismo: foi instituído o controle operário da produção social e da repartição dos produtos, procedem-se à nacionalização dos bancos, das estradas de ferro e da grande indústria.

Lênin é o inspirador dos principais decretos do poder dos Sovietes, o autor de grande parte deles. Uns, destruíam pela base o velho regime, abrindo larga estrada para um futuro radioso; outros, esboçavam os contornos deste futuro. "Nosso decreto — dizia Lênin — é um apêlo. Não um apêlo no espírito de antigamente: "Operários, levantai-vos, derrubai a burguesia!". Não, é um apêlo às massas, um apêlo ao trabalho prático. *Os decretos são instruções que chamam as massas ao trabalho prático.* Isto é o que importa." (*)

Todos os órgãos do Estado soviético, todos os comissariados do povo foram criados sob a direção imediata de Lênin. Por iniciativa sua foi formada a Comissão Extraordinária da Rússia para combater a contra-revolução (a Tcheka), arma afiada da ditadura do proletariado. Dzerjinski foi o escolhido para a chefia da Tcheka. De Lênin foi também a idéia da criação do Conselho Superior da Economia Nacional, o primeiro organismo proletário encarregado de dirigir e planificar a economia socialista.

Por proposta de Lênin, o II Congresso dos Sovietes da Rússia criou um organismo governamental desconhecido do mundo capitalista, organismo encarregado da política nacional:

(*) Lênin, t. XXIV, pág. 166, ed. russa.

o Commissariado do Povo para as nacionalidades. À sua frente foi colocado Stálin, o melhor companheiro de armas de Lênin. A 3 (16) de novembro de 1917 era publicado, com a assinatura de Lênin e de Stálin, a "Declaração dos direitos dos povos da Rússia", na qual se formulavam com uma clareza absoluta os princípios da política nacional do poder soviético. Esta declaração despertava para uma vida nova as massas inumeráveis dos povos outrora oprimidos e dava uma base sólida à amizade indestrutível dos povos soviéticos.

Erigia-se, assim, um Estado de novo tipo, intimamente ligado ao povo e que correspondia perfeitamente aos seus interesses, um Estado criado pelo próprio povo. Nem é preciso dizer que os primeiros passos da construção socialista, o início da organização, no espírito dos Sovietes, de uma direção política e econômica, exigiram de Lênin — fundador do Estado soviético — um esforço imenso no que concerne à teoria e à organização, às múltiplas pesquisas e modificações, à comprovação e à verificação das diversas formas e instituições, aos métodos e processos mais variados de organização das massas. Lênin estudou atentamente e generalizou cientificamente a experiência prática de milhões de trabalhadores na criação de uma vida nova. Empenhou-se em inculcar nas massas populares confiança em suas próprias forças, a idéia de que podiam prescindir dos velhos donos da vida e de que, agora, o dono do país era o próprio povo. Orientar a iniciativa das massas para a criação de uma vida nova — eis a diretriz de toda a atividade de Lênin como estadista, de todos os seus decretos, apelos, artigos, discursos e informes. "O socialismo — declarava durante a sessão do Comitê Executivo Central dos Sovietes da Rússia, em 4 (17) de novembro de 1917 — não se cria com ordens baixadas de cima. O automatismo burocrático oficial é estranho ao seu espírito; o socialismo vivo, criador, emana das próprias massas populares." (*)

Lênin estava convencido que a iniciativa das massas, a fecunda atividade dos operários e camponeses determinariam as diversas formas e métodos necessários à direção do Estado,

(*) Lênin, t. XXII, pág. 45, ed. russa.

ao incremento da produtividade do trabalho, à educação política e cultural do povo. Dizia, no apelo "À População", de 5 (18) de novembro: "Camaradas trabalhadores, lembrai-vos que, agora, *vós mesmos* dirigis o Estado. Ninguém vos ajudará, se não vos unirdes e se não tomardes *todos os negócios* do Estado em voçsas *próprias* mãos. Vossos Sovietes são, agora, órgão do poder do Estado, órgãos pleni-potenciários, que decidem tudo".(*)

Lênin batia-se para que os Sovietes locais agissem com independência na solução dos problemas de interesse local; estimulava a iniciativa deles e insistia para que se conduzissem como representantes do poder estatal.

Em fins de dezembro de 1917, Lênin foi repousar, por alguns dias, na Finlândia, não muito longe de Petrogrado. Durante essas curtas "férias", meditou profundamente sobre os caminhos a seguir para a construção do socialismo; escreveu o conhecido artigo: — "Como Organizar a Emulação?"

As medidas socialistas do governo soviético enfureceram a burguesia, e seus lacaios mencheviques e social-revolucionários: Todos os inimigos do povo, inspirados e apoiados pelos governos dos países imperialistas, lançaram-se à luta encarniçada contra o poder dos Sovietes. Promoveram conspirações contra-revolucionárias e atentados terroristas contra os dirigentes do Partido e do Governo, particularmente contra Lênin. Em 1º (14) de janeiro de 1918 Lênin sofreu um desses atentados: os terroristas atiraram contra o automóvel em que viajava. As balas atravessaram o carro de um lado a outro, em diversos pontos, mas Lênin saiu-se incólume.

A contra-revolução queria aproveitar-se da Assembléia Constituinte para derrubar o poder soviético. Os bolcheviques tinham-na convocado para que servisse aos interesses do povo; mas, se não correspondessem a este propósito, seria denunciada às massas como instituição hostil ao povo. A Assembléia Constituinte, inaugurada a 5 (18) de janeiro de 1918, recusou-se a reconhecer o poder soviético e a ratificar os seus decretos, o que possibilitou às massas comprovarem seguramente, seu

(*) Lênin, t. XXII, pág. 55, ed. russa.

caráter contra-revolucionário. As massas compreenderam a necessidade de dissolvê-la. Segundo palavras de Lênin, a dissolução da Assembléia Constituinte representou um golpe, de repercussão mundial, nos fetiches da democracia burguesa, da democracia para os ricos.

Em 10 (23) de janeiro de 1918 inaugurou-se o III Congresso dos Sovietes da Rússia. O jovem poder soviético completava, então, dois meses e quinze dias. Lênin apresentou ao Congresso um Informe sôbre a atividade do Conselho dos Comissários do Povo, traçando um quadro brilhante da criação de um poder estatal de novo tipo, a República Socialista dos Sovietes. "Nossa República Socialista dos Sovietes — diz Lênin — surgirá, luminosa, como bandeira do socialismo internacional e exemplo aos olhos das grandes massas trabalhadoras do mundo." (*) O Congresso dos Sovietes aprovou a "Declaração dos Direitos do Povo Trabalhador e Explorado", também proposta por Lênin. Esta declaração histórica — esboço da primeira Constituição soviética — consagrava, em lei, as primeiras realizações do regime soviético.

Lênin achava que não se podia considerar totalmente consolidada a posição do poder soviético enquanto a Rússia estivesse em guerra com a Alemanha. Para consolidar o poder dos Sovietes necessitava-se terminar a guerra. E Lênin, desde os primeiros dias da vitória da Revolução de Outubro, travou a luta pela paz. No histórico decreto sôbre a paz, datado de 26 de outubro (8 de novembro) de 1917, Lênin, em nome do governo dos Sovietes, convidava "todos os povos em guerra e seus governos a iniciarem imediatamente conversações tendo em vista uma paz democrática e justa." (**)

A burguesia e seus agentes — os mencheviques e os social-revolucionários — esforçaram-se por frustrar as negociações de paz com a Alemanha, em provocar uma ofensiva dos alemães e expor o poder soviético, ainda não consolidado, aos golpes da máquina militar alemã. Neste sentido atuavam também o Alto-Comando, os generais do velho exército, que sabotavam

(*) Lênin, t. XXII, pág. 218, ed. russa.

(**) Lênin, *Obras Escolhidas*, t. II, 1ª parte, pág. 238, ed. francesa, 1941.

as decisões do governo soviético. À noite de 9 (22) de novembro, Lênin e Stálin entabularam, por telefone, conversações com o generalíssimo Ducônin, determinando-lhe que suspendesse as operações militares e entrasse em negociações com os alemães sobre o armistício. "Era um momento angustioso — conta Stálin. — Ducônin e o G. Q. G. recusaram-se, categòricamente, a executar a ordem do Conselho dos Comissários do Povo. O comando do exército estava, inteiramente, em mão do G. Q. G. Quanto aos soldados, ignorávamos o que diria este exército de 12 milhões de homens, subordinado às chamadas organizações do Exército, organizações que eram hostis ao poder soviético. Sabíamos que, em Petrogrado, estava sendo chocada uma rebelião de junkers (alunos da Escola Militar)... Lembra-me que, após um momento de silêncio, no aparelho, o rosto de Lênin iluminou-se, tornou-se extraordinariamente radiante. Visivelmente, Lênin tomara uma decisão." (*)

Lênin decidiu ir, imediatamente, na mesma noite, à estação de rádio, para destituírem, através de ordem especial, o general Ducônin e se dirigirem diretamente aos soldados, por cima do Alto-Comando, conclamando-os a "isolar os generais, cessar as operações militares, entrar em contato com os soldados austro-alemães e tomar, nas próprias mãos, a causa da paz".

"Era, na verdade, um "salto no desconhecido". Mas Lênin não temia este salto. Ao contrário, deu-o decididamente porque sabia que o Exército queria a paz e que a conquistaria varrendo de seu caminho todos os obstáculos. Sabia que este método de obter a paz não deixaria de influenciar os soldados austro-alemães e daria livre curso à vontade de paz em todas as frentes, sem exceção. Como se sabe esta previsão revolucionária de Lênin foi cumprida, igualmente, da maneira mais exata." (**)

Lênin compreendia que a guerra da jovem República dos Sovietes, ainda desprovida de Exército, contra o imperialismo alemão, rapace e armado até os dentes, poderia conduzir

(*) Vide artigo cit. in Lênin: Obras Escolhidas t. I, pág. 48, Ed. Vitória, Rio, 1955.

(**) *Ibid.*, págs. 48-49.

o poder soviético à derrota. Sabia que era possível a paz para a República dos Sovietes, pois sua política apoiava-se nas contradições profundas que esfacclavam o imperialismo mundial e tinham lançado os dois principais grupos imperialistas — o anglo-francês e o alemão — num mortal corpo-a-corpo.

Lutando pela paz, Lênin elaborou os princípios básicos da política exterior do país dos Sovietes sob o cerco de países capitalistas.

A conclusão da paz — mostrava Lênin — longe de enfraquecer, aumentará mais ainda a significação mundial de nossa revolução. "A República Socialista dos Sovietes da Rússia permanecerá como um exemplo vivo aos olhos dos povos de todos os países, e a força de propaganda, de penetração revolucionária dêste exemplo, será prodigiosa. De um lado, o regime burguês e a guerra de conquista, já completamente desmascarada, entre dois bandos de flibusteiros; do outro, a República Socialista Soviética." (*)

Lênin tinha fé profunda nas forças inexgotáveis de nossa revolução, em sua imensa significação internacional. Via na República dos Sovietes o baluarte e a base da revolução socialista mundial e empenhava-se em garantir-lhe a existência, custasse o que custasse. Por mais duras que fôsem as condições de paz, "um povo que soube criar o poder dos Sovietes não perecerá". (**) Este povo sairá vitorioso de tôdas as provações.

Lênin consultava Stálin sôbre cada uma das medidas a tomar na luta pela paz. Lênin e Stálin elaboraram em comum as diretivas para a delegação soviética que foi negociar a paz de Brest-Litovsk. Quando os delegados indagaram de Lênin quais seriam as instruções posteriores, êle respondeu: "Stálin está ausente e não as pude mostrar-lhe... Queria ouvir a opinião de Stálin, antes de responder-lhes." Pouco depois, Lênin avisou à delegação: "Stálin acaba de chegar. Vamos examinar a questão em conjunto e dar-lhes-emos logo nossa resposta". A ordem de concluir a paz foi expedida para Brest, com a assinatura de Lênin e Stálin.

(*) Lênin **Obras Escolhidas**, t. II, 1ª parte, pág. 288, ed. francesa.

(**) Lênin, t. XXII, pág. 401, ed. russa.

À conclusão da paz com a Alemanha opuseram-se raivosamente, além da burguesia, os social-revolucionários e os mencheviques — e também Trotski e seu cúmplice Bucárin. Os trotskistas e os bucarinistas seguiam uma política de provocação, dissimulada por frases de esquerda: exigiam o prosseguimento da guerra, na verdade com o objetivo de expor a República Soviética aos golpes do imperialismo alemão. A 28 de janeiro (10 de fevereiro) de 1918, Trotski, que presidia à delegação soviética em Brest-Litovsk, recusou-se a assinar a paz com a Alemanha, violando, assim, de forma traiçoeira, ordens expressas do Partido bolchevique. No dia 18 de fevereiro o exército alemão passou à ofensiva. Um perigo terrível pesava sobre o país dos Sovietes.

Pela manhã do dia 18 de fevereiro reuniu-se o Comitê Central do Partido bolchevique. Lênin insistiu em que propostas de paz fossem imediatamente transmitidas aos alemães, enquanto Trotski e Bucárin se obstinaram em sua linha provocadora, de fautores de guerra. Asseguravam os dois que "a Alemanha não ousaria atacar". Por maioria simples de um voto, a proposta de Lênin para a conclusão da paz foi rejeitada. Algumas horas mais tarde, os fatos pulverizavam o mentiroso argumento dos traidores: as tropas alemães tinham desencadeado a ofensiva em todas as linhas de frente. Os remanescentes do velho exército não podiam resistir às hordas germânicas, armadas até os dentes. Sem encontrar qualquer resistência séria, as tropas do imperialismo alemão progrediam rapidamente. Petrogrado estava ameaçada. Não havia um minuto a perder.

O Comitê Central bolchevique reuniu-se novamente à noite. Lênin e Stálin insurgiram-se vigorosamente contra Trotski e Bucárin denunciando sua política de traição. A maioria do Comitê Central pronunciou-se em favor da proposta de Lênin: comunicar ao governo alemão que aceitaríamos concluir a paz imediatamente.

À noite de 18 para 19 de fevereiro, Lênin, em nome do Conselho dos Comissários do Povo, enviava ao governo alemão um radiograma, no qual aceitava assinar os termos do armistício. Mas os imperialistas alemães tardaram em dar uma resposta, prosseguindo a ofensiva militar. Somente no dia 22

de fevereiro é que concordaram em concluir a paz, mas impondo novas condições ainda mais desastrosas que as iniciais.

Esses dias, para Lênin são dias de luta incansável pela paz. Em 19 de fevereiro, pronuncia dois discursos sobre a guerra e a paz, um na reunião do Conselho dos Comissários do Povo, outro na conferência conjunta de bolcheviques e social-revolucionários de "esquerda", membros do Comitê Executivo Central, delegados à conferência dos bolcheviques de Petrogrado ou ao congresso de deputados camponeses da Rússia. Em duas outras ocasiões, à noite do dia seguinte, usa ainda da palavra na reunião conjunta da fração dos bolcheviques e da fração dos social-revolucionários de "esquerda", membros do Comitê Executivo Central.

Na edição do dia 21 de fevereiro, a *Pravda* publica o primeiro artigo de Lênin contra os provocadores de guerra trotskistas e bucarinistas, artigo intitulado — "Da Fraseologia Revolucionária". No dia seguinte, aparece outro artigo no mesmo sentido, — "A Comichão".

Invadindo o país dos Soviotes, o imperialismo alemão propunha-se a derrubar o poder Soviético e fazer de nossa pátria uma de suas colônias. Era necessário salvaguardar a pátria socialista da intervenção alemã. Lênin organiza rapidamente a defesa do país. Nesta tarefa é imediatamente secundado por Stálin. Ao receber as primeiras informações sobre a ofensiva que preparavam as tropas alemães, Lênin e Stálin adotam medidas de urgência. Pela manhã do dia 18 de fevereiro, numa conversação telefônica com os membros do Soviete de Dvinsk, eles transmitem orientação clara e precisa sobre a conduta a seguir para dificultar o avanço dos alemães e impedir-lhes de se apossarem dos grandes estoques de material de guerra.

Em nome do Conselho dos Comissários do Povo, Lênin lança, a 21 de fevereiro de 1918, um decreto-apêlo: "A Pátria Socialista Está em Perigo". Em cada linha deste notável documento resplumbra o patriotismo soviético.

"O dever sagrado dos operários e dos camponeses da Rússia — dizia Lênin neste apêlo — é o de defender, com abnegação, a República dos Soviotes contra as hordas da Alemanha

burguesa imperialista." Tôdas as fôrças e tôdos os recursos do país devem ser integralmente consagrados à defesa revolucionária do país. Lênin conclamava os Sovietes locais, os operários e os camponeses a "defender cada posição até a última gota de sangue", a empenhar todos os esforços para impedir que o inimigo se apossasse das riquezas do país. Em caso de retirada, era preciso destruir as estradas de ferro, fazer ir pelos ares e incendiar as construções ferroviárias; trazer para leste, para o interior do país, todo o material rodante das ferrovias — vagões e locomotivas. As reservas de trigo e de víveres, em geral, os objetos de valor ameaçados de cair em mão do inimigo, se não pudessem ser evacuados, deviam ser destruídos.

Lênin apelava para os operários e camponeses de Petrogrado e de Kíev, de tôdas as cidades e vilarejos, de tôdas as aldeias e localidades situadas na nova linha de frente a que formassem batalhões para, sob a direção de técnicos militares, cavar trincheiras.

"Os agentes do inimigo, os especuladores, os ladrões, os desordeiros, os agitadores contra-revolucionários e espíões alemães serão fuzilados públicamente.

"A Pátria socialista está em perigo! Viva a Pátria socialista!" (*)

Sob a direção pessoal de Lênin e com o concurso direto de Stálin foi constituído o Estado-Maior extraordinário da região militar de Petrogrado, que tinha a missão de dirigir de perto as operações da defesa da Capital, onde fôra decretado o estado de sítio.

O apêlo de Lênin à defesa da Pátria socialista contra a intervenção armada dos imperialistas alemães provocou poderoso ascenso revolucionário no país. Por tôda parte criaram-se destacamentos do novo exército do povo revolucionário, o Exército Vermelho. O jovem Exército Vermelho repelia herôicamente os ataques do alemão rapace. A 23 de fevereiro de 1918, o exército soviético desfechou, diante de Pskov e

(*) *Investia* do Comitê Executivo Central dos Sovietes da Rússia, nº 81, de 22 de fevereiro de 1918.

Narva, um golpe esmagador nos invasores alemães. O avanço germânico sobre Petrogrado foi detido. "E o 23 de fevereiro, data em que as tropas do imperialismo alemão foram rechaçadas, marcou o nascimento do jovem Exército Vermelho". (*)

Na manhã do dia 23 de fevereiro foram recebidas as novas condições de paz apresentadas pelos alemães. Para respondê-las não havia, praticamente, mais que o prazo de um dia. Este foi, para Lênin, o dia de luta mais acirrada e intensa em favor da paz. Durante a sessão histórica do Comitê Central, Lênin exigiu, em termos resolutos e categóricos, que as condições alemães fôssem aceitas: declarou que "a política da fraseologia revolucionária havia terminado". Stálin e Svérdlov apoiaram, sem restrições, com tôdas as suas fôrças, a tática de Lênin. "Ou a trégua, ou a morte da revolução — não há outra alternativa" — declarou Stálin. Os trotskistas e os bucarinistas opuseram uma resistência desesperada; mas a política de Lênin triunfou. Por maioria de votos, o Comitê Central aprovou a proposta de Lênin sobre a necessidade de se aceitarem as condições alemães.

Lênin tornou sua posição imediatamente conhecida, do Partido e do país. Na edição vespertina da *Pravda*, de 23 de fevereiro, cada membro do Partido, cada operário podia ler com emoção as palavras indignadas de Lênin:

"Só uma fraseologia desenfreada pode, nas condições atuais, neste momento, lançar a Rússia à guerra. Não é preciso dizer que, de minha parte, não teria ficado sequer mais um segundo no govêrno ou no Comitê Central de nosso Partido, se a política da fraseologia tivesse prevalecido...

Que saibam todos: quem estiver contra a paz imediata, ainda que seja ela arquidesastrosa, leva o poder dos Sovietes à ruína." (**)

Depois da sessão do Comitê Central de 23 de fevereiro, teve lugar, à noite, uma assembléia conjunta da fração bolchevique e da fração dos social-revolucionários de "esquerda", membros do Comitê Executivo Central dos Sovietes da Rússia.

(*) História do P.C. (b) da U.R.S.S., 2ª ed., pág. 87, Edições Horizonte Ltda., Rio, 1947.

(**) Lênin, t. XXII, pág. 276, ed. russa.

Lênin pronunciou, nessa reunião um discurso pela paz. Levantaram-se contra ele, em frente única, os trotskistas, bucarinistas e social-revolucionários de esquerda. A seguir, a fração bolchevique do Comitê Executivo Central dos Sovietes da Rússia realizou uma reunião especial e, após ouvir a Lênin, aprovou por maioria sua proposta. Enfim, à noite de 23 para 24 de fevereiro, às 3 horas, abriu-se a sessão do Comitê Executivo Central. Lênin apresentou um informe sobre as condições de paz dos alemães. Às 4 horas e meia da manhã, depois de acalorado debate, o Comitê Executivo Central dos Sovietes da Rússia adotava, por maioria, a resolução de Lênin.

A semana das grandes provações, de 18 a 24 de fevereiro, desde a ofensiva alemã até a aceitação das condições de paz germânicas havia terminado. Lênin escrevia, então, que ela "assinalaria uma das maiores reviravoltas na história da revolução russa — e internacional". (*) A provocação de Trotski e Bucárin pusera em perigo a própria existência da República dos Sovietes. A traição de Trotski em Brest-Litovsk teve como resultado imediato a conclusão de uma paz ainda mais desastrosa e a perda de grandes estoques de material de guerra, dos quais se apoderaram os alemães durante a ofensiva. Os trotskistas e bucarinistas "havam ajudado de fato os imperialistas alemães e entravaram o progresso e o desenvolvimento da revolução na Alemanha". (**) Lênin, Stálin e Svérdlov, graças a uma política de paz firme e conseqüente, salvaguardaram a existência da República dos Sovietes.

Após a decisão do Comitê Central e do Comitê Executivo Central dos Sovietes da Rússia, relativa à assinatura da paz, a luta aguçou-se ainda mais, tornando-se mais encarniçada. Os trotskistas e bucarinistas moveram abertamente campanha desenfreada contra Lênin, contra o Partido e o govêrno soviético. Simultaneamente, à socapa, juntamente com os social-revolucionários de "esquerda", articulavam um complô contra-revolucionário contra o govêrno soviético. Esses miseráveis visavam a romper a paz de Brest-Litovsk, a derrubar o govêrno

(*) Lênin, t. XXII, pág. 290, ed. russa.

(**) Ibid., pág. 307.

soviético, a prender e assassinar Lênin, Stálin e Svérdlov. Sòmente vinte anos depois é que foram conhecidos os planos odiosos dèste rebutalho humano.

A palavra de Lênin espalhava-se, irresistível, por todo o país. Diàriamente a *Pravda* publicava os artigos vibrantes de Lênin, nos quais desferia golpes arrasadores nos provocadores de guerra, que procuravam levar ao abismo o poder soviético. A vida não tardou em convencer as massas que Lênin estava coberto de razão; que não havia outra solução além de reunir a maior força de vontade e resolução para assinar uma paz de duras condições e começar imediatamente a preparar, com seriedade, a defesa da Pátria socialista. O Partido, a classe operária, as massas populares agruparam-se ainda mais estreitamente em tórno de Lênin.

Em 6 de março de 1918 abria-se em Petrogrado o VII Congresso (extraordinário) do Partido. Lênin apresentou-lhe um informe sòbre a paz de Brest-Litovsk. Durante dia e meio, prosseguiu dentro do Congresso, decidida e enérgica, a luta contra os trotskistas e os bucarinistas. O Congresso confirmou a justeza da política de Lênin na questão da paz.

No seu informe e na resolução sòbre a guerra e a paz, proposta ao congresso, Lênin assinala com ênfase que, também no futuro, os Estados imperialistas empreenderão, necessariamente, ações militares contra o país dos Sovietes. Logo, conclui, o máximo fortalecimento da capacidade de defesa de nosso país é a tarefa essencial do Partido bolchevique e do poder dos Sovietes, o dever sagrado de todos os trabalhadores. Insiste em que sejam tomadas as mais enérgicas medidas para a organização da ordem revolucionária e de uma disciplina férrea, tendo em vista preparar a defesa heróica da Pátria socialista e fortalecer por todos os meios o Exército Vermelho. Lênin formula esta tarefa urgente: "o ensino geral, sistemático — em todos os domínios — dos conhecimentos militares e das operações militares à população adulta, sem distinção de sexos". É necessário fazê-lo de tal modo que os operários e camponeses todos os dias "aprendam a lutar". A fim de assegurar a defesa do país é necessário um exército preparado para o combate e uma retaguarda firme.

"Nossa palavra de ordem — declara Lênin — não pode ser outra: estudar sèriamente a arte militar." (*)

Além disso, o Congresso decidiu modificar a designação do Partido e seu programa. Sôbre o assunto, foi ainda Lênin o informante. Por proposta sua, o Partido passou a chamar-se, desde então, Partido Comunista (bolchevique) da Rússia. O Congresso adotou o projeto apresentado por Lênin como base do novo programa e designou uma comissão para redigi-lo. Desta comissão participaram Lênin, Stálin e outros.

A 15 de março, o IV Congresso — congresso extraordinário — dos Sovietes da Rússia ratificava, após ouvir um Informe de Lênin, o tratado de paz de Brest-Litovsk.

"A República Federativa Soviética da Rússia — lê-se na resolução do Congresso — condenando unânimemente as guerras de rapina, reconhece daqui por diante seu direito e dever de defender a Pátria socialista contra tôdas as agressões possíveis de qualquer potência imperialista.

O Congresso reconhece, por conseguinte, que o dever absoluto das massas trabalhadoras é pôr em tensão tôdas as suas fôrças para reerguer e ampliar a capacidade de defesa do nosso país, para reerguer seu poderio militar." (**)

Nesses dias foi decidida a transferência da sede do governo soviético, de Petrogrado para Moscou. Era necessário preservar a capital soviética das tentativas de intervenção; era necessário que se criassem condições mais calmas de trabalho para o aparelho central do poder do Estado e melhor ligação com o resto do país.

Os conspiradores social-revolucionários, inimigos da revolução, planejavam mandar pelos ares o trem em que se encontravam Lênin, o Comitê Central do Partido bolchevique e o governo. Mas o serviço soviético de informações e a vigilância dos operários de Petrogrado desarticularam os planos dos terroristas.

Lênin havia deixado Petrogrado a 10 de março de 1919. No dia 11 chegava a Moscou, agora a Capital do Estado

(*) Lênin, **Obras Escolhidas**, t. II, 1ª parte, pág. 324, ed. francesa, 1941.

(**) Lênin, t. XXII, págs. 410-411, ed. russa.

socialista. O Krêmlin tornava-se o cérebro e o coração do povo libertado e a estrêla-guia das massas oprimidas de todo o mundo.

A trégua foi conquistada. Na luta por êste período de trégua, pela paz, revelou-se de forma marcante o caráter genial da estratégia de Lênin, estratégia que tinha por fim ganhar tempo, decompor o adversário e acumular fôrças para passar à ofensiva.

"Se as fôrças são notôriamente insuficientes, o meio mais importante de defesa consiste na *retirada para o interior do país*" (*) — esta sábia indicação de Lênin permitiu a que se procedesse um recuo, no período da paz de Brest-Litovsk, com o máximo de organização e que se agrupassem, em curto espaço de tempo, as fôrças necessárias para uma resposta decisiva aos invasores alemães e demais inimigos do país dos Sovietes.

"No período da Revolução de Outubro, Lênin ensinara ao Partido bolchevique a arte de atacar com intrepidez e resolução, quando existiam as condições necessárias. No período de Brest-Litovsk, Lênin ensinou ao Partido a arte de retirar-se em ordem, quando as fôrças do adversário são manifestamente superiores às nossas, a fim de preparar com a maior energia uma nova ofensiva contra o inimigo.

A História demonstrou a justeza da linha de Lênin." (**)

Lênin achava necessário que se utilizasse ao máximo o período de trégua para consolidar o poder dos Sovietes, desenvolver a obra de construção socialista, criar o Exército Vermelho.

Logo após a conclusão da paz, Lênin escrevia um artigo sob o título: "A Tarefa Principal dos Nossos Dias". Era um apêlo caloroso ao povo, para forjar incessantemente o poderio econômico e militar do país dos Sovietes. "Não nos enganemos. Tenhamos a coragem de olhar de frente a verdade amarga, a verdade nua e crua. Urge medir, sondar até o fundo dêste abismo de derrota, de desmembramento, de servidão, de humilhação, no qual nos fizera tombar, presentemente. Quanto mais claramente nos dermos conta da situação, mais firme, mais

(*) Lênin, t. XXII, pág. 511, ed. russa.

(**) História do P.C. (b) da U.R.S.S., 2ª ed., pág. 88, Edições Horizonte Ltda., Rio, 1947.

temperada, com uma têmpera de aço, será nossa vontade de libertarmo-nos, nossa aspira o de sairmos do avassalamento para a independência, nossa inflexível resolu o de obter, a todo preço, que a Rússia deixe de ser impotente e m sера, tornando-se, no verdadeiro sentido dessas palavras, vigorosa e opulenta.

E ela pode tornar-se tudo isto, pois, apesar dos pesares, ainda nos restam espaço e riquezas naturais necessários para fornecer a todos e a cada um os meios de existência em quantidade, senão abundantes, pelo menos suficientes. Temos o que   preciso — riquezas naturais, reservas de fôrças humanas e também o magnífico impulso que a grande revolu o imprimiu ao gênio criador do nosso povo — para criarmos uma Rússia verdadeiramente poderosa e opulenta.” (*)

Lênin indica o caminho a seguir para transformar a Rússia desgraçada e impotente num país socialista soviético vigoroso e opulento. Elabora um plano para se proceder   constru o socialista. “Nós, o Partido bolchevique, *convencemos* a Rússia. *Conquistamos* a Rússia dos ricos para os pobres, dos exploradores para os trabalhadores. Trata-se, agora, de *administr la.*” (**)

Lênin achava que o elo principal para organizar a dire o do país estava no mais estrito contr le popular da produ o e distribui o dos produtos. Necessitava-se, por todos os meios, aumentar a produtividade do trabalho, criar uma nova disciplina, soviética, socialista. A isso se liga, de uma parte, a organiza o da emula o socialista, e, de outra parte, a luta decisiva implacável, contra o relaxamento pequeno-burguês, contra os trapalhões, os indolentes e os especuladores. No regime capitalista, dizia Lênin, a disciplina   criada pela fome, pela violência, pela coer o. Outra coisa   o regime soviético. A nova disciplina — a disciplina socialista, a disciplina baseada no espírito de camaradagem, a disciplina soviética —   criada por milhões de trabalhadores, no trabalho prático do dia a dia.

(*) Lênin, t. XXII, pág. 376, ed. russa.

(**) *Ibid.*, pág. 441.

Lênin mostrou que os problemas da vida econômica deviam ser encarados, agora, de maneira nova. Escrevia: "Mantém cuidadosa e conscientemente tua contabilidade, não desperdiça dinheiro, não te entrega à preguiça, não rouba, observa a mais rigorosa disciplina no trabalho — são estas mesmas palavras de ordem repelidas, com justa razão, pelos proletários revolucionários quando era a burguesia que as lançava para mascarar sua dominação de classe exploradora — são estas mesmas palavras de ordem que se tornam, agora, depois da derrubada da burguesia, as principais palavras de ordem do momento." (*)

Lênin dizia que a aplicação prática dessas palavras de ordem pelo poder *soviético*, nos *seus* métodos e de acordo com *suas* leis era o necessário e *suficiente* para fazer triunfar o socialismo.

Ao formular o plano para se empreender a tarefa da construção socialista, Lênin assinalou a importância decisiva que se devia atribuir à indústria pesada na reorganização socialista de toda a economia nacional. Já então, colocava diante das forças científicas do país esta tarefa: "traçar, tão rapidamente quanto possível, o plano de reorganização da indústria e do desenvolvimento econômico da Rússia". O princípio diretor deste plano deveria ser: "aprovisionar-se *com seus próprios meios* de todas as variedades essenciais de matérias-primas e de manufaturas", (**) obter a independência econômica e técnica de nosso país. A economia pública socialista — mostrava Lênin — deve ser edificada à base da técnica avançada da eletrificação. As diretrizes de Lênin sobre a industrialização e a eletrificação do país constituíram-se em base de todo o trabalho de construção e reorganização do Estado socialista.

Logo nos primeiros dias que se seguiram à fundação do Estado socialista soviético, Lênin expressou a idéia de um plano único da economia estatal. Ao lançar os primeiros fundamentos da sociedade socialista, assinalou sempre que, para se assegurar o êxito da construção socialista, "é preciso unidade

(*) Lênin, t. XXII, pág. 443, ed. russa.

(**) *Ibid.*, pág. 434.

de vontade, é preciso que em cada questão prática todos atuem como um só homem". (*) Lénin demonstrou diversas vezes que, "nem as estradas de ferro, nem os transportes, nem as máquinas pesadas e, de um modo geral, as empresas, podem funcionar regularmente sem a unidade de vontade que funde todos os trabalhadores num só organismo econômico, organismo que funcione com regularidade de um mecanismo de relojoaria". (**) Esta unidade de vontade e de ação dos milhões de construtores do socialismo deve ser assegurada pelo plano socialista de Estado. "A transformação do conjunto do mecanismo econômico do Estado numa grande máquina única, num organismo econômico que funcione de tal modo que as centenas de milhões de homens sejam dirigidos de acordo com um plano único — eis a imensa tarefa de organização que nos incumbe", (***) — declarava Lénin no VII Congresso do Partido, em março de 1918.

Estas foram as idéias que Lénin desenvolveu, durante a primavera de 1918, concernentes às tarefas imediatas do poder soviético. A 26 de abril fala sobre este tema numa reunião do Comitê Central, que aprova suas teses. No dia 28, o *Izvestia* publica o célebre trabalho de Lénin — "As Tarefas Imediatas do Poder Soviético". No dia seguinte, sobre o mesmo assunto, apresentou um informe à sessão do Comitê Executivo Central dos Sovietes da Rússia.

As teses de Lénin tornaram-se o fundamento de todas as atividades do Partido e do Estado. A obra de construção socialista desenvolvia-se. Passava-se do controle operário à direção operária. A 28 de junho, Lénin assinou o decreto de nacionalização de toda a grande indústria.

Lénin forja, sem interrupção, a defesa do país dos Sovietes. Convoca as massas a aproveitarem, ao máximo, o período de trégua para criar um forte Exército Vermelho.

Se bem que existisse um tratado de paz entre a Rússia soviética e a Alemanha, os imperialistas alemães, violando as

(*) Lénin, t. XXV, pág. 143, ed. russa.

(**) Lénin, t. XXII, pág. 420, ed. russa.

(***) Lénin: *Obras Escolhidas*, t. II, 1ª parte, pág. 308, ed. francesa, 1941.

cláusulas do tratado, procuravam, de todos os modos, enfraquecer o país soviético e consumir sua perdição. As hordas alemãs tinham invadido a Ucrânia, a Bielo-rússia e outras regiões, onde restabeleceram o regime burguês e dos latifundiários, pilhando e oprimindo os povos ucraniano e bielo-russo, destruindo aldeias e vilas, fuzilando milhares de operários e camponeses.

Lênin estigmatizava implacavelmente os invasores alemães chamando-os de salteadores e verdugos. "Os bandidos alemães bateram todos os recordes de ferocidade com suas repressões militares", (*) denuncia Lênin em sua "Carta aos Operários Americanos".

Os povos ucraniano e bielo-russo levantam-se em luta libertadora pela salvação da Pátria contra os invasores estrangeiros. Nas regiões invadidas, desencadeou-se a guerra de guerrilhas; levantes armados de operários e camponeses irrompiam com frequência cada vez maior. O exército intervencionista não conseguira pôr termo à guerra, cada vez mais ampla, pela salvação da Pátria. Esta guerra teve, como conseqüência, o enfraquecimento da máquina de guerra alemã, apressando a decomposição das tropas invasoras. O exército dos invasores alemães — disse Lênin — tornou-se "um bando de salteadores, que violentam povos estrangeiros". (**)

Quando os bandidos alemães enfurecidos e os guardas-brancos ucranianos quiseram ultrapassar os limites da Ucrânia, Lênin ordenou ao Comissariado do Povo para a Guerra que "tomasse imediatamente tôdas as medidas que dependessem d'ele para assegurar a defesa da fronteira oriental da província de Cárkov". Instruções concretas para isto foram elaboradas por Stálin. "Quanto aos detalhes, consultai Stálin" — dizia Lênin, na ordem expedida ao Comissariado da Guerra.

Levando em conta os ensinamentos da luta contra os invasores alemães na Ucrânia, Lênin dirigiu, em 2 de junho de 1918, a todos os órgãos locais do poder soviético, a firme diretiva de travar uma guerra de extermínio implacável contra

(*) Lênin, t. XXII, pág. 180, ed. russa.

(**) *Ibid.*, pág. 80.

os invasores e os guardas-brancos que atacavam o país dos Sovietes.

"Sucedeu muitas vezes na Ucrânia, que camponeses e operários se opuseram ao transporte ou à destruição do material, na esperança de conservá-lo para eles mesmos. Foram por isso cruelmente punidos. Os usurpadores tomaram tudo: trigo, gado, carvão, metais, máquinas, enviando-os para seu país. O exemplo da Ucrânia deve servir de terrível lição para toda a Rússia." (*)

Lênin conclamava a população da zona ameaçada a que não deixasse víveres para o inimigo, a retirar, em tempo, para a retaguarda, o trigo e os rebanhos. Antes de tudo era necessário evacuar o material de guerra, as máquinas e equipamentos, retirar as locomotivas e os vagões, arrancar os trilhos das ferrovias, dinamitar as pontes, queimar tudo o que fôsse impossível transportar, destruir as florestas e as lavouras, enterrar os metais que não se conseguisse remover.

"Dificultar com todas as forças e por todos os meios o avanço do inimigo. Organizar emboscadas. Utilizar a arma de fogo e a arma branca.

Assegurar uma retaguarda. Para este fim, exterminar em bloco os espíões, os provocadores, os guardas-brancos, os traidores contra-revolucionários que ajudam, direta ou indiretamente, o inimigo." (**)

As diretivas de Lênin galvanizaram os trabalhadores. Seguindo estas instruções, os operários e camponeses criavam, nas regiões ocupadas pelos invasores estrangeiros, condições insuportáveis para o inimigo. O exército alemão de salteadores e carrascos foi rapidamente rechaçado do país dos Sovietes pelo povo em armas.

A questão do abastecimento absorve grande parte das energias de Lênin. Em maio e junho de 1918 esta questão coloca-se em primeiro plano. A ameaça da fome pesa sobre o país. Os culaques e os especuladores escondiam o trigo, na esperança de estrangular a revolução pela fome. No campo, atingia o auge a luta dos camponeses pobres contra os culaques.

(*) Pravda, nº 54. 23 de fevereiro de 1942.

(**) Ibid.

Lênin dirige um apêlo veemente à classe operária, particularmente aos operários de Petrogrado. Para organizar os camponeses pobres e assegurar o êxito da luta contra os culaques, propõe o envio de operários ao campo.

"Camaradas operários! — escrevia — Lembrai-vos de que a revolução se encontra numa situação crítica. Não esquecei que vós, *sòmente vós*, podeis salvar a revolução.

Dezenas de milhares de operários de elite, de operários de vanguarda devotados ao socialismo, incapazes de sucumbir ao álcool ou de cometer um roubo, e capazes de criar uma força implacável contra os culaques, os especuladores, os patifes, os aproveitadores, os desorganizadores — eis o de que precisamos." (*)

Lênin exigia que se travasse uma luta implacável contra os culaques. Escrevia: "Os culaques são inimigos furiosos do poder soviético. Guerra sem quartel aos culaques! Morte aos culaques!". (**) Os possuidores de trigo que têm excedentes e não os entregam, aos preços oficiais, ao Estado, são inimigos do povo — declarava Lênin. Por sugestão dêle foi instaurada a mais rigorosa ditadura em matéria de abastecimento, ditadura realizada através de um comissariado especial, o Comissariado do Povo para o Aproveitamento. Em 11 de junho, um decreto assinado por Lênin e Svêrdlov instituía os comitês de camponeses pobres.

A questão do trigo decidia da sorte da revolução. "A luta pelo trigo é a luta pelo socialismo" — afirmava Lênin. A solução desta batalha decidia-se, em primeiro lugar, nos campos das regiões meridionais, ricas em trigo. O Partido e o Governo para lá enviaram Stálin. Em 29 de maio de 1918, Stálin foi nomeado para a direção dos serviços de proveimento, no sul da Rússia, e investido de poderes extraordinários. No dia 6 de junho chega a Tzarítsin. Lênin julga necessário levar ao conhecimento dos operários e dos camponeses os resultados dos enérgicos esforços desenvolvidos por Stálin. Em mensagem do Conselho dos Comissários do Povo aos trabalhadores, Lênin

(*) Lênin, t. XXIII, pág. 25, ed. russa.

(**) *Ibid.*, págs. 206-207.

escrevia a 10 de junho: "Os imperialistas russos, franceses e tchecoslovacos não conseguirão estrangular a revolução pela fome. O Sudoeste vem em socorro do Norte faminto. O comissário do povo, Stálin, que se encontra em Tzarítsin e que de lá dirige o trabalho de aprovisionamento nas regiões do Don e do Kuban, telegrafou-nos sobre as grandes reservas de trigo que, nas próximas semanas, espera enviar para o Norte". (*)

Stálin manda do Sul comboios de trigo, de carne, de peixe, aos operários famintos de Petrogrado, de Moscou e dos outros centros industriais.

A ida de operários ao campo e a organização dos comitês de camponeses pobres consolidaram o poder dos Sovietes na aldeia e mobilizaram os camponeses médios em defesa do novo poder contra os culaques, os guardas-brancos e os intervencionistas.

Os social-revolucionários de "esquerda" tomaram o partido dos culaques. Atiraram-se em luta desesperada contra Lênin e o Partido bolchevique, contra o govêrno dos Sovietes.

No dia 4 de julho de 1918 instalou-se o V Congresso dos Sovietes.

Os social-revolucionários de "esquerda", sustentados pelos "comunistas de esquerda", exigiram do Congresso a declaração de guerra à Alemanha. Queriam intimidar os bolcheviques com a alegação de que, se não se denunciasse imediatamente o tratado de Brest-Litovsk, o povo encarregar-se-ia disso. Exigiam que se renunciasse à luta contra os culaques e ao envio de destacamentos operários ao campo. Lênin respondeu-lhes que eles não tinham nenhuma base no povo; que a causa deles "está perdida entre o povo; que a aliança dos operários e camponeses se consolidava cada vez mais e que "nenhuma crise de histeria contra nosso Partido romperá esta aliança". (**)

Convencidos de que estavam totalmente derrotados no Congresso, os social-revolucionários "de esquerda", instigaram a 6 de julho um motim contra o poder dos Sovietes. Assassina-

(*) *Pravda*, nº 116, 11 de junho de 1918.

(**) Lênin, t XXIII, págs. 116. 130, ed. russa.

ram em Moscou o embaixador alemão Mirbach, com o objetivo de provocar a guerra entre a Alemanha e a Rússia soviética. Os bucarinistas e os trotskistas participaram, ao lado dos social-revolucionários "de esquerda", deste complô contra o governo soviético. Eles queriam comprometer a vitória da revolução socialista, levar à ruína o poder dos Sovietes. Lênin adotou com rapidez as medidas mais enérgicas para sufocar o motim. Fêz transmitir uma ordem telefônica a todos os comitês distritais do Partido, a todos os Sovietes de Distrito, a todos os comandos do Exército Vermelho. Exige que "tôdas as fôrças fiquem em guarda, que sejam tomadas tôdas as providências para a captura imediata dos criminosos". (*) Em poucas horas, a conspiração foi literalmente esmagada.

Simultâneamente, Lênin observava com atenção as manobras dos imperialistas alemães, que pretendiam explorar o assassinio de Mirbach para intervirem no país. O governo soviético respondeu com decisão às provocações dos imperialistas alemães. A pretexto de guardar a Embaixada Alemã, o governo da Alemanha exigiu que se deixasse entrar em Moscou um batalhão germânico. Lênin respondeu-lhe que a entrada de tropas alemãs em Moscou seria "o início da ocupação da Rússia por tropas estrangeiras" e advertia aos imperialistas alemães que o governo soviético reagiria, se tal ameaça fôsse consumada, "com a mobilização intensiva, com o levante em massa de todos os operários e de todos os camponeses adultos para opor a resistência armada... Os operários e os camponeses da Rússia sustentarão, ombro a ombro com o poder dos Sovietes, esta guerra revolucionária até seu último alento". (**)

Lênin apressa-se em pôr Stálin, que se encontrava em Tzarítsin, ao corrente do motim dos social-revolucionários "de esquerda". Escreve-lhe: "Nós o liquidaremos impiedosamente esta mesma noite, e diremos tôda a verdade ao povo: estamos a um fio de cabelo da guerra... Urge esmagar, em tôda parte, e implacavelmente, êsses miseráveis aventureiros histéricos, que se tornaram instrumentos dóceis em mãos dos contra-revolu-

(*) Lênin, t. XXIX, pág. 485, ed. russa.

(**) Lênin, t. XXIII, pág. 143, ed. russa.

cionários". Stálin responde-lhe: "No que diz respeito aos histéricos, esteja certo de que nossa mão não tremerá. Aos inimigos, tratá-los-emos como inimigos". (*)

O V Congresso dos Sovietes terminou seus trabalhos. Os Congressos aprovou a Constituição da R.S.F.S.R., a primeira Constituição soviética. Lénin, Stálin e Svérdlov participaram destacadamente de sua elaboração. A adoção da Constituição concluía uma etapa histórica na edificação do Estado soviético. Com imensa alegria e orgulho Lénin escreve a Clara Zetkin, em julho de 1918:

"Acabam de trazer-me o novo selo do Estado. Ei-lo impresso, com a inscrição bem visível: República Socialista Federativa Soviética da Rússia. Proletários de todos os países, uni-vos!" (**)

Era, entretanto, iminente a intervenção armada dos Estados imperialistas contra o país dos Sovietes. Fins de maio e começos de junho, precisaram-se os sintomas de ruptura da trégua. Nessa mesma carta a Clara Zetkin, Lénin dizia: "O momento que atravessamos, aqui, talvez sejam as semanas mais difíceis da Revolução. A luta de classes e a guerra civil penetraram profundamente no seio da população: em toda parte, no campo, há a cisão — os camponeses pobres estão ao nosso lado, os culaques desesperadamente contra nós. A Entente alugou os tchecoslovacos; o levante contra-revolucionário se propaga; a burguesia realiza um esforço supremo para nos derrubar. Temos, entretanto, a firme convicção de que evitaremos êste curso "habitual" da revolução (como em 1794 e em 1849) e que venceremos a burguesia".

A revolução soviética na Rússia não teve o destino "habitual" das revoluções européias dos séculos XVIII e XIX. E isto, antes de tudo, porque era dirigida com firmeza pelo Partido bolchevique marxista, provado e temperado nos combates e que tinha, à sua frente, um chefe como Lénin.

(*) Bolchevique, 1936, nº 2, pág. 74.

(**) Coletânea Lénin, XXI, pág. 249, ed. russa.

XI

LÊNIN percebia claramente que terminara o período de trégua. Em 28 de julho de 1918 pronunciou um discurso na assembléia conjunta do Comitê Executivo Central dos Sovietes da Rússia, do Soviete de Moscou, dos comitês de empresa e dos sindicatos desta cidade: o discurso é consagrado à situação internacional e interna da República. Declara: "Novamente a guerra, os acontecimentos da guerra voltam à cena como a questão mais importante, a questão essencial da revolução... O problema da existência da República Soviética Federativa Socialista da Rússia, o problema da revolução russa reduz-se à questão da guerra... Estamos em guerra, e é o desfecho desta guerra que decidirá da sorte da Revolução. Esta deve ser a primeira e última palavra de nossa agitação, de toda a nossa atividade política revolucionária e de reorganização... É necessário pormos em tensão as nossas forças e chamar todo mundo às armas". (*)

No verão de 1918 a situação da República dos Sovietes era penosa ao extremo. A contra-revolução estrangeira e interior tinham-se aliado na luta contra o poder soviético. A intervenção estrangeira — realizada pela Inglaterra, França, Japão, Estados Unidos — conseguira, então, apoderar-se de três quartos de nosso território. Perdêramos, momentaneamente, a Ucrânia e o Cáucaso, a Sibéria e o Extremo Oriente, o Ural e a Ásia Central. No centro do país irrompiam as rebeliões de culaques. A Rússia soviética encontrava-se num círculo de

(*) Lênin, t. XXIII, pág. 160-162, ed. russa.

fogo. Separada de suas principais regiões produtoras de víveres, matérias-primas e combustíveis, foi-lhe imposta uma fome atroz e o completo descalabro de sua indústria. Proclamou-se a Pátria socialista em perigo.

Lênin empreende, com energia, a missão de organizar a defesa nacional. Atrai a atenção do Partido, da classe operária, das massas populares para as questões da guerra. Em seus artigos, manifestos, informes e discursos, lança a palavra de ordem: "Tudo para a frente de batalha!" Conclama as massas a lançarem tôdas as suas fôrças na luta contra a intervenção anglo-francesa e contra os guardas-brancos e induz os operários à realização de feitos heróicos em defesa da Pátria socialista. Freqüentemente, visita as fábricas: chega a discursar em três ou quatro comícios, no mesmo dia. E isto sem contar as assembleias, quase diárias, do Conselho dos Comissários do Povo e numerosas reuniões do Comitê Central, afora o trabalho intenso, diuturno, na direção do Partido e do Estado.

Lênin sabia determinar sem equívoco, o perigo principal que ameaçava o Estado proletário, a frente de combate mais importante onde se decidiam os destinos do país, e mobilizar, em tempo útil, todos os recursos humanos e materiais para liquidar a ameaça e vencer o inimigo.

Os criadores do Exército Vermelho, seus educadores foram Lênin e Stálin, Frunze e Vorochilov. Eles dirigiam diretamente a defesa do país, com a ajuda dos melhores militantes do Partido bolchevique. Em qualquer frente na qual se decidisse dos destinos da Revolução, Lênin e o Partido para lá enviavam Stálin, Frunze, Vorochilov, organizadores das maiores vitórias do Exército Vermelho.

Em 15 (28) de janeiro de 1918, Lênin assinou o decreto da criação do Exército Vermelho operário e camponês, nas bases do voluntariado. Desde então, de acôrdo com as diretivas leninistas, o Exército Vermelho se reorganiza como exército regular, dotado de férrea disciplina militar; foi instituído o serviço militar obrigatório; aboliu-se o princípio da eleição dos comandantes; aproveita-se a contribuição dos velhos especialistas militares, abrem-se os primeiros cursos de comandos

vermelhos, com alunos selecionados entre os operários e camponeses, e cria-se o corpo de comissários do exército.

Lênin prepara o país para uma longa e áspera guerra civil contra os inimigos externos e internos do poder soviético. Em outubro de 1918 determina esta tarefa: possuir, na primavera de 1919, um forte exército de três milhões de homens. E cumpriu-a com êxito: em 1919, três milhões de soldados vermelhos estavam em armas.

Tôdas as forças e recursos tinham sido reunidos para assegurar a vitória na guerra. "Já que a guerra está aí, urge colocar tudo em pé de guerra" — esta é a fórmula de Lênin, aplicada com firmeza e sem desfalecimentos, em todos os domínios da vida social. Declara-se o país um campo fortificado: as atividades econômicas, políticas e culturais são reorganizadas, tendo em vista a guerra. Já não só a grande indústria, mas também a média e a pequena passam ao controle estatal; cria-se o monopólio do trigo; é proibido o comércio particular deste cereal; estabelece-se um regime de fornecimentos obrigatórios de alimentos; introduz-se o trabalho geral obrigatório, de acordo com o princípio: "Quem não trabalha não come".

A fim de mobilizar todos os recursos para a defesa nacional, foi criado o Conselho de Defesa Operário e Camponês, chefiado por Lênin. Seu suplente, de fato, era Stálin.

A convicção profunda de Lênin na vitória, sua vontade férrea e energia prodigiosa, unificavam as massas, tornando-as uma força invencível, esmagadora. Sob a direção de Lênin, o Partido bolchevique levantava o povo para a *guerra de salvação da Pátria* contra a intervenção estrangeira e os guardas-brancos, que provinham dos círculos da burguesia e dos latifundiários. "Nossa guerra é uma defesa justa, legítima, inelutável" (*) — dizia Lênin.

Lênin entregou-se por completo, à organização da defesa nacional. Ele tem presente que, ao lado do armamento das tropas, é mister, antes de tudo, "organizar a fundo os serviços do aprovisionamento de víveres" e consagra uma atenção permanente à questão.

(*) Lênin, t. XXIV, pág. 221, ed. russa.

A atividade do Commissariado do Povo para o Aproveitamento, toda ela, desde os princípios gerais às diretivas concretas e detalhadas para as diversas regiões e os diversos colaboradores, encontrava-se sob o mais estrito controle de Lênin, que a dirigia pessoalmente.

A situação do abastecimento de víveres era extremamente difícil. A fome martirizava os operários. Em 24 de julho, durante uma conversação telefônica com Stálin, que se encontrava em Tzarítsin, dizia Lênin: "No que se refere ao abastecimento devo dizer que hoje não se distribuiu nada, nem em Petersburgo, nem em Moscou. A situação é bastante ruim. Diga-nos se pode adotar medidas extraordinárias, pois é de você que esperamos alguma coisa". No mesmo dia passa a Stálin este telegrama: "Mande peixe, carne, legumes, todos os produtos que possa obter e na maior quantidade possível". (*) E eis que, para o Norte — Moscou, Petrogrado, Ivanovo-Voznessensk e outros centros operários — se encaminham dezenas de comboios de víveres, organizados por Stálin.

Lênin acompanhava atentamente os acontecimentos em Tzarítsin. A tomada da cidade pelos brancos isolaria a República das suas últimas reservas de trigo e do petróleo de Bakú; os contra-revolucionários do Don reunir-se-iam aos contra-revolucionários tchecoslovacos para marcharem, juntos, sobre Moscou. Ao mesmo tempo que organiza o abastecimento das duas capitais famintas, Stálin procede à organização da defesa de Tzarítsin. Com data de 31 de agosto de 1918, Stálin envia a seguinte carta a Lênin:

"Caro camarada Lênin: — prossegue a luta pelo Sul e o Cáspio. Para conservarmos em nossas mãos esta região (e podemos conservá-la!), faltam-me algumas lanchas torpedeiras e, pelo menos, dois submarinos. Peço-lhe que afaste todos os obstáculos e nos ajude a conseguir, imediatamente, o que necessitamos. Baku, o Turquestão, o Cáucaso do Norte serão nossos (estou absolutamente seguro!), se nos mandarem urgentemente nossa encomenda. Os negócios na frente vão bem. Não tenho dúvida de que não poderiam ir melhor (os cossacos

(*) Coletânea Lênin, t. XVIII, págs. 193-196, ed. russa.

estão definitivamente desmoralizados). Aperto-lhe as mãos, querido e amado Ilitch. Do seu — Stálin.” (*)

Ao receber a carta de Stálin, Lénin raspou a assinatura e a última frase, de tratamento pessoal, mudou o enderêço, apôs sua assinatura ao pé e mandou expedi-la com urgência, à guisa de ordem para que fôsem enviados a Tzarítsin os submarinos e as lanchas torpedeiras. Inspirados, organizados e guiados por Stálin, os operários e camponeses salvaram Tzarítsin — a Vermelha, que hoje, merecidamente, tem o nome de Stalingrado.

Quando lhe chegou a carta de Stálin, Lénin estava gravemente ferido. Contra êle se tinham concentrado a cólera e o ódio dos imperialistas e das classes exploradoras derrubadas do poder pela revolução. Os contra-revolucionários haviam fomentado vasta conspiração, cujo principal objetivo era o assassinio de Lénin. Os celerados terroristas enfurecidos espionavam Lénin por tôda parte. No dia 30 de agôsto de 1918, Lénin havia falado num comício aos operários do bairro de Basmanny, depois se dirigiu ao bairro de Zamoskvoretchie, para a usina Michelson (hoje fábrica Vladimir Ilitch). No momento em que, depois de ter discursado aos trabalhadores, se encaminhava para o seu automóvel, a terrorista social-revolucionária Kaplan abriu fogo contra êle, atingindo-o gravemente com dois projéteis. As balas tinham sido raiadas e envenenadas. Dêste covarde atentado à vida de Lénin — ficou comprovado mais tarde, no processo instaurado contra o bando de trotskistas e direitistas, inimigos do povo — participaram, além dos social-revolucionários, Trotski, Bucárin e seus sequazes. Por vários dias estêve em perigo a vida de Lénin. Diariamente, os jornais publicavam os boletins médicos sôbre sua saúde. Os operários e os camponeses da Rússia soviética, os trabalhadores de todo o mundo seguiam, com a mais viva angústia no coração, o curso da enfermidade de seu chefe. Nas fábricas e oficinas, nas aldeias e vilas, na frente e na retaguarda, por todo o país, o povo aprovava veementes resoluções que reclamavam a punição implacável dos terroristas, dos contra-revo-

(*) *Bolchevique*, 1938, n.º 2, pág. 70.

lucionários, da burguesia. "Ao terror branco respondamos com o terror vermelho!" — tal era a exigência, a vontade do povo.

No dia 2 de setembro, o Comitê Executivo Central dos Sovietes da Rússia, à base do relatório de Svérdlov sobre o atentado de que foi vítima Lênin, decidiu empregar o terror vermelho contra a burguesia contra-revolucionária e seus agentes. As organizações contra-revolucionárias foram dissolvidas.

Imenso era o amor do povo a Lênin. Durante sua enfermidade, os operários, os camponeses, os soldados vermelhos, temendo que ele ficasse sem alimentos, enviavam-lhe produtos que economizavam de sua pobre ração alimentar. Muitos ofereciam-se como doadores de sangue ao enfermo. Em cartas comoventes, os trabalhadores suplicavam-lhe que se restabelecesse prontamente, para terror dos inimigos e júbilo de todos os trabalhadores.

Durante a enfermidade de Lênin desenvolveu-se com pleno êxito a ofensiva do jovem Exército Vermelho no leste. Ao tomarem Simbirsk, os combatentes telegrafaram-lhe:

"Caro Ilitch, a tomada de tua cidade natal, Simbirsk, é a nossa resposta a uma de tuas feridas. Para breve, nós te prometemos Samara."

Lênin respondeu:

"A tomada de Simbirsk — minha cidade natal — é o melhor, o mais salutar tratamento para meus ferimentos. Sinto imensa alegria e um afluxo de energias. Felicito os soldados vermelhos por motivo de sua vitória e, em nome de todos os trabalhadores, agradeço todos os vossos sacrifícios."

Três semanas depois, Samara era libertada.

O robusto organismo de Lênin terminou triunfando sobre seus graves ferimentos, e muito depressa, em duas semanas, ele se restabelecia. Já no dia 16 de setembro, comparecia a uma reunião do Comitê Central do Partido; no seguinte, presidia a uma sessão do Conselho dos Comissários do Povo.

Grande foi a alegria do povo com o restabelecimento de Lênin. De todos os pontos do país eram-lhe enviadas milhares de saudações de operários, camponeses e soldados vermelhos.

O chefe está, novamente, no leme da revolução proletária. Dirige a defesa do país; traça, com Stálin, o plano das operações militares; envia instruções às frentes de batalha; controla a aplicação das resoluções do Conselho da Defesa. Acompanha a marcha dos comboios de víveres, de matérias-primas e combustíveis; zela pelo abastecimento do exército e dos centros industriais, pelo trabalho da indústria e do aparelho estatal.

Ao mesmo tempo que dirige o Estado soviético, Lênin generaliza teoricamente sua imensa experiência prática. Em outubro-novembro de 1918, escreve a obra — *A Revolução Proletária e o Renegado Kautski*. A força terrível de sua cólera e de seu desprezo, êle a dirige contra o "lacaio refinado" da burguesia — Kautski — e os outros chefes da II Internacional, êsses cães de fila do imperialismo. Lênin enriquece o marxismo com a doutrina do Estado soviético; faz uma análise magistral da natureza social da ditadura do proletariado; mostra o que distingue, essencialmente, a democracia proletária da democracia burguesa; demonstra que "o poder soviético é um milhão de vezes mais democrático que a mais democrática república burguesa".(*) Essa obra de Lênin é uma contribuição preciosa ao tesouro do marxismo.

Os trabalhadores celebraram o primeiro aniversário da Revolução de Outubro em condições difíceis. Três quartos de nosso país ainda se encontravam em mãos dos invasores estrangeiros. Os imperialistas do exterior e os guardas-brancos assaltavam a República soviética, que se batia contra o inimigo, em inumeráveis frentes, sem ter aliados. O Exército Vermelho mal acabava de surgir; faltavam trigo, matérias-primas, combustível, armas, equipamentos. Mas o Partido bolchevique e a classe operária, por êle dirigida, não perdiam a coragem, nem se deixavam vencer. Lênin erguia o entusiasmo das massas na luta contra os invasores.

Na data do primeiro aniversário da Revolução de Outubro, Lênin faz um balanço do trabalho já realizado. Do controle operário à direção operária da indústria; da luta geral do campesinato pela terra, à organização dos camponeses pobres

(*) Lênin, t. XXIII, pág. 350, ed. russa.

e à sua união na luta contra os culaques, do antigo exército que se desagregava e dos destacamentos isolados de guardas-vermelhos, ao Exército Vermelho regular, que já havia conquistado suas primeiras vitórias nas frentes de batalha; dos primeiros passos da organização soviética, à consolidação do poder soviético em todo o país e à primeira Constituição soviética: — tais são os resultados obtidos pela ação heróica e abnegada dos bolcheviques, pela intensa atividade de Lênin e de seus mais próximos companheiros de armas. O país dos Sovietes está legitimamente orgulhoso desses resultados, que infundem no povo novo vigor e a certeza na vitória final.

No aniversário do Grande Outubro, Lênin recorda à classe operária que, para esmagar os inimigos que assaltam o país dos Sovietes, são necessários a abnegação, a vigilância e o heroísmo de que deram provas os combatentes de Outubro, os que participaram da insurreição armada. No discurso pronunciado na inauguração (7 de novembro de 1918) de uma placa comemorativa em homenagem aos combatentes da Revolução de Outubro, Lênin dizia: "Camaradas, homenageemos a memória dos combatentes de Outubro, jurando aqui, diante de seu monumento, seguir o exemplo deles, imitar sua coragem intrépida e seu heroísmo. Que o lema deles seja também o nosso, o lema dos operários revoltados em todos os países: "Vencer ou morrer!" (*).

Em fins de 1918 a situação tornou-se catastrófica na frente de Perm. Tentando realizar uma junção com as tropas intervencionistas que vinham do Norte, para marcharem em conjunto sobre Moscou, Koltchak havia empurrado nossas unidades para o flanco esquerdo da frente Leste. A 24 de dezembro caía a cidade de Perm: o inimigo marchava sobre Viatka.

Lênin adotou enérgicas providências para vir em auxílio da frente Oriental. A 25 e a 29 de dezembro submete ao exame do Conselho da Defesa a proposta do envio imediato de reforços à frente Leste. Propõe — e o Comitê Central concorda — a ida para lá de Stálin, o organizador das vitórias sobre os guardas-brancos diante de Tzarítsin, juntamente com

(*) Lênin, t. XXIII, pág. 275, ed. russa.

Dzerjinski, ambos encarregados de averiguar os motivos da queda de Perm, e de providenciar a recomposição de toda a frente Oriental.

A um comunicado de Stálin e Dzerjinski sobre as medidas que adotaram, Lênin responde: "Recebi e li o primeiro despacho em código. Peço, encarecidamente, a vocês dois superintenderem pessoalmente a aplicação das medidas que adotaram aí, pois do contrário é impossível garantir a vitória".(*) Stálin, com a ajuda de Dzerjinski, reergueu o espírito combativo do III Exército, que passou à ofensiva contra Koltchak.

Enquanto dirige a defesa do país, Lênin observa atentamente a situação internacional e estuda carinhosamente o desenvolvimento do movimento operário em todos os países.

Em começos do segundo semestre de 1918, a guerra imperialista mundial assinala uma reviravolta favorável à Entente. As forças do imperialismo alemão exauriam-se. Crescia a desmoralização do exército germânico. Na retaguarda alemã, subia a maré da indignação popular contra os sacrifícios da guerra. No início de novembro de 1918, rebentou a revolução na Alemanha, que foi obrigada a reconhecer-se derrotada e pediu a paz à Entente.

Falando da derrota militar da Alemanha, Lênin, em discurso pronunciado no VI Congresso dos Sovietes (8 de novembro de 1918) dizia sobre o imperialismo alemão: "Inicialmente, ele inchou desmesuradamente, ao absorver três quartas partes da Europa; engordou para, a seguir, rebentar exalando terrível pestilência". Os imperialistas alemães foram esmagados pela máquina de guerra que eles mesmos criaram. "Foram-se enterrando; encontraram-se na situação do homem que, por haver comido muito, rebentou." (**)

Levando em conta a modificação na situação internacional, Lênin encara a possibilidade de anular o tratado de rapina concluído em Brest-Litovsk. Em 13 de novembro de 1918, o Comitê Executivo Central dos Sovietes da Rússia o denuncia. No manifesto dirigido "A todos os povos da Rússia, à popu-

(*) Arquivos do Instituto Marx-Engels-Lênin-Stálin.

(**) Lênin, t. XXIII, págs. 265-266, ed. russa.

lação de tôdas as regiões e territórios ocupados”, manifesto assinado por Lênin e Svérdlov, declara-se que o tratado de paz de Brest-Litovsk, fundado na violência e na espoliação, caiu “sob os golpes conjugados dos proletários revolucionários alemães e russos”. O Exército Vermelho iniciou a limpeza dos territórios da Rússia soviética invadidos pela Alemanha. Sob a pressão das unidades regulares do Exército Vermelho e dos destacamentos guerrilheiros, as hordas germânicas, batidas e desmoralizadas, fugiram vèrgonhosamente da Ucrânia, da Bielo-rússia e dos países bálticos .

O ascenso revolucionário na Europa, as revoluções da Alemanha, da Áustria e da Hungria, levaram à criação de partidos comunistas na Europa. Surgira uma base real para agrupá-los numa Internacional comunista, a organização a que Lênin consagrara tão grandes e pacientes esforços. Desde janeiro de 1918, por iniciativa dêle, havia sido convocada uma conferência de representantes dos grupos de esquerda dos partidos socialistas de vários países. Esta conferência decidira reunir o I Congresso da Internacional Comunista. Em janeiro de 1919, Lênin endereçava aos operários da Europa e da América uma carta-apêlo convidando-os a fundar a III Internacional.

E a 2 de março de 1919 abria-se, no Krêmlin, o I Congresso da Internacional Comunista. Assistiram-no delegados dos principais países da Europa e da América. Lênin dirigiu as reuniões. Pronunciou um discurso-programa, da maior importância, sôbre a democracia burguesa e a ditadura do proletariado. Lênin mostrava aí a distinção essencial entre a ditadura do proletariado e a ditadura das classes exploradoras. Esta última visa a reduzir pela violência a resistência dos trabalhadores, no interesse de uma ínfima minoria. A ditadura do proletariado visa a liquidar, pela violência, a resistência dos exploradores, no interesse da imensa maioria do povo: seu objetivo é construir o comunismo. A ditadura do proletariado é absolutamente necessária para todos os trabalhadores, pois é sômente por seu intermédio que a humanidade pode alcançar o comunismo. Os Sovietes são a forma política da ditadura do proletariado e o poder soviético, uma autêntica democracia

para os trabalhadores. Essas teses de Lênin constituíram a base do programa da Internacional Comunista.

Assim se criou, por iniciativa de Lênin, uma organização proletária revolucionária internacional de novo tipo: a Internacional marxista-leninista.

Logo após o Congresso da Internacional Comunista, reunia-se em Moscou, em março de 1919, o VIII Congresso do Partido bolchevique. O Congresso foi aberto por Lênin, sob uma tempestade de aclamações: "Viva Ilitch!". Suas primeiras palavras foram consagradas à memória de Svérdlov, um dos melhores organizadores do Partido bolchevique, morto na véspera da instalação do congresso.

Lênin referiu-se a tôdas as questões essenciais: relatório da atividade do Comitê Central, informe sôbre o programa do Partido, sôbre o trabalho no campo.

No informe sôbre a atividade política do Comitê Central, Lênin chama a atenção do Partido particularmente para o cêrculo da República soviética pelo mundo capitalista, destacando a necessidade de consolidarem-se, sem desfalecimentos, as forças militares do Estado proletário. "Vivemos, não sômente num Estado, mas num *sistema de Estado* — diz Lênin — e a existência da República dos Sovietes ao lado de Estados imperialistas é inconcebível durante um período muito longo. Um ou outro triunfará, finalmente. Mas, antes que se chegue a esta decisão, uma série de conflitos dos mais terríveis são inevitáveis entre a República dos Sovietes e os Estados burgueses. Isto quer dizer que a classe dominante, o proletariado, se é verdade que quer dominar e que domina, deve prová-lo também por sua organização militar..." (*)

O Congresso aprovou o novo programa do Partido, elaborado por uma comissão especial, dirigida por Lênin. Ao examinar o Programa, Lênin condenou com severidade os pontos de vista antibolcheviques de Bucárin, que tinha proposto fôsse eliminados os parágrafos relativos ao capitalismo, à pequena economia mercantil, à economia do camponês médio. Bucárin escamoteava o fato do aparecimento e desenvolvimento

(*) Lênin, t. XXIV, pág. 122, ed. russa.

de elementos culaques engendrados, justamente, pela pequena exploração mercantil no campo. Seu ponto de vista significava a negação menchevique e trotskista do papel do camponês médio na construção do regime soviético. Lênin atacava, igualmente, as funestas concepções imperialistas e chovinistas de Bucárin e Piatakov, que se pronunciavam contra o direito da autodeterminação das nações e contra a igualdade de direitos entre as nações.

A questão do campesinato médio é que Lênin consagra seu relatório sobre o trabalho no campo. Desde o outono de 1918 o camponês médio começava a aproximar-se do poder soviético. Lênin elaborou uma palavra de ordem, na qual fundia, numa fórmula geral, a *"tríplice tarefa indivisível do Partido no campo"* (Stálin): "Saber chegar a um acôrdo com o camponês médio, sem renunciar um minuto à luta contra o culaque e apoiando-se sôlidamente, apenas, nos camponeses pobres." (*)

Com esta fórmula Lênin enriquecia o arsenal da política do Partido no campo, enriquecia a doutrina marxista no que se refere à questão camponesa com uma palavra de ordem *nova*, a qual levava em conta a nova experiência da luta de classes.

No VIII Congresso do Partido mostrou Lênin que, diante do camponês médio, era necessário *"colocar-nos no terreno de uma aliança sólida"*; que a organização de artéis e comunas agrícolas devia processar-se por meio da persuasão e que, em nenhum caso, deveria usar-se de violência. *"Nada mais estúpido — dizia — que a simples idéia de empregar a violência nas relações econômicas com o camponês médio."* (**) A atenção do Partido e do govêrno — acrescentava Lênin — deve concentrar-se na organização da vida do camponês médio, no fornecimento de máquinas agrícolas ao campo. "Se amanhã pudéssemos fornecer 100.000 tratores de primeira qualidade, provê-los de combustível, provê-los de mecânicos (sabeis perfeitamente que, por enquanto, isto é fantasia), o camponês

(*) Lênin, t. XXIII, pág. 294, ed. russa.

(**) Lênin, t. XXIV, págs. 114-168, ed. russa.

médio diria: "Sou favorável à comuna" (quer dizer, ao comunismo)." (*)

O Congresso adotou uma resolução sobre o informe de Lênin: realizar uma política de sólida aliança com o camponês médio, conservando para o proletariado o papel dirigente nesta aliança. Foi uma reviravolta na política do Partido bolchevique em relação ao campesinato médio: era a passagem da política de neutralização do camponês médio à de uma sólida aliança com ele. Esta mudança de atitude desempenhou um papel decisivo para a solução vitoriosa da guerra civil contra a intervenção estrangeira e os guardas-brancos, para a construção do socialismo em nosso país.

No Congresso, Lênin e Stálin denunciaram a política militar de Trotski, política de hostilidade ao Partido, e a chamada "oposição militar", que lutava contra a criação de um Exército Vermelho regular e disciplinado. O discurso de Lênin em defesa da política militar do Partido produziu sobre os delegados uma impressão idelével. Depois dele, o Congresso aprovou, por unanimidade, a resolução do Comitê Central sobre a questão militar.

No discurso de encerramento do VIII Congresso, Lênin, recordando uma vez mais ao Partido a situação militar e suas dificuldades, mostrou que a República soviética possuía uma fonte inesgotável de forças na luta que travava contra os imperialistas rapaces. Sabemos todos, dizia Lênin, o quanto é dura esta guerra, o quanto nos esgota. Mas nossa obra é sólida. O sentimento que os milhões de trabalhadores têm da justiça de sua causa, engendra e multiplica o heroísmo das massas. "Pela primeira vez no mundo — assinala — criou-se um exército, uma força armada, que sabe porque se bate, e pela primeira vez no mundo os operários e os camponeses, que concordam em realizar os mais pesados sacrifícios, percebem claramente que defendem a República socialista soviética..."(**) Esta é a garantia da invencibilidade da República dos Sovietes.

Depois de ter vencido a Alemanha e a Áustria, os imperialistas da Entente concentraram suas forças contra o país dos

(*) Lênin, t. XXIV, pág. 170, ed. russa.

(**) Ibid., pág. 176.

Sovietes, cujo bloqueio proclamaram. Foi traçado um plano para derrotar o Exército Vermelho e aniquilar a República soviética. No Leste foi lançado o exército de Koltchak; no Sul, atacava Deníkin; no Noroeste, Iudénitch marchava sobre Petrogrado. O cerco inimigo apertava-se cada vez mais contra a República dos Sovietes. Um perigo mortal a ameaçava. Mas Lênin acreditava firmemente nas forças dos povos da República soviética, no vigor inesgotável do grande povo russo. "A Rússia goza da peculiaridade de ter sempre encontrado, nos momentos mais difíceis, massas que se podiam mobilizar como reserva, trazendo novas forças quando as velhas começavam a exaurir-se" (*) — escrevia Lênin.

A Entente depositava, então, suas principais esperanças no almirante Koltchak, que havia sido proclamado "regente supremo da Rússia". Toda a contra-revolução na Rússia obedecia-lhe as ordens. Na primavera de 1919 o exército de Koltchak chegava próximo ao Volga. A frente Leste tornava-se a frente principal.

Lênin adota todas as providências para organizar um rápido e decisivo esmagamento de Koltchak. Em 11 de abril de 1919, o Comitê Central aprova as "teses do Comitê Central do P.C. (b) da Rússia sobre a situação na frente Leste". As referidas teses, que conclamavam a "trabalhar de modo revolucionário", tiveram um papel excepcional na mobilização do Partido, dos sindicatos, das massas operárias para a luta contra Koltchak. No mesmo dia, o Conselho dos Comissários do Povo decretou a mobilização geral.

Lênin ordenou ao Conselho Militar Revolucionário da frente Leste que derrotasse Koltchak. Advertia: "Se antes do inverno não tivermos reconquistado o Ural, tenho como inevitável a derrota da Revolução".

Lênin apela para o Exército Vermelho para que lance todas as suas forças a fim de aniquilar as hordas aliadas do imperialismo internacional que invadiram o território soviético. Exige que sejam mobilizadas com rapidez todas as forças para combater Koltchak. Empenha-se em desenvolver nos cidadãos

(*) Lênin, t. XXIV, pág. 212, ed. russa.

soviéticos a coragem, a vigilância, a intrepidez no combate, a vontade de lutar até a última gota do próprio sangue contra os inimigos da Pátria. "O desprezo pela morte deve espalhar-se entre as massas e assegurar a vitória" — diz Lênin. Formula ao Partido a tarefa de fazer compreender a cada operário e a cada camponês, a cada comandante e a cada combatente "individualmente, que de sua coragem, de sua resolução, e de seu devotamento depende a cessação da guerra". (*) Lênin exige que se estabeleça uma disciplina de ferro entre os que combatem pela Pátria; que se combatessem, sem piedade, os choramingsas e os semeadores de pânico, os desertores e os covardes. "Ser passado pelas armas, eis o destino legítimo do poltrão na guerra". (**)

Nas condições da guerra, Lênin empenhava-se em introduzir a disciplina militar no trabalho de todas as organizações, empresas e estabelecimentos, no trabalho de todos os dirigentes, grandes ou pequenos. Exige que "se ponha um termo, imediatamente, custe o que custar, à mania das discussões. Que se coloque em pé de guerra toda atividade, qualquer que seja, designando-se aqueles que responderão obrigatoriamente pela execução de cada tarefa claramente definida. Deve-se estabelecer por toda parte a disciplina militar". (***)

Lênin atribuía grande importância ao trabalho político do Partido entre as massas e ao trabalho de agitação e propaganda no seio do Exército e na retaguarda. O Exército Vermelho possuía excelentes agitadores e organizadores na pessoa dos comissários militares. Eles contribuíram muito para o fortalecimento do Exército Vermelho, para a sua educação política, para a elevação de sua capacidade defensiva e de sua disciplina. Lênin dizia que "sem comissários militares não possuiríamos Exército Vermelho".

Nessas horas difíceis da vida do país dos Sovietes, a ação política entre as massas devia, segundo Lênin, "inculcar o

(*) Lênin, t. XXIV, pág. 261, ed. russa.

(**) *Ibid.*, pág. 316.

(***) Arquivos do Instituto Marx-Engels-Lênin-Stálin.

otimismo nos corações, despertar a firmeza de espírito, multiplicar a consciência, fortalecer a disciplina da camaradagem".(*)

Lênin dirige-se à classe operária. Apresenta relatórios na sessão extraordinária da assembléia plenária do Soviete de Moscou, na reunião plenária do Conselho Central dos sindicatos da Rússia, na conferência dos ferroviários da rede de Moscou, na conferência dos comitês de fábricas e dos sindicatos dessa cidade. Conclama os operários a virem em socorro da frente Leste, para lá enviando os melhores filhos do proletariado. No dia 10 de abril escreve uma carta-aberta aos operários de Petrogrado, concitando-os a darem o exemplo a toda a Rússia, ajudando por todos os meios a frente Leste.

Lênin lança ao país este brado de apêlo: "*Vinde em ajuda à frente Leste!*".

Tôdo o país responde ao chamado de Lênin. Os melhores cidadãos — bolcheviques, membros das Juventudes Comunistas, operários sem partido, são lançados contra Koltchak. Recebendo este poderoso refôrço, o Exército Vermelho começa a repelir Koltchak em toda a linha de frente.

Quando o Exército Vermelho atingiu o Ural, Trotski propôs um plano de traição: deter-se ali e transferir as tropas para a frente Sul. Lênin e Stálin pronunciaram-se resolutamente contra isto e exigiram que fôsse concluído o aniquilamento de Koltchak.

"Suspender a ofensiva sôbre o Ural e a Sibéria — escrevia Lênin — é o mesmo que trair a revolução, trair a obra de libertação dos operários e camponeses do jugo de Koltchak."(**) Lênin ensina que, ao combater os contra-revolucionários, os inimigos que atentam contra o Estado socialista, é necessário dar provas de resolução e tenacidade. "Não basta, apenas, derrotar o inimigo, é preciso aniquilá-lo. Não vos limiteis a meias-medidas" (***) — assinala.

O Comitê Central resolveu destituir Trotski do comando da frente Leste, aprovando proposta de Lênin neste sentido.

(*) Lênin, t. XXIV, pág. 222, ed. russa.

(**) Lênin: *Todos à Luta Contra Denikin!*, 1939, pág. 12, ed. russa.

(***) *Pravda*, nº 54, 23 de fevereiro de 1942.

As tropas vermelhas, agora dirigidas por Frunze e Kuibichev, desferiram sobre Koltchak um golpe decisivo, no Ural, repelindo-o para a Sibéria. No fim do ano o Exército Vermelho, apoiado por vigoroso movimento de guerrilhas, aniquilava os remanescentes do exército de Koltchak.

Em maio de 1919, para enfraquecer a ofensiva do Exército Vermelho na frente Oriental e salvar Koltchak, o general Iudénitch desencadeou uma ofensiva sobre Petrogrado. O inimigo chegou às portas da cidade, berço da revolução proletária. Para salvar Petrogrado, o Comitê Central, por proposta de Lênin, para ali enviou Stálin. Certos indícios mostravam a Lênin que na própria cidade e na frente operavam espiões e traidores. Telegrafa a Stálin:

"As condições da ofensiva dos guardas-brancos contra Petrogrado fazem supor que em nossa retaguarda, e talvez mesmo na linha de frente, a traição está metódicamente organizada... Peço-lhe prestar especial atenção a êsses fatos e tomar medidas especiais para descobrir as traições." (*)

A apreciação de Lênin sobre tal estado de coisas confirmou-se plenamente. Espiões e conspiradores guardas-brancos atuavam em Petrogrado e no Estado-Maior da frente. Sob a direção de Stálin, foram descobertos e eliminados.

Conhecida a traição em Petrogrado, Lênin, de acordo com Dzerjinski, conclamou a população à luta contra os espiões e os conspiradores, a caçá-los, redobrando a vigilância revolucionária em todas as frentes de trabalho, especialmente no Exército Vermelho, onde se devia observar rigorosamente o segredo militar.

"Cuidado com os espiões! Morte aos espiões!", dizia o apêlo. Todos os operários e camponeses concientes devem erigir, com seus corpos, um baluarte para a defesa do poder dos Sovietes; devem erguer-se para a luta contra os espiões e os traidores guardas-brancos. Que cada um se mantenha em seu posto, em contato permanente, organizado em pé de guerra, com os comitês do Partido, com a Tcheka, com os trabalhadores soviéticos mais firmes e experientes". (**)

(*) *Bolchevique*, 1938, nº 2, pág. 71.

(**) *Pravda*, nº 116, 31 de maio de 1919.

Todos os complôs dos guardas-brancos não puderam salvar Iudénitch da derrota. As propostas de Stálin tendentes à consolidação da retaguarda e ao extermínio dos ninhos de espíões, à organização da frente, foram plenamente aprovadas por Lênin. Rápido, Stálin conseguiu determinar uma reviravolta na frente e na retaguarda. Sob sua direção, o Exército Vermelho, secundado pelos operários de Petrogrado e a 11.ª Divisão Vermelha, derrotou o exército de Iudénitch.

Foi então que o Partido confiou aos cuidados de Stálin a frente Ocidental, a fim de que organizasse ali a resposta à ofensiva dos guardas-brancos polacos. Lênin escreveu-lhe: "Peço-lhe vá à frente Ocidental que, em matéria de comissários, está terrivelmente desfalcada. É absolutamente necessária a manutenção da frente, em seu conjunto".

No mês de agosto de 1919, quando o Exército Vermelho, tendo libertado todo o Ural das tropas de Koltchak, começava a libertar a Sibéria, Lênin publicou na *Pravda* uma "Carta aos operários e aos camponeses a propósito da vitória alcançada sobre Koltchak". Lênin põe de sobreaviso contra o espírito de presunção e de conformismo, pois "o inimigo não está ainda aniquilado, longe disso". A dura experiência da guerra, escrevia, deve servir-nos para alguma coisa. Os operários e os camponeses, todos os trabalhadores devem aproveitar as lições desta experiência para as lutas futuras.

Primeira lição: "Precisamos de um poderoso Exército Vermelho. Demonstramos, não em palavras, mas por atos, que podemos criá-lo"; aprendemos a vencer, não somente os generais czaristas, mas também os generais dos exércitos estrangeiros. "Prestar ao Exército Vermelho toda ajuda de que cada um de nós seja capaz, tal é o primeiro, o essencial e principal dever de todo operário e de todo camponês consciente..."

Quem não ajuda, por todos os meios e com abnegação, o Exército Vermelho, não mantém com todas as suas forças a ordem e a disciplina de suas fileiras, é traidor e desleal, um partidário de Koltchak: deve ser exterminado sem piedade."

Segunda lição: "O Exército Vermelho não pode ser forte se o Estado não possui importantes estoques de trigo, pois sem isto é impossível deslocar livremente o Exército e prepará-lo

convenientemente. Sem isto é impossível garantir a subsistência dos operários que trabalham para o exército." Produzir a maior quantidade possível de trigo, entregar ao Estado soviético todo o trigo excedente, tal é o dever dos camponeses que não desejam o retorno dos latifundiários e dos capitalistas ao poder.

Terceira lição: "É necessário observar a mais rigorosa ordem revolucionária", observar e executar escrupulosamente as leis soviéticas. "A menor derrogação da lei, a menor infração da ordem soviética abre uma *brecha* que os inimigos dos trabalhadores dar-se-ão pressa em aproveitá-la."

Quarta lição: Os que "favoreceram o surgimento da reação koltchakovista, e a sustentaram diretamente foram os mencheviques e os "social-revolucionários." Já é tempo de aprendermos a julgar os partidos políticos pelo que fazem e não por suas palavras... os mencheviques e os social-revolucionários são auxiliares dos guardas-brancos".

Quinta lição: "Abaixo os vacilantes, os sem-caráter, prontos a ajudar o capital, a deixar-se seduzir por suas palavras de ordem e promessas! Luta implacável contra o capital e aliança dos trabalhadores, aliança dos camponeses com a classe operária: tal é a última e mais importante lição a tirar da reação koltchakovista." (*)

Derrotados no Leste e diante de Petrogrado, a intervenção estrangeira e os guardas-brancos transferem para o Sul o centro da luta contra o país dos Sovietes. No verão e no outono de 1919, organizam contra a República soviética uma segunda cruzada, chamada a "cruzada dos 14 Estados". A principal força de ataque, desta vez, é o exército de Deníkin. Caracterizando os bandos de Deníkin, Lênin dizia que este inimigo "é infinitamente capaz de incursões rápidas, de aventuras, empreendimentos desesperados para semear o pânico e destruir por destruir.

Na luta contra semelhante inimigo são necessárias disciplina e vigilância militar no mais alto grau. A desídia ou o amolecimento, é a derrota". (**)

(*) Lênin, t. XXIV, págs. 431-436, ed. russa.

(**) Lênin: *Todos à Luta Contra Deníkin*, 1939, pág. 13, ed. russa.

As tropas de Deníkin, bem armadas pelos imperialistas, começaram, no verão de 1919, a empurrar para trás o Exército Vermelho. A causa desta retirada era a traição de Trotski, que desagregara a frente Sul. Deníkin havia tomado Orel, aproximava-se de Tula, ameaçava Moscou. Nunca um inimigo se aproximara tanto da Capital da revolução. A contra-revolução mundial e russa já exultava, antecipando a queda "certa" do poder soviético.

Lênin dirige ao povo um apêlo, onde diz em termos claros: "O momento mais crítico da revolução socialista chegou". Renovava o apêlo à classe operária, fonte essencial das forças revolucionárias. Está certo de que os camponeses seguirão os operários; que estes últimos consolidarão as unidades do Exército Vermelho e as tornarão invencíveis.

"Todos à luta contra Deníkin!" — conclamaava Lênin.

"A massa dos trabalhadores está ao nosso lado — escrevia naqueles graves dias do outono de 1919. — Aí reside nossa força. Aí está a fonte da invencibilidade do comunismo universal. Conclamar o maior número de novos trabalhadores, saídos das massas, às fileiras do Partido para participarem pessoalmente da edificação da vida nova: tal é a nossa conduta na luta contra tôdas as dificuldades, tal o caminho que nos conduzirá à vitória." (*)

O Partido bolchevique lança a "semana do Partido". Dezenas de milhares de operários, camponeses e soldados vermelhos, dispostos a dar a vida pelo poder soviético, aderem ao Partido. Os melhores bolcheviques, os operários de vanguarda partem para a frente de batalha. É no crescimento incessante das forças novas, do heroísmo das massas operárias e camponesas, é nessas reservas inexgotáveis, que Lênin via o fator decisivo para assegurar a vitória dos trabalhadores sobre seus inimigos. "Na guerra, a vitória pertencerá ao país que possuir maiores reservas, mais recursos materiais e cujas camadas profundas do povo demonstrem maior firmeza". (**)

Esta tese de Lênin é um princípio estratégico cardinal.

(*) Lênin, t. XXIV, pág. 485, ed. russa.

(**) Ibid., pág. 493.

A fim de preparar a derrota de Deníkin, o Comitê Central enviou à frente Sul, Stálin, Vorochílov, Ordjonikidze e Budionny. Trotski tinha sido afastado do comando da mesma. Em substituição ao plano criminoso de Trotski, que pretendia que o golpe principal fôsse desferido contra Deníkin, partindo de Tzarítsin em direção de Novorossiski, através das estepes do Don, então povoadas de cossacos hostis ao poder soviético, Stálin propôs seu próprio plano de aniquilamento dessas tropas. No plano de Stálin o golpe principal deveria ser desferido na linha Carkov — bacia do Donetz — Rostov, onde havia uma rede compacta de estradas de ferro, e onde a população — operários e camponeses — simpatizava com o poder soviético. Lênin aprovou este plano e deu ordens ao Grande Quartel General para executá-lo prontamente.

Nos dias das duras provas militares, ensinava Lênin, cada trabalhador deve formular-se, antes de tudo, uma pergunta: "Estamos fazendo o que é possível pela guerra, estamos pondo em suficiente tensão as nossas forças, temos enviado ajuda suficiente à frente de batalha? Para a linha de frente todos os sacrifícios, todos os socorros, sem qualquer hesitação! E, com a concentração de todas as nossas forças, com todos os sacrifícios voluntários, venceremos, sem sombra de dúvida, uma vez mais". (*)

Lênin toma as providências necessárias para abastecer de víveres o Exército Vermelho e os operários famintos. Exige que as estradas de ferro funcionem com regularidade e dedica particular atenção ao transporte de mantimentos por via fluvial. Em outubro de 1919 envia um telegrama-circular a Kazan, Samara, Saratov, Simbirsk, Ufá, Perm e Viatka, recomendando a execução escrupulosa das decisões sobre o transporte de trigo:

"Nem um só dia, ou mesmo hora que se possa utilizar, deve ser perdido. Até o último minuto da navegação, até que os cursos d'água estejam congelados, diligenciai, defendei a revolução como o soldado vermelho a defende em seu posto

(*) Lênin, t. XXV, pág. 261, ed. russa.

com o fuzil; não abandonai vossa arma valiosa enquanto os gelos não tiverem bloqueado o Volga.”

Lênin exige dos centros militares que trabalhem com maior eficiência, executando, rapidamente e com exatidão, as instruções de Stálin e entregando à frente Sul o armamento necessário. Lênin e Stálin mantinham-se em contato permanente, através do telégrafo e do telefone.

O plano dos invasores estrangeiros, uma vez mais, foi frustrado. A segunda campanha militar contra o poder soviético fracassou. O Exército Vermelho tinha derrotado Deníkin.

Em fins de dezembro de 1919 Lênin publicou na *Pravda* sua “Carta aos operários e camponeses da Ucrânia sobre as vitórias alcançadas na luta contra Deníkin”. Lênin salienta uma das principais lições da guerra civil, extraída da experiência da luta contra Koltchak e Deníkin. Os trabalhadores do país soviético têm de sustentar, ainda, uma longa e árdua luta pela independência de seu Estado. “Nesta longa e áspera luta — dizia Lênin — nós, operários grão-russos e ucranianos, devemos estabelecer sólida aliança, pois, se marcharmos isolados, é bem certo que não sairemos desta situação”. (*) A garantia do êxito na luta pela manutenção e a independência do Estado proletário está na estreita aliança dos povos do país dos Soviéticos, na união fraternal dos ucranianos e das outras nacionalidades com o grande povo russo. Posta à prova no fogo da guerra civil, a amizade dos povos soviéticos é um dos fatores decisivos do poderio econômico e militar da U. R. S. S.

Enquanto se travavam batalhas decisivas na frente Sul, o exército de Iudénitch lançou-se novamente contra Petrogrado, a fim de aliviar as tropas de Deníkin. Quando as forças de Iudénitch ocuparam Krasnoie Sélo e Gratchina, Lênin dirigiu um apêlo aos operários e soldados vermelhos de Petrogrado.

“Camaradas, a sorte de Petrogrado está em jogo!... Combatei até a última gota de vosso sangue, camaradas, apegai-vos a cada polegada de terra, sede firmes até o fim — a vitória está próxima! Venceremos!” (**)

(*) Lênin, t. XXIV, pág. 659, ed. russa.

(**) *Ibid.*, pág. 488.

Ao apêlo de Lênin os operários de Petrogrado mobilizaram suas forças e lançaram-se contra Iudénitch. E quando as tropas contra-revolucionárias batiam em retirada, Lênin, noutro apêlo aos operários e soldados vermelhos de Petrogrado, escreveu: "Batei-os, não lhes deis nem uma hora, nem um minuto de trégua". (*)

O Exército Vermelho derrotou definitivamente, desta vez, as tropas de Iudénitch.

Derrotado pelas tropas vermelhas, o exército de Deníkin retirava-se para o Sul. Lênin empenhou-se em obter o aniquilamento definitivo das tropas de Deníkin. Em fins de 1920, a frente Sul foi reorganizada como frente Sudoeste. Foi formada, à parte, outra frente — a do Cáucaso. Num telegrama enviado a Stálin, Lênin assinalava a necessidade de "enviar reforços para a frente do Cáucaso, com urgência, medida esta das mais importantes". A 19 de fevereiro, telegrafava novamente a Stálin dizendo que, a seu ver, "a tarefa imediata mais importante é a de derrotar completamente as tropas de Deníkin: pelo que é preciso que você empregue tôdas as suas forças para apressar o envio de reforços à frente do Cáucaso". (**) No dia seguinte tinha lugar uma conversação telefônica entre Stálin e Lênin, na qual êste dizia: "A situação na frente do Cáucaso assume característica cada vez mais grave. A julgar pela situação de hoje, não está fora de cogitações a rendição de Rostov e Novotcherkassk, bem como uma tentativa do adversário de ampliar seu êxito, inicialmente em direção do Norte, pondo em perigo a região do Donetz. Adote medidas de exceção para apressar a transferência da 42ª divisão e da divisão de letões, assim como para elevar a capacidade de combate das mesmas. Espero que, tendo em vista a situação, em seu conjunto, você aplicará tôda a sua energia e obterá importantes resultados". A resposta de Stálin é em poucas palavras e concisa: "Pode ficar certo de que será feito o possível". (***) O aniquilamento das tropas de Deníkin foi levado até o fim.

(*) Lênin, t. XXIV, pág. 516, ed. russa.

(**) *Bolchevique*, 1940, nº 3, pág. 33.

(***) *Pravda*, nº 21, 21 de janeiro de 1935.

O fiasco da segunda cruzada da Entente não era unicamente uma vitória militar da República soviética, mas também uma grande vitória alcançada por Lênin, no terreno da política exterior, da diplomacia. Os imperialistas da Entente empregavam todos os esforços para forçar a Estônia, a Letônia e os outros Estados bálticos a marcharem contra o país dos Soviéticos. Mas, todos esses esforços foram em vão. No momento mais crítico, quando Iudénitch se encontrava diante de Petrogrado e as hordas de Deníkin se encaminhavam para Moscou, esses pequenos Estados não prestaram qualquer ajuda aos exércitos dos guardas-brancos. A diplomacia soviética, orientada por Lênin, explorava habilmente as contradições entre aqueles países e os grandes imperialistas rapaces. Cada um desses pequenos países já havia experimentado, praticamente, na própria carne, as consequências da política das grandes potências imperialistas, que calcavam aos pés a dignidade e a independência nacionais dos pequenos Estados. Além disso, esses pequenos países sabiam que a vitória de Koltchak, Iudénitch, Deníkin e outros generais czaristas assinalaria o fim de sua independência, a restauração da velha Rússia, cárcere de povos. A política exterior do imperialismo, à política de banditismo e de violência, Lênin opunha a política exterior dos Soviéticos, a política de paz e de respeito à independência de todos os povos. Por isto, a República soviética saiu vitoriosa desta áspera luta contra os poderosos Estados imperialistas.

Lênin acompanhava *pari passu*, com a maior atenção, todas as operações do Exército Vermelho. Entendia-se pelo telefone com os dirigentes das diversas frentes, transmitia ordens e tomava medidas; exigia que o informassem da execução de suas ordens. Dezenas de milhares de operários viam Lênin à tribuna, ouviam seus vibrantes apelos para que se batesses heróicamente pela causa do socialismo, na frente de batalha como na frente do trabalho. Os apelos de Lênin determinavam novo afluxo de forças para a luta contra o inimigo, elevavam a consciência dos trabalhadores, fortaleciam a retaguarda soviética, à qual ele atribuía excepcional importância. "A guerra é uma nova prova para todas as forças econômicas e para a capacidade de organização de cada país... Vencemos e conti-

nuaremos vencendo porque possuímos uma retaguarda, e uma retaguarda sólida, porque os camponeses e os operários, apesar da fome e do frio, estão unidos, tornaram-se mais fortes, respondendo a cada golpe do inimigo com uma coesão ainda maior de suas forças e o crescimento de seu poderio econômico..." (*)

Simultaneamente desenvolvia, sem interrupção, intensa atividade diária de direção do Partido e do Estado. O Conselho dos Comissários do Povo ou Conselho da Defesa reunia-se, quase diariamente, sob a presidência de Lênin. Na agenda dessas reuniões figuravam, sempre, questões essenciais à defesa do país, tais como o abastecimento de víveres, combustíveis e os transportes. "Não há sessão do Conselho dos Comissários do Povo ou do Conselho de Defesa — dizia Lênin — na qual não nos façamos a divisão dos últimos milhões de puds de carvão e de petróleo, e não tenhamos de sofrer, quando todos os comissários se reservam as últimas sobras — ficando cada qual desprovido do necessário, sendo preciso decidir: fechar as fábricas aqui ou acolá, deixar aqui ou acolá os operários sem trabalho. Interrogação dolorosa, mas que temos de fazê-la, porque nos falta carvão". (**) Solucionando, em suas grandes linhas, os mais variados problemas do Estado, Lênin sabia também descer aos detalhes práticos, trabalhar com perseverança pela aplicação dos planos determinados e das decisões adotadas. Cada uma de suas disposições, mesmo as insignificantes à primeira vista, tinha como finalidade única garantir o triunfo da revolução socialista. Atrás desses "detalhes", via Lênin as grandes realizações: a consolidação do poder soviético, o esmagamento de seus inimigos, o triunfo do socialismo em nosso país.

Lênin levava seu prodigioso espírito de organização, na vida e no trabalho, às reuniões do Comitê Central, do Conselho dos Comissários do Povo, do Conselho da Defesa. Seu tempo era rigorosamente distribuído. Não desperdiçava um minuto. Iniciava as reuniões exatamente à hora fixada. Dos relatores

(*) Lênin, t. XXIV, pág. 544, ed. russa.

(**) *Ibid.*, pág. 297.

e oradores exigia a máxima concisão, senso prático, propostas precisas, claras, informações exatas. Era avesso à verbosidade. Quando estava presente às reuniões, os problemas da mais alta importância para o Estado e o Partido eram rapidamente resolvidos. Sua vivacidade, sua alegria, sua energia turbilhonante transmitiam-se a todos os presentes. Gostava da frase de espírito, do gracejo, do riso: este estado de espírito é o comunicava aos outros. Um estadista inglês que, assistindo a uma reunião do Conselho dos Comissários do Povo, notara o quanto era contagiosa a alegria de Lênin, disse que este era o *riso da força*.

Ouvindo atentamente os informantes e oradores, Lênin conseguia ainda, durante as reuniões, através da troca de bilhetes com os assistentes, resolver ali numerosas questões importantes.

Era exigente: insistia em que as coisas fossem feitas até o fim, controlava a execução das tarefas, era implacável com os burocratas, os repetidores de frases, os trapalhões e os trabalhadores indisciplinados.

Lênin demonstrava extrema solicitude pelos operários, os camponeses, os sábios, os militantes do Partido e os funcionários do Estado. Quando, por exemplo, se agravou a situação das estradas de ferro, propôs que fosse aumentada a quantidade de alimentos entregue aos ferroviários, que trabalhavam em condições extremamente difíceis.

Lênin zelava para que se garantissem aos cientistas as necessárias condições de trabalho e de existência, para que se criassem os meios indispensáveis ao trabalho científico. Por indicação sua é que se criou a Comissão Central para o melhoramento das condições de vida dos cientistas.

Como um pai extremo, preocupava-se pela saúde e a alimentação das crianças, pelo fornecimento a elas de leite e manteiga.

Notando, durante uma reunião do Conselho dos Comissários do Povo, que o comissário do aprovisionamento, Tsiurupa, estava doente, Lênin encaminhou-lhe imediatamente um bilhete no qual lhe dizia que era necessário poupar a saúde, como se se tratasse de "uma propriedade nacional": "Caro

Alexandre Dmitriévitch, você se tem comportado de forma inacreditável diante da propriedade nacional. Prescrição: tratar-se durante três semanas!

É imperdoável, juro-lhe, desperdiçar sem resultado sua fraca saúde. É necessário pôr-se em forma!" (*)

O escritor Serafimóvitch perdera um filho na linha de frente. A perda do filho amado afetou seriamente o escritor. Informado do sucedido, por sua irmã, Lênin apressou-se em enviar a Serafimovitch esta carta: "Minha irmã acaba de comunicar-me a notícia da terrível desgraça que se abateu sobre vós. Permitti-me apertar-vos fortemente a mão, desejando-vos coragem e firmeza de espírito". (**) Lênin aconselha Serafimovitch a "*esforçar-se* em voltar ao trabalho", porque suas obras literárias são necessárias aos operários, ao país.

Lênin dedicava grande atenção às operárias e às camponesas. Muitas vezes interveio nas reuniões de operárias e camponesas, conclamando-as a tomar parte ativa na defesa e na construção do Estado socialista. Somente quando milhões de mulheres participarem da construção da sociedade socialista — dizia Lênin — é que "a obra da construção do socialismo, temos certeza, será consolidada". Lênin atribuía particular importância durante a guerra ao trabalho feminino em ajuda do Exército Vermelho — o cuidado aos feridos, o preenchimento, nas emprêsas e nos estabelecimentos, dos lugares deixados vagos pelos homens que partiam para a linha de frente.

Lênin foi o melhor amigo da juventude, o pai e educador dos jovens operários e camponeses; com seus conselhos e indicações ajudou as organizações juvenis. À delegação do I Congresso de Federações das Juventudes da Rússia, que lhe comunica haver sido mudado o nome da organização para Federação das Juventudes Comunistas, Lênin dizia que o importante não era o nome, mas o trabalho: é preciso que sejamos comunistas em tôdas as coisas, em tôda a nossa vida, em tôda a nossa atividade.

No III Congresso das Juventudes Comunistas, em 1920, Lênin fez um discurso sobre "*As Tarefas das Federações das*

(*) Coletânea Lênin, pág. 280, ed. russa.

(**) Lênin, t. XXIX, pág. 518, ed. russa.

Juventudes". Concitava os jovens a participarem ativamente de todo o trabalho do Estado soviético, a assimilarem sèria e profundamente tôdas as riquezas da cultura humana. Dizia que só nos tornamos comunistas quando enriquecemos a memória com o conhecimento de tôdas as riquezas criadas pela humanidade. São necessárias a coesão e a disciplina consciente dos operários e dos camponeses, pois, sem elas, é impossível vencermos os capitalistas e os grandes proprietários rurais de todo o mundo, é impossível a construção da sociedade comunista. A Federação das Juventudes Comunistas está chamada a educar os jovens construtores da sociedade comunista. É preciso — dizia Lênin — que o trabalho de educação e instrução da juventude de hoje vise a cultivar nela a moral comunista. Fora da sociedade humana, a moral não existe; é um engôdo. A moral comunista não é uma coisa desligada da luta de classes do proletariado; ela está inteiramente subordinada a êsses interêsses, aos interêsses da derrubada do capitalismo e da construção da sociedade comunista. A Federação das Juventudes Comunistas não poderá justificar seu nome senão quando seus membros associarem cada progresso nos estudos, em sua educação e instrução, à participação dos trabalhadores na luta comum pelo comunismo. As Juventudes Comunistas devem prestar seu concurso a tôdas as atividades sociais, dar provas de iniciativa, ter vida própria. O discurso de Lênin expõe o programa de trabalho das Federações das Juventudes Comunistas, programa de ação para tôda a juventude soviética.

Apesar da tremenda sobrecarga do trabalho estatal e partidário, Lênin ainda encontrava tempo para pronunciar conferências na Universidade comunista Svêrdlov e estar ao corrente das novas publicações, de ocupar-se com a filosofia. O seguinte bilhete, que enviou à biblioteca do Museu Rumianstsev, testemunha o seu vivo interêsse pelas questões filosóficas, mesmo neste período de incrível tensão — e, por outro lado, é uma amostra da extrema modéstia de Lênin:

"A consultar por 1 dia:

I — Dois dicionários, os *melhores*, mais completos, da língua *grega*, grego-alemão, francês, russo ou inglês.

II — Os melhores dicionários de *filosofia*, dicionários de termos filosóficos: alemão de Eisler, creio; inglês, de Baldwin, creio; francês, parece-me que de Franck (se não houver outro mais recente); russo, o que tiverem de mais recente, Rádlov, etc.

III — História da Filosofia Grega:

1 — *Zeller*, a edição mais completa e mais recente.

2 — *Gomperz* (filósofo vienense): *Griechische Denker*.

Se, de acôrdo com o regulamento, êstes livros para consultas não puderem ser emprestados a domicílio, não os poderia ter por um serão, por uma noite, quando a biblioteca estiver fechada? DEVOLVE-LOS-EI PELA MANHÃ." (*)

Ao organizar a defesa do país, Lênin pedia aos operários e aos trabalhadores em geral que aumentassem, de tôdas as formas, a produtividade do trabalho. Repetiu mais de uma vez que a produtividade do trabalho é, em última análise, o mais importante, o essencial para a vitória da nova ordem social, para o triunfo do comunismo.

Lênin possuía como ninguém o sentimento do novo. Como hábil jardineiro, estava sempre atento ao aparecimento de qualquer elemento novo, que se punha a cultivar cuidadosamente logo surgisse. No primeiro *sábado comunista*, organizado a 10 de maio de 1919 pelos ferroviários de Kazan em resposta ao apêlo de Lênin para que se trabalhasse de forma revolucionária, êle discerniu imediatamente um acontecimento de grande significação histórica.

Escrevia no artigo "A Grande Iniciativa":

"Na verdade, os *sábados comunistas* organizados pela própria iniciativa dos operários têm, sob êste ângulo, imensa significação... Está aí o início de uma revolução mais difícil, mais radical, mais decisiva que a derrubada da burguesia".(**)

Lênin via nos sábados comunistas "o início *prático do comunismo*". Escreveu que êles "nos mostram a iniciativa livre e consciente dos operários para o desenvolvimento da produtividade do trabalho, para a adoção de uma nova disciplina do trabalho, para a criação de condições socialistas de economia

(*) Lênin, t. XXIX, pág. 519, ed. russa

(**) Lênin, t. XXIV, pág. 329, ed. russa.

e de vida".(*) Achava que o heroísmo no trabalho dos operários da retaguarda merece atenção e encorajamento não inferior ao heroísmo na linha de frente.

Lênin contribuiu poderosamente para esta "grande iniciativa" das massas operárias. Quando, a 1º de maio de 1920, se organizou um sábado comunista para todo o país, participou pessoalmente dos trabalhos de limpeza da praça do Krêmlin. Um dos participantes deste sábado comunista, aluno da escola militar do Krêmlin, narra: "Percebemos no flanco direito junto da bandeira de nossa escola, um homem de pequena estatura, em roupa de trabalho. Era Ilitch. A orquestra tocou *A Internacional*.

Logo, o sinal: um disparo de canhão. E nós nos lançamos ao trabalho com Ilitch. Juntos limpamos a praça de todos os detritos que a entulhavam. Ilitch carregava madeira nos ombros, puxava um carro de limpeza, transportava pedras". (**)

Quando esmagados Koltchak e Deníkin, surgiu um curto período de trégua pacífico, Lênin dirigiu suas atenções para a indústria, os transportes e a agricultura. Uma parte do Exército Vermelho foi transferida para a frente do trabalho; o Conselho de Defesa Operária e Camponesa, transformado em Conselho do Trabalho e da Defesa. Lênin coloca diante do Partido bolchevique, do poder dos Soviotes, três tarefas urgentes, capazes de decidir do restabelecimento da indústria, arruinada ao extremo: formar um grande estoque de víveres do Estado, prover a indústria de combustíveis, restaurar e garantir o funcionamento regular dos transportes.

Lênin lembrava que fôra muito mais fácil vencer Koltchak, Iudénitch, Deníkin do que triunfar na frente econômica. Pois aqui é necessário derrotar hábitos pequeno-burgueses, relações e costumes formados no curso de séculos. Nesta frente, a luta será longa e de extrema aspereza. Conclama os operários a realizar na frente do trabalho pacífico "prodígios de heroísmo e de êxitos ainda maiores que na guerra contra os exploradores!". (***) Lênin tinha confiança inabalável nas forças criado-

(*) Lênin, t. XXIV, págs. 342-339, ed. russa.

(**) *Lênin Visto Pelos Operários e Camponeses*, 1933, pág. 105, ed. russa.

(***) Lênin, t. XXV, pág. 25, ed. russa.

ras da classe operária, em sua capacidade de triunfar sôbre as dificuldades. Achava que também na frente do trabalho a consciência e a firmeza da classe operária, sua resolução e "obstinação em aplicar sua palavra de ordem — "Morrer, antes que render-se", constituem não sômente um fator histórico, mas também um fator decisivo, que conduz à vitória". (*)

Em fins de março de 1920, instalou-se o IX Congresso do Partido. No informe sôbre a atividade política do Comitê Central, Lênin assinalou de modo especial o papel organizador do Partido bolchevique na guerra de salvação da Pátria. O lema de combate do Partido — "Tudo pela vitória!", "Tudo para a guerra!" — unia e organizava as massas inumeráveis nas linhas de frente e na retaguarda. O Partido bolchevique assegurava a unidade de vontade e a unidade de ação dos milhões de operários e camponeses.

Dizia Lênin: "Únicamente porque o Partido estava vigilante, porque estava rigorosamente disciplinado e sua autoridade unificava tôdas as instituições e administrações, porque dezenas, centenas, milhares e, em fim de contas, milhões de homens seguiam como um só homem as palavras de ordem do Comitê Central, unicamente porque o povo se sujeitou voluntariamente a sacrifícios inauditos, é que o milagre que se produziu pôde produzir-se. É sômente por isso que, apesar das campanhas redobradas, triplicadas, quadruplicadas dos imperialistas da Entente e dos imperialistas de todo o mundo, nós nos encontramos em condições de vencer." (**)

Lênin chamou a atenção do Congresso do Partido bolchevique para os problemas da construção econômica. Já falava do assunto na "Carta às Organizações do P.C.R. Sôbre a Preparação do Congresso do Partido", carta publicada em nome do Comitê Central. Voltava ao tema, também, na abertura do Congresso, no seu informe sôbre a atividade do Comitê Central e no discurso sôbre a construção econômica, bem como no discurso de encerramento do conclave. Lênin chamou o Partido, os operários e os camponeses para que empregassem

(*) Lênin, t. XXV, pág. 108, ed. russa.

(**) *Ibid.*, pág. 96.

tôdas as suas energias "a fim de restabelecer a economia do país, em primeiro lugar os transportes e, em segundo lugar, para regularizar a questão dos alimentos". (*)

Durante o Congresso, Lênin pronunciou-se resolutamente contra o grupo do "centralismo democrático", grupo hostil ao Partido sustentado por Ríkov e Tomski. Este grupo defendia um regime de "colegiado" ilimitado e a irresponsabilidade na direção da indústria; era contra a direção única e a responsabilidade individual dos dirigentes na indústria e nos transportes, princípio formulado por Lênin e apoiado pelo conjunto do Partido.

De acôrdo com as indicações de Lênin, grande parte do Congresso foi dedicada à discussão do plano econômico único, cujo centro era a eletrificação de toda a economia nacional.

O IX Congresso do Partido bolchevique decidiu publicar as obras completas de Lênin.

Em abril de 1920, o Partido bolchevique comemorou o cinquentenário de seu chefe e fundador, Vladimir Ilitch Lênin. No ato público noturno organizado pelo Comitê de Moscou, em 23 de abril, falaram os mais próximos companheiros de armas e amigos de Lênin: Stálin, Gorki e outros. Ao final da reunião, Lênin fez breve alocução. Ele a consagrou ao Partido bolchevique: à sua alta posição de partido dirigente de um imenso país, à sua grande responsabilidade diante do povo e do proletariado internacional. Mostrou o quanto seria perigosa a vertigem do êxito, dizendo que a História nos apresenta freqüentemente exemplos de partidos que, tornando-se presunçosos, sofrem revezes e derrotas. Depois de lembrar que as maiores dificuldades estavam ainda por vencer — as dificuldades da construção do socialismo — Lênin põe o Partido em guarda contra o perigo da auto-suficiência. Este perigo — diz — "deve ser encarado sèriamente por todos os bolcheviques, individualmente, e pelo conjunto dos bolcheviques, como partido político". (**). E terminou o discurso exprimindo a profunda convicção de que os bolcheviques jamais se encontrariam na situação de um partido que caiu na presunção.

(*) Lênin, t. XXV, pág. 128, ed. russa.

(**) Ibid., pág. 163.

Em tôdas as suas intervenções Lênin sempre fêz propaganda em favor do aumento da produtividade do trabalho, da criação de uma nova disciplina no trabalho — disciplina socialista. Dizia e escrevia: "Criar uma nova disciplina do trabalho, novas formas de relações sociais entre os homens, formas e processos novos de participação no trabalho, é uma tarefa para a qual se necessitam anos e dezenas de anos,

Tarefa das mais fecundas e nobres". (*)

Para Lênin, o problema mais importante era a organização do contrôle, isto é, fazer participar dêle os operários e os camponeses e, particularmente, as mulheres. À frente do Commissariado do Povo para o Contrôle do Estado foi colocado Stálin. Em abril de 1919, Lênin escrevia a Stálin que deviam figurar em primeiro plano do trabalho de contrôle as seguintes questões: inspeções imediatas logo em seguida às queixas formuladas pelos cidadãos; medidas revolucionárias de luta contra os abusos e contra a morosidade burocrática, aumento da produtividade do trabalho e aumento da quantidade de produtos. No aparelho de contrôle via Lênin poderoso meio de levar os trabalhadores a participarem da gestão do Estado. Com êste fim, o Commissariado do Contrôle do Estado foi reorganizado em 1920, como Inspeção Operária e Camponesa. Lênin, consultando Stálin, escrevia-lhe: "Finalidade: fazer participar *tôda* a massa laboriosa, homens e, *particularmente, mulheres*, da inspeção operária e camponesa". (**)

Ao mesmo tempo em que convocava o Partido bolchevique e a classe operária à luta pela recuperação econômica, Lênin mostrava, no instante oportuno, que o inimigo reunia fôrças e tentaria, uma vez mais, derrubar pelas armas o poder dos Sovietes. Cumpriu-se esta previsão. Os imperialistas realizaram logo em seguida nova tentativa de intervenção no país dos Sovietes, desencadeando contra êle uma terceira campanha militar. Em abril de 1920 lançaram contra a República soviética as fôrças militares da Polônia dos latifundiários e os guardas-brancos do barão de Wrangel, que atacava pela Criméia.

(*) Lênin, t. XXV, pág. 151, ed. russa.

(**) Lênin, t. XXIX, pág. 387, ed. russa.

Segundo a expressão de Lênin, a Polônia e Wrangel eram as duas mãos do imperialismo internacional tentando estrangular a República soviética.

A guerra exigia novos sacrifícios, privações, uma enorme tensão em todo o país. Mas a classe operária e o campesinato trabalhador, conscientes da justiça de sua causa, marcharam firmemente ao encontro das dificuldades, superando-as corajosamente, seguros de que conquistariam a vitória. "Nós não defendemos — dizia Lênin — o direito de pilhar outros povos; nós defendemos a nossa revolução proletária e a defenderemos até o fim. A Rússia libertada, aquela que em dois anos deu à luz, no sofrimento, à sua revolução soviética, esta Rússia nós a defenderemos até a última gota de nosso sangue!".^(*)

A defesa do país é, novamente, a preocupação essencial de Lênin. Ele chama o povo a, uma vez mais, pôr em tensão todas as suas forças, a pôr tudo a serviço da frente de combate. Diz: "A palavra de ordem deve ser: "Tudo para a guerra!" Sem isso não venceremos a nobreza e a burguesia polacas. Para acabar com esta guerra, urge administrar, uma vez por todas, uma lição exemplar às potências vizinhas que ainda ousem se entregar a este jogo. É preciso retirar-lhes todo desejo de renová-lo, a ponto de recomendarem a seus filhos, netos e tetranetos que jamais o recomecem".^(**) A fim de organizar o aniquilamento dos latifundiários polacos, o Comitê Central, por iniciativa de Lênin, envia Stálin para a frente Sudoeste. Atendendo ao apêlo de Lênin, milhares de comunistas e de membros das Juventudes Comunistas, dentre os melhores, partem para a frente de batalha.

Simultaneamente, Lênin realiza intensa atividade preparatória da convocação do II Congresso da Internacional Comunista. Num ano, após o I Congresso, o movimento comunista internacional cresceu substancialmente, tornando-se mais forte e viril. Lênin considera uma tarefa essencial transmitir aos jovens partidos comunistas irmãos a rica experiência que os bolcheviques acumularam durante dezenas de anos de batalhas

(*) Lênin, t. XXV, pág. 59, ed. russa.

(**) Ibid., pág. 299.

de classe, no fogo de três revoluções — experiência sem paralelo no mundo.

Em abril-maio de 1920, Lênin escreveu o notável livro *A Doença Infantil do "Esquerdismo" no Comunismo*. Chama esta obra de "Esbôço de conversação popular sobre a estratégia e a tática marxistas". Efetivamente, é o melhor guia de estudo da tática e da estratégia leninistas. O livro expõe a ciência da direção da luta revolucionária do proletariado; resume a experiência das grandes revoluções. Para que tenha lugar a revolução — escrevia Lênin — não basta que as massas exploradas e oprimidas tomem consciência da impossibilidade de viver como antes e reclamem modificações; é preciso, também, que os exploradores já não possam viver e governar como antes. A revolução é impossível sem uma crise nacional (que afete explorados e exploradores). Em segundo lugar, para que toda a classe operária, as grandes massas de trabalhadores venham à revolução, a propaganda e a agitação, sós, não bastam. Para tanto é necessária a própria experiência política das massas.

Lênin critica implacavelmente o doutrinário "de esquerda", a maneira dogmática e rotineira de encarar as tarefas revolucionárias, a recusa em atuar entre as massas. É necessário, antes de tudo, ganhar a vanguarda para o comunismo; — ensinava Lênin — mas é impossível vencer somente com a vanguarda. A vanguarda revolucionária do proletariado, os partidos comunistas, devem ganhar para seu lado a maioria da classe operária, as massas trabalhadoras. É preciso saber atrair as massas para a revolução, instruindo-as com arte, à base de sua própria experiência política, levando em conta as peculiaridades de cada nação, de cada Estado. A estratégia e a tática dos partidos comunistas devem ser extremamente flexíveis. Os partidos devem assimilar todos os meios e processos de luta: a arte da insurreição armada e a utilização revolucionária dos sindicatos e dos parlamentos mais reacionários; saber combinar o trabalho ilegal com o trabalho legal; atacar com audácia e intrepidez, e recuar com sangue frio e de maneira organizada; manobrar, possibilitar acordos "até com o diabo e sua avó"; saber utilizar todas as fricções, conflitos, querelas, divergências

no campo inimigo; substituir rápida e inopinadamente uma forma de luta por outra, quando a situação o exigir.

Lênin também redigiu o projeto das principais resoluções do II Congresso, resoluções onde resumiu as experiências práticas da revolução proletária mundial. Escreveu as teses sobre as tarefas essenciais da Internacional Comunista, sobre a questão agrária e sobre a questão nacional e colonial. Elaborou as condições de admissão à III Internacional Comunista, que preservavam os partidos comunistas da nódoa do oportunismo.

No II Congresso, que realizou suas sessões no verão de 1920, Lênin apresentou vários informes, pronunciou diversos discursos. Numa das sessões, tratando de questão relativa ao P.C. da Alemanha, Lênin começou a falar inicialmente em alemão, depois, quando passou ao P.C. da França, falou em francês. A essência de todas as suas intervenções resumia-se a isto: os partidos comunistas irmãos devem ser organizados segundo os princípios do marxismo revolucionário; devem estar ligados estreitamente às massas e dar provas da maior resolução e da maior aptidão em manejar a estratégia e a tática marxistas ao preparar a vitória da revolução socialista.

Empenhado na direção dos trabalhos do II Congresso, Lênin não reduzia a atenção que dedicava à luta nas frentes da guerra civil e tudo fazia para garantir a vitória sobre o inimigo.

Em seu Informe à IX Conferência do Partido, em setembro de 1920, Lênin emitiu sua opinião sobre a nova situação que se criou após o fim da guerra sovieta-polonesa.

“Até o presente, tínhamos atuado — dizia Lênin — como uma força isolada contra todo o mundo dos imperialistas. Não esperávamos senão uma coisa — descobrir brechas entre eles, a fim de que o adversário não nos pudesse esmagar. E agora dizemos: eis-nos atualmente mais fortes, e a cada uma de vossas tentativas de tomar a ofensiva responderemos com a contra-ofensiva, a fim de saberdes que não arriscais desperdiçar somente algumas centenas de milhões, como o fizestes com Iudénitch, Koltchak e Deníkin, mas sim que vos arriscais a ver,

após cada um de vossos ataques, estender-se o território das Repúblicas soviéticas.” (*)

Lênin punha o povo soviético de sobreaviso contra o espírito de passividade, mostrando que enquanto se encontrassem na Criméia as tropas do barão Wrangel o perigo subsistia. “Enquanto não tenhamos derrotado *definitivamente* Wrangel, enquanto não tenhamos reconquistado a Criméia inteira, as tarefas militares continuam em *primeiro* plano. Isto é absolutamente incontestável” — dizia êle. Por proposta de Lênin, foi constituída a frente Sul e seu comando confiado a Frunze.

Lênin exige que as operações militares contra Wrangel sejam minuciosamente preparadas: que se levem exatamente em conta tôdas as fôrças e o conjunto da situação. Indica: “Penetrar, custe o que custar, na Criméia, destroçando o inimigo. Preparai-vos com o máximo cuidado. Verificai se já foi feito o reconhecimento de tôdas as passagens vadeáveis para a Criméia”. A diretiva de Lênin foi executada. No terceiro aniversário do Grande Outubro, os regimentos do Exército Vermelho começaram o assalto a Perékop; vadearam o Sivash e puseram em fuga as tropas de Wrangel. Em 16 de novembro de 1920, Frunze, o grande capitão proletário, telegrafava a Lênin: “Hoje, nossa cavalaria tomou Kertch. A frente Sul está liquidada”.

Dirigindo-se aos deputados no VIII Congresso dos Sovietes da Rússia, Lênin declarou que o Exército Vermelho, na luta contra Wrangel, havia dado provas de um heroísmo sem par; “êles superou obstáculos e linhas fortificadas que até mesmo especialistas e autoridades militares reconheciam inexpugnáveis. Uma das páginas mais brilhantes da história do Exército Vermelho é a vitória completa, decisiva e notavelmente rápida que obteve sôbre Wrangel. Dêste modo é que a guerra imposta pelos guardas-brancos e os imperialistas se encontra terminada”. (**)

O aniquilamento das tropas de Wrangel assinala o fim da intervenção militar estrangeira e da guerra civil.

(*) Arquivos do Instituto Marx-Engels-Lênin-Stálin.

(**) Lênin, t. XXVI, pág. 25, ed. russa.

Durante vários anos os imperialistas organizaram uma campanha após outra contra o país dos Sovietes. Koltchak a leste, Iudénitch diante de Petrogrado, Deníkin no sul, Wrangel na Criméia, a Polónia dos latifundiários, no ocidente, todos se lançaram sobre o nosso país. Mas Lênin sempre se apoiou na realidade; percebia a tempo os planos do inimigo, definia magistralmente a direção principal do golpe adversário, reagrupava rapidamente as forças, unificava as massas populares num bloco indestrutível e obtinha a vitória.

Explicando por que o poder soviético havia saído vitorioso, Lênin assinalou por diversas vezes que o país dos Sovietes não combateu sozinho a contra-revolução dos guardas-brancos e a intervenção estrangeira. A luta do poder soviético e seus êxitos suscitaram as simpatias e apoio dos trabalhadores de todo o mundo. Os operários dos países de além fronteiras organizavam greves, recusavam-se a transportar material de guerra para as tropas intervencionistas e para os generais brancos, formavam "comitês de ação" sob o lema: "Tirem as mãos da Rússia!" Lênin dizia: "Logo que a burguesia internacional levanta a mão contra nós, seus próprios operários a seguram pelos punhos". (*)

Inspirados por Lênin, os operários e os camponeses derrotaram os invasores e os guardas-brancos: salvaram o poder dos Sovietes e a independência nacional de sua Pátria.

(*) Lênin, t. XXV, pág. 405, ed. russa.

XII

LÊNIN conduziu hábilmente o barco soviético através da tempestade da guerra civil. Entretanto, novos perigos ameaçavam a Revolução. O Partido bolchevique, ao passar da guerra à paz, encontrou novas e gigantescas dificuldades. O país tinha sido arruinado pelos longos anos de guerra e de intervenção armada. A indústria, os transportes e a agricultura estavam em descalabro. As massas populares sucumbiam de fadiga. O campesinato, descontente com a requisição dos excedentes de trigo, vacilava. A fome e o cansaço suscitavam o descontentamento de parte dos operários. O inimigo de classe procurava explorar para fins contra-revolucionários a difícil situação econômica do país e o descontentamento dos camponeses. Era necessário que a classe operária pusesse todas as suas forças em ação para triunfar de tais dificuldades. Genialmente, Lênin traçou o caminho que deveria ser seguido para escapar à ruína econômica, para restabelecer e reorganizar em moldes socialistas a economia nacional.

Nos anos de guerra a preocupação central de Lênin eram as questões militares. Os problemas da defesa absorviam todos os seus dias e, muitas vezes, as noites. A partir de novembro de 1920, trabalha intensamente na elaboração de uma política econômica. Na vitória do Estado soviético sobre a intervenção armada e os guardas-brancos, ele via mais uma comprovação da possibilidade do triunfo do socialismo em nosso país. Na conferência dos bolcheviques de Moscou, realizada em novembro de 1920, Lênin declarou que "a ordem, o regime comunista pode ser criado pelo proletariado que venceu na guerra".(*)

(*) Lênin, t. XXV, pág. 490, ed. russa.

Em dezembro de 1920 Lênin formulava, do alto da tribuna do VIII Congresso dos Sovietes da Rússia, o plano de soerguimento e de reorganização da economia nacional do país, o plano de criação de uma base econômica do socialismo. Apresentou a seguinte tarefa: restabelecer e desenvolver por todos os meios a indústria pesada, dotar toda a economia, inclusive a agricultura, da nova base técnica da grande produção mecânica moderna — a eletrificação. “O comunismo é o poder soviético mais a eletrificação de todo o país... — disse Lênin no Congresso. — Quando o país estiver eletrificado, quando tivermos dado à indústria, à agricultura e aos transportes a base técnica da grande indústria moderna, só então nossa vitória será definitiva.” (*)

Era o histórico plano de eletrificação do país, o plano GOELRO (Plano do Estado Para a Eletrificação da Rússia), elaborado por iniciativa e sob a direção de Lênin, com o concurso de cerca de 200 representantes de elite da ciência e da técnica. Aí Lênin projetava luz radiosa sobre o futuro. Mostrava que a grande indústria mecânica é a única base econômica possível do socialismo. Somente uma poderosa indústria, baseada na eletrificação do país, seria capaz de assegurar a recomposição da economia fragmentada dos camponeses individuais, encaminhando-a para a grande agricultura socialista.

“Ao meu ver — dizia Lênin a propósito do plano de eletrificação do país — este é o nosso segundo programa do Partido.” (**)

Era um plano grandioso de reorganização de toda a economia nacional em bases socialistas. Diante do proletariado erguia-se uma tarefa gigantesca por sua amplitude e sem precedentes pela audácia, as proporções e a plenitude da concepção. Mas era, ao mesmo tempo, uma tarefa cientificamente fundamentada e perfeitamente realizável do ponto de vista prático. Tinha como objetivo, num período de 10 a 20 anos, mudar totalmente a fisionomia de nossa imensa pátria, renovar a

(*) Lênin, t. XXVII, págs. 46-47, ed. russa.

(**) Lênin, t. XXVI, pág. 45, ed. russa.

fundo a economia nacional, construir a sociedade socialista. Em face da indigência e da ruína da Rússia, na época, o plano de Lênin pareceu a muitos um sonho irrealizável. Somente Lênin podia encarar tão corajosamente o futuro, pois confiava na força e na capacidade das massas em realizar milagres. A vida confirmou as previsões geniais de Lênin. Sob a direção de Stálin, o plano de eletrificação do país, preconizado por Lênin, foi ultrapassado.

Lênin previra que os progressos de nossa obra de construção socialista serviriam de exemplo e de modêlo ao proletariado vitorioso em todos os países capitalistas. Dizia: "Se a Rússia se cobre de uma rede compacta de centrais elétricas e de poderosas instalações técnicas, nossa construção da economia comunista tornar-se-á um modêlo para a Europa e a Ásia socialista de amanhã".(*)

Lênin e Stálin destroçaram as tentativas dos trotskistas e rikovistas de fazer malograr o plano de eletrificação do país. Numa carta dirigida a Lênin em março de 1921, Stálin submete a uma crítica arrasadora a posição dos trotskistas e rikovistas; faz, ao mesmo tempo, ampla apreciação do plano GOELRO. "Esbôço magistral de um plano econômico, verdadeiramente *único* e verdadeiramente *nacional*, sem *aspas*. Tentativa marxista única em nossa época, para dar à superestrutura soviética de uma Rússia economicamente atrasada, uma base industrial e técnica verdadeiramente real e somente possível nas condições atuais." (**)

Terminada a guerra civil e entrando o país no período da construção pacífica da economia, colocou-se diante do Partido a necessidade de elaborar nova orientação para todas as questões da vida econômica. O Comitê Central percebeu claramente que o sistema do comunismo de guerra estava superado. Já não havia, agora, necessidade de requisitar os excedentes: fazia-se mister deixar que os camponeses dispusessem, segundo sua vontade, da maior parte dos excedentes de suas colheitas. Isso permitiria reanimar a economia rural, as trocas,

(*) Lênin, t. XXVI, pág. 48, ed. russa.

(**) Pravda, nº 351, 22 de dezembro de 1930.

contribuindo para o progresso da indústria, para melhorar o abastecimento das cidades, para fornecer nova base econômica à aliança dos operários com os camponeses.

Lênin achava que a renovação das bases econômicas do país segundo os princípios socialistas, que a cicatrização das graves feridas produzidas na economia nacional pelas guerras e a intervenção armada, não seriam possíveis sem que participassem amplamente deste empreendimento a classe operária e suas organizações profissionais. Defendia a necessidade de se proceder de tal forma que os operários e os camponeses compreendessem que lhes era impossível viver da maneira antiga, que eles se apercebessem da necessidade de modificar as velhas condições econômicas de sua existência e de levar à prática o grande plano da economia nacional. Em primeiro lugar, portanto, vinha o trabalho de explicação e de educação. Precisamos, dizia Lênin, dedicar "a todas as tarefas novas da produção uma base de propaganda extensa e sólida". (*)

Neste momento de extrema gravidade, quando o país realizava uma brusca reviravolta da guerra à construção pacífica da economia, os trotskistas desencadearam violenta campanha contra Lênin e o Partido. A política trotskista tendente à "estatizar imediatamente" e "sacudir os sindicatos", à constrianger e dar ordens, pura e simplesmente, às massas, perseguia um único objetivo: levantar os operários contra o Partido, dividir a classe operária. Política funesta para a ditadura do proletariado. Os trotskistas foram acompanhados por outros grupos hostis ao Partido: a "oposição operária", os "centralistas democráticos", os "comunistas de esquerda". Eles impuseram ao Partido o que se chamou de discussão sobre os sindicatos.

Com a decisão e a intransigência que lhe eram próprias, Lênin desbaratou todos esses inimigos do Partido, esses solapadores da unidade do Partido. Lênin considerava esta ação dos trotskistas e dos outros grupos hostis ao Partido como uma cruzada desfechada contra a ditadura do proletariado,

(*) Lênin, t. XXVI, pág. 74, ed. russa.

como uma tentativa de romper a aliança da classe operária com o campesinato.

Lênin interveio logo na assembléia plenária do Comitê Central, em novembro de 1920, contra a plataforma trotskista, politicamente prejudicial e perigosa. A 30 de dezembro do mesmo ano, pronunciou um discurso sôbre os sindicatos, numa reunião de delegados bolcheviques ao VIII Congresso dos Sovietes e dos militantes ativos do movimento sindical. Acusava os trotskistas de confundir os sindicatos com as organizações militares; denunciou sua tentativa de opor os sindicatos ao Partido, assinalando o perigo que representavam para a ditadura do proletariado as plataformas dos trotskistas e outras igualmente hostis ao Partido. Lênin dirigiu seu ataque principalmente contra os trotskistas, como força mais importante dos grupos hostis ao Partido.

Em janeiro de 1921, Lênin escreve contra os grupos de oposição um artigo intitulado "A Crise do Partido" e um folheto *Mais Uma Vez Sôbre os Sindicatos*. Lênin defende aí e desenvolve o ponto de vista marxista sôbre os sindicatos na época da ditadura do proletariado, como reserva do poder do Estado, como escola de união e de solidariedade, escola de administração do Estado e de direção econômica, escola do comunismo. Denuncia a atitude antimarxista, teórica e politicamente falsa, dos trotskistas diante dos sindicatos, assim como dos partidários de Bucárin e Chliapnikov; mostra a forma pela qual eles substituem a dialética pelo ecletismo. Lênin chamou o Partido a dar uma esmagadora resposta a todos os grupos antibolcheviques.

O grande mérito de Lênin na discussão sôbre os sindicatos foi o de revelar o verdadeiro sentido da luta que se travou dentro do Partido. Mostrou que a luta de todos os grupos hostis ao Partido era orientada contra o papel dirigente do Partido, contra a aliança da classe operária com o campesinato, contra a ditadura do proletariado. Nesta luta Stálin foi o braço direito de Lênin. Lênin e Stálin salvaguardaram a unidade do Partido contra os ataques dos inimigos do leninismo.

Em março de 1921 instalava-se o X Congresso do Partido bolchevique. Lênin havia chamado a si a responsabilidade da

preparação e da direção do Congresso. Foi êle o informante sobre tôdas as questões essenciais: sobre a atividade política do Comitê Central do P. C. R., sobre o impôsto em espécie, sobre a unidade do Partido e o desvio anarco-sindicalista. Foi ainda êle quem preparou o projeto das principais resoluções.

Os trabalhos do Congresso proseguiam num dos momentos mais críticos da história da Revolução. Em fevereiro-março desencadeou-se em sua plenitude a crise de alimentos, de combustíveis e dos transportes. As vacilações no seio do campesinato haviam-se acentuado. Uma semana antes do Congresso estalara o motim de Cronstadt, nova tentativa da contra-revolução para derrubar o poder soviético. O próprio Partido bolchevique mal acabava de sair de uma discussão violenta.

Dirigido por Lênin, o Congresso assinalou uma reviravolta no que se refere à unificação do partido da classe operária e à elaboração de uma nova política econômica.

No seu informe e em suas intervenções sobre a unidade do Partido, Lênin submeteu a uma crítica veemente todos os grupos de oposição, seus pontos de vista antimarxistas e sua politicagem sem princípios. Mostrou a ligação ideológica dos mesmos com a contra-revolução pequeno-burguesa. Indicou que o principal resultado e a lição essencial da discussão travada foi a comprovação da necessidade da luta sem vacilação contra o fracionismo, pela unidade do Partido; que o Congresso devia tirar esta conclusão e fazer dela um dever, uma lei para todos os membros do Partido; Lênin mostrou ao Partido o que ensina a experiência de tôdas as revoluções do passado. Mostrou que o menor afrouxamento da unidade do Partido — vanguarda do proletariado — favorece a restauração do poder e da propriedade dos capitalistas e dos senhores de terras. É com uma sagacidade espantosa que Lênin denuncia a nova tática dos inimigos de classe, que depositavam suas esperanças na luta dentro do Partido, na utilização de todos os grupos de oposição. "Estes inimigos — dizia a resolução de Lênin — convencidos agora que a contra-revolução intentada abertamente sob a bandeira dos guardas-brancos está condenada, fazem todos os esforços para explorar as divergências no interior do P. C. R. e assim levar avante a contra-revolução de uma outra forma,

procurando entregar o poder aos grupos políticos que, aparentemente estejam mais próximos de reconhecer o poder dos Sovietes." (*)

O Congresso aprovou a resolução proposta por Lênin "Sobre a Unidade do Partido". É incalculável sua importância para a derrota dos ajuntamentos antileninistas, para o fortalecimento da unidade do Partido bolchevique.

O Congresso aprovou, também, uma resolução "Sobre o Desvio Sindicalista e Anarquista em Nosso Partido", resolução proposta por Lênin e estreitamente ligada à anterior: "Sobre a Unidade do Partido". O Congresso condenava neste documento o que se chamava de "oposição operária" e reconhecia que a propaganda das idéias de tendência anarco-sindicalista é incompatível com a condição de membro do Partido Comunista. O Congresso conclamou o Partido a dar combate a este desvio.

Lênin tomou providências enérgicas para consolidar o Estado-Maior da Revolução, o Comitê Central. Para o mesmo foram eleitos os bolcheviques mais firmes e provados: Lênin, Stálin, Molótoy, Vorochílov, Kalínin, Dzerjinski, Ordjonikidze, Frunze, Kírov, Kuibichev e outros.

Ao derrotar a oposição, Lênin unificou o Partido, que éle preparava para novas batalhas contra o inimigo, para a luta contra novas dificuldades, e isto assegurou o êxito de uma brusca reviravolta do Partido em matéria de política econômica.

Lênin foi o criador e o inspirador da decisão histórica do X Congresso sobre o abandono das requisições e a instituição do imposto em espécie sobre a passagem à *Nova Política Econômica*.

Muito antes do Congresso, Lênin havia longa e maduramente meditado sobre os caminhos e as formas da construção do socialismo num país de pequena agricultura, sobre as relações da classe operária com o campesinato e sobre a nova base econômica da aliança entre êles. A 30 de dezembro de 1920, tomando a palavra numa reunião acalorada, êle disse que o país, tendo passado do estado de guerra à construção da economia, "a atitude da classe operária diante do campesinato

(*) O P.C. (b) da U.R.S.S., *Através de Suas Resoluções*, 1ª parte, pág. 365, 1940, ed. russa.

devia mudar”; que “era preciso considerar atentamente o assunto”; que, “enquanto não o tenhamos feito, é preciso saber esperar”. (*) E Lênin acompanhava atenta e vigilantemente o que se passava entre os camponeses; estuda os documentos, as cartas dos camponeses; conversa freqüentemente com eles. Em dezembro de 1920, participa de uma conferência de camponeses sem-partido, delegados ao Congresso dos Sovietes da Rússia. Presta atenção aos ardentes debates que se desenvolvem na conferência sobre os problemas mais angustiantes da vida camponesa; anota minuciosamente os discursos dos camponeses sem-partido. Lênin manda distribuir suas notas aos membros do Comitê Central e aos Comissários do Povo, para lhes dar a conhecer as necessidades dos camponeses.

Em 8 de fevereiro Lênin redigiu um “Esbôço de Projeto de Teses Sobre os Camponeses”. Ai formulava o que se segue:

“1. Satisfazer ao desejo do campesinato sem-partido de substituir o regime das requisições (requisições dos excedentes) pelo impôsto em trigo.

2. Reduzir a taxa deste impôsto em relação às requisições do ano anterior.

3. Adotar o princípio segundo o qual a taxa do impôsto é proporcional à diligência do cultivador, isto é, que este último verá diminuir a percentagem do impôsto à medida que aumentar sua diligência.

4. Estender ao cultivador a liberdade de utilizar no comércio local os excedentes que sobram do impôsto, desde que este último seja pago rapidamente e de uma só vez.” (**)

Assim, neste documento modestamente intitulado “Esbôço de Projeto...”, estava delimitada a passagem para a nova política econômica (N.E.P.).

O Informe de Lênin ao Congresso do Partido — “Sobre o Impôsto em Espécie” — justificava plenamente, do ponto de vista teórico, a passagem à N.E.P., formulando de maneira clara e precisa a tarefa política essencial: forjar a aliança econômica da classe operária e do campesinato na construção do socialismo.

(*) Lênin, t. XXIII, pág. 73, ed. russa.

(**) Coletânea Lênin, t. XX, págs. 57-58, ed. russa.

O plano da nova política econômica defendido por Lênin objetivava a construção dos fundamentos da economia socialista mediante os esforços dos operários e dos camponeses. O primeiro passo da N.E.P. foi a substituição das requisições dos excedentes pelo impôsto em espécie, em proporção bem menor. Os camponeses puderam dispor, assim, livremente dos seus excedentes. "A liberdade de comércio — dizia Lênin — levará inicialmente a uma determinada revivescência do capitalismo no país, mas não nos devemos assustar com isso. Lênin julgava que certa liberdade de comércio estimularia o interêsse do camponês, aumentaria a produtividade de seu trabalho e determinaria um rápido progresso da agricultura. Ao mesmo tempo, o restabelecimento da indústria do Estado progrediria a passos rápidos; o capital privado seria despojado. Depois de se haver acumulado fôrças e recursos, poder-se-ia, então, criar uma poderosa indústria, base econômica do socialismo e iniciar enérgica ofensiva para destruir os vestígios do capitalismo no país.

Lênin mostrou que o comunismo de guerra, impôsto pela guerra e a ruína, não era nem poderia ser, nas novas condições, uma política concorde com as tarefas econômicas do proletariado e das massas essenciais do campesinato. Era uma medida provisória.

O comunismo de guerra fôra uma tentativa de tomar de assalto a fortaleza dos elementos capitalistas na cidade e no campo. Nesta ofensiva, o Partido avançou demais, arriscando-se a ficar isolado de sua base. Lênin propôs um recuo, durante determinado período, para que se ficasse mais próximo à retaguarda; de passar do assalto a um sítio mais prolongado da fortaleza inimiga para acumular fôrças e, a seguir, retomar a ofensiva. Os trotskistas e demais grupos hostis ao Partido, sempre visando à restauração do capitalismo em nosso país, tentaram apresentar a nova política econômica como um recuo em tôda a linha. Lênin reagiu enérgicamente a tal interpretação da N.E.P., interpretação profundamente prejudicial e hostil ao Partido.

Dêste modo, numa situação extremamente tensa, o Partido bolchevique, sob a direção de Lênin, operava uma brusca reviravolta: passava do comunismo de guerra à nova política

econômica, assegurando por esta forma uma sólida aliança econômica entre o proletariado e o campesinato, com vistas à construção do socialismo. Nesta grande reviravolta evidenciou-se a genial previsão revolucionária de Lênin, sua sabedoria política.

A atividade essencial de Lênin depois do X Congresso concentra-se na nova política econômica, em sua elaboração teórica e em explicá-la às massas, em sua aplicação prática, na revisão de todo o trabalho de construção econômica na base da N.E.P.

Imediatamente após o Congresso, Lênin iniciou em abril e terminou nesse mesmo mês a redação do folheto *Sobre o Imposto em Espécie*. Aí mostrava a ligação entre a nova política econômica e o plano para a construção socialista, plano elaborado desde a primavera de 1918; e justificava ampla e completamente a N.E.P., como política que assegurava a construção integral do socialismo. Lênin mostrou que a economia soviética desse período era uma economia de transição, que reunia elementos de cinco diferentes formações econômico-sociais: a patriarcal, isto é, a economia camponesa, em sua grande parte economia natural; a pequena produção mercantil (classificando-se aí a maioria dos camponeses que vendem seu trigo); o capitalismo privado na economia; o capitalismo de Estado; o socialismo. Era necessária uma forma de transição para o socialismo que levasse em conta a economia camponesa, que tivesse nela seu ponto de partida. A nova política econômica visa a fazer triunfar o socialismo, a fazer as massas camponesas essenciais participarem na construção socialista. A N.E.P. tinha por principal objetivo construir uma base econômica para o socialismo, lançar os fundamentos do socialismo, possibilitar a passagem da pequena economia camponesa mercantil ao caminho da grande produção socialista.

Em abril, Lênin apresenta um informe na reunião dos militantes comunistas de Moscou; em maio, na X Conferência do Partido bolchevique da Rússia; no verão, no III Congresso da Internacional Comunista; no outono, dá a palavra no II Congresso das seções de educação política da Rússia e na Conferência Provincial de Moscou do Partido Comunista. Ao mesmo

tempo, escreve os artigos "Para o IV Aniversário da Revolução de Outubro" e "Sobre a Importância do Ouro, Atualmente e Depois da Vitória Total do Socialismo". Em todos esses informes e artigos Lênin explica o sentido da nova política econômica, suas tarefas, os caminhos e métodos a seguir para aplicá-la: trabalha incansavelmente pela sua execução.

"A N.E.P. — assinalava Lênin continuamente — é uma luta implacável, uma luta de morte entre o capitalismo e o socialismo, uma luta sob o lema de — "Quem vencerá?". Lênin ensinava ao Partido fortalecer, por todos os meios, a ditadura do proletariado e sua base, a aliança operário-camponesa; a lutar incansavelmente contra as manobras dos inimigos de classe.

Lênin conclamava o Partido a aumentar continuamente o poderio militar de nosso Estado: "Estejais alerta; — dizia muitas vezes — preservai a capacidade de defesa do nosso país e de nosso Exército Vermelho como a menina de vossos olhos, e lembrai-vos de que... não temos o direito de descurá-la um segundo". (*) Não devemos ser colhidos de surpresa. "Terminamos um primeiro período de guerras; devemos preparar-nos para o segundo; mas não sabemos quando ele virá; é necessário procedermos de tal modo que quando este período se iniciar estejamos à altura." (**)

Lênin mostrou que a nova política econômica tinha significação internacional. "Na realidade, esta é uma tarefa que se colocará diante de todos os socialistas... A sociedade nova, que terá por base a aliança dos operários com os camponeses, é coisa certa. Cedo ou tarde, vinte anos mais cedo ou vinte anos mais tarde, ela virá e é para ela, para esta sociedade, que nós ajudamos a elaborar as formas de aliança entre os operários e camponeses, quando trabalhamos para estabelecer a nossa nova política econômica." (***)

Na qualidade de chefe do governo da primeira República soviética do mundo, Lênin desenvolve, por esta época, uma atividade infinitamente múltipla e variada. A construção das centrais elétricas e a cooperação; a campanha das sementeiras

(*) Lênin, t. XXVII, pág. 110, ed. russa.

(**) Lênin, t. XXVI, pág. 35, ed. russa.

(***) Lênin, t. XXVII, págs. 140-141, ed. russa.

e o período da pesca; os transportes e os arados elétricos; a luta contra a fome e o comércio exterior; as finanças e o melhoramento das condições de vida dos cientistas; os britadores para a bacia do Donetz e o rádio; as escolas e os vagões tanques para transporte do petróleo; o abastecimento dos operários de Moscou e Petrogrado e o Atlas geográfico para as escolas; a turfa e o dicionário da língua russa moderna, "de Púchkin a Gorki": tôdas essas questões, e muitas outras, preocupavam Lênin, que as estudou a fundo. Assenhoreou-se das novas realizações da ciência e da técnica nacionais e estrangeiras, adotando as necessárias medidas para que fôsem utilizadas ao máximo e para que se incorporasse à nossa economia tudo que pudesse contribuir para uma rápida regeneração econômica do país.

Não obstante, a preocupação central de Lênin era a de remediar a crise econômica, a de executar o plano de construção socialista à base da nova política econômica.

Lênin dirigia com firmeza e constância o recuo empreendido pelo Partido bolchevique no início da N.E.P. Previa nitidamente que tal retrocesso daria "uma frente mais ampla para a ofensiva do futuro próximo" e tornava "invencível a aliança dos operários e camponeses, *BASE DE NOSSA REVOLUÇÃO SOVIÉTICA*, de toda a nossa República soviética". Pensava Lênin que esta ofensiva, em si mesma, devia assegurar a aliança com a economia camponesa, a satisfação de suas necessidades econômicas imediatas, uma aliança sólida com a economia camponesa, "o crescimento das *FORÇAS produtivas, em primeiro lugar o RESTABELECIMENTO DA GRANDE INDÚSTRIA*." (*) A esta questão Lênin dedicou muito de suas forças, bastante atenção e energia.

Lênin preocupava-se vivamente em organizar a planificação da economia nacional. "É impossível — dizia — trabalhar sem um plano que abarque um longo período e objetivando êxito considerável." (**)

Por iniciativa de Lênin foi criada a Comissão do Plano de Estado (Gosplan). Seu objetivo essencial era elaborar um

(*) Coletânea Lênin, t. XXIII, págs. 286-287, ed. russa.

(**) Lênin, t. XXVI, pág. 43, ed. russa.

plano único para a economia estatal e controlar sua execução. Devia orientar toda a vida econômica do país visando ao crescimento da riqueza pública, a elevação constante do nível de vida material e cultural dos trabalhadores, a consolidar a independência e a aumentar a capacidade de defesa da República dos Sovietes. A execução do programa de construção socialista preconizado por Lênin implicava em se dar maior ênfase ao princípio do planejamento, em fortalecê-lo em nossa economia e na ação cada vez mais enérgica da ditadura do proletariado sobre a marcha de toda a vida econômica do país.

Lênin acompanhava cuidadosamente o trabalho da Comissão do Plano de Estado, o dirigiu, formava os seus quadros, dava-lhes instruções. Insistiu para que o plano não se afastasse da realidade; exigiu que, paralelamente ao plano-perspectiva para vários anos, fossem elaborados planos anuais e até mesmo para alguns meses. E formulou a tarefa de se executar e ultrapassar os planos como meio de "reduzir o período de fome, de frio e de miséria".

Lênin chamou a si a direção cotidiana da execução do plano de eletrificação do país. Acompanhava atentamente a construção das centrais elétricas previstas no plano, notadamente as de Kachira e de Vólcov, primeiras centrais elétricas edificadas de acordo com o plano GOELRO; preocupava-se com as questões do abastecimento de víveres aos grandes estaleiros, velava para que a maquinaria, os materiais de construção e toda a aparelhagem fossem entregues, a tempo, para o trabalho, zelava pela boa qualidade do trabalho de construção, informando-se sobre que empresas estavam aptas a receberem a energia das novas centrais elétricas. Lênin mobilizara o Partido e as massas trabalhadoras na luta pela execução vitoriosa do primeiro plano da economia nacional.

De acordo com o plano de soerguimento da agricultura, de restabelecimento da indústria e dos transportes é que se organizou o aparelho econômico do país. Tinha grande importância para a solução deste problema o "Mandato do Conselho do Trabalho e da Defesa dirigido às instituições soviéticas locais", elaborado por Lênin, e que focalizava as tarefas essenciais da construção da economia.

Atribuindo excepcional importância ao "Mandato", Lênin, com a perseverança que lhe era peculiar, impulsionou a solução deste problema. O documento foi discutido no IV Congresso dos Sindicatos da Rússia, no IV Congresso dos Conselhos da Economia Nacional e na X Conferência do Partido Comunista da Rússia. Lênin escreveu grande número de cartas sobre o "Mandato" e pronunciou, a respeito, um discurso na reunião do Comitê Executivo Central dos Sovietes da Rússia.

Com redobrada atenção, Lênin controlava a aplicação do "Mandato" pelas organizações de base, considerando-o como o início da realização de sua idéia sobre o controle exercido pelas massas e da verificação do trabalho do centro pelas organizações de base, como meio de garantir a participação nos organismos administrativos do país dos trabalhadores sem-partido dedicados à obra de construção socialista.

A participação das massas na administração do Estado era considerada por Lênin como uma das tarefas mais importantes. Ele sempre ensinou que o poder soviético deve empenhar-se em fazer que todos os trabalhadores, militantes do Partido ou sem-partido, homens e mulheres, participassem ativamente na construção da economia e do Estado.

Educando as massas, Lênin instruí-a-se a si mesmo junto delas. Estigmatizava impiedosamente os que olhavam as massas de cima, pensando somente em ensiná-las, mas esquecendo a necessidade de aprender com as massas, de compreender a ação delas, de estudar minuciosamente e de generalizar a experiência prática da luta de massas.

Por milhares de laços Lênin ligava-se às grandes massas operárias e camponesas. Continuamente procurava e conseguia estabelecer com elas novas ligações. Em janeiro de 1922 escrevia ao redator do jornal *Bédnota* ("O Camponês Pobre"): "Podia escrever-me sinteticamente (em 2 ou 3 laudas, no máximo) sobre quantas cartas os camponeses dirigiram ao *Bédnota*? Que há de importante (de particularmente importante) e de novo nessas cartas? O estado de espírito? Questões

de atualidade? Não seria possível, de dois em dois meses, você enviar-me também algumas dessas cartas?" (*)

Encontros, entrevistas com operários e camponeses, intervenções nos comícios e nas amplas reuniões sindicais de produção, nas conferências de operários e camponeses sem-partido, nas assembléias de delegados sem-partido aos congressos, em numerosas reuniões e palestras com os correspondentes operários e camponeses, exame das cartas recebidas: tais os meios de contato de Lênin com as massas.

O traço característico de Lênin era a fé profunda que depositava nas massas. Constantemente chamava o Partido a fortalecer suas ligações com as massas. "Não poderemos exercer o poder senão sob a condição de expressarmos exatamente aquilo de que o povo tem consciência" (**) — declarava no XI Congresso do Partido, na primavera de 1922. O povo sabia quanto Lênin o amava e tinha nele uma confiança ilimitada. Os operários diziam: "Lênin é nós mesmos".

No discurso pronunciado no sarau promovido pelos alunos da escola militar do Krêmlin, Stálin assim caracterizou a fé de Lênin nas massas: "Não conheço nenhum revolucionário que tivesse, como Lênin, tão profunda fé nas forças criadoras do proletariado e na justeza revolucionária de seu instinto de classe..." Por esta razão é que Lênin repetia sempre que é necessário aprender com as massas, compreender suas ações, estudar minuciosamente a experiência prática da luta das massas.

A fé no poder criador das massas: tal o aspecto particular da atividade de Lênin, que lhe permitiu assenhorear-se da significação do movimento espontâneo das massas e orientá-lo pelo caminho da revolução proletária." (***)

Inimigo da ostentação, Lênin exigia em tudo a simplicidade e a modéstia. Ele mesmo era modelo desta extrema modéstia. Os operários definiam sua simplicidade dizendo: "Lênin é simples como a verdade". "Esta simplicidade e esta modéstia, êste desejo de passar despercebido, ou, pelo menos,

(*) Lênin, t. XXIX, pág. 522, ed. russa.

(**) Lênin, t. XXVII, pág. 256, ed. russa.

(***) Lênin, *Obras Escolhidas*, t. I, pág. 46, Rio, Editorial Vitória, 1955.

de não chamar a atenção sobre si mesmo, de não ressaltar sua elevada posição, eram traços que constituíam um dos mais fortes méritos de Lênin, novo chefe das novas massas simples e comuns que formam as "camadas baixas" mais profundas da humanidade". (*)

Lênin atribuía grande importância ao papel do aparelho estatal na reorganização socialista do país e na consolidação da aliança da classe operária com o campesinato.

Era inimigo do papelório, do burocratismo. Adotava as medidas mais enérgicas contra os burocratas. Combatia como inadmissível a atitude formal das instituições soviéticas diante de qualquer questão: todas tinham o dever de combater o burocratismo. Exigia que fossem levados diante do tribunal os casos de burocratismo, mostrando a necessidade que tinham os juizes de punir severamente os responsáveis por tal delito, a necessidade de, "através do Comitê Central, sacudir os juizes".

Em setembro de 1921, numa carta especial ao Comissário do Povo para a Justiça, Lênin propunha que se instaurassem, sem falta, durante o outono e o inverno, em Moscou, de quatro a seis processos por crime de burocratismo, que se escolhessem para os mesmos exemplos "marcantes", fazendo-se de cada julgamento um processo "*político*". Encontrar conhecedores inteligentes do burocratismo, dar-lhes a incumbência de "encurralar" de maneira particularmente hábil os "fatores de burocratismo"; publicar uma carta circunstanciada sobre a luta contra a lentidão burocrática.

Lênin não tolerava a mentira e mostrava-se particularmente severo com os dilapidadores da propriedade socialista. Baixava medidas as mais severas em todos os casos de malversação dos dinheiros públicos, de roubo dos bens do Estado. Não se conseguia enganar Lênin. Em tudo ele exigia a honradez e a verdade.

Em 1921, um soldado vermelho chegava a Moscou para queixar-se a Lênin de abusos de poder, de deturpações praticadas por alguns funcionários da região do Don. Na carta que dirigiu a Lênin, o soldado declarava que esses fatos pro-

(*) Lênin, *Obras Escolhidas*, t. I, pág. 41, Rio, Editorial Vitória, 1955.

vocavam o mais vivo descontentamento dos operários e dos camponeses trabalhadores. Lênin mandou que se enviasse imediatamente uma cópia da carta a Molótov, secretário do Comitê Central. Baixou a seguinte ordem: enviar à região do Don uma comissão especial, composta de membros do Comitê Executivo Central dos Sovietes da Rússia e de dez a vinte estudantes da Universidade Svérdlov; levar com ela o autor da carta; fuzilar sem perda de tempo todos os que comprovadamente estivessem envolvidos em roubos. Quanto ao autor da carta, Lênin escrevia no bilhete ao seu secretário: "1 — procure *com urgência* o autor, receba-o, tranquilize-o, diga-lhe que eu estou enfêrmo, mas que levarei avante seu assunto". (*)

Mesmo nos momentos mais agudos da luta contra a intervenção armada e os guardas-brancos, Lênin afirmava a necessidade de elevar, por todos os meios o nível cultural das massas populares. Tendo o Partido passado à obra pacífica de restabelecimento da economia nacional, as questões culturais tornavam-se mais imperiosas, mais urgentes. Daí a importância excepcional que Lênin atribuía à ascensão cultural das massas e, em primeiro lugar, à liquidação do analfabetismo. Costumava dizer com frequência que um analfabeto não pode ocupar-se de política, que é necessário, antes de tudo, ministrar-lhe uma instrução rudimentar.

Lênin expressava a convicção profunda de que, se as massas tomassem nas próprias mãos a liquidação do analfabetismo, rapidamente estaria liquidado este flagelo. Ao mesmo tempo mostrava o quanto era longa e difícil a solução dos problemas da revolução cultural; ele conclamava as massas a se instruírem, a se instruírem sempre e cada vez mais. Considerava a iniciação das grandes massas na Cultura como uma das condições essenciais ao êxito da revolução. A elevação do nível cultural das massas asseguraria um amplo desenvolvimento da ciência, da técnica, das artes, uma ampla aplicação dos conhecimentos científicos à construção da economia e do Estado soviéticos.

(*) Coletânea Lênin, t. XX, pág. 333, ed. russa.

Lênin impulsionou a realização de uma tarefa de considerável importância política: fazer com que "entre nós, a ciência não seja letra morta, uma frase da moda (o que, não podemos dissimular, é freqüente entre nós); que a ciência entre efetivamente na carne e no sangue, que se torne um elemento integrante da vida cotidiana, amplamente e para sempre". (*)

As classes hostis ao regime tentavam explorar o elemento pequeno-burguês existente no país, assim como as dificuldades da transição para a nova política econômica, e isto não só no terreno econômico, mas também ideológico. Lênin travou resolutamente a luta pela pureza da teoria marxista.

Na primeira quinzena de março de 1922, Lênin escreveu para a revista *Sob a Bandeira do Marxismo*, o conhecido artigo "Da Importância do Materialismo Militante", artigo que é um programa de trabalho dos comunistas na frente da teoria e, particularmente, no domínio da filosofia.

O pensamento de Lênin sobre a ligação do Partido com as massas e sobre o papel do Partido como vanguarda na construção do comunismo, encontrou neste artigo novo desenvolvimento. Lênin escrevia:

"Um dos maiores e mais perigosos erros que cometem os comunistas (como, de resto, os revolucionários em geral, que realizaram com êxito a primeira etapa da grande revolução) é esta idéia de que se pode fazer a revolução unicamente pelas mãos dos revolucionários. Muito pelo contrário, para garantir o êxito de qualquer ação revolucionária séria, é necessário compreender e aplicar praticamente a idéia de que os revolucionários somente são capazes de desempenhar o papel de vanguarda da classe realmente viável, da classe avançada. A vanguarda só cumpre sua missão de vanguarda quando sabe não se afastar de toda a massa que ela dirige, quando sabe, verdadeiramente, fazer com que toda a massa avance. Sem uma aliança com os não-comunistas nos mais diversos domínios da atividade, não se poderia pensar em qualquer vitória na construção da sociedade comunista." (**)

(*) Lênin, t. XXVII, pág. 407, ed. russa.

(**) *Ibid.*, pág. 180.

Lênin assinalava a necessidade de que se realizasse uma aliança entre os comunistas e os materialistas não-comunistas, com os representantes da ciência contemporânea, notadamente das ciências naturais. Nesta aliança a hegemonia deve pertencer ao materialismo dialético. Só o materialismo dialético pode lutar vitoriosamente contra a pressão das idéias burguesas, contra tôdas as variedades de idealismo e de clericalismo. Partindo dessas considerações, Lênin indica três tarefas essenciais: 1º) fazer uma incessante propaganda atéia, utilizando-se os mais diversos materiais para a luta irreconciliável contra tôdas as formas do clericalismo; 2º) projetar a luz do materialismo dialético sôbre esse brusco derrocamento das representações tradicionais que sofrem as ciências naturais em nossa época, derrocada que é explorada pelos filósofos burgueses para imporem o idealismo; 3º) desenvolver profundamente a dialética materialista como ciência filosófica. "Sem nos propormos esta tarefa e cumpri-la sistematicamente, o materialismo não poderia ser um materialismo militante." (*)

O artigo "Sôbre o Papel do Materialismo Militante" é uma espécie de testamento de Lênin para as questões filosóficas. É um modelo de espírito de Partido em matéria de teoria e mostra o caminho que deve seguir o desenvolvimento do trabalho teórico em nosso país.

Lênin atribuía importância excepcional ao trabalho organizado e disciplinado, ao trabalho em novo estilo. Sua atividade no Partido e como estadista é um exemplo da aliança do impulso revolucionário russo com o senso prático americano.

Lênin era um modelo ímpar de organização e de disciplina proletárias. Estas qualidades, êle as exigia dos outros. Via na observância rígida da disciplina no seio do Partido e do Estado a garantia da vitória. Amava, sobretudo, o trabalho vivo. Vergastava sem piedade a confusão, a incúria, a tendência para substituir o trabalho criador e fecundo por conversações abstratas. Combatia os que se encarregam de tudo e nada levam ao fim. Odiava profundamente a inútil

(*) Lênin, t. XXVII, pág. 188, ed. russa.

profusão de reuniões, a sujeira, o comodismo. "Basta ver como reunimos, como trabalhamos nas comissões, para se perceber que o *velho Ob'omov* (*) *ainda vive, e que é preciso, demoradamente, lavá-lo, limpá-lo, sacudi-lo, raspá-lo, para que possa surgir daí alguma coisa.*" (**)

Lênin ensinava que o contróle da execução e a escolha criteriosa dos homens é a função essencial do aparelho deste Estado de novo tipo. Em inúmeras intervenções do início de 1922, formulou com insistência esta tarefa diante dos quadros do Partido e do Estado.

Lênin demonstra uma solicitude constante pela unidade e a solidez do Partido bolchevique, pela multiplicação de suas ligações com as massas sem-partido. A aplicação da nova política econômica encontrava a resistência dos elementos instáveis do Partido. Era uma resistência que provinha de dois lados: os monstros políticos, os fazedores de frases de "esquerda", procuravam "demonstrar" que a N.E.P. marca o retôrno ao capitalismo; que a N.E.P. é o fim do poder soviético. Os francos capitulacionistas — Trotski, Zinoviev, Kamênev, Radek, Bucárin, Ríkov, Sokolníkov e outros — que não acreditavam na possibilidade do desenvolvimento socialista em nosso país, que se inclinavam diante do "poderio" do capitalismo e visavam a consolidar as posições do capitalismo na República soviética, reclamavam que se fizessem importantes concessões ao capital privado. Pediam que se entregassem ao capital privado postos de comando do poder soviético na economia nacional. Sob a direção de Lênin, o Partido denunciou tanto uns, quanto os outros — dando, a ambos, uma resposta fulminante.

Esta resistência à política do Partido demonstrava a necessidade de depurá-lo de seus elementos instáveis.

Lênin velava continuamente pela pureza do Partido; trabalhava incessantemente para melhorar sua composição. "Não precisamos de membros ostentativos do Partido — já escrevia Lênin em 1919. O único Partido governamental no mundo que

(*) Oblomov, personagem do romance do mesmo nome, do escritor russo Gontcharov, tipo de latifundiário que personifica a preguiça, a rotina e a quietude beata.

(**) Lênin, t. XXVII, pág. 177, ed. russa.

não se preocupa em aumentar seus efetivos, mas em melhorar sua qualidade, depurar suas fileiras dos "intrusos" que nelas se infiltraram, é o nosso Partido, o Partido da classe operária revolucionária". (*)

Lênin atribuía considerável importância à depuração do Partido, decidida em 1921 pelo Comitê Central. Chamava a atenção particularmente de todos os membros do Partido para a necessidade de depurar a fundo o Partido "dos ladrões, dos comunistas burocratizados, desonestos, amolecidos e dos mencheviques que "rebocaram a fachada", continuando, na alma, mencheviques". Mostrava a importância de se chamar os sem-partido a participarem da depuração. "Em certos lugares expurga-se o Partido apoiando-se, principalmente, nas experiências e indicações dos operários sem-partido, inspirando-se nas sugestões deles, levando em conta a opinião dos representantes da massa proletária sem-partido. Isto é o que há de mais precioso, de mais importante. Se conseguirmos, verdadeiramente, depurar *desta maneira*, o Partido de alto a baixo, "sem levar em conta as personalidades", seria uma conquista verdadeiramente importante da revolução". (**)

Lênin insistia em que se procedesse a um exame rigoroso para a admissão ao Partido. Exigiu resolutamente que fosse rejeitada uma proposta de Zinoviev, a proposta que pedia a redução do tempo de atividade na produção exigido daqueles que aderem ao Partido. Lênin demonstrava num bilhete especial dirigido ao secretário do Comitê Central do Partido, Molótov, a necessidade de reduzir o noviciado estatutário até seis meses apenas, para os operários que tivessem uma permanência de pelo menos dez anos nas grandes empresas industriais. Para a admissão de candidatos de outras categorias ao Partido, Lênin recomendava que se estabelecesse um prazo mais longo de atividade na produção. Com suas sugestões contínuas, queria preservar o Partido da penetração, em suas fileiras, de elementos pequeno-burgueses e hostis que, casual-

(*) Lênin, t. XXIV, pág. 184, ed. russa.

(**) Lênin, t. XXVII, págs. 12-13, ed. russa.

mente e há pouco tempo, se tornaram operários. Este perigo era particularmente grande nas condições da N. E. P.

Lênin exigia que, para a admissão no Partido de membros das Juventudes Comunistas, se fizesse uma verificação se "eles, realmente, se instruíram com seriedade e aprenderam alguma coisa", e ainda, "se realizaram um estágio prolongado de sérios trabalhos práticos (economia, Cultura, etc.)".

Em todo o seu trabalho de direção do Partido e do país, em toda a atividade que desenvolveu para levar avante a obra da construção socialista, Lênin atuava em acordo com Stálin, a quem consultava freqüentemente. Como anteriormente, nos anos da intervenção armada e da guerra civil, o Partido enviava Stálin aos setores mais responsáveis e decisivos da frente de combate, agora mandava-o, do mesmo modo, ali onde se decidia a vitória na frente econômica. Os destinos do restabelecimento da economia nacional decidiam-se na bacia do Donetz, na época, única bacia carbonífera e metalúrgica do país, e a bacia do Donetz foi confiada à supervisão particular de Stálin. Ele põe em ordem os serviços de transporte, nervo vital da economia, e é nomeado membro da Comissão do Comitê Central para o restabelecimento dos transportes. A situação torna-se grave na Sibéria. Lênin então escreve a Stálin: "Chamo sua atenção para as informações de Dzerjinski sobre a Sibéria. Há um perigo — e muito grave, ameaçador —: os nossos não souberam chegar a um entendimento com os camponeses da Sibéria". No IV Congresso dos Sindicatos da Rússia, os elementos hostis ao Partido, com a cumplicidade criminosa de Tomski, desorientaram a fração bolchevique: o Comitê Central envia como delegados ao Congresso Lênin e Stálin e as manobras dos inimigos são desmascaradas. Tratava-se de derrotar os elementos anarco-sindicalistas do sindicato dos metalúrgicos e ao Congresso dos metalúrgicos o Comitê Central envia Lênin e Stálin. Lênin prepara-se para o XI Congresso. Estuda a questão de como organizar o controle da execução das tarefas e a escolha dos quadros; encara a maneira de fazer participar deste importante problema a Inspeção Operária e Camponesa. Aconselha-se com Stálin: "Precisamos de auxiliares — escreve-lhe. — O aparelho da Direção do Conselho dos Comissários

do Povo, apenas, é insuficiente para isto, mas seria irracional ampliá-lo. Opinei que seria necessário, para êste fim, utilizarmos... a Inspeção Operária e Camponesa. Quero saber se você o aprova". (*)

Lênin e Stálin elaboram, em estreita colaboração, os princípios da política nacional soviética e dirigem sua aplicação. Lênin dispensava em 1921 uma atenção particular à Transcaucásia. Sua primeira carta-dirigida aos comunistas da Geórgia, depois da instauração do poder soviético naquele país, foi enviada primeiramente a Stálin, com as seguintes palavras: "Rogo-lhe remetê-la e se tiver alguma objeção, telefonar-me". (**)

Lênin e Stálin são os iniciadores da criação da Federação transcaucasiana, os organizadores da colaboração fraternal dos povos da Transcaucásia. Quando acabou de redigir o anteprojeto de criação da Federação das Repúblicas da Transcaucásia, Lênin o enviou a Stálin que introduziu no documento uma retificação, logo aceita por Lênin. Lênin lutou obstinada e implacavelmente contra o chovinismo grão-russo. Numa sessão do Birô Político, escrevia a Stálin: "Declaro guerra de morte ao chovinismo grão-russo; desde que me desembarace dêste meu dente maldito, eu o comerei com todos os meus dentes são.

É absolutamente necessário que no Comitê Executivo Central da União a *presidência* seja exercida em rodízio, por
um russo,
um ucraniano,
um georgiano, *etc.*

Necessariamente!

Seu, *Lênin*".

Stálin respondeu a êste bilhete: "É justo". (***)

Lênin mostrava extrema solicitude por Stálin. Ao receber, em julho de 1921, a notícia do Cáucaso do Norte de que Stálin está doente, telegrafa imediatamente a Ordjonikidze: "Antes de tudo, peço-lhe informar-me da saúde de Stálin e da conclusão dos médicos". (****) Dias depois, telegrafa novamente:

(*) Lênin, t. XXIX, pág. 422, ed. russa.

(**) Lênin, t. XXVI, pág. 139, ed. russa.

(***) *Pravda*, nº 21, 21 de janeiro de 1937.

(****) *Odetânea Lênin*, t. XX, pág. 74, ed. russa.

"Comunique-me o nome e endereço do médico que está cuidando de Stálin, e por quantos dias Stálin foi perturbado em seu repouso".(*) Relembra uma vez mais a Ordionikidze: "Eu me surpreendo que você tenha interrompido o repouso de Stálin. Era-lhe necessário repousar ainda, pelo menos de 4 a 6 semanas".

Lênin mostrou-se igualmente atento às condições de vida de Stálin. Num bilhete ao comandante do Krêmlin (novembro de 1921), escrevia que Stálin ocupava um alojamento onde era impedido de dormir (havia ao lado uma cozinha, onde o barulho começava pela madrugada). Pedia que transferisse Stálin com urgência para um alojamento mais calmo e que êle, Lênin, fôsse informado quando se desse esta transferência.

Em dezembro de 1921, num bilhete a seu secretário, Lênin escrevia: "Quando Stálin levantar-se (não o acorde), diga-lhe que, a partir das 11 horas estarei em comissão (em minha casa) e que eu lhe peço deixar-me seus números de telefone (se êle pensa sair), pois tenho necessidade de falar-lhe pelo telefone". (**)

Em março de 1922, instala-se o XI Congresso do Partido. Foi o último Congresso do qual Lênin participou. Sua saúde começava a ressentir-se do intenso trabalho dos últimos anos. Apesar de sua enfermidade, Lênin, como sempre o fez, preparou-se minuciosamente para o Congresso e, na medida que permitiam suas forças, dirigiu toda a sua preparação.

No Congresso, Lênin relatou a atividade do Comitê Central do Partido. Submeteu a severa crítica os defeitos existentes, mobilizando o Partido para corrigi-los e fez um balanço do primeiro ano da N.E.P. Já êste primeiro ano da nova política econômica evidenciou sua justeza. Nesta nova base econômica, consolidou-se a aliança dos operários e camponeses. O banditismo dos culaques foi quase inteiramente liquidado. A grande indústria, os transportes, os bancos, a terra, o comércio interno, isto é, todos os postos de comando, tinham

(*) Coletânea Lênin, t. XX, pág. 263, ed. russa.

(**) Coletânea Lênin, t. XXIII, pág. 329, ed. russa. .

ficado em mãos do poder soviético. O Partido realizara uma reviravolta na frente econômica. Um ascenso lento, mas seguro, havia-se iniciado em todos os setores da construção da economia.

Este balanço permitiu a Lênin declarar:

"Recuamos durante um ano. Devemos agora dizer, em nome do Partido: Basta! O objetivo visado pelo recuo está atingido. Este período se termina ou está terminado. Agora se impõe outro objetivo: reagrupar as forças." (*) Este reagrupamento de forças era necessário para uma nova ofensiva contra os elementos capitalistas do país. Lênin o qualificou de "preparação de uma ofensiva *contra o capital privado na economia*". (**)

Lênin ensinava o Partido a compreender a dupla natureza da nova política econômica. Dizia que nela foi admitido o capitalismo, mas que o Estado proletário conserva em suas mãos todos os postos de comando da economia nacional. Uma luta encarniçada trava-se entre os elementos capitalistas e socialistas, no curso da qual acentuar-se-á continuamente o papel dos elementos socialistas, que triunfarão sobre os elementos capitalistas. A N.E.P. visa justamente a esta vitória do socialismo sobre o capitalismo, à supressão das classes, à construção dos fundamentos da economia socialista. Lênin dizia no Congresso: "O Estado proletário da Rússia possui uma força econômica absolutamente suficiente para assegurar a passagem ao comunismo". (***)

Um ano de aplicação da nova política econômica havia mostrado ao campesinato que o poder soviético tomava medidas inteligíveis, acessíveis às grandes massas camponesas. A N.E.P. mostrou aos camponeses que o Partido bolchevique preocupava-se por suas necessidades cotidianas e dava-lhes ajuda efetiva; a N.E.P. evidenciou que o Partido bolchevique perseguia firmemente e sem descanso seu objetivo: construir o socialismo em nosso país à base da aliança da classe operária com o campesinato, sob a direção da classe operária.

(*) Lênin, t. XXVII, pág. 238, ed. russa.

(**) Ibid., pág. 218.

(***) Ibid., pág. 244.

Lênin assinalou com ênfase ao Congresso que para fazer triunfar o socialismo é necessário assegurar-se a aliança entre a classe operária e o campesinato, entre a indústria socialista e a economia camponesa. Ensina que, ao nos aliarmos à massa camponesa, aos simples camponeses trabalhadores, começaremos a progredir lentamente, é verdade, "mas, em compensação, de tal modo que toda a massa progredirá realmente conosco. Então o aceleração deste movimento atingirá, a seu tempo, uma cadência sobre a qual nem mesmo podemos sonhar atualmente". (*)

Lênin possuía como ninguém a arte de discernir na cadeia das tarefas o e.o essencial, a tarefa central, de formulá-la com uma concisão e clareza extremas, de concentrar todas as forças do Partido no cumprimento desta tarefa. Para Lênin esta tarefa central, no momento, era o comércio entre a cidade e o campo, pois não se podia realizar a aliança da indústria socialista e da economia camponesa senão desenvolvendo-se as trocas entre a cidade e o campo. E Lênin formula a palavra de ordem: aprender a comerciar de forma culta.

Lênin dizia que o que faltava principalmente, aos comunistas, era a Cultura, a arte de administrar nas condições da N.E.P., a qual assegurava econômica e politicamente a possibilidade de criar os fundamentos da economia socialista. Dizia: "*Controlar os homens e controlar a execução real da tarefa determinada, eis aí, eis aí ainda uma vez, eis aí somente onde se situa hoje o nó de todo o trabalho, de toda a política*". (**)

No Congresso, Lênin ataca os trotskistas (Chliapníkov, Preobrazhenski e outros) que se ergueram contra a instituição da nova política econômica e semeavam o pânico nas fileiras do Partido.

Lênin dedicou seu discurso de encerramento ao Partido, à coesão e unanimidade mais completas, à mais estreita unidade no terreno ideológico e orgânico alcançadas pelo Partido no intervalo do X para o XI Congresso.

(*) Lênin, t. XXVII, págs. 231-232, ed. russa.

(**) *Ibid.*, pág. 179.

Lênin colocava o Partido acima de tudo como vanguarda das massas, como força dirigente do Estado soviético. Atribuía importância excepcional à sua unidade, homogeneidade e coesão. "Coisa principal, essencial: o que adquirimos de "novo" neste Congresso é a prova viva de que os nossos inimigos erraram e erram ao repetir sem cessar que nosso Partido se torna velho, perde a vivacidade de espírito e a vivacidade de todo o seu organismo.

Não, esta vivacidade não a perdemos". (*)

Era necessário executar as tarefas históricas formuladas por Lênin ao Congresso; era necessário preparar, pelo caminho da N.E.P., a ofensiva vitoriosa do socialismo.

Por indicação de Lênin, a assembléia plenária do Comitê Central, reunida depois do Congresso, nomeou para secretário geral do Comitê Central a Stálin, o fiel discípulo e companheiro de armas de Lênin. Desde então Stálin trabalhou ininterruptamente neste posto.

Os ferimentos que Lênin recebera em fins do verão de 1918 e seu trabalho particularmente intenso, arruinaram-lhe a saúde. Desde o inverno de 1921 fôra obrigado a interromper com freqüência o trabalho.

Em maio de 1922 o estado de saúde de Lênin agravou-se sensivelmente: achava-se então nas proximidades de Moscou, em Gorki, onde fôra fixar-se por determinação médica. Em fins de maio teve uma crise aguda, um primeiro ataque, o que lhe provocou uma paralisia parcial. Havia perdido momentaneamente o movimento da perna e do braço direitos. Além disso, havia-se declarado um princípio de afasia. Em meados de junho teve ligeira melhora. Em julho os médicos autorizaram-lhe receber seus camaradas mais próximos, mas sob a condição de não conversar sobre negócios de Estado.

Eis o que relata Stálin de um desses encontros com Lênin em Gorki:

"O camarada Lênin, quando o vi em fins de julho, depois de seis semanas de intervalo, fêz-me pensar justamente num velho combatente em repouso após extenuantes e prolongados

(*) Lênin, t. XXVII, pág. 271, ed. russa.

combates e que se sente restabelecido pelo repouso. Sadio e remoçado, mas conservando os traços da fadiga, do excesso de trabalho.

“— Proibiram-me ler os jornais — observa irônicamente o camarada Lênin — proibiram-me de falar em política; evito cuidadosamente todos os pedaços de papel que colocam sobre a mesa. Temo que seja um jornal e disso resulte numa infração da disciplina.”

Rio a gargalhadas e exalto o espírito de disciplina do camarada Lênin. Interiormente estamos rindo dos médicos que não são capazes de compreender que políticos profissionais, em repouso, não saberiam furtrar-se a falar de política.

O que surpreende no camarada Lênin é a sede de perguntas e sua impaciência — uma impaciência irreduzível — para voltar ao trabalho. Via-se bem que estava faminto por isto. O processo dos social-revolucionários, Gênova e Haia, as perspectivas da colheita, a indústria e as finanças — tôdas essas questões se sucedem rapidamente.” (*)

Durante a moléstia de Lênin, Stálin, que dirigia o trabalho do Partido, visitava-o freqüentemente. Lênin o chamava para conversar sobre a situação, para discutirem certas questões.

A saúde de Lênin restabeleceu-se prontamente. Havia retomado sua correspondência sobre negócios; pedia que lhe enviassem livros para a sua residência, em Gorki. Escrevia a seus secretários: “Podeis felicitar-me por motivo de minha convalescença. A prova: minha caligrafia que *começa* a tomar forma. Preparai-me desde agora livros (e mandai-me as relações): 1º) ciências; 2º) belas-lettras; 3º) política (esta em último lugar, pois ainda me é interdita)”. Lênin ardia por participar do trabalho do Partido e do Estado, sem o qual dificilmente podia conceber sua vida.

Em meados de julho Stálin telegrafava a Sergo Ordjonikidze:

“Ontem, depois de uma interrupção de mês e meio, os médicos permitiram a Ilitch ver seus amigos e trabalhar durante algumas horas.

(*) *Lênin Visto por Stálin*, págs. 19-20, ed. francesa.

Visitei Ilitch e o encontrei definitivamente restabelecido. Já temos hoje uma pequena carta d'ele com diretivas sobre questões de política corrente.

« Os médicos pensam que daqui a um mês ele poderá retomar o trabalho, como no passado. » (*))

Em agosto de 1922 a XII Conferência do Partido dirigia uma mensagem de saudação ao chefe da Revolução proletária que, por motivo de saúde, não podia assistir à assembléia. Lênin encarregou Stálin de transmitir sua resposta.

“Camaradas, — declarou Stálin na Conferência — tenho a comunicar-vos que fui chamado hoje junto ao camarada Lênin. Em resposta à vossa mensagem, êle me encarregou de agradecer vossa saudação. Exprimiu a esperança de que não tardará o dia em que voltará ao nosso meio para retomar seu trabalho”.

A 2 de outubro de 1922, Lênin deixa Gorki e vem instalar-se em Moscou, onde retomá efetivamente seu trabalho. Já no dia seguinte preside à sessão do Conselho dos Comissários do Povo. No dia 5 de outubro participa da reunião plenária do Comitê Central. O regresso de Lênin ao trabalho foi uma grande alegria para o Partido, para todos os trabalhadores.

Os médicos tinham-lhe prescrito um regime severo, procurando reduzir-lhe o trabalho para cinco horas diárias: das 11 às 2 e das 6 às 8. Além do domingo, haviam estabelecido ainda um dia de repouso completo na semana (Lênin havia escolhido a quarta-feira). Mas êle infringia sempre as prescrições médicas. Desde o primeiro dia em que retomou o trabalho, traba'hava sem restrições. Às 9 hs e 30 m da manhã entrava em seu gabinete de trabalho, onde percorria uma enorme quantidade de jornais. Às 10 hs e 45 m chamava seu secretário para que o informasse. A partir das 11 horas o trabalho redobrava de intensidade. Voltando para casa às 2 horas, levava consigo uma massa de papéis e retornava às 6 horas, com uma multidão de instruções para seus secretários. O mesmo acontecia no dia suplementar de repouso: Lênin o passava, quase sempre, trabalhando. Eis o emprêgo que fazia

(*) Zaria Vostoka, nº 25, 18 de julho de 1922.

do tempo num desses dias de "repouso", como foi consignado por um de seus secretários: "1º de novembro, durante o dia. Conferência, com a participação de Stálin. À noite: das 7 às 8 horas, dois camaradas italianos. Às 8 hs e 30 m Vladimir Ilitch voltou para casa".

No dia 31 de outubro Lênin discursou na reunião do Comitê Executivo Central dos Soviotes da Rússia. Era sua primeira intervenção pública depois da convalescença. Todos esperavam este discurso com a mais viva emoção. O próprio Lênin estava emocionado. Falou da brilhante vitória alcançada pelo Exército Vermelho e a diplomacia soviética: a libertação do último setor do solo soviético — Vladivostok — da intervenção armada japonesa. Disse que o país dos Soviotes era ainda muito mais pobre que os países capitalistas, mas que os ultrapassaria num ritmo inimaginável. "Ninguém acreditará entre nós na rapidez fantástica de uma mudança, qualquer que ela seja; mas na rapidez real, na rapidez em relação a um determinado período, não importa qual período do desenvolvimento histórico — nesta rapidez, quando o movimento é dirigido por um partido verdadeiramente revolucionário, sim, nós cremos nela e a atingiremos, custe o que custar". (*)

A 13 de novembro, no IV Congresso da Internacional Comunista, Lênin apresentou um Informe: "Cinco Anos de Revolução Russa e as Perspectivas da Revolução Mundial". Por mais penosa que fôsse, nas condições do cerco capitalista, a situação do país soviético arruinado, Lênin estava seguro da vitória e falava das excelentes perspectivas que abriam os primeiros resultados da N.E.P.

"Os 18 meses transcorridos demonstram positivamente e de modo absoluto que nós... enfrentamos o exame com êxito", declara com orgulho. Realizamos — diz Lênin — um avanço geral no caminho da N.E.P.: consolidamos a aliança dos operários e camponeses, melhoramos a situação da classe operária, estabilizamos o rublo, aumentamos a produção da indústria leve. "Desde agora temos prova de que, como Estado, somos capazes de comerciar, de conservar posições sólidas na agri-

(*) Lênin, t. XXVII, pág. 318, ed. russa.

cultura e na indústria, de marchar para a frente." A indústria pesada ainda estava em situação difícil. "A indústria pesada necessita de subvenções do Estado — dizia Lênin. — Se não as encontrarmos, não seríamos um Estado civilizado, já não digo mesmo socialista." Mas o país dos Soviéticos possui poderosas fontes de acumulação interna. E Lênin anuncia, com satisfação, aos representantes do proletariado internacional, que o poder soviético, graças à N.É.P., já reuniu os primeiros vinte milhões de rublos-ouro e que empregará todos esses recursos no restabelecimento e desenvolvimento da indústria pesada; que, para tanto, economiza em todos os terrenos, inclusive com as escolas. "Assim deve ser — diz — porque sabemos que se não salvamos a indústria pesada, se não a restabelecemos, não poderemos construir nenhuma indústria, e se ela nos faltar estaremos liquidados, em geral, como país independente." É com a maior firmeza e resolução que Lênin declara: "Tomamos o poder para os operários e temos um fim diante de nós: fundar a ordem socialista com a ajuda deste poder". (*)

Lênin pronunciou seu informe em alemão. A exposição, durou uma hora, foi ouvida pelo Congresso com emoção, com a maior atenção. Mas já era difícil, para Lênin, prosseguir a leitura do informe. Via-se que fazia um grande esforço para falar. Terminada a leitura do informe, sentiu-se extenuado. Era uma consequência da enfermidade.

Oito dias depois, a 20 de novembro de 1922, Lênin tomou a palavra na assembléia plenária do Soviete de Moscou. Fazendo um balanço dos cinco anos de poder soviético, terminou seu discurso com estas palavras:

"Fizemos penetrar o socialismo na vida cotidiana, e devemos agora reencontrarmo-nos nela. Eis nossa tarefa de hoje, eis a tarefa de nossa época. Permitti-me terminar expressando a certeza de que, por mais difícil que seja esta tarefa, por mais nova que ela seja em comparação com a nossa tarefa precedente, por mais numerosas que sejam as dificuldades que ela suscita,

(*) Lênin, t. XXVII, págs. 345, 349, 350, ed. russa.

vamos realizá-la, todos juntos, e custe o que custar, não amanhã, mas em vários anos, e de maneira que da Rússia da N.E.P. saia a Rússia socialista." (*)

Foi o último discurso de Lênin ao país.

(*) Lênin, t. XXVII, pág. 366, ed. russa.

XIII

A SAÚDE de Lênin piorava. Lutando obstinadamente contra a moléstia, êle prossegue o trabalho. Preside às sessões do Conselho dos Comissários do Povo. Como sempre, interessa-se pelas questões mais diversas: finanças, indústria elétrica, concessões, reparos de navios, recenseamento da população, e uma massa de outros assuntos. Dá audiências, conversa, escreve cartas, distribui ordens. Envia saudações ao III Congresso da Internacional Comunista da Juventude, ao Congresso do Soviete da Ucrânia, ao congresso do sindicato dos empregados e ao dos trabalhadores do ensino. Preocupa-se com a edição popular das cartas de Marx e Engels. Estuda a fundo as questões de política exterior, as relativas à luta contra o perigo de guerra; escreve notas sôbre as tarefas da delegação soviética ao congresso da paz de Haia.

Nessas últimas semanas de atividade, Lênin ocupa-se com afinco dos caminhos e meios para a maior consolidação do Estado soviético. Nos anos da revolução, Lênin fojara a amizade dos povos soviéticos, dirigira de perto a criação das Repúblicas Nacionais Soviéticas. A defesa do país, os problemas da construção socialista, o desenvolvimento vigoroso das nacionalidades soviéticas — tudo isso exigia, imperiosamente, que se prosseguisse, por todos os meios, fortalecendo a aliança dos povos que habitam o país dos Sovietes. A mais estreita união das Repúblicas soviéticas inscrevia-se na ordem do dia. Numa saudação ao Congresso dos Sovietes da Ucrânia, em 10 de dezembro de 1922, Lênin declarava que uma das mais

importantes questões era a da união das Repúblicas; que, "da correta solução dêste problema dependia a organização ulterior de nosso aparelho de Estado". (*)

Em fins de dezembro de 1922, no X Congresso dos Sovietes da Rússia e no I Congresso dos Sovietes da U. R. S. S., foi adotada, por proposta de Lênin e Stálin, a resolução histórica sobre a união voluntária dos povos soviéticos num só Estado: a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (U. R. S. S.).

Lênin não assistiu a êsses congressos. Preparava sua intervenção para o X Congresso dos Sovietes da Rússia; redigira o plano do informe sobre a atividade do Governo e mantinha correspondência sobre assuntos de Estado. Mas, pouco depois, novamente se agravou sua saúde.

12 de dezembro de 1922 foi o último dia em que Lênin trabalhou no gabinete que ocupava no Krêmlin.

Na agenda de seus secretários consta, sobre êste dia: "Em 12 de dezembro, pela manhã, Vladimir Ilitch chega de Gorki e passa em seu gabinete de trabalho, às 11;15 hs. Não demora muito e entra nos seus aposentos. Volta ao meio dia, recebe Tsiurupa e fica com êle até às 2 horas da tarde. Às 2 horas deixa o gabinete, sem dar nenhuma determinação para a tarde. À tarde: Vladimir Ilitch está no seu gabinete desde às 5;30 hs. Falou pelo telefone durante alguns minutos. Às 6;45 hs vem Dzerjinski. Às 7;45 hs, um colaborador do Commissariado do Comércio Exterior; Vladimir Ilitch volta para casa às 8;15 hs".

A enfermidade não enfraquecera a vontade de Lênin, sua energia, a sede inextinguível de trabalho. São numerosas as questões que o apaixonam. No dia 13 de dezembro dita uma carta a Stálin para a assembléia plenária do Comitê Central, carta onde se pronuncia resolutamente pela manutenção do monopólio do comércio exterior. A Bucárin, que propunha a supressão de tal monopólio, êle estigmatiza como um defensor dos especuladores, dos "nepmen", dos culaques.

(*) Lênin, t. XXVII, pág. 378, ed. russa.

A assembléia plenária do Comitê Central, que se realizava sobre a direção de Stálin adotou uma resolução de acôrdo com as indicações de Lênin e repeliu resolutamente os ataques contra a integridade do monopólio do comércio exterior.

Tendo-se agravado o estado de saúde de Lênin, os médicos prescreveram-lhe repouso absoluto. Nos dois ou três dias anteriores à sua partida eventual de Moscou, recebe em casa os camaradas; dita cartas, expede ordens, toma diversas providências para que lhe sejam enviados livros. Lênin não gostava de falar de sua doença e quase nunca se queixava dela. Mas, desta feita, diz que se sente pior, que não tinha dormido à noite. Ele se dava conta da gravidade de seu estado de saúde. Em 15 de dezembro, escreveu a Stálin: "Acabei de liquidar meus negócios, e agora posso partir tranquilo... Resta um, que muito me inquieta: é a impossibilidade em que me encontro de intervir no Congresso dos Sovietes. Têrça-feira terei a visita dos médicos e então decidiremos se haverá a menor "chance" de eu poder usar da palavra. Renunciar a isto seria, para mim, muito incômodo, para não dizer outra coisa. O plano de meu discurso, já o tenho pronto há vários dias. Proponho, portanto, sem que se interrompam os preparativos tendo em vista outro informante, me seja reservada, até quarta-feira, a possibilidade de eu mesmo intervir, possivelmente com um discurso sensivelmente menor que o de hábito, por exemplo, um discurso de três quartos de hora. Este discurso não prejudicará em nada o de meu suplente (quem quer que seja o informante que vocês tenham designado), e creio seria útil do ponto de vista político, como também do ponto de vista pessoal, já que afastaria o pretexto de uma grande agitação".

Mas nova crise não permitiu que Lênin usasse da palavra no Congresso dos Sovietes. Sua partida para Gorki foi adiada.

O Partido, todos os trabalhadores sentiram a enfermidade de Lênin como uma grande dor pessoal. Todos viviam na angústia, temendo pelos dias do chefe tão querido.

Mas, mesmo gravemente enfermo, Lênin continuou a trabalhar pela revolução, em benefício da pátria socialista, à qual dera tôdas as suas fôrças, tôda a sua vida.

Nos dois primeiros meses de 1923 fêz-se sentir uma certa melhora no estado de saúde de Lênin. Foi então, que escreveu uma série de artigos de grande importância: no dia 2 de janeiro dita as "Páginas de Diário"; em 4 e 6 de janeiro, "Da Cooperação"; em 9, 13, 19, 22 e 23 de janeiro, "Como Reorganizar a Inspeção Operária e Camponesa"; em 16 e 17 de janeiro, "A Propósito de Nossa Revolução"; em 2, 4, 5, 6, 7 e 9 de fevereiro, "Mais Vale Menos, Porém Melhor".

Lênin tinha o hábito de escrever, êle mesmo, seus artigos. A estenógrafa a quem ditou o artigo "Mais Vale Menos, Porém Melhor", consignava, a 6 de fevereiro: "Ao percorrer o artigo, Vladimir Ilitch fêz digressões; falou de seu velho hábito de escrever, em vez de ditar; disse que, agora, compreendia porque os estenógrafos não o satisfaziam: estava habituado a ver seu manuscrito, a deter-se, a refletir nos trechos difíceis onde "se enredava", a andar pelo quarto ou, mesmo, a sair para uma volta na rua; que ainda agora era tentado, muitas vêzes, a pegar o lápis e, êle próprio, escrever, ou corrigir os originais. Recordou um dia de 1918 quando tentava ditar um artigo ao taquígrafo; lembrou como, sentindo que "se enredava" e, tomado de emoção, havia "precipitado sua conclusão" a uma velocidade "incrível", o que o levou a queimar todo o manuscrito. Depois, escreveu de próprio punho "O Renegado Kautski", obra que o deixou satisfeito".

Em seus últimos artigos Lênin fêz o balanço do trabalho realizado durante os anos da revolução. Tôdas as questões essenciais da revolução — ditadura do proletariado, aparelho do Estado, política econômica, atitude diante dos camponeses, defesa do país, política exterior, unidade do Partido — são novamente analisadas por êle.

Ainda uma vez assinala, com ênfase, nêsses artigos, a possibilidade do triunfo do socialismo em nosso país. A República soviética, declara, tem "tudo o que é necessário para construir a sociedade socialista integral". Indica ainda, e mais uma vez, a importância que se deve atribuir à indústria pesada como base material fundamental do socialismo. A tarefa do Partido é a de "saltar do miserável cavalo do camponês, do "mujiq", do cavalo das economias adaptadas a um país

agrário arruinado, para o cavalo que o proletariado procura e não pode deixar de procurar para êle, o da grande indústria mecânica, da eletrificação, da central hidrelétrica do Volcov, etc." (*)

Lênin ensinava que somente uma poderosa indústria pesada podia ser base sólida para assegurar a independência e aumentar a capacidade defensiva do Estado soviético.

Diversas vezes Lênin indicou, e o Partido bolchevique sempre se ateu a essas indicações, que a classe operária pode e deve construir o socialismo em aliança com o campesinato. A N.E.P. foi instituída, justamente, para assegurar a participação do campesinato na construção do socialismo. Ficava por decidir um problema de grande envergadura teórica e prática, a saber: como, por que caminhos e meios se pode, em aliança com o campesinato, construir o socialismo? A que devemos apegarmo-nos para assegurar a participação do campesinato na construção da sociedade socialista? Nos seus últimos artigos, dá Lênin solução genial à questão, formulando o *plano cooperativo para fazer o campesinato participar da construção do socialismo*.

Nos quadros do regime soviético, é a cooperação, em geral, e a cooperação agrícola, em particular, que constitui, segundo Lênin, o meio de passagem das pequenas explorações individuais às grandes associações camponesas de produção.

A implantação dos princípios cooperativos, inicialmente no domínio da venda, depois no da produção agrícola: tal é o caminho acessível e compreensível aos milhões de camponeses para fazê-los participar da construção socialista.

"O poder do Estado sobre os principais meios de produção, o poder do Estado em mãos do proletariado, a aliança deste proletariado com os milhões e milhões de pequenos e ínfimos camponeses, assegurada a direção do campesinato por este proletariado, não está aí — escrevia Lênin — tudo o que é necessário para que possamos, com a cooperação, unicamente com a cooperação, que chamávamos anteriormente de mercantil e que, em certos aspectos, temos o direito de chamá-la, assim,

(*) Lênin, t. XXVII, pág. 417, ed. russa.

ainda hoje, sob a N.E.P., — não está aí tudo o que é necessário para que possamos construir a sociedade socialista integral? Não é ainda a construção da sociedade socialista, mas é tudo o que se faz necessário e suficiente para construí-la." (*)

O plano cooperativo de Lênin é um grande passo à frente no caminho do desenvolvimento da teoria leninista sobre a vitória do socialismo em nosso país.

Em seus últimos artigos Lênin dedicou atenção especial à situação internacional e à política exterior da República dos Sovietes. Lançou os fundamentos da política exterior do Estado socialista. Mais de uma brilhante vitória se inscreve no ativo da diplomacia soviética, orientada por Lênin. Nossa política exterior — ele o ensinava — deve ser livre e independente; deve ter como ponto de partida os interesses do Estado soviético, os interesses do socialismo. Sua norma essencial para o período até a vitória definitiva do socialismo em todo o mundo, consiste em utilizar as contradições no campo dos imperialistas, para dificultar-lhes a formação de uma frente única contra o país dos Sovietes. Ao mesmo tempo, o poder dos Sovietes não deve descurar, um só momento dos esforços que realiza para aumentar a capacidade defensiva do Estado socialista.

Em março de 1923 agravou-se novamente o estado de saúde de Lênin. No dia 9 teve outra crise, desta vez muito grave, que o obrigou a permanecer de cama.

Não pôde, assim, participar dos trabalhos do XII Congresso do Partido, que se instalou em abril de 1923. Foi este o primeiro congresso, desde a tomada do poder pelos bolcheviques, a que Lênin não pôde assistir.

Em suas decisões, o XII Congresso do Partido levou em conta as indicações dos últimos artigos e cartas de Lênin. De acordo com uma proposta escrita, que Lênin lhe encaminhara, o XII Congresso constituiu um organismo unificado: a Comissão Central de Controle e Inspeção Operária e Camponesa. Uma tarefa de pesada responsabilidade cabia a este organismo: velar pela unidade de nosso Partido, fortalecer a disciplina no Partido e no Estado, aperfeiçoar, por todos os meios, o aparelho do Estado soviético.

(*) Lênin, t. XXVII, pág. 392, ed. russa.

Até o mês de maio, não se fez sentir nenhuma melhora sensível na saúde de Lênin. Em meados desse mês, foi êle transferido para Gorki. Ai, na segunda metade de julho, começou novamente a melhorar.

A 19 de outubro de 1923, Lênin esteve, por algumas horas, em Moscou. Veio a seus aposentos, passou os olhos pela sala das reuniões, entrou em seu gabinete de trabalho, no Krêmlin, percorreu de automóvel as ruas centrais da capital, visitou a Exposição Agrícola e regressou a Gorki.

Foi a última viagem de Lênin a Moscou.

A 21 de janeiro de 1924, às 6 horas da noite, sem que ninguém o esperasse, declarou-se uma crise aguda de sua moléstia. Lênin ficou inconsciente. Às 6;50 hs da noite, morria em Gorki, vitimado por uma hemorragia cerebral.

Tinha morrido aquêle "que encarnava tôda a Revolução Russa, que a havia trazido na cabeça, que a preparara, que a realizara e salvara: Lênin, um dos maiores conquistadores da História, e sem dúvida e de longe, o mais puro; o homem que, até agora, mais fez pelos homens". (Barbusse.)

A morte de Lênin, chefe e educador, foi um golpe terrível para o Partido, a classe operária, as massas populares de nosso país, os trabalhadores de todo o mundo.

A morte de Lênin despertou a alegria no campo dos imperialistas: pensavam que, sem Lênin, pereceria a ditadura do proletariado. A morte de Lênin deu asas, também, àqueles que desejavam desviar o Partido do caminho que êle traçara: acreditavam que, morto Lênin, poderiam desbolchevizar o Partido de Lênin.

Os inimigos equivocaram-se cruelmente. Não levavam em conta que Lênin colocara em mãos de seu Partido uma arma invencível — seu pensamento intrépido e luminoso, a arma do leninismo. Lênin inculcara no Partido seu ódio ardente ao regime burguês, sua vontade de ferro que visava à destruição deste regime e a fundar o comunismo. Lênin ensinara ao Partido a não temer as dificuldades, a não ceder à fadiga, ao desânimo, às hesitações.

À noite de 21 para 22 de janeiro reuniu-se em assembléia plenária o Comitê Central. No dia 22, o Comitê Central

dirigiu ao Partido, a todos os trabalhadores, um comunicado anunciando a morte de Lênin.

Dizia-se, nesta mensagem:

"A 21 de janeiro o camarada Lênin chegou ao termo de sua existência.

É morto o homem que fundou o nosso Partido, temperado como aço; que o edificou, ano a ano, que o dirigiu, sob os golpes do tzarismo, que o instruiu e tornou aguerrido na luta sem quartel contra os traidores da classe operária, contra os indecisos, os hesitantes, os trãnsfugas. É morto o homem sob cuja direção os bolcheviques, formados em colunas indestrutíveis, bateram-se em 1905, recuaram durante a reação para, em seguida, retomarem a ofensiva, estiveram nas primeiras linhas dos que combateram a autocracia, souberam combater, denunciar e derrubar a dominação ideológica dos mencheviques e dos social-revolucionários. Morto é o homem sob cuja vigilante direção, nosso Partido, envolvido pelo fumo da pólvora, plantou com mão vigorosa a bandeira vermelha de Outubro em todo o país, varreu a resistência adversária, consolidou a dominação dos trabalhadores na antiga Rússia dos tzares. É morto o fundador da Internacional Comunista, o chefe do comunismo mundial, a alma e o orgulho do proletariado internacional, a bandeira do Oriente oprimido, o chefe da ditadura operária na Rússia.

Nunca, desde Marx, a história do grande movimento de libertação do proletariado projetara uma figura tão grande como a de nosso pranteado chefe, educador e amigo. Tudo o que o proletariado possui realmente de grande e heróico — espírito de audácia, vontade de ferro, vontade inflexível, tenaz, que supera todos os obstáculos, ódio sagrado, ódio mortal à escravidão e ao avassalamento, paixão revolucionária que remove montanhas, fé ilimitada nas forças criadoras das massas, imenso gênio de organização, tudo isto estava maravilhosamente encarnado em Lênin, cujo nome se tornou o símbolo de um mundo novo, de leste a oeste, de sul a norte.

Lênin sabia discernir como ninguém as grandes e as pequenas coisas, prever as maiores reviravoltas históricas e, ao

mesmo tempo, apontar e aproveitar o menor detalhe; sabia atacar furiosamente, quando necessário, e recuar, se fôsse preciso, a fim de preparar nova ofensiva. Ignorava as fórmulas estratificadas: não havia anteparos diante de seus olhos inteligentes, aos quais nada escapava, porque foi um chefe nascido do exército do proletariado, o gênio da classe operária". ()*

De 21 a 23 de janeiro, os membros do Comitê Central do Partido, com Stálin à frente, os membros do Govêrno, as delegações ao II Congresso dos Sovietes da U.R.S.S. e das organizações operárias de Moscou vieram a Gorki. Aí chegavam, também, os camponeses das aldeias vizinhas.

No dia 23 de janeiro, às 10 hs da manhã, levou-se o esquife, com os despojos de Lênin, para a estação de Gúerassimovo, e a 1 hora da tarde o comboio fúnebre chegava à estação de Moscou.

Nos ombros de seus mais próximos amigos e camaradas, através de filas de bandeiras e de centenas de milhares de homens formando alas, o esquife de Lênin foi transportado à Sala das Colunas na Casa dos Sindicatos. Durante quatro dias, de 23 a 27 de janeiro, apesar do frio rigoroso, centenas de milhares de operários e camponeses, soldados vermelhos e empregados, delegações de Moscou e outras cidades e delegações operárias dos países capitalistas, desfilaram na Sala das Colunas para prestar as últimas homenagens ao chefe.

Às 9 horas da manhã de 27 de janeiro, o cadáver de Lênin foi transferido da Casa dos Sindicatos para a Praça Vermelha, onde o povo deu o último adeus a seu chefe. Às 4 horas da tarde, ao som de uma marcha fúnebre e dos milhares de sirenes das fábricas, do rimbombar dos canhões, o esquife de Lênin era depositado no Mausoléu.

Para ali, para a Praça Vermelha, para o Mausoléu, é que de todas as partes do mundo afluem milhões de homens para gravar na memória e no coração, a gloriosa imagem do gênio da humanidade — Lênin.

(*) O P.C. (b) da U.E.S.S. Através de Suas Resoluções, 1ª parte, pág. 557, ed. russa.

No dia das exéquias, o proletariado internacional decidiu paralisar o trabalho, durante cinco minutos. Automóveis e trens detiveram-se, o trabalho foi interrompido nas fábricas. Foi assim que os trabalhadores do mundo inteiro, em sua suprema aflição, homenagearam o pai e educador, seu melhor amigo e defensor — Lênin.

A classe operária da União Soviética reagiu à morte de Lênin agrupando-se ainda mais estreitamente em torno do Partido leninista.

A morte do chefe mostrou quanto o nosso Partido se encontrava próximo das massas operárias, quanto lhes era caro o Partido de Lênin. Novamente se viu aflúrem para o Partido dezenas de milhares de operários. Num curto período, mais de 240.000 operários incorporaram-se às fileiras do Partido bolchevique. Para elas se dirigiam todos os que estavam dispostos a dar a vida pela causa do Partido, pela causa de Lênin. Foi o recrutamento Lênin.

É agora Stálin quem conduz a bandeira de Lênin para levá-la mais longe: Stálin, o melhor filho do Partido bolchevique, o digno sucessor, e grande continuador da obra de Lênin.

Em 26 de janeiro de 1924 realizou-se a sessão fúnebre do II Congresso dos Sovietes da U.R.S.S. É difícil expressar, em palavras, a atenção emocionante com a qual o Congresso ouviu as palavras de Stálin. Já na aurora da fundação do Partido bolchevique, a vida e a atividade de Lênin e de Stálin se tinham fundido na luta pela causa da Revolução. Stálin, fiel discípulo e companheiro de armas de Lênin, continua a obra imortal de Lênin.

O discurso de Stálin foi de um excepcional poder de expressão. Em nome do Partido, Stálin fez este juramento:

“Nós, comunistas, somos pessoas de uma têmpera especial. Somos feitos de uma trama especial. Somos os que formam o exército do grande estrategista proletário, o exército do camarada Lênin. Nada há mais elevado que a honra de pertencer a esse exército. Nada há mais elevado que o título de membro do Partido, cujo fundador e chefe é o camarada Lênin...”

Ao deixar-nos, o camarada Lênin legou-nos o dever de conservar bem alto e manter em tôda a sua pureza o grande título de membro do Partido. Nós te juramos, camarada Lênin, que cumpriremos com honra êste teu mandato!...

Ao deixar-nos, o camarada Lênin legou-nos o dever de zelar pela unidade de nosso Partido como pelas pupilas de nossos olhos. Nós te juramos, camarada Lênin, que cumpriremos com honra também êste teu mandato!...

Ao deixar-nos, o camarada Lênin legou-nos o dever de salvar e fortalecer a ditadura do proletariado. Nós te juramos, camarada Lênin, que não pouparemos esforços para cumprir com honra também êste teu mandato!...

Ao deixar-nos, o camarada Lênin legou-nos o dever de consolidar, com tôdas as nossas forças, a aliança dos operários e camponeses... Nós te juramos, camarada Lênin, que cumpriremos com honra, igualmente, êste teu mandato!...

O Camarada Lênin falava-nos insistentemente na necessidade de uma aliança voluntária e livre entre os povos de nosso país, da necessidade da colaboração fraternal entre êles dentro do marco da União Soviética.

Ao deixar-nos, o camarada Lênin legou-nos o dever de reforçar e estender a União das Repúblicas Soviéticas. Nós te juramos, camarada Lênin, que cumpriremos com honra também êste teu mandato!...

Muitas vêzes Lênin nos indicou que o fortalecimento do Exército Vermelho e seu aperfeiçoamento são uma das tarefas mais importantes de nosso Partido... Juramos, pois, camarada, não poupar esforços para fortalecer nosso Exército Vermelho, nossa Marinha Vermelha...

Ao deixar-nos, o camarada Lênin legou-nos o dever de permanecermos fiéis aos princípios da Internacional Comunista. Nós te juramos, camarada Lênin, que não pouparemos nossas vidas para fortalecer e ampliar a união dos trabalhadores de todo o mundo, a Internacional Comunista." ()*

Tal foi o juramento do Partido bolchevique a seu chefe, Lênin, que viverá pelos séculos afora. Ao olharem o caminho

(*) Lênin: *Obras Escolhidas*, t. I, págs. 23-28, Rio, Editorial Vitória, 1955.

percorrido, os bolcheviques podem declarar com orgulho: este juramento foi cumprido com honra.

* * *

Lênin consagrou sua vida, tãda ela, até o último dia, à libertação dos operários e camponeses do jugo do capital, do poder dos capitalistas e dos grandes latifundiários — à construção do socialismo.

A vida e a atividade de Lênin confundem-se com a atividade do grande e heróico Partido bolchevique, do qual é o fundador.

Lênin era o gênio da revolução. Nas batalhas sociais mais agudas da nova época, época das guerras e das comoções revolucionárias, Lênin marchava à frente das massas populares. Foi sob sua direção que a Grande Revolução Socialista de Outubro triunfou na U.R.S.S. Esta revolução marcou uma reviravolta radical na História universal da humanidade, uma reviravolta do velho mundo, do mundo capitalista, para o novo mundo, o mundo socialista.

A revolução bolchevique foi a primeira a arrancar a primeira centena de milhões de homens das tenazes da primeira guerra imperialista mundial, do inferno do imperialismo. As revoluções futuras, indicava Lênin, retirarão tãda a humanidade das guerras imperialistas e do mundo capitalista.

“Temos o direito de ser orgulhosos e felizes, — escrevia Lênin — pois somos os primeiros a enterrar, num canto do globo, esta bêsta feroz que é o capitalismo, que inundou a terra de sangue, reduziu a humanidade à fome e à selvageria, e que morrerá infalivelmente e muito em breve, por mais monstruosamente ferozes que sejam as manifestações do exterior que acompanha sua agonia.”

Lênin é o genial dirigente do Partido bolchevique, o chefe e o educador da classe operária. Dirigente de nôvo tipo, simples e modesto, intimamente ligado às massas por milhares de vínculos, chefe das novas massas simples e comuns que formam as “baixas camadas” mais profundas da humanidade, camadas que se levantaram em luta por sua libertação. É, também, o

maior gênio de todos os tempos e de todos os povos, apetrechado de toda a riqueza da ciência e da Cultura humanas e que manejou com perfeição a arma todo-poderosa do proletariado, o marxismo revolucionário.

Lênin fazia repousar sua atividade revolucionária para a reorganização da sociedade humana sobre a base granítica do marxismo. Ele assimilara toda a rica substância do marxismo. "Lênin foi e continua a ser — disse Stálin — o discípulo mais fiel e mais conseqüente de Marx e Engels, que se apóia inteiramente e sem reservas nos princípios do marxismo."

Com piedoso carinho foi que Lênin estudou cada palavra e cada pensamento dos fundadores do comunismo científico. Estigmatizou com força e paixão os que queriam pregar a "liberdade de crítica" em referência à teoria marxista, para fazer passar, sob esta bandeira, as idéias burguesas. Denunciou inplacavelmente os que, em palavras, juravam fidelidade a Marx e Engels, mas que, na prática, traíam o marxismo. Lênin defendeu e restabeleceu, honrando-as, as concepções autênticas de Marx e Engels, depurando as idéias marxistas de todas as falsificações oportunistas.

Ao mesmo tempo, Lênin assinalou diversas vezes, que o marxismo não é um dogma, mas um guia para a ação; que "é necessário impulsionar a teoria marxista, desenvolvê-la em todas as direções. Dizia que era necessária uma elaboração *independente* da teoria de Marx, pois esta teoria oferece, tão-somente, teses *diretoras* de ordem geral, que são aplicadas, no *particular*, de modo diverso na Inglaterra e na França, na França de outro modo que na Alemanha, na Alemanha diferentemente que na Rússia". Não é preciso defender-se as velhas soluções do marxismo, ensinava, quando a situação se modificou e reclama novas soluções. É necessário saber-se empregar os processos marxistas de investigação para se analisarem as novas condições históricas, a situação nova.

E Lênin — este corifeu da ciência, este mestre insuperado da dialética materialista — derrubava deliberadamente as velhas concepções limitadas, formulava e resolvia as questões novas, suscitadas pela vida.

Não houve um único ramo da ciência e da atividade prática relacionado com a luta da classe operária por sua libertação, que Lênin não enriquecesse das mais elevadas idéias. Não se poderia citar um só acontecimento mais ou menos importante da vida dos povos, em fins do século XIX e no primeiro quarto do século XX, um único fenômeno mais ou menos marcante no domínio da ciência ou da luta revolucionária das massas laboriosas, que não fôsse esclarecido pelo gênio de Lênin.

Lênin multiplicou a riqueza ideológica do marxismo apoiando-se na experiência da nova época. *Lênin desenvolveu o marxismo, elevando-o a um grau mais alto, superior.*

Ele é o criador do *leninismo*. Stálin deu uma definição clássica do leninismo: "O leninismo é o marxismo da época do imperialismo e da revolução proletária. Mais exatamente: o leninismo é a teoria e a tática da revolução proletária, em geral, a teoria e a tática da ditadura do proletariado, em particular". Stálin mostrou a unidade e a continuidade existente entre a doutrina de Marx e a de Lênin. E destacou, genialmente, a contribuição pessoal de Lênin ao tesouro ideológico do marxismo.

A doutrina de Lênin é um farol que ilumina o caminho da luta vitoriosa dos trabalhadores por sua libertação. As idéias de Lênin, ao penetrarem nas massas, tornaram-se uma força irresistível para a transformação da sociedade de acordo com os princípios do socialismo. O leninismo é a bandeira de milhões de proletários e de trabalhadores de todo o mundo.

Lênin foi o filho fiel do povo russo. Estava imbuído de um sentimento de orgulho nacional pelo povo que criou um Estado de grande potência vital, que o salvaguardou numa luta secular contra os invasores estrangeiros, que gerou uma rica e florescente cultura, uma ciência e uma arte avançadas. Lênin estava imbuído de um sentimento de orgulho nacional pelo povo russo que engendrou a classe operária mais revolucionária do mundo, aquela que concebeu o ódio mais profundo contra toda opressão nacional, fundou o primeiro Estado socialista, a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, baseada na colaboração fraternal de todos os povos.

Fortalecido com a doutrina de Lénin, o Partido bolchevique consolidou suas fileiras, levantou a classe operária e o campesinato para a luta contra a autocracia e o capitalismo. Sob a bandeira de Lénin, a classe operária de nosso país marchou para o assalto contra a cidadela do capital e venceu nas batalhas pela grande Revolução Socialista de Outubro. Nos anos da guerra civil, o povo soviético, unido sob a bandeira de Lénin, derrotou e aniquilou as hordas de guardas-brancos e invasores estrangeiros. Ao nome de Lénin ligam-se as vitórias do povo soviético em tôdas as frentes de luta: militar, econômica, diplomática, cultural. Ao nome de Lénin ligam-se a criação e a consolidação do Estado soviético, a criação e a execução do grande plano de construção socialista em nosso país. É com seu nome nos lábios que os trabalhadores da U. R. S. S. se encaminham para os cumes luminosos do comunismo, triunfando sôbre todos os obstáculos que se levantam em seu caminho e repelindo para longe todos os inimigos do socialismo.

A vida, a atividade e a obra imensa de Lénin nos ensinam a lutar com êxito pela causa do comunismo. "Recordai, amai, estudai Ilitch, nosso educador, nosso chefe", diz Stálin, que nos recomenda a "aconselharmo-nos" com Lénin, a interrogá-lo para resolver os grandes e pequenos problemas.

No discurso que pronunciou na reunião eleitoral de 11 de dezembro de 1937, Stálin traçou a alta figura do homem de Estado de tipo leninista.

O povo deve exigir de seus deputados, disse Stálin, "que permaneçam no seu pôsto de estadistas, de tipo leninista; que sejam homens políticos tão lúcidos e determinados como o era Lénin; que sejam tão intrépidos no combate, tão implacáveis com os inimigos do povo, como o era Lénin; que sejam isentos de pânico, de qualquer sombra de pânico, quando as coisas começam a complicar-se e qualquer perigo se desenha no horizonte; que sejam tão isentos de qualquer sombra de pânico como o era Lénin. Que sejam tão prudentes e tão estranhos à

precipitação, como o era Lênin quando se tratava de resolver problemas complexos, sôbre os quais é mister estar largamente informado e ter amplamente em conta tôdas as vantagens e desvantagens. Que sejam tão corretos e honestos como o era Lênin; que amem seu povo quanto Lênin o amava”.

Nosso glorioso Partido bolchevique herdou de Lênin sua doutrina genial, sua poderosa, sua indomável vontade, seu ardente amor ao povo. Temos vencido graças a nossa fidelidade, à causa de Lênin, ao leninismo!

O nome de Lênin, sua obra e doutrina sobreviverão aos séculos, aos milênios.

As idéias de Lênin têm sua expressão viva na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, no heróico Partido bolchevique, na Internacional Comunista. Elas estão encarnadas nos trabalhos e na atividade do grande companheiro de armas de Lênin, o fiel continuador de sua obra — Stálin.

Lênin vive no cérebro e no coração dos trabalhadores da U.R.S.S. e das massas oprimidas do mundo inteiro. O nome de Lênin ressoa, para a classe operária e os trabalhadores de todos os países, como um apêlo vibrante à luta sem quartel contra os opressores, por uma vida livre e feliz, pelo comunismo.

Neste ano de terríveis provações, no momento em que nossa Pátria se encontra empenhada num combate mortal contra o imperialismo dos bandidos hitleristas, a máscula figura do grande Lênin exalta os povos heróicos da União Soviética à realização de feitos imortais, para a glória da Pátria socialista. Todo o povo soviético levantou-se nesta grande guerra pela salvação da Pátria, contra os invasores fascistas alemães que, pèrfidamente, atacaram nosso pacífico país. Sob a bandeira de Lênin e guiado pelo grande Stálin, o povo soviético constrói, com seu corpo, um baluarte para a defesa da Pátria contra a invasão das hordas estrangeiras; defende as conquistas da Revolução socialista, o regime socialista, a Cultura socialista.

Gerações de heróis soviéticos foram formadas e educadas nas idéias universalmente triunfantes de Lênin; estão

imbuídas de seu grande espírito. Os milhões de filhos e filhas do povo soviético, indefectivelmente devotados à mãe-pátria, que praticam atos imortais e realizam façanhas heróicas na guerra pela salvação da Pátria, trazem no coração a imagem do grande Lênin.

A obra de Lênin é invencível!

Comunidade Josef Stálin

<http://www.comunidade Stalin.blogspot.com>

E-Mail - comunidade Stalin@hotmail.com

